CONTADORIA C. AGRICOLA
Nº
BIBLIOTECA

918.122
P583

Departamento Estadual de Estatística
TERESINA (PIAUÍ)

ESTADO DO PIAUÍ
(BRASIL)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

DEPARTAMENTO DE ESTATISTICA E PUBLICIDADE

MONOGRAFIAS

ESTATISTICO-DESCRITIVAS MUNICIPAIS

1939

IMPRENSA OFICIAL

6901 B M 48

APRESENTAÇÃO

Com esta publicação modesta fóra de rasgos de literatura, vazada, às vezes, na dureza de remóta história de esquisito estilo, na linguagem estatística simples, clara e positiva e secundada pela rigidez dos algarismos, o DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E PUBLICIDADE DO PIAUÍ cumpre o disposto na "resolução" n.º 57, de 17 de Julho de 1937, da *Assembléa Geral do Conselho Nacional de Estatística*, que prevê a elaboração de monografias estatístico-descritivas municipais.

A deficiência de dados para um trabalho que se refere, na maior parte, a séculos passados, como bem quanto à fundação das primitivas localidades, só póde registar algumas falhas em confronto com o plano geral. Mas, temos o consolo do máximo de nossos esforços empregados para a maior perfeição desta coletânea. Outro consôlo é o apôio que recebemos do Interventor Federal neste Estado, exmo. sr. dr. Leônidas de Castro Melo, para a consecução do trabalho — apôio que, de modo generalizado, sempre ha sido dispensado a êste D. E. P.

Em 1937, o ESTADO DO PIAUÍ contava, apenas, 44 municípios, sendo as suas sedes representadas por *25* vilas e *19* cidades.

EM 1939, pela nova *Divisão Territorial, Administrativa e Judiciária do Estado*, registam-se: 47 municípios, gozando todas as sedes da categoria de cidade.

Para maior clareza de tudo, acrescentamos, nêste livro de 180 paginas, depois das monografias dos 44 municípios de 1937, as 3 dos novos municípios: *Luiz Corrêia* (Amarração), *Pôrto Seguro* e *Ribeiro Gonçalves*, como inicial levantamento da história de cada um; o novo quadro da *Divisão Territorial, Administrativa e Judiciária* para o quinquênio de 1939 — 1943 (decreto-lei estadual n.º 147, de 15 de dezembro de 1938); cálculo da superficie de todos os 47 municípios, pela citada nova *Divisão Territorial* e *Mapa do Estado;* população distribuida pelos mêsmos municípios, de acôrdo com o total da última estimativa elaborada pela *Diretoria de Estatística Geral* do Ministério da Justiça (1938) e oferecida pelo *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;* e, afinal, uma tradução de nomes indígenas que se prendem á toponimia do PIAUÍ e os nomes científicos das principais "Plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas", existentes no Estado.

* * *

O índice do trabalho é a órdem alfabética dos nomes dos municípios, bem como a do acréscimo indicado.

* * *

E', pois, com grande prazer que todos os colaboradores dêste D. E. P., sentem os efeitos do cumprimento do dever, diante da aludida "Resolução" n.º 57, da A. G. do C. N. E.

Teresina (Piauí), maio de 1939.

JOÃO BASTOS
Diretor Geral

ESTADO DO PIAUÍ

Departamento de Estatistica e Publicidade do Piauí

(Instituto Brasileiro de Geografía e Estatística)

Monografias Estatísticos—Descritivas Municipais

(RESOLUÇÃO N.º 57, DE 17 DE JULHO DE 1937, DA ASSEMBLÉIA GERAL DO CONSÊLHO NACIONAL DE ESTATISTICA)

MONOGRAFIA N.º 1, DE ALTO LONGA'

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Vila (Lei n.º 891, de 15 de junho de 1875); *Divisão judiciária (1937)* — Termo da comarca de Campo Maior; *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superficie*—1.843 km2; *Altitude* — 150 m; *Latitude* — S 5º,15',30"; *Longitude* — W/Gr. 42gr. 12' 30"; *População (1937)* — 6.417 habitantes; *Distância da Capital em linha réta*—ESE 65 km. *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 90 km.; *Vias de comunicação* — Rodovia "Teresina — Fortaleza", Estradas carroçáveis, Estradas reais; *Corrêio* — ano de 1832; *Telégrafo* — ano de 1919; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 44:485$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

"Alto Longá", antigamente chamado "Capéla dos Humildes", fica situado no Norte do Estado. O nome primitivo de "Capéla dos Humildes", provêio de uma Capéla que o abastado fazendeiro Benedito José de Sousa Brito, dono que era do lugar (a área que compreende a vila), naquele tempo, uma grande, porém rústica fazenda de gado, ás suas expensas, no começo do século XIX, construiu e consagrou a Nossa Senhora dos Humildes, sua padroêira.

Com a criação do município de Altos, o território de Alto Longá ficou reduzido.

LIMITES:

O município limita-se: ao norte com os de Campo Maior e Altos; ao sul com os de Valença e Castélo; a léste com o de Castélo e a oéste com os de São Benedito e Altos.

OROGRAFIA:

Não ha grandes serras no município, apenas ligeiras elevações sem significação orográfica. Todavia, existe um mórro bastante alto, o qual se denomina: — Mórro Selado", que é avistado de quasi todos os pontos do município.

HIDROGRAFIA:

E' servido o município pelos rios seguintes: *Potí, Canudos, Gameleira* e as cabeceiras do *Longá*, que fica um pouco ao norte do município. Existem, ainda, muitos outros riachos que tornam o município bastante fértil.

CLIMA:

A temperatura, apesar de ser variavel, é geralmente excelente em todo o município.

ESTAÇÕES:

Inverno — de dezembro a maio; *Verão* — de junho a novembro.

FÁUNA:

E' abundante a fáuna do município. Encontram-se muitos animais domesticos e distinguem-se várias espécies de aves. Ha em quantidade pernaltas, palmípedes e galináceos. Existem peixes em abundância, salientando-se os dos rios *Potí, Gameleira* e *Longá.*

FLÓRA:

Dispõe o município de bellissima e opulenta flóra. Entre as diversas árvores, merecem menção: — *maçaranduba, tamboril, pau-darco, jacarandá, sucupira, piquiá, folha larga, aroeira, piquizeiro, jatobá, angico, catuaba, cedro branco, cajá, gameleira, burití, carnaúba, babaçú* e *tucum*. As árvores cujas frutas têm grande consumo, são: *mangueira, laranjeira, bananeira, cajueiro* e várias outras espécies de menor importância.

MINERAIS:

Não existe mina explorada, mas segundo opinião de profissionais estrangeiros e visitantes, ha, no nbérrimo sólo do município, minas de cobre, ferro, enxôfre, etc. A argila é o elemento preponderante na constituição geólogica do município.

AGRICULTURA:

Ainda não são adotados no município os novos processos usados na agricultura, muito embora Alto Longá disponha de um sólo adaptavel ás diferentes espécies de cereais e á cultura da cana de açucar. Estendem-se em todo o município vastos campos e várzeas, inclusive grandes carnaubais. Ha, assim, elementos para excelentes campos de agricultura.

PECUÁRIA:

Existem excelentes campos e crescido número de fazendas de gado vacum, cavalar, lanígero e caprino, mas todas sob métodos rotineiros. Alto Longá é, contudo, um município dos mais criadores do Estado.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Representam principais fontes econômicas do município, os seguintes produtos de exportação: cêra de carnaúba, babaçú, couros bovinos, peles diversas e gados diversos.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Nenhuma indústria digna de especial menção existe no município.

O *Comércio*, de 1930 em diante, começou a melhorar, como tudo o mais que, incontestavelmente, tomou grande incremento de modo generalizado no Estado, em virtude do movimento revolucionário que deu outro aspécto a todos os setores da pública administração.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — séde municipal; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — uma escola estadual na séde do município; *Religião*— Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora dos Humildes; *Festividade Religiosa* — Nossa Senhora dos Humildes; *Cemitério*— séde municipal; *Iluminação pública* — sistema "Petromax"; *Arborização* —Praça Manoel Cardoso; *Turismo* — duas pensões.

MONOGRAFIA N.º 2, DE ALTOS

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Vila (Lei n.º 1.041, de 18 de julho de 1922); *Divisão judiciária (1937)* — Termo da comarca de Teresina; *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* —Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 1.408 km2; *Altitude* — 115 m; *Latitude* — *S 4gr. 58' 30"*; *Longitude*—W/Gr. 42 gr. 27' 30"; *População (1937)*—6.544 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — ENE 39 km; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 42 km; *Vias de comunicação* — Rodovia "Teresina —Fortaleza", Estradas carroçáveis, Estradas reais; *Corrêio* — ano de 1896; *Telégrafo* — ano de 1928; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 64:192$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

O lugar "Altos", antigo "São José dos Altos de João de Paiva", pertenceu, em época remota, a João de Paiva Oliveira e sua mulher D. Raimunda Maria de Jesús, cujas terras, em sua maioria, pertencem, agora, ao património municipal.

O Revmo. Cônego Honório José Saraiva, então vigário da freguesia de Nossa Senhora do Amparo, em Teresina, frequentador assíduo de Altos, parte componente da freguesia, juntamente com João de Paiva, tudo fizera para prosperidade do povoado que surgia, tendo iniciado em 1885 a construção de um cemitério.

Em 1891 foi criada a primeira escola pública.

Em 1892 foi criada a Coletoria Estadual e perfurado um pôço para abastecimento dágua á população, bem como a construção de um açude. Nêsse ano foi construida, tambem, a primeira casa de têlha.

Em 1901, no dia 13 de julho, foi assentada a primeira pedra para a construção da Igreja de São José, que, no término dos seus trabalhos, teve á frente, o Revmo. Mons. Joaquim de Oliveira Lopes.

Em 1922, Altos recebeu melhoramentos mais acentuados, como sejam: construção de casas, aumento da população, desenvolvimento da lavoura e do comércio, dando isso lugar a sua elevação á categoria de vila, no governo do Dr. João Luiz Ferreira.

De 1930 em diante foi que se desenvolveu o progresso da vila, principalmente em consequência do trêcho da rodovia Teresina — Fortaleza, de diário tráfego e do Serviço de Obras Contra as Sêcas, que restaurara catavento para refôrço do abastecimento dágua á população e outros melhoramentos dentro de suas possibilidades.

LIMITES:

Altos limita-se: ao norte com José de Freitas e Campo Maior; a léste com Campo Maior e Alto Longá; ao sul com Alto Longá e São Benedito; a oéste com Teresina.

OROGRAFIA:

Contam-se algumas pequenas serras, sendo reconhecida como uma das maiores a denominada — "Serra do Corrente" — com seis léguas de extensão e quatro de largura.

HIDROGRAFIA:

O município regista os rios *Surubim*, cujas nascentes, são no lugar *Buriti Bravo*, despejando suas aguas no rio *Longá*, de que é afluente, muito próximo á cidade de Campo Maior, com um curso de dez léguas, pouco mais ou menos; seus afluentes principais no município são o riacho — *Rapôsa* — muito caudalôso na estação invernosa e de forte correnteza em suas aguas, tendo como seu afluente o riacho — *Nova Olinda* — e o — *Cipó* — que nasce no lugar denominado *Maravilha*, suburbio da vila; — o rio *Caramugipe* — com um curso de oito léguas e outros menos importantes seus afluentes, sendo por sua vez afluente do rio *Gameleira*, com suas nascentes em Alto Longá, despejando suas aguas no rio *Potí*, no lugar denominado *Taboquinha*, com um curso de 15 léguas.

Além dos rios citados existem outros, como o *Tamanduá*, de menor importância, e diversos riachos, olhos dágua e lagôas.

A maior parte dos riachos citados e outros menos importantes, levam as suas aguas ao leito do *Surubim* que, por sua vez desagua no rio *Longá* e êste no rio *Parnaíba*, do qual é afluente.

CLIMA:

O local onde se acha situada a vila tem como temperatura máxima 28 gr. e a mínima de 15 gr.; e nos outros pontos do município é mais ou menos quente na estação sêca e fria na invernosa. Em virtude do seu saudavel clima, o município serve de estação de cura e recreio aos habitantes dos municípios mais próximos, principalmente aos de Teresina, donde dista, apenas, 42 km. pela rodovia.

ESTAÇÕES:

Inverno — de dezembro a maio; *Verão* — de junho a novembro.

FAUNA:

Encontram-se no município animais, passaros e aves, em grande quantidade, principalmente nas suas vizinhas matas.

FLORA:

A flora é extraordinariamente abundante. No município encontram-se as melhores madeiras de lei para construção, plantas medicinais em

grande quantidade e variedade, madeiras proprias para tinturaria, como tambem enormes carnaubais, buritizais, palmeirais, donde provém o côco babaçú, patizais, tucunzais, e ainda enorme porção de vegetais fibrosos, como sejam: coroatá, paco-paco, macambira, pente de macaco, tucum, malva branca, carnaubeira e outros.

MINERAIS:

Os minerais encontrados no município são os seguintes: salitre, pedra-hume, enxôfre e sais de ferro, sendo que nos dois últimos em certas aguas de nascentes, poços ou cacimbas, e o seu terreno tem parte arenosa, parte argilosa e pedregosa, porém tudo sem exploração.

AGRICULTURA:

A maior parte da população, mais ou menos, cultiva a terra para tirar os produtos necessários. O município fornece, em abundância, qualquer espécie de legume e outros produtos, como sêjam: algodão, gergelim e tubérculo, alguns dos quais são notáveis pelas suas propriedades alimentícias.

SERICULTURA:

O agricultor João Simeão da Silva, nas proximidades da séde do município, á margem da rodovia *Teresina — Fortaleza*, no lugar Buritizinho, cultiva com admiravel progresso a *amoreira* para a cultura do bicho da sêda. Isso representa, indiscutivelmente, um grande incentivo entre nós para o desenvolvimento da *Sericultura*.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

A indústria e comércio, generalizados em quasi todos os ramos, são relativos á população do município; sôbe, porém, a grande exportação de peles, cêra de carnaúba e algodão. Conta mais de uma centena de casas comerciais, uma farmacia, 9 fábricas de bebidas e 3 de calçados.

PECUÁRIA:

E' elevado o número de fazendas de gado existentes no município.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

As principais fontes econômicas de Altos são representadas pelos seguintes produtos de exportação: *cêra de carnaúba, algodão, babaçú, couros bovinos, peles de cabra e ovêlha, gados diversos*, etc.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — séde municipal; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — 4 escolas públicas de ensino primário e 2 estabelecimentos particulares, sendo que a principal escola pública do município funciona na séde com o nome de Escola Agrupada "Afonso Mafrense"; *Religião* — Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de "São José"; *Festividades Religiosas* — "São José" e "Nossa Senhora do Perpétuo Socôrro"; *Cemitério* — séde municipal; *Iluminação pública* — sistema "Petromax"; *Arborização pública* — Uma rua e uma praça; *Turismo* — Existe uma pensão denominada "São José" na séde municipal.

MONOGRAFIA N.º 3, DE AMARANTE

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Cidade (Investidura em 4 de Agosto de 1871); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca; *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície*—1.576 kms2; *Altitude* — 100 ms.; *Latitude* — S 6gr. 14' 18"; *Longitude* — W/Gr. 42 gr. 50' 48"; *População (1937)* — 23.609 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSO 127 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 159 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, Estradas reais, Navegação fluvial; *Campo de aviação* — Serviço Aéreo Militar (Dimensões: 740 x 240 ms); *Aéreo-Porto* — Sindicato Condor; *Corrêio* — ano de 1859; *Telégrafo* — ano de 1895; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal*— Prefeitura (1937) 91:917$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Em 1771, pelas bôas graças do Governador da Capitania, Gonçalo Lourenço Botêlho de Castro, foi fundado o aldêiamento que abrigou 434 índios "Acaroás", recebendo a denominação de "São Gonçalo".

A vila de São Gonçalo de Amarante, foi criada pela Lei Provincial n.º 309, de 1851.

Tendo florescido a vila, como séde da paróquia, á margem do Parnaíba, foi elevada á categoria de cidade de Amarante, a 4 de agosto de 1871, isto é, 39 anos depois da criação da vila.

Anteriormente, em 1844, havia surgido a Lei Provincial n.º 174, deliberando a mudança da capital piauiense para a margem do Parnaíba, escolhendo-se para local a confluência do "Mulato". de Amarante. Retirado o projéto no ano seguinte, isso fracassou.

Amarante usufruindo fóros de cidade, experimentou o júbilo de vêr-se alvo de dois projétos de estrada de ferro; o primeiro em1874. autorizado por Lei Provincial de 2 de Julho, mandando contratar com quem melhores vantagens oferecesse, uma estrada partindo dessa cidade á de Oeiras, tendo um ramal a Valença; e o segundo em 1888, pela Lei Provincial de 25 de junho, concedendo privilégio aos engenheiros Newton Cesar Burlamaqui e Benjamin Franklin de Albuquerque, de construirem uma estrada que cortasse de Amarante a Oeiras e dali á Serra dos Dois Irmãos, visando o rio São Francisco. Infelizmente, os risonhos projétos não passaram de lêtra morta.

Sete anos depois, em setembro de 1895, inaugura-se a Estação Telegráfica.

LIMITES:

O município limita-se: ao norte, com Belém; a léste, com São Pedro e Regeneração; ao sul, com Floriano e a oéste, com o Estado do Maranhão.

OROGRAFIA:

Ao norte da cidade, eleva-se em curta distância a Serra das Moquílas, ostentando no seu dôrso escalvado uma bomba dágua, sendo êste o ponto mais importante e interessante da orografia do município.

Contudo é preciso registar a existência de talhados ingremes do Canindé encimados por terraços calçados de seixos cristalinos, serrotes, etc.

Na vila de São Francisco (Maranhão), onde se destacam os mais importantes elementos da cadêia orográfica da zona e como trêcho de maior altitude, figura em primeiro lugar o *Môrro da Cruz*, de cujo tôpo se descortina um dos mais bélos panorâmas pianienses.

HIDROGRAFIA:

Os rios "Parnaíba", "Canindé" e "Piauí" são os que banham e limitam Amarante a O. e S., respectivamente. A simplicidade dêste trabalho não permite grandes dissertações em todo o seu conjunto, acrescendo sêrem todos os rios sobejamente conhecidos.

O riacho "Mulato" corre ao norte, com o desaguamento no "Parnaíba", tendo sua principal nascente duas légnas acima de Regeneração, onde recebe o nome de "Côco".

O "Canindé" ao sul divide o município em duas secções.

O "Piauí"desagua no "Canindé" á esquêrda, 14 léguas acima da foz dêste e atravessa o município dez léguas sertanêjas, formando em pleno curso a "Lagôa do Genipapo".

Refrescam a superfície do sólo inúmeros riachos que se entrelaçam em diversos pontos, incentivando o homem ao cultivo das várzeas.

Olhos dágua distribuidos prodigamente pelo município indicam que as terras vivem saturadas do precioso líquido. Só na fazenda "Mocambo", existem 52 !

CLIMA:

O clima de Amarante, tido, erroneamente, como quente em excésso, não é máu, porque a temperatura é variavel, como acontece em quasi todos os municípios do Estado.

ESTAÇÕES:

Inverno: de dezembro a maio. *Verão:* de junho a novembro.

FÁUNA:

A fáuna de Amarante, é grande e variada. Contam-se animais selvagens, passaros e aves, inclusive as domésticas criadas em regular escala.

FLÓRA:

A flóra de Amarante é constituida por crescido numero de plantas medicinais, que fornecem fôlhas, cascas e batatas, em vultosa quantidade. Quanto a madeiras de construção ha, tambem, inumeras espécies e relativamente a madeiras de tinturaria, encontram-se: *Candêia, jatobá, moreira, aroeira, páu-darco, violêta, camarací, pitomba, cajueiro, pinhão, anil, bananeira, genipapo, tinguí, urucú*, etc.

No genero das palmeiras, registam-se: a "carnaúba", a "babaçú", a "tucum" e a "macaúba".

Na fruticultura é geralmente sabido que o município de Amarante sempre preponderou, abastecendo não só o seu próprio mercado de frutas, como os da margem do Parnaíba, inclusive Teresina.

MINERAIS:

Não está comprovada a presença real de nenhum mineral no município. Entretanto, sabe-se haver ferro e supõem-no abundante. Vágas noticias propalam a existência de manganez e outros minerais. Mas o fausto da fan-

tasia, andando de braço com a história sertanêja, indica á prudência maneira comedida nessa divulgação. Anterior monografia diz que êsse modo de pensar se basêia, tambem, na natureza das rochas.

AGRICULTURA:

A cultura mais intensa é a da cana de açucar. Duas usinas, a vapor, expõem, anualmente, ao mercado consumidor, regular quantidade de sacos do produto. O número de engenhos de ferro e madeira para o fábrico de rapadura e aguardente é admiravel. A saída dêsses gêneros é feita para vários municípios dêste e do vizinho Estado do Maranhão, com a simples travessia do "Parnaíba".

A cultura de cereais é inferior á da cana.

O município, atualmente, depois de grande interêsse e absoluta atividade da poderosa e progressista firma Morais & Cia., de Parnaiba, que montou excelente usina de energia elétrica para beneficiamento de algodão que, destacando-se como um dos importantes produtos de exportação piauiense, tem passado a tomar grande incremento na zona, marcha em admiravel progresso. E' preciso registar mais: a aludida firma não só procurou, dêsde logo, distribuir sementes selecionadas pelos agricultores, incentivando-os, o mais possivel, para o crescimento dessa cultura, como tambem adquiriu embarcações apropriadas á navegação fluvial e facilidade de transporte do algodão e seus derivados, em procura do principal escoadouro da exportação piauiense — o porto de Parnaíba. A usina está localizada em prédio próprio, de bom aspécto, e fornece energia á iluminação da cidade, fábrica de gêlo, etc.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Só a importante usina elétrica de beneficiamento de algodão e indústrias outras seria o bastante para a avaliação dorelativo desenvolvimento industrial-comercial da tradicional praça de Amarante, onde antigamente, surgiram e se mantiveram por muitos anos, dentro de grande conceito, em diversas praças, inúmeros estabelecimentos comerciais. Na atualidade contam-se no município 60 estabelecimentos comerciais, 1 farmacia e 33 de indústrias diversas, inclusive estabelecimentos de pequena monta.

PECUÁRIA:

A pecuária figura no município, como em todos os outros do Estado, no número das principais fontes econômicas.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

As principais fontes econômicas do município são representadas pelos seguintes produtos de exportação: *cêra de carnaúba, algodão, babaçú, couros bovinos, peles diversas* e *gados diversos*, além dos produtos derivados dos engenhos e usinas de cana.

AVIAÇÃO:

Amarante é beneficiado pela aviação aérea militar e faz parte da rêde aérea "Condor", subvencionada pelo Estado.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na séde municipal e outro no povoado "Campo Alegre"; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — oito es-

colas de ensino público primário e seis estabelecimentos particulares, sendo que o principal estabelecimento estadual do município, denominado Grupo Escolar "Eduardo Ferreira", funciona na séde do município; *Religião* — A religião Católica Apostólica Romana prepondera no município; *Templos* —Igreja de "São Gonçalo de Amarante" e Capéla de "Nossa Senhora de Lourdes", na séde do município, Capéla de "Nossa Senhora de Santana", no povoado "Campo Alegre" (católicos) e Igreja Batista (protestante); *Festividades Religiosas* — "São Gonçalo de Amarante" e "Sagrado Coração de Jesús"; *Cemitério* — séde municipal; *Iluminação pública* — iluminação elétrica urbana e domiciliar; *Arborização pública* — "Avenida Amaral"; *Turismo* — uma pensão na séde municipal; *Assistência a enfêrmos*— Delegacia de Saúde.

MONOGRAFIA N.º 4, DE APARECIDA

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Vila (Lei n.º 11, de 22 de janeiro de 1890); *Divisão judiciária (1937)* — Termo da comarca de Urussuí; *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* —Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 2.803 km2; *Altitude* — 290 ms; *Latitude* — S 7gr. 14' 0"; Longitude — W/Gr. 43gr. 42' 30"; *População (1937)* — 7.188 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — 254 kms; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 450 kms; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, Estradas reais; *Corrêio* — 26 de setembro de 1890; *Telégrafo* — Estação telefônica; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 14:515$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

A séde do município foi, anteriormente, uma povoação pouco habitada, não possuindo edifício algum notavel, a não ser uma pequena capéla sob a invocação de Nossa Senhora Aparecida, então rodeada de barracas de palhas em que se abrigavam os romeiros que iam em devoção á Excelsa Virgem. A festa de Nossa Senhora Aparecida, celebrada, geralmente, a 15 de agosto, já naquela época fazia crescer, admiravelmente, o número de devotos que se transportavam de diversas localidades a esta povoação.

Anos depois, a construção de 3 casas de têlha, levadas a efeito, pelo Snr. Bertolino Alves e Rocha, foi um incentivo animador para outras edificações.

Em 1890, mudado o aspécto do lugar Aparecida não era mais uma simples povoação, dado o desenvolvimento de casas de têlha e da respectiva população.

Nêsse ano, o povoado, em virtude de sua elevação á categoria de vila, desmembrou-se do município de Jerumenha.

O nome de *Aparecida* provém do fáto de, segundo a tradição antiga, que vem de séculos, haver Nossa Senhora aparecido, no lugar em que está a Capéla, no século XVII, a um habitante do município, Bernardo Gonçalves de Brito, que morava em sua fazenda "Periperí", hôje conhecida por "Bôa Esperança", que, por isso, desmembrou desta, meia légua de terras, doando-a a Nossa Senhora para seu patrimonio.

LIMITES:

Aparecida limita-se: ao norte, com o município de Jerumenha; a léste, ainda com o município de Jerumenha; ao sul, com o município de Bom Jesús; a ocste, com o município de Urussuí.

OROGRAFIA:

Em todo o terriotrio do município existem montes, môrros e grandes serras, que são ramificações da grande cordilheira que separa o Piauí da Baía e Goiaz, e donde nascem os rios "Parnaíba" e "Gurgueia".

HIDROGRAFIA:

O município é banhado pelo rio "Gurgueia" e grandes riachos, dos quais os mais notaveis são: "Esfolado", "Malicias", "Prata", "Paracatí", "São José", "São Lourenço" e "Ouro". Notam-se, ainda, as lagôas "Chôro", "Itans", "Alagadiço" e "Bom Jardim", todas muito piscosas.

CLIMA:

O clima de Aparecida é o mais ameno que se póde desejar. O calôr só se faz sentir em setembro, e nunca com a intensidade que se nota em outras localidades do Estado.

ESTAÇÕES:

Inverno: de dezembro a maio. *Verão:* de junho a novembro.

FÁUNA:

A fáuna de Aparecida é abundantissima. São conhecidas aves de variadas espécies, tornando-se notáveis por sua linda plumagem, a araruna, a arara vermelha, o canindé, todas de grande porte, além de outras menores. Existem, em profusão, antas, onças, veados, etc.

FLÓRA:

A flóra do município é a mais encantadora possivel. Majestosas palmeiras, como o *buritî*, *babaçú*, *bacaba*, povoam os brejos e campos. As madeiras proprias para construção, como o cedro e outras, prestam um bom contingente.

MINERAIS:

Nada ha de positivo sôbre a existencia de minerais, entretanto, na opinião de Engenheiros nacionais e estrangeiros que têm visitado o município, as suas serras contêm muito salitre. Reza a tradição que durante a guerra dos Balaios, êstes extraíram das serras salitre para o fábrico da polvora.

AGRICULTURA:

A agricultura do município ainda é rudimentar. Apezar disso não é o que menos produz, tanto que exporta *arroz*, *milho*, *feijão*, *farinha de mandióca*, *rapadura*, *aguardente* e outros gêneros.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria e o comércio de Aparecida são, para a sua organização bastante animadôres, porque dão um total de 50 estabelecimentos, sendo: 31 comerciais de diversas categorias e 19 de pequenas indústrias, destacadamente engenhos de cana.

PECUÁRIA:

O município cria bem o gado vacum, o que já não acontece com o cavalar.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

A exportação de *cêra de carnaúba, algodão, amendoas de babaçú, couros bovinos, peles diversas* e *gados diversos* indica as principais fontes econômicas do município, que são quasi, de modo generalizado, as de todo o Estado.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na séde municipal; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — quatro estabelecimentos de ensino público primário no município, sendo que o principal, sob a denominação de Escola Agrupada "Bertolino Rocha", funciona na séde; *Religião* — a religião dominante é a Catolica Apostolica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora Aparecida e Capéla de Santa Teresinha, ambos na séde municipal; *Festividade religiosa* — a principal é a de Nossa Senhora Aparecida, sempre a 15 de agosto; *Cemitérios* — um na séde municipal; *Iluminação pública* — *proça* "Taumaturgo de Azevedo"; *Turismo* — uma pensão na séde do município.

MONOGRAFIA N.º 5, DE BARRAS

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Cidade (Lei n.º 1, de 28 de dezembro de 1889); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca; *Registo do movimento da população* —Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superficie*—1.925 km2; *Altitude*—75 ms; *Latitude*—S 4 gr. 14' 40"; *Longitude*—W. Gr. 42 gr. 16' 30"; *População (1937)* — 32.577 habitantes; *Distância da Capital em linha réta*—NNE 112 kms; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 152 kms; *Vias de comunicação* — Rodovia *Teresina — Fortaleza*, Estradas carroçáveis e Estradas reais; *Corrêio* — 5 de março de 1859; *Telégrafo* — 5 de dezembro de 1892; *Estação Fiscal Federal*—Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) — 99:360$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Barras recebeu êste nome porque fica no centro de 6 diversas barras de rios e riachos, e são elas: a do *Marataoan*, a do riacho da *Iuinga*, a do *Gentío*, a do *Riachão*, a do rio *Corrente* e a do riacho *Santo Antônio*.

Em meiados do século XVIII foi iniciado o serviço de uma Capela, que foi terminada em 1759, devido a atuação do Frei Manoel da Penha. Em abril de 1804, só existiam na localidade 2 casas de têlhas e 6 de palhas. A 2 de abril dêsse ano, falecendo Manoel José da Cunha, deixou em testamento, á Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Capéla, a posse de terra que possuia na fazenda Buritizinho, com os gados nela existentes e mais ainda uma casa de taipa coberta de têlhas.

Em 1809, apenas meia duzia de casas de têlhas contava-se na povoação, tendo tomado grande impulso a edificação, 6 anos depois, com rigor de arruamento, por meio de varias casas de têlhas.

Em virtude do crescimento da localidade, Barras foi considerada distrito de paz pela lei provincial n.º 656, de setembro de 1836 e Instruções da presidência da Província, de 9 de setembro do mêsmo ano.

Pela Lei n.º 126, de 24 de setembro de 1841, o povoado foi elevado á categoria de vila, sendo instalada a 19 de abril de 1842. Essa mêsma Lei

incorporou a vila á comarca de Parnaíba, até que pela Lei n.º 168, de 14 de agosto de 1844, passou para a de Campo Maior, da qual tambem se separou depois, pela Lei n.º 693, de 16 de agosto de 1870, para formar com o terreno de Batalha, uma nova comarca. Afinal por Decreto n.º 1, de 23 de dezembro de 1889, do então Governador Gregório Taumaturgo de Azevêdo, Barras foi elevada á categoria de cidade, "pelo desenvolvimento geral do seu comércio e indústria e pelo aumento de sua população", conforme os têrmos do único considerando do referido Decreto.

LIMITES:

Barras limita-se: ao norte, com os municípios de Bôa Esperança e Batalha; a léste, com o de Periperí; ao sul, com os municípios de Campo Maior e José de Freitas; a oéste, com os de União, Mignel Alves e João Pessôa.

OROGRAFIA:

Não ha serras no município de Barras, notando-se, apenas, pequenas elevações do sólo. A região é, geralmente, plana e aformoseada, oferecendo transito livre em todas as direções.

HIDROGRAFIA:

Atravessam o município de Barras os rios *Longá*, *Maratoan* e *Corrente*, existindo, tambem, uma infinidade de riachos, salientando-se o *Riachão*, o *Ininga*, o *Poção*, o *Gentio* e o *Santo Antônio*. Lagôas e olhos dágua são, igualmente, numerosos, dentre os quais alguns perenes.

CLIMA:

O clima de Barras apresenta as mêsmas características do clima de diversos municípios piauienses. Durante o inverno a temperatura é amena e saudavel, tomando aspécto diferente no verão.

ESTAÇÕES:

Inverno: de dezembro a maio; *Verão:* de junho a novembro.

FÁUNA:

O município de Barras possue uma fáuna abundante e rica, merecendo, mêsmo, um dos primeiros lugares no reino animal do Estado. Contam-se inúmeras espécies de animais quadrúpedes, aves rapaces, galináccas e aquáticas, pássaros de linda plumagem, insétos úteis e nocivos, etc.

FLÓRA:

Como a fáuna é a flóra barrense rica e abundante. Tem nas suas matas, catingas capoeiras e campos, enorme variedade de plantas medicinais e de madeiras de construção, e de marcenaria. O *cedro*, o *gonçalo-alves*, o *pau-darco*, a *sapucáia*, o *pequizeiro*, o *jatobá*, a *aroeira*, o *pau-cabóclo*, são árvores dominantes entre as dezenas de qualidades de madeiras de lei. Entre as saborosas frutas, podemos citar: manga, ananaz, cajú, pinha, côco, banana, maracujá, goiaba, melancia, laranja, cajá, ingá, burití, limões, abacate, jaca, emfim, uma variedade quasi indescritivel.

Tratando-se da flóra barrense, merecem menção destacada, duas palmeiras ricas e majestosas: a carnaubeira que se alastra por todos os campos do município, constituindo uma das fôrças principais do seu movi-

mento exportador, com a importantissima indústria da cêra, e a *palmeira babaçú*, que se ergue abundante e exuberantemente pelas zonas ubérrimas da mata.

MINERAIS:

Com respeito a essa parte, o Dr. Antonino Freire da Silva, inconteste autoridade no assunto, afirma que a sua riqueza mineralógica passou, nos primeiros tempos da colonização, por ser extraordinariamente grande e mêsmo fabulosa. Como todos os municípios do Estado, Barras se mantem, portanto, na suposição fundada e justa de que possue uma opulência mineral ainda oculta, sem a necessária exploração.

AGRICULTURA:

E' de grande importância a produção dos cereais. A *mandioca*, o *milho*, o *arroz*, o *feijão*, a *batata* e outros legumes são produzidos com muita abundancia, não só para o consumo interno do município, como para abastecer diversos municípios vizinhos, inclusive alguns do Ceará. A lavoura da *cana de açucar* e a da cultura do *algodão* vêm experimentando enorme incremento, distendendo-se dia a dia.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Barras possue um comércio progressista e forte e regista 83 estabelecimentos de diversas classes e 2 farmácias. Além da indústria pastoril e agrícola regista 108 engenhos de cana, sendo: 102 para o fábrico de rapadura e 6 de aguardente. Conta mais 1 sapataria. A indústria e o comércio de Barras acentúam-se admiravelmente, com o intercâmbio dos municípios vizinhos, notadamente Batalha, João Pessôa, Periperí e Campo Maior em demanda da Capital, não só pela rodovia *Teresina — Fortaleza*, como pelas respectivas estradas carroçáveis, onde contam-se obras de arte, como bem, as vultosas pontes do rio *Marataoan*, no subúrbio de Barras; a do rio *Surubim*, no subúrbio de Campo Maior e a do rio *Potí*, no subúrbio de Teresina, Capital do Estado; obras essas que muito enaltecem a administração estadual —Leônidas Mélo.

PECUÁRIA:

Da pecuária barrense se pode dizer o mêsmo que, geralmente, se diz dos outros municípios do norte piauiense. Com a introdução do gado vacum de raça, embora em escala não muito larga, ela tem sensivelmente melhorado nêstes últimos anos, não sendo absurdo esperar, em futuro próximo, que atinja um grán de melhoramento assás consideravel. Barras possue inúmeras fazendas de criar, com muitos milhares de cabeças de gado vacum e cavalar. Gado lanígero, suino e caprino existem em quantidade regular, mas sem os melhoramentos que se observam no gado vacum.

PRINCIPAIS FONTES ECONOMICAS:

Os produtos de exportação: *cêra de carnaúba*, *algodão*, *amêndoas de babaçú*, *couros bovinos*, *peles diversas*, *gados diversos*, constituem as principais fontes econômicas do município de Barras, que está classificado em 3.º lugar no número dos maiores produtôres de amêndoas de babçú no Estado.

ASSUNTOS DIVERSOS

Mercados públicos — um na séde do município; *Limpeza pública*— vias urbanas; *Instrução* — quatro estabelecimentos de ensino público primário, sendo que o mais importante, sob a denominação de Grupo Escolar

"Matias Olimpio", funciona na séde do município; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Capéla de Santa Luzia, na séde municipal, Capéla de São Francisco das Chagas, no povoado Pedras e Capéla de São José, no povoado São José; *Festividades religiosas* — Nossa Senhora da Conceição, celebrada sempre a 8 de dezembro; *Cemitérios* — um na séde do município; *Iluminação pública* — elétrica urbana e domiciliar; *Arborização* — Praças *Matias Olimpio, Marechal Pires* e *Coêlho de Rezende*, na séde municipal; *Turismo* — uma pensão na séde do município; *Assistência a enfêrmos* — Delegacia de Saúde.

MONOGRAFIA N.º 6, DE BATALHA

Ano de 1937)

Categoria da séde—Vila (Lei n.º 396, de 17 de dezembro de 1855); *Divisão judiciária (1937)* — Têrmo da comarca de Piracuruca; *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* —Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 1.421 km2; *Altitude* — 80 ms; *Latitude* — S 4 gr. 1' 30"; *Longitude* — W. Gr. 42 gr. 3' 0"; *População (1937)* — 5.855 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — NNE 142 kms; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 192 kms; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, Estradas reais; *Corrêio* — ano de 1857; *Telégrafo* — 14 de julho de 1916 (Telefônica); *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estaduel* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) .... 44:224$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

A vila de Batalha é uma das mais antigas do Estado. Foi feita freguezia, sob o orago de São Gonçalo. pela resolução provincial n.º 340, de 24 de agosto de 1853. Pouco tempo depois, a resolução provincial n.º 395, de 17 de dezembro de 1855, elevou-a á categoria de vila, sendo feita a instalação solene a 7 de setembro de 1858, pelo primeiro juiz de paz da comarca de Piracuruca, da qual até então fazia parte, Snr. Benício José de Morais.

Segundo a tradição, o nome da vila é originado de lutas entre os indígenas, primitivos habitantes do local, e os colonizadores portuguêses.

Pela Lei Estadual n.º 197, de 23 de junho de 1899, mudaram-lhe o nome para Campos Sales, em homenagem ao grande estadista brasileiro; entretanto, onze anos depois, isto é, em 13 de julho de 1911, com a Lei Estadual n.º 641, restituiram-lhe o primitivo nome.

Judicialmente sempre pertenceu á comarca de Piracuruca, onde está ligada por diferentes laços, inclusive o social.

Sendo o município situado no norte do Estado, tem a sua vida política estreitamente ligada aos acontecimentos mais importantes da história piauiense.

LIMITES:

Batalha limita-se: ao norte, com os municípios de Bôa Esperança e Piracuruca; a léste, com os de Piracuruca e Periperí; ao sul, com o município de Barras; a oéste, com o de Bôa Esperança.

OROGRAFIA:

A orografia de Batalha consta, apenas, de ligeiros divertículos ou contrafortes da grande *Serra da Ibiapaba*, tambem chamada *Serra Grande*, que separa o Piauí do Ceará. Encontram-se diversos montes de pequenas elevações, espalhados pela superfície do município, quasi todos, porém, sem significação geográfica. Como ponto culminante do sistema orográfico de Batalha, existe a relativamente grande serra denominada *Carolina*, que abrange uma extensão de duas léguas de comprimento por meia de largura.

HIDROGRAFIA:

Cortando o município, na sua parte noroéste, passa o torrencial rio *Longá* que deixa grandes poços, alguns dêles piscosos e com abundante volume dágua. Todo o volume dágua do município faz parte integrante da bacia desta torrente. Banham, ainda, uma pequena parte do território de Batalha, os rios *Piracuruca* e das *Matas*. Contam-se, tambem, muitos riachos e olhos dágua, dos quais citamos: o *Canta Galo*, *Prazeres*, *Brejo de Cima*, *Brejo de Baixo* (ambos com águas termais), *Carrapato*, *Bananeiras*, *Sizudo*, *Maganos*, *Exú*, etc. Ha, tambem, algumas lagôas que têm água bastante, porém, somente na estação invernosa, tais como: *Trombêtas*, *Veados*, *Mocambos*, *Amoros*, *Lagôa Sêca*, *Repucho* e outras de menor importância.

CLIMA:

O clima de Batalha é ameno. Município situado em plena zona periequatorial goza, entretanto, pela sua situação geográfica, de uma temperatura estavel quasi sempre agradavel.

ESTAÇÕES:

Inverno: de dezembro a maio. *Verão:* de junho a novembro.

FÁUNA:

O sólo de Batalha é ricamente povoado de animais domesticos, e de animais ferozes, que dizimam os rebanhos; encontram-se, raramente, algumas onças espalhadas pelas pequenas serras e montes. Veados, caitetús, queixadas, pacas, cutias, pecarís, tatús, preás e mocós, encontram-se em abundância. Entre as aves, sobressaem-se as do gênero columbino, com a sua grande variedade de especímenes, dêsde o garbôso pombo comum á arisca e veloz pomba verdadeira, habitantes primitivos das nossas selvas. Entre os pássaros cantores são encontradas belas variedades, sendo de notar: as graúnas, os canários, os pintasilgos, as patativas, os gaturamos e muitos outros de pequeno porte e cantos maviosos.

FLÓRA:

E' incontestavelmente nêste reino da natureza que está a principal riqueza dêste município. Entre as madeiras de lei encontramos abundantes exemplares, dentre os quais citamos: o cedro, o pequizeiro, o ipê, o jacarandá, a tatajuba, a aroeira, a violêta, a umburana, o tamboril, o gonçalo-alves, o jatobá e muitas outras notáveis pelo seu porte gigantêsco e espessura do seu caule. Entre as plantas medicinais: a quina, a salparilha, a congonha, a parietaria, o alface, a marcela, a capilaria e infinidades de outras da mêsma espécie. Entre as palmeiras avultam: a carnaubeira e o buritizeiro. O município é muito rico na fruticultura, encontrando-se todas as frutas

tropicais e tambem outras frutas aclimatadas, destacando-se: bacurí, buritĺ, pequí, muricí, cajuí, mangaba, goiaba, guabiraba, pitomba, mangas, laranjas, bananas, abacaxís, jacas, abacates, prestando-se muitas delas para a confecção de excelentes dôces e conservas. As tuberosas são, tambem, cultivadas com real vantagem: batatas de diversas espécies e fórmas, inhames, macacheiras, mandiocas, etc.

MINERAIS:

O município de Batalha é pobre em minerais. Ha vestígios de cobre no sítio denominado Brejo de Cima; entretanto, não ha afirmação categórica a êsse respeito. A crendice popular tambem diz que existem alumínio e enxôfre, não havendo, no entanto, até agora, a sanção de um exame completo.

AGRICULTURA:

O município, essencialmente agrícola, extrae do centro da terra, pelo braço livre dos seus filhos, os recursos para sua manutenção, através de uma lavoura extensiva que, entretanto, ainda se ressente da falta dos modernos processos. O arroz, o milho e o feijão, são os legumes mais usados e cultivados, com real vantagem.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Batalha, como os demais municípios piauiense, têve, em consequência do alargamento do intercâmbio comercial por via terrestre, dêsde 1930, a indústria e o comércio numa melhor expansão.

PECUÁRIA:

A pecuária de Batalha, como a de muitos dos nossos municípios, tambem se ressente da aplicação dos modernos processos para o aproveitamento dos seus extensos rebanhos. Ha no município grandes e bonitos rebanhos de gado vacum, cavalar, muar, azinino, suino, lanigero e caprino, não sendo exagêro avaliar em mais de cem mil cabeças o total dos mêsmos.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Constituem-se principais fontes econômicas do município de Batalha os seguintes produtos de exportação: *cêra de carnaúba, algodão, couros bovinos, peles diversas* e *gados diversos.*

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na séde do município; *Instrução* — dois estabelecimentos de ensino público primário e quatro de ensino primário particular, sendo que o principal estabelecimento público funciona na séde municipal, com o nome de Escola Agrupada "Conselheiro Saraiva"; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de São Gonçalo, na séde do município; *Festividades religiosas* — a de São Gonçalo e a de Nossa Senhora de Lourdes, celebradas sempre a 1.º de janeiro e a 15 de agosto, respectivamente; *Cemitérios* — dois na séde do município; *Iluminação pública* — a carborêto; *Turismo* — uma pensão na séde municipal.

MONOGRAFIA N.º 7, DE BELÉM

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Vila (Lei n.º 1.090, de 11 de julho de 1924); *Divisão judiciária (1937)* — Têrmo da comarca de Amarante; *Registo do*

movimento da população — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* —Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 2.651 km2; *Altitude* — 85 ms; *Latitude* — S 5gr. 57' 0"; *Longitude* — W.Gr. 43gr. 3' 30"; *População (1937)* — 6.980 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSO 95 kms; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 149 kms; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, Estradas reais, Fluvial e Aérea; *Aéreo-Porto* — Sindicato Condor; *Correio* — 22 de abril de 1925; *Telégrafo* — Estação Telefônica; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 36:463$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

O povoado Belém têve a sua categoria de vila, pela lei n.º 1.090, de 11 de julho de 1924, cuja inauguração foi a 22 de março de 1925, mantendo a sua autonomia de município até 31 de julho de 1931, quando foi anexado ao de Amarante, como distrito municipal dêste por fôrça do Decreto Estadual n.º 1.279, de 26 de junho do mêsmo ano, que deu nova organização municipal ao Estado. A 28 de outubro de 1933 passou o município de Belém, então distrito de Amarante, com a restauração do município de São Pedro, a ser distrito dêste, até 27 de novembro de 1934, data em que foi o município restaurado, em virtude do Decreto Estadual n.º 1.589, de 4 de outubro do mêsmo ano, que lhe concedeu autonomia administrativa. A séde de Belém, acha-se localizada á margem direita do rio Parnaíba e é ligada por estradas carroçáveis a Amarante e São Pedro, do qual é porto principal de embarques. Onze datas de terras, constituem o território municipal, sendo parte dessas terras ricas em babaçú, sua principal riqueza.

LIMITES:

Belém limita-se: ao norte, com o município de Teresina; a léste, com São Pedro; ao sul, com o de Amarante; a oéste, com o Estado do Maranhão, servindo de divisa o rio Parnaíba.

OROGRAFÍA:

São as seguintes as principais montanhas do município: a *Serra da Solta*, que começa á margem do rio Parnaíba, no lugar denominado Serra Quebrada, e estende-se ao longo do município até o município de São Pedro, com diversas ramificações e nomes diferentes, como Serra da Tranqueira, Serra da Talhada, Serra do Burro, Serra dos Picos; a *Serra do Coque*, que se estende com ramificações e nomes outros, como Serra da Buraqueira e Serra da Vermelha; a *Serra das Figuras*, onde é situado o marco da data Môrros; a *Serra do Mosquito*, á margem do Parnaíba, com um pico bem digno de nota.

HIDROGRAFÍA:

Os principais rios e riachos do município de Belém são: o *Riachão*, com um curso de 20 kms; o *Riacho Fundo*, que desagua no Parnaíba, depois de um curso de 20 kms; o rio Cadoz, que, igualmente, desagua no Parnaíba, no perimetro urbano da vila, depois de um curso de 30 kms. e o *Riacho dos Negros*, além de muitos outros pequenos riachos e ribeirões de inverno. Existe, tambem, no lugar Môrros, a *Lagôa do Boi*, que é a única do município.

CLIMA:

O clima do município de Belém é mais ou menos identico ao dos outros municípios ribeirinhos do Parnaíba. Durante o inverno a temperatura é bem agradavel, não havendo calôr excessivo no verão.

ESTAÇÕES:

Inverno — de dezembro a maio; *Verão* — de junho a novembro.

FÁUNA:

A fáuna de Belém, quando não sêja das mais ricas, é, contudo, bem apreciavel, pois além das diversas espécies de animais domesticos, encontram-se: a onça, o veado, o caetetú, tamanduá, paca, cotia, raposa, macaco, etc. Entre as aves, distinguem-se vários especímenes de galinaceos e passaros, como: a galinha, o perú, o pato, a guiné, a jaó, a perdiz, a codorniz, o jacú, o frango dágua, o carão, o jaburú, a seriema, a arara, o papagaio, o periquito, o sabiá, o corrupião, a araponga, a pomba verdadeira, o canário, etc.

FLÓRA:

A flóra do município é abundante em madeiras de lei, como: o pau-darco, a aroeira, o cedro, o gonçalo-alves, etc. Entre as plantas medicinais encontram-se: a batata de purga, a jalapa, o pinhão, a japecanga, o manacá, o angiquinho, o inharé, a ipecacuanha, o alóes, etc. As palmeiras de babaçú, carnaúba, burití, tucum, são abundantes em diferentes pontos do município, sendo que Belém ocupa o 2.º lugar no número dos maiores produtores de amêndoas de babaçú.

MINERAIS:

Ha suspeitas da existência de minerais do município, tais como: o ferro, o manganez, o cobre, o enxôfre, o salitre, o chumbo, etc.

AGRICULTURA:

A agricultura do município, ainda não está bem desenvolvida, produzindo, porém, arroz, milho, feijão, farinha, polvilho, fava, cana de açucar, algodão, fumo, etc. A lavoura de cereais, algodão, fumo, etc., é disseminada por todo o município, em pequenas áreas, pelo sistema primitivo, havendo já alguns agricultores que possuem maquinas agrárias.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria do município tem tido pouco desenvolvimento. Existem, entretanto, algumas fábricas de bebidas, rapaduras, calçados, etc. Ha 6 estabelecimentos comerciais de maior vulto e outros menores.

A bem feita ponte do rio *Cadoz* é, incontestavelmente, um dos bons elementos do desenvolvimento da indústria e do comércio de Belém.

PECUÁRIA:

E' bem apreciavel o número de cabeças de gado vacum, cavalar, muar, suino, caprino e lanígero, não sendo ainda adotados os modernos processos de criação.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

As principais fontes econômicas do município de Belém são: *cêra de carnaúba, amêndoas de babaçú, algodão, couros bovinos, peles diversas e gados diversos.*

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na séde do município; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — três estabelecimentos de ensino público primário, sendo que o mais importante funciona na séde municipal, com o nome de Escola Agrupada "Prof. Morais Avelino"; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na séde do município, Capéla de São João Batista, no povoado Castelhan e Capéla de Nossa Senhora da Conceição, no povoado Cirurgião; *Festividades religiosas* — Nossa Senhora da Conceição e São João Batista; *Cemitérios* — um na séde do município; *Turismo* — uma pensão na séde municipal.

MONOGRAFIA N.º 8, DE BÔA ESPERANÇA

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Vila (Lei n.º 970, de 25 de junho de 1920); *Divisão judiciária (1937)* — Termo da comarca de Barras; *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 1.865 km2; *Altitude* — 50 ms; *Latitude* — S 3gr; 54' 30"; *Longitude* — W.Gr 42gr. 14' 0"; *População (1937)* — 8.345 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — NNE 142 kms; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 222 kms; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, Estradas reais; *Corrêio* — 15 de outubro de 1920; *Telégrafo* — Estação Telefônica; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) ..... 67:002$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Data de 13 de julho de 1739 a carta em que o então Governador e Capitão General da Capitania conferiu o sítio Bôa Esperança ao português Miguel Carvalho e Silva, que alí se fixou, constituindo família. João Antônio dos Santos, tambem português, tomou parte, depois, em uma revisão de demarcação de terras e, como possuidor da fazenda denominada Urubú, edificou casas e currais em um local, hoje proximo da vila, onde situou gados e denominou Retiro. Dêsse fato veio o nome de Retiro da Bôa Esperança. O belo local da fazenda e as vantajosas condições do seu ubérrimo sólo, foram atraindo muito moradores, dedicados, principalmente, á lavoura e á criação de ovelhas. Nos anos de 1830 a 1838, Xavier de tal construiu as duas primeiras casas de têlhas e em 1843, mais ou menos, deu início á construção de uma capéla, que foi concluida em 1847.

Em 1849, o número de habitantes avulta, e progride, de então por diante, a construção de casas de têlhas. As construções de palhas avultavam por todos os lados. Levantaram-se propriedades novas, fazendas e sítios. A população crescia de modo animador. Viu-se, afinal, um povoado futuroso, digno das atenções e favores da pública administração do Piauí. Em 1891 é criada uma escola mixta, a qual extinta em 1894, foi restabelecida em 1906, diante das reiteradas e fundadas recomendações do povo. Dêste último ano para cá, então, acentuou-se o adiantamento.

Em 1807, a capéla de Nossa Senhora da Bôa Esperança foi, totalmente demolida, e em seu lugar, levantada uma singela, porém espaçosa e bela igreja, cuja benção teve lugar a 10 de junho de 1908 pelo então Bispo Diocesano D. Joaquim Antônio de Almeida.

O Governador Eurípides de Aguiar vendo o acréscimo das rendas, cria uma agência fiscal, independente da Coletoria de Barras. Em 26 de janeiro de 1919, inaugura-se a estação telefônica. Pela lei n.º 970, de 25 de junho de 1920, o povoado Retiro da Bôa Esperança foi elevado á categoria de vila, com a denominação de Bôa Esperança, formando um distrito judiciário, anexado á comarca de Piracuruca. A vila foi, oficialmente, investida nos seus fóros a 23 de setembro de 1920. Em virtude, porém, da lei n.º 1.041, de dezoito de julho de 1923, Bôa Esperança voltou a pertencer á comarca de Barras, sendo desanexada de Piracuruca.

LIMITES:

Bôa Esperança limita-se: ao Norte, com o município de Burití dos Lopes; a Léste, com os de Burití dos Lopes, Piracuruca e Batalha; ao Sul, com o município de Barras; a Oéste, com os de João Pessôa e Porto Alegre.

OROGRAFIA:

As elevações do sólo do município de Bôa Esperança não apresentam saliência notavel. Notam-se pequenos morros em diferentes pontos do município, porém eles não lhe tiram a predominância de uma região plana e francamente transitavel em todas as direções.

HIDROGRAFIA:

O principal rio de Bôa Esperança é o Longá, banhando a séde municipal que lhe fica á margem esquerda. Os riachos mais importantes do município, são: o *Taquarí*, o *Ipueira*, o *Bebedouro*, o *Taperinha*, o *Baixafria*, o *Carnaúba-Torta*, o *Angico Branco*, o *Taboca*. Existe ainda, um certo número de lagôas, das quais podemos citar: a do Taboleiro, a da Caiçara, a do Alagôa, a do Morro do Chapéu, a do Limoeiro, a do Tapuio, a da Fortaleza, a da Chapada, etc. Ha, tambem,, um grande número de olhos dágua permanentes, ao lado de alguns pequenos açudes particulares, em diferentes lugares e fazendas do município. Convém salientar a notavel e muito falada *Cachoeira do Urubú*, no rio *Longá*, pelas suas três importantes quedas dágua, uma das quais mede 13,40 ms. de altura.

CLIMA:

O clima do município de Bôa Esperança é variavel como o de quasi todos os municípios piauienses. Durante o inverno é agradavel. apresentando-se cálido no verão.

ESTAÇÕES:

Inverno: de dezembro a maio. *Verão:* de junho a novembro.

FÁUNA:

Pode-se dizer que a fáuna de Bôa Esperança, como as dos demais municípios do Estado, é abundante e rica, possuindo diversas espécies e variedades de animais: mamíferos, peixes, aves e reptis, na maioria úteis. Nocivos existem poucos.

FLÓRA:

O município tem matas densas, assim como cerrados, capoeiras, caa-

tingas e campos. Por isto se vê que a sua flóra é riquíssima sob todos os aspectos. Possue diferentes árvores medicinais e variadas espécies de madeiras de construção, sendo que as árvores dominantes são as palmeiras de babaçú e carnaúba.

MINERAIS:

Nada ha de positivo sôbre a existência de minerais no município. Dêste modo tudo repousa em suposição de importantes jazidas.

AGRICULTURA:

O município produz toda a sorte de cereais, algodão e cana de açucar. O trabalho da agricultura é, ainda, rotineiro, porquanto a cultura mecânica é feita em pequenas proporções.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria e o comércio do município se podem considerar florescentes, dada a facilidade de transporte pela estrada carroçável para Burití dos Lopes, em demanda do importante porto de Parnaíba, além das que se dirigem a Batalha e Porto Alegre, as quais estabelecem notavel intercâmbio comercial.

PECUÁRIA:

A criação de gado vacum no município é bem apreciavel, existindo já algumas espécies de gado de raça, o que demonstra ir a pecuária de Bôa Esperança em caminho de franca prosperidade. E' apenas regular a criação de gado cavalar, muar, caprino, lanígero, etc. Ha em todo o município mais de mêia centena de fazendas de criar.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Representam as principais fontes econômicas do município, os seguintes produtos de exportação: *cêra de carnaúba, algodão, couros bovinos, peles diversas* e *gados diversos.*

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na séde do município; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — 3 escolas do ensino público primário e 5 de ensino primário particular, sendo que o principal estabelecimento público funciona na séde municipal com o nome de Escola Agrupada "David Caldas"; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora da Bôa Esperança, na séde do município, capéla de Santo Antônio, no povoado Mundo Novo e capéla de São Francisco das Chagas, no povoado Morro do Chapéu; *Festividades religiosas* — São Sebastião, Nossa Senhora da Bôa Esperança, Sagrado Coração de Jesús e Santa Teresinha; *Cemitérios* — dois cemitérios na séde do município; *Iluminação Pública* — a querozene; *Turismo* — uma pensão na séde municipal.

MONOGRAFIA N.º 9, DE BOM JESÚS

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Vila (Lei n.º 397, de 20 de dezembro de 1855): *Divisão judiciária (1937)* — Comarca; *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 15.394

km2; *Altitude* — 260 ms; *Latitude* — S 9gr. 6' 0"; *Longitude* — W. Gr. 44gr. 7' 21"; *População (1937)* — 15.505 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSO 466 kms; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 639 kms; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, Estradas reais; *Corrêio* — ano de 1857; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 31:148$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Reza a tradição que, pelo começo do século passado, um prêto velho residente no lugar então denominado *Buritizinho* (hoje séde da vila) fez uma capelinha de palhas, onde festejava o Senhor Bom Jesús da Bôa Sentença, doando ao Santo uma pequena posse de terras. Dêsde logo acorreram a residir no local algumas famílias, formando-se um pequeno núcleo de casas rústicas. E foi tal o gosto e tenacidade dos habitantes da nóvel povoação que, mais tarde, pela Resolução n.º 33, de 22 de setembro de 1838, esta recebia as honras de freguesia, com o nome de Bom Jesús do Gurguéia. Em 12 de outubro de 1843, era expedida portaria para a execução da Resolução citada, designando os limites entre a nova freguesia e a de Nossa Senhora do Livramento, de Parnaguá, da qual ficou desmembrada. Já, nessa época residiam em Bom Jesús alguns vultos representativos, homens de real prestígio político e de incontestavel influência, os quais trabalharam pela criação da localidade. E assim, em breve tempo, Bom Jesús florescia e, pela Resolução n.º 397, de 20 de dezembro de 1855, era elevada á categoria de vila, tendo, por limites os mesmos da freguesia. Pouco tempo depois foi elevada á Comarca, havendo, entretanto, um intervalo de alguns anos, em que a comarca fôra supressa, sendo restaurada em 1908. Alguns anos depois foi criada, por Decreto de S. S. o Papa Bento XV, a Prelasia de Bom Jesús do Gurguéia, compreendendo os municípios do extremo sul do Estado, com séde em Bom Jesús.

LIMITES:

O município de Bom Jesús limita-se: ao norte, com os municípios de Aparecida, Jerumenha e Floriano; a léste, com os de Canto do Burití e São Raimundo Nonato; ao sul, com os de Parnaguá e Gilbués; a oéste, com os de Santa Filomena e Urussuí.

OROGRAFIA:

Existem no município várias serras, das quais citamos, por serem mais importantes, as de *Urussuí*, *Quilombo*, *Laranjeira*, *Pontal*, *Sítio*, *Tabúa*, *Periperí*, *Semitumba* e *Taixo*.

HIDROGRAFIA:

Inúmeros são os rios que banham o território de Bom Jesús, sendo que os principais são: o *Gurguéia* e o *Urussuí*. Existem mais os rios seguintes: *Santana*, *Várzea Grande*, *Anajá*, *Ema*, *Cajazeira*, *Pinga*, *Calháus*, *Palmeiras*, *Barra Verde*, *São Gonçalo*, *Corrente dos Matões* e *Estiva*, alguns dos quais correm, abundantemente, em extensão de 20, 30 e até 60 kms.

CLIMA:

O clima do município de Bom Jesús é bom e temperado.

ESTAÇÕES:

Inverno: de dezembro a maio. *Verão:* de junho a novembro.

FAUNA:

A fáuna do município é algo variada. Ha grande quantidade de animais selváticos, dentre os quais citamos: veados, queixadas, cactetús, capivaras, antas, pacas, cutias, tamanduás, onças, raposas, macacos, lontras, tatús, etc. Entre as aves notam-se: ema, seriema, jacú, papagáio, acauan, marrecas, patos, etc. Existe, ainda um grande número de pássaros e peixes, das mais variadas espécies.

FLORA:

Riquíssima e variada é a flóra do município de Bom Jesús. Sendo o sólo exuberante, com terrenos magníficos, é, consequentemente, um empório de grandes matas, produzindo, em larga escala, a cana de açucar, o algodão, o milho, o feijão, de tudo emfim, sendo apropriado, ainda, para a cultura do café e do trigo. Existe uma grande quantidade de madeiras de lei, maniçobais nativos, copaibeiras, buritizais, carnaubais, cocais, goiabais extensos, etc.

MINERAIS:

Ha no município salitre em abundância, nada havendo, porém, de positivo sôbre a existência de outros minerais. Tudo o mais está, ainda, no terreno das suposições.

AGRICULTURA:

O município tem uma lavoura bem crescida. A cultura do algodão, da cana de açucar, do arroz, do milho, do feijão, etc., tem acentuado desenvolvimento.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria principal é a de beneficiamento de algodão, cuja cultura foi extraordinariamente desenvolvida sob os bons auspicios da firma— Cristino Castro & Irmãos, que tudo fizera em rasgos superiores ás diversas possibilidades, dando tambem ótimo aspécto ao comércio, por meio de um constante e vultoso trafego de via terrestre, numa estrada excelentemente conservada para Floriano — praça e porto de incontestavel movimento comercial.

Está aí, igualmente, a demonstração clara e positiva do crescimento do comércio de Bom Jesús. Com isso prosperáram a cidade e povoados vizinhos.

PECUÁRIA:

A pecuária de Bom Jesús é bôa e de futuro. Todavia ainda não estão sendo empregados os modernos processos de maior avanço dessa grandiosa riqueza do Piauí em todos os setôres.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Os prodútos de exportação: *cêra de carnaúba, algodão, couros bovinos, peles diversas* e *gados diversos* representam as principais fontes econômicas do município.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na séde do município e outro no povoado Nova Lapa; *Instrução* — 5 estabelecimentos de ensino público primário e um particular, sendo que o estabelecimento público mais importante funciona na séde municipal com o nome de Escola Agrupada "Franklin Dória"; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Bom Jesús e Capéla de São João Batista, na séde do município; *Festividades religiosas* — Bom Jesús da Bôa Sentença, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora das Mercês, Bom Jesús da Lapa, São João Batista; *Cemitérios* — um na séde do município e outro no povoado Nova Lapa; *Iluminação pública* — elétrica urbana e domiciliar; *Turismo* — uma pensão na séde do município.

MONOGRAFIA N.º 10, DE BURITÍ DOS LOPES

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Vila (Lei n.º 15, de 2 de agosto de 1890); *Divisão Judiciária (1937)* — Têrmo da Comarca de Parnaíba; *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* —Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 2.331 kms.; *Altitude* — 23 ms.; *Latitude* — S. 3.º 10' 0"; *Longitude*—W. Gr. 41º54' 0"; *População (1937)*—21.595 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — NNE 237 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 336 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, Estradas reais; *Corrêio* — 4 de outubro de 1884; *Telégrafo* — 25 de março de 1923 (Estação Telefônica); *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 73:282$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

A primitiva povoação, onde está hoje localizada a vila de Burití dos Lopes, foi fundada ha mais de 200 anos, segundo informações mais aproximadas da verdade. Foi o seu primeiro habitante o português Francisco Lopes, que ali chegando se estabeleceu à margem do atual Riacho do Burití, ao qual deu êle êste nome em consequência dos buritizais nativos ali existentes, tendo o sobrenome vindo do de seu fundador. Na localidade existem, ainda, pedras de cantaria que o seu fundador mandara vir de Portugal para montagem de maquinas *monjolos*, para beneficiamento de cereais cultivados ás margens do riacho.

O povoado foi elevado á categoria de vila pela Resolução n.º 15, de 2 de agosto de 1890, do então Governador da Provincia, Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá.

O nome de Burití dos Lopes foi conservado até 27 de junho de 1907, quando a lei estadual n.º 428 mudou-o para o de vila do Baixo Longá —voltando novamente para o de Burití dos Lopes, pela Lei n.º 641, de 13 de julho de 1911.

Pela lei n.º 428, de 27 de junho de 1907, tivera a sua Comarca, que tinha anexado o distrito judiciário de Porto Alegre, a qual em virtude da lei estadual n.º 595, de 1.º de agosto de 1910, fôra suprimida, passando Burití dos Lopes a pertencer, novamente á Comarca de Parnaíba.

Francisco Lopes fôra sucedido na direção do povoado por seu descendente Angelo Antonio Lopes, que em 1839 fôra assassinado pelos rebel-

des quando atingia a 90 anos de idade, morrendo assim, numa farinhada, abraçado a uma imagem de Cristo. A Capéla de Nossa Senhora dos Remédios, hoje Igreja, fôra, depois da morte de Angelo, construida pelo alferes José Lopes da Cruz.

O capitão Mariano Castelo Branco, importante membro da família Castelo Branco que sempre tivera valiosa atuação na localidade, fôra comandante da fôrça encrregada de impedir a entrada dos Balaios ali.

O município de Burití dos Lopes tivera a sua autonomia depois do movimento revolucionario de 1930, assegurada pelo Decreto Estadual n.º 1.478, de 4 de setembro de 1933, do Interventor Federal de então, Capitão Landri Sales Gonçalves, que, nessa época, tinha como Secretário Geral do Estado, o médico Leônidas de Castro Mélo, hoje Interventor.

LIMITES:

O município de Burití dos Lopes limita-se: ao norte, com o Estado do Maranhão e o município de Parnaíba; a léste, com os municípios de Parnaíba e Piracuruca; ao sul, com o município de Piracuruca; a céste, com os municípios de Bôa Esperança e Porto Alegre.

OROGRAFIA:

O sólo não apresenta notáveis saliências, além da *Serra do Morcêgo* e da *Ladeira*, as quais circulam a própria vila e se estendem rumo do sul até o lado oposto de *São Domingos*.

Em geral, os terrenos do município são compostos de planicies, tendo, sem importância, alguns pequenos mórros.

HIDROGRAFIA:

O rio *Longá* que nasce no município de *Alto Longá*, na serra de *Matões*, corta todo o município, atravessando o *Lago de São Domingos* e deseaguando no rio *Parnaíba*, no povoado da *Barra do Longá*. Tem navegação especial, em qualquer época até o porto do *Grajo*, numa extensão de 80 quilometros. As suas margens são de uma fertilidade exuberante, onde são cultivados: algodão, arroz, mandióca, milho, feijão e outros cereais.

O município é cortado, tambem, pelo rio Pirangí, que nasce na *Serra Grande*, no Estado do Ceará; pelo *Morcêgo* e outros de pequena importância.

Existem no município diversos lagos, destacando-se pela sua importância o *Lago de São Domingos*, tambem conhecido por *Lagôa Grande*, com uma circumferência de 35 quilometros, em cujas margens estão os campos de importante cultura de algodão, que é, indubitavelmente, uma das mais importantes fontes econômicas do município.

O rio *Longá* fórma, no município de Burití dos Lopes, a cataratа do Urubú, com uma altura de 25 metros.

CLIMA:

Devido á colocação do município, pouco distante do mar, o seu clima varia conforme as estações; é, porém, em qualquer época, bastante saudavel.

ESTAÇÕES:

O inverno, a exemplo dos demais municípios do norte, começa, quasi que normalmente, em dezembro e prolonga-se até maio. E', assim, o verão de junho a novembro.

FÁUNA:

Existem nas matas, notadamente nas que ficam entre os rios *Longá* e *Parnaíba*, onças: malhada, sussuarana e cangussú; veados; tamanduá bandeira, etc.

Entre os reptis figuram as cobras: sucurujú, cascavel, jararaca, coral e goipéba.

São muito variadas as qualidades de aves existentes.

FLÓRA:

Não obstante os danos causados pelas queimas das roças dos rotineiros lavradores, encontram-se nas matas valiosas madeiras, como bem: *marfim, violêta, aroeira, pau-darco, cedro, umburana* e outras, para construção de prédios, moveis, etc.

Notaveis são as frutas, principalmente: mangas e buriti, de excelente sabôr.

MINERAIS:

Existem no município importantes minas de cál, situadas ás margens do rio *Longá*, tendo saída o produto para Parnaíba e outras localidades vizinhas.

AGRICULTURA:

Em todas as margens dos rios *Longá* e *Parnaíba*, bem como no interior do município, progride, animadoramente, o cultivo de cereais diversos, inclusive a mandióca para o fabrico de farinha.

O algodão ha tomado, de ha muito, regular desenvolvimento, tanto que existe o produto conhecido *Algodão Barra do Longá*.

Na margem do *Lago de São Domingos* a cultura algodoeira é de crescido volume.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria prima pelas uzinas de beneficiamento de algodão. Ha, é certo, outras indústrias menores: extração de cêra de carnaúba e da cál. Ha pesca no *Lago de São Domingos*, no rio *Longá* e pequenas *Lagôas*.

PECUÁRIA:

O município é criador em regular escala, faltando, ainda, não ha negar, melhoria de introdução de gado de raça nos respectivos campos.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

O algodão, como já foi registado, é o produto que mais ressalta no número das fontes econômicas do município.

Formam tambem em plano elevado: *cêra de carnaúba, couros bovinos, peles diversas* e *gados diversos*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na séde do município; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — 2 escolas de ensino público primário e 3 estabelecimentos particulares, tambem de ensino primário, sendo que o principal estabelecimento estadual, denominado Escola Agrupada "Simplicio Dias", funciona na séde municipal; *Religião* — prepondera a Católica Apostolica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora dos Remédios; *Festividades religiosas* — Nossa Senhora dos Remédios, Santa Luzia, Santa Dorotéa, São Francisco; *Cemitério* — um na séde do município.

MONOGRAFIA N.º 11, DE CAMPO MAIOR

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Cidade (Lei n.º 1, de 21/12/1889); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca; *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 4.712 kms2; *Altitude*—125 ms.; *Latitude*—S. 4°49'17"; *Longitude*—W.Gr. 42° 10'31"; *População (1937)*—26.883 habitantes *Distância da Capital em linha réta*—ENE 75 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis*—87 kms.; *Vias de comunicação*—Rodovia "Teresina—Fortaleza", Estradas carroçáveis e estradas reais; *Campo de Aviação* — 630 x 360 metros; *Correio* — criado em 30/10/1817; *Telégrafo* — criado em 14/11/1884 e instalado a 13/12/1884; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Mêsa de Rendas; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 422:183$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Os primeiros feitos da história de *Campo Maior* surgiram no século XVII, sob o dominio de Portugal, com a situação de diversas fazendas de gado porque, foi em 1693 que chegou ao Maranhão, com toda a sua familia D. Francisco da Cunha Castelo Branco, esclarecido fidalgo português, irmão do Conde de Pombeiro, o qual, anos depois, casara-se, ali, em segundas nupcias, passando-se para o Piauí, onde fixou residência e *situou algumas fazendas de gado na freguesia de Santo Antônio do Surubim, depois Campo Maior.*

Em 1713 a freguesia já gozava das regalias da residência de um comissário geral de cavalaria do Piauí.

Foi D. Francisco quem constituiu o tronco da familia Castelo Branco, na colonia, que fôra crescendo até conseguir do primeiro governador da capitania do Piauí — João Pereira Caldas, empossado a 20 de setembro de 1759, a sua elevação a município. Essa elevação, foi, portanto, no século XVIII.

* * *

A vila fôra instalada no dia *8 de agosto de 1762* e não a 8 de novembro do referido ano, como, por equivoco, registara o proveeto Pereira da Costa na sua muito compulsada *Cronologia Histórica*.

O saudoso campomaiorense — Valdivino Tito, que tanto enobrecera e honrara a sua terra berço — pela sua inteligência e grande cultura jurídica, provara êsse engano de Pereira da Costa, publicando no *Almanaque Piauiense* do ano de 1903, da Capital, o *têrmo de instalação da vila*, extraido de documento autêntico.

Essa instalação fôra presidida pelo governador — João Pereira Caldas, com assistência do conselheiro ultramarino — Francisco Marcelino de Govêa, do ouvidor geral do Piauí — Luiz Duarte Freire, e varias pessôas gradas, tendo lugar, em seguida, o levantamento do pelourinho no largo da Igrója matriz e constava de um pilar quadrado, sôbre degráus de pedra, o qual se conservou até 1844, quando foi demolido, por se achar desmoronado pela longa ação do tempo.

* * *

Em 1808 foram judicialmente demarcadas pelo ouvidor e corregedor geral dr. Henrique José da Silva, com implantação de marcos divisórios, o patrimonio municipal representado por quatro léguas em quadro.

As ruas das edificações da vila começaram espaçosas, mas, num traçado muito irregular.

* * *

Como bem diz o inolvidavel piauiense — Abdias Neves em seu livro *A Guerra de Fidié*, quando narra o celebre COMBATE DO GENIPAPO no município de *Campo Maior*, numa das margens do rio Genipapo, que estava sêco, no dia 13 de março de 1823, com referência ao patriotico movimento separatista, pelo qual libertou-se o Brasil do jugo da vetusta Lusitania, *não ha, em toda a luta pela independência, página mais pavorosamente grandiosa que a da Batalha do Genipapo — a mais importante das que foram feridas!...*

Os campomaiorenses, sem armas de guerra, combateram heroicamente e fizeram jús ao *Monumento do Genipapo!*

* * *

O decreto que elevou a vila de *Campo Maior* á categoria de cidade, com o mesmo nome, no regime republicano, tem o n.º 1, e data de 28 de dezembro de 1889, sendo o seu têrmo desligado do de União por decreto n.º 2, de igual data.

A séde do município, encravado *em pleno campo*, como seu nome expressa, *Campo Maior* é de todas as cidades piauienses a que mais ricos panoramas oferece ao visitante, notadamente em maio: — o tapizado vêrde dos campos salpicado de lindas flôres silvestres, de formatos, tamanhos e côres diferentes; os imponentes carnaubais pontilhando com o verde-escuro de suas cópas, o verde-claro dos capins — e, além, circundando o horizonte visual da cidade, o azulado encantador de sua magestosa serra.

Campo Maior já teve a sua encantadôra beleza cantada em lindos sonêtos de Lucídio Freitas e Pedro Borges.

De 1930 em diante, em consequência do movimento revolucionário, que trouxera para quasi todo o Piauí um extraordinário surto de progresso, a cidade de *Campo Maior*, tomara, inegavelmente, outro aspécto urbanistico, apresentando uma notavel transformação do seu condenavel traçado, com jardim público, modernos prédios particulares e públicos, com destaque dos *Grupo Escolar, Prefeitura Municipal, Usina Elétrica, Cine-teatro*, em construção, etc., etc.

* * *

Campo Maior sómente em 1883 teve o seu primeiro jornal alí publicado — "O CAMPOMAIORENSE", fundado por Francisco Figueiredo da Silva Duarte, tendo circulado o seu primeiro número a 10 de janeiro daquêle ano.

LIMITES:

Campo Maior limita-se ao norte, com os municípios de *Periperi* e *Barrus;* a léste, com os municípios de *Pedro II* e *Castelo;* ao sul, com os municípios de *Altos* e *Alto-Longá* e a oéste, com o município de *José de Freitas*.

OROGRAFIA:

O município de *Campo Maior* caracteriza-se pela abundância de campos e várzeas de carnaubáis; ha nêste município a Serra de "Campo Maior", que passa 3 léguas distantes da cidade e que, se desenvolvendo para Oéste e Noroéste, vai se juntar aos contrafórtes, que, descendo pelos municípios de *Pedro II* e *Castelo*, prendem-se á *Serra Grande*.

Na estrada que, de *Campo Maior* vai para *Alto Longá*, atravessa-se a serra, em uma verdadeira garganta, denominada *Boqueirão das Estradas*.

HIDROGRAFIA:

Campo Maior conta não pequeno número de rios dos quais o mais importante é o *Longá*. Vem, em seguida, o *Surubim* que banha a cidade e tem valiosa ponte de madeira; o *Genipapo*, notavel pela grande largura e profundidade a que atinge na estação invernosa, o qual recebe do Governo Federal a dádiva de importante ponte de cimento armado; o *Maratuoru* que vai banhar a cidade de "Barras" a 14 léguas, onde recebe destacada ponte de madeira; o *Corrente*, que separa o município de "Periperí; todos os quais são afluentes do *Longá*.

Ha, além dêsses rios um número consideravel de riachos de vulto na época invernosa, que são: *Pintadas*, *Canúdos*, *Longázinho*, *Vertente*, *Titára*, *Riacho Fundo* e *Macacos*.

Ha ainda uma infinidade de lagôas (inclusive a muito conhecida num dos suburbios da cidade); olhos dágua e igarapés e o grande "Açude de Campo Maior", na própria cidade.

Com tudo isso, acrescido de cataventos, o município, em razão de sua fixação em meio da zona típica do norte, sofre uma enorme falta dágua no verão.

CLIMA:

O município é de clima ameno, mercê das magnificas estradas que o cortam em demanda das próximas fazendas de gado, de paizagens deslumbradôras, tornando, por tudo isso, a cidade uma das mais procuradas para passagem do inverno, principalmente depois da rodovia "Teresina — Fortaleza", de diario trafego de veículos.

Finalmente, o clima tem a caracterização das regiões do Nordeste: *sêco* e *quente* no verão, refrescado pela ventilação; *quente* e *húmido* no inverno. Nas matas o clima difere, como é natural.

ESTAÇÕES:

O inverno, que normalmente deveria começar em janeiro, tem seu início em dezembro, ás vezes mesmo, em novembro, prolongando-se até maio. As ligeiras chuvas, chamadas de "cajú", caem geralmente em outubro e novembro.

FÁUNA:

E' grande e variadissima a quantidade de animais — quadrupedes, aves e insétos — que habitam as extensas e uberrimas caatingas, matas, chapadas e várzeas, taboleiros, brejos, lagos e lagôas. O número de aves é extraordinario, e admiravel o de passaros, com destaque do *chico-prêto* pelo seu canto estridente e bélo. E' necessario registar que, no inverno, nas várzeas, lagôas e açudes abundam: *marrécas*, *patos*, *patorís*, *jassanãs*, *garças*, *tetéos*, etc., para gáudio dos caçadores.

FLÓRA:

Sómente o registo dos vastos carnaubáis, que constituem, sem menospreso da pecuária, portentosa riqueza do município, seria o bastante para referencia da flóra campomaiorense. Mas, preciso é declarar que o município, como os demais do Piauí, possue árvores que fornecem madeira de lei, cascas e fôlhas para tinturaria, fôlhas e batatas medicinais, saborosos frutos silvestres, além dos cultivados, etc.

MINERAIS:

Bom será reconhecer-se o que se sabe a respeito. E' o seguinte:

"Em 1791 remeteu o governo da capitania uma "nota sôbre os minerais do Piauí". Nessa nota se menciona: No lugar *Codóz*, termo da vila de *Campo Maior*, ha mina de chumbo de bôa qualidade que fundido dá 50%. Nêste têrmo, no lugar *Colomincoará* (naturalmente o que, hoje, por abreviatura chama-se *Colomin*, "ha pedra hume; e caparrosa no lugar *Cabeça de Boi*. Consta tambem haver antimonio".

"Em 1799", o coronel Francisco da Costa Rabêlo informou ao governador da capitania que em diversos lugares dos municípios de *Marvão*, *Campo Maior* e *Parnaíba*, existiam muitas minas de *pedra hume*, *caparrosa* e *salitre*".

AGRICULTURA:

Só agora procura, embóra morosamente, conquistar o lugar que lhe compete, produzindo o bastante para o consumo local e uma pequena exportação.

Cultivam-se a cana de açucar e cereais.

No verão não ha quasi hortaliças.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria é representada, em primeiro plano, pela cêra de carnaúba, tanto que o município, neste particular, é sempre classificado em primeiro lugar dentro de todo o Estado; pelo fabrico de farinha de mandioca, de rapaduras e de aguardente, etc., empregando-se, é certo, nessas explorações máquinas e *aviamentos* de rústicas e antiquadas construções.

O comércio, sim, tem progredido e avançado de maneira admiravel, porque as ricas fontes econômicas do município, recebem, com o programa do governo — Leônidas Mélo, de estradas carroçáveis — de pontes de alta valia (onde se vê a do rio *Surubim*, num dos suburbios da cidade), e outras pequenas obras darte, beneficios de fórma compensadôra. Aliás, é preciso registar, êsse programa de realizações ruralistas, de modo generalizado, vem do governo — Landri Sales.

Campo Maior tem extraordinário intercambio comercial com o vizinho Estado do Ceará, notadamente por terra.

PECUÁRIA:

Campo Maior é um dos grandes municípios criadores de gados diversos e de uma assombrosa resistência. Raças melhormente aparelhadas para refôrço dessa resistência, como bem a "Zebú" — pesada e rústica, têm sido introduzidas nos campos. O governo do Estado, a exemplo do que, de vez em quando, faz para com os outros municípios, facilita aos criadores a aquisição dessas raças selecionadas.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Os seguintes generos do comércio exportador local, demonstram, claramente, quais as principais fontes econômicas: *cêra de carnaúba; gados diversos; couros bovinos* e *peles diversas*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na séde do município; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — oito estabelecimentos públicos primários 5 es-

taduais, 2 municipais e 1 particular, sendo que o principal estabelecimento estadual, denominado Grupo Escolar "Valdivino Tito", funciona na séde municipal; *Religião* — Predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* —Igreja de Santo Antônio, Igreja de Nossa Senhora do Rosario, Capéla de N. S. de Lourdes, na séde do município e Capéla de Nazaré, no povoado Nazaré; *Festividades religiosas* — Santo Antônio, celebrada, sempre a 13 de junho; *Cemitérios* — um na séde e diversos no interior do município; *Iluminação pública* — elétrica urbana e domiciliar, instalada a 3/1/1932; *Arborização pública* — vias urbanas; *Turismo* — Três pensões na séde municipal; *Assistência a enfermos* — Delegacia de Saúde.

MONOGRAFIA N.º 12, DE CANTO DO BURITÍ

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Vila (Lei n.º 837, de 7/7/1915; *Divisão judiciária (1937)* — Têrmo da Comarca de São João do Piauí; *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* —Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadéia Pública; *Superfície* — 5.989 kms2; *Altitude* — 280 ms.; *Latitude* — S.8°12'30"; *Longitude* — W.Gr. 42°57'00"; *População (1937)* — 10.321 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSO 342 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 507 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis e estradas reais; *Corrêio* — 9/11/1914; *Estação Fiscal Estadual* —Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 22:753$000— arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Canto do Burití surgiu, com o nome de *Guaribas*, no centro de uma verdejante e opulenta mata, quando a maniçoba florescia no Piauí, anteriormente á lei n.º 837, de 7 de julho de 1915, que criou a vila *Canto do Burití* — instalada a 31 de outubro do mesmo ano.

A 28 de setembro, ainda de 1915, foram nomeados pelo Governador do Estado: o Intendente e os vereadores da Câmara Municipal. Foi o seu primeiro Intendente o Cel. Domingos dos Santos Chaves, veterano conhecedor das necessidades do mêio e antigo morador do lugar. A vila, depois de inaugurada, em consequência de crise financeira trazida pela desvalorização da maniçoba, que era o seu principal produto de exportação, sofreu, como era natural, na organização da sua economia interna.

Estacionou, assim, o grande progresso de seus primeiros dias. As suas energias vitais ficaram reduzidas, estritamente, a recursos de modesto equilíbrio econômico.

LIMITES:

O município de Canto do Burití está limitado: ao norte, com o município de Oeiras; a léste, com o de São João do Piauí; ao sul, com o município de São Raimundo Nonato; a oéste, com os de Bom Jesús e Floriano.

OROGRAFIA:

Canto do Burití, salvo pequenas ramificações da *Serra Branca*, que, com um planalto vasto e desprovido dágua, ocupa larga área do sudoéste, não tem serras notáveis. Existem mórros e montes espalhados no município, mas sem significação geográfica.

HIDROGRAFIA:

A hidrografia de Canto do Burití é toda ela tributária do rio *Piauí*. Não ha no município grandes rios perenes que chamem a atenção do observador. Pequenos côrregos, riachos, barrocas e saltos, que as enxurradas fazem com facilidade, para no ano seguinte se desfazerem, não merecem grande atenção.

O *rio Fundo*, que muitos chamam *riacho-Fundo*, que, em largo trêcho, lhe serve de limites do município com o de São João do Piauí, é uma verdadeira torrente que, na estação sêca, mostra o seu leito em todo o seu curso.

Na época das chuvas, ou do inverno, ocasiões ha em que o mêsmo se torna violento e impede, por longos dias, a passagem do viajante, espraiando em larga faixa de terra ribeirinha, inundando os campos e invadindo as habitações circumvizinhas.

E', pode-se dizer, o maior curso dágua do município e vai levar as suas águas ao *rio Piauí*, depois de um percurso de poucas léguas.

Perto da vila, nas lagôas que lhe ficam adjacentes e que são temporários, tambem nasce e corre, nos bons invernos, o riacho chamado *Canto do Burití*, que vai levar as suas águas ao *rio Piauí*.

Espalhadas no município ha várias lagôas, ou melhor lagunas, que, como o *riacho Canto do Burití*, têm curta duração.

Ha, tambem, pequenos reservatórios disseminados no município, feitos pelos seus habitantes, principalmente para alimentar os gados.

CLIMA:

E' agradavel a temperatura de Canto do Burití. No município não é conhecido grande calôr. E' salubre o clima, e no seu território não ha, propriamente, moléstias endêmicas.

ESTAÇÕES:

O inverno, como acontece em todo o sul do Estado, começa, mais ou menos, em outubro ou novembro, para findar em máio.

FÁUNA:

Canto do Burití não conhece animais ferozes, além da pequena onça muito perseguida, com real proveito, pelo resistente sertanejo. Encontram-se no município diversos animais nativos, como a cutia, a paca, o tatú,o veado. o caetetú, o queixada, o tamanduá e muitos outros ariscos e espalhados nas grandes matas. Encontram-se, tambem, em grande escala, nos terreiros e adjacências: galinhas, perús, patos, marrécas, etc.

FLÓRA:

A vegetação que cobre grande área do município, é abundante e espaçosa. Existem variedades de árvores que fornecem madeiras para construções, sementes oleaginosas, cascas, fôlhas e batatas medicinais, havendo, tambem, a palmeira da carnaúba. As frutas silvestres em Canto do Burití não são abundantes, como nos municípios do norte. O município é pobre em frutas diversas.

MINERAIS:

As informações que, têm sido feitas sobre minerais no município, são todas negativas, mesmo porque nenhum profissional, devidamente aparelhado, tentara alguma pesquiza ou estudo.

AGRICULTURA:

A agricultura é circunscrita á cultura dos cereais diversos. São cultivados, tambem, em quantidade apreciavel, as tuberosas: mandióca, macacheira, inhame e batata. Tanto os cereais como a farinha de mandióca chegam para o consumo interno e sobram algumas toneladas para a exportação.

A hortaliça é pequena, chegando mal para o consumo interno.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Com a depreciação da borracha de maniçoba, essa indústria extrativa arrefeceu muitíssimo. São mantidas, apenas, as indústrias da cêra de carnaúba, em pequena escala, e a da farinha de mandioca.

O comércio da vila sempre girou em torno de trocas feitas com os produtos do município. No apogeu da maniçoba, mau grado a distância da destacada praça comercial de Floriano, principal escoadouro natural do rendoso gênero, e tambem, da cidade de Remanso, no Estado da Baía, para onde se encaminhava bôa porção, era animador o movimento de cargas de tropas de animais, em direção aos portos referidos. Viajantes encontravam, de quando em quando, numerosos combôios conduzindo maniçoba. No interior do município era bem crescido o número de barracões comerciais. Como é de facil compreensão o desânimo dessa principal indústria extrativa do município enfraqueceria, desanimadoramente, todo o comércio. Mas, de 1930 para cá, quando tomara o incremento sabido as estradas carroçáveis, em virtude do novo regime de govêrno, o comércio reanimou-se e, por conseguinte, retornou, mais ou menos, á sua antiga vitalidade.

PECUÁRIA:

Canto do Burití, pela riqueza de pastagens, muito peculiar ao sul do Estado, cria as diversas espécies de gados.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

O termômetro das principais fontes econômicas do município de Canto do Burití é representado pelos seguintes gêneros de exportação: *algodão, cêra de carnaúba, couros bovinos, peles diversas, gados diversos* e *cereais*, embora em pequeno vulto.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na séde municipal; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — 2 escolas de ensino público primário, sendo que a mais importante é denominada Escola Agrupada "Antonino Freire", funciona na séde do município; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Senhora Santana, na séde municipal, Capela de Bom Jesús da Lapa, no povoado Corrente e Capela de São José, no povoado Barro; *Festividades religiosas* — Senhora Santana, Sagrado Coração de Jesús; *Cemitério* — um na séde do município; *Arborização pública* — Praça Anísio de Abreu.

MONOGRAFIA N.º 13, DE CASTELO

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Vila (Lei de 19 de janeiro de 1761; *Divisão Judiciária (1937)* — Comarca; *Registo do movimento da população* —

Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia; Destacamento da Polícia Militar, Cadêia pública; *Superfície* — 4.888 km2; *Altitude* — 230 ms; *Latitude*—S.5°20'5"; *Longitude*—W.Gr. 41° 34' 30"; *População (1937)* — 19.479 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — ESE 137 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis*—207 kms.; *Vias de comunicação* — Estrada de Ferro (Rêde Viação Cearense), rodovia "Teresina — Fortaleza", estradas carroçáveis e estradas reais; *Corrêio* — 5 de março de 1859; *Telégrafo* — Estação Telefônica; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 84:692$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

O comêço da povoação de Castelo, data do princípio do século XVIII, pertencendo, então á freguesia de Santo Antônio do Surubim, hoje Campo Maior.

Elevou-se á categoria de freguesia por provisão, do Bispo Diocesano D. Frei Manoel da Cruz, de 27 de novembro de 1742. Pela mesma provisão foi nomeado vigário da nova freguesia, que recebeu o nome de Nossa Senhora do Desterro do Rancho dos Patos, o padre José Pereira Lopes, com a obrigação de construir a Igreja paroquial com auxílio do povo, o qual erigiu uma grande capela com duas sacristias, que, com sensivel remodelação, passou a ser a *Igreja Matriz*.

Em virtude da Carta Régia do Govêrno de Portugal, no tempo do Brasil Colônia, de 19 de janeiro de 1761, o Governador João Pereira Caldas elevou o povoado ás honras de vila, mudando o nome *Rancho dos Patos* pelo de *Marvão*, cuja instalação deu-se a *13 de setembro* do ano seguinte (1762), e nêsse tempo doou o mesmo Governador, para Patrimônio da Câmara Municipal, uma légua de terras em quadro.

Naquele tempo, segundo uma estatística do vigário Antônio Tavares da Silva, a séde da freguesia constava de 19 fógos, tinha 56 pessôas livres e 9 cativos; e em toda a freguesia existiam 716 fógos, 39 fazendas de gados, 715 pessôas livres e 279 escravos.

No dia 26 de novembro de 1821 houve o juramento das bases da Constituição Portuguêsa decretada pela Assembléia Constituinte de Lisbôa, cujo ato teve lugar no *Paço Municipal*.

O município ao tempo de sua criação, abrangia tambem: *Piranhas* e *Pelo Sinal*, hoje, Crateús e Independência, do Estado do Ceará, e *Humildes* — presentemente *Alto Longá* dêste Estado, constituidos em municípios.

No comêço do regime republicano, pelo Governador dr. Gabriel Luiz Ferreira, foi mudado o nome de *Marvão*, pelo de *Castelo* — nome que tem uma grande rocha distante da vila 5 léguas ao noroéste, e que serve de Cemitério ao povo da vizinhança.

Os aborígenes do antigo *Marvão* nos tempos coloniais, eram tidos como perversos assassinos, mas, isso desapareceu com o correr do século e a imposição da civilização; sendo, na atualidade, os habitantes de *Castelo* ordeiros, pacíficos, empreendedores e respeitadores da ordem e da moral, mesmo entre os povos de classe inferior.

Em 1934, o decreto n.° 1.528, de 21 de março, do Interventor Federal — Capitão Landri Sales Gonçalves, deu nova divisão policial ao município.

LIMITES:

Castelo limita-se: ao norte com o município de *Pedro II*; a oéste, com o *Estado do Ceará*; ao sul, com o município de *São Miguel do Tapúio*; a oéste, com os municípios de *Alto Longá* e *Campo Maior*.

OROGRAFIA:

O lado oriental do município é quasi todo composto de serras, maiores e menores. A da Ibiapaba é o limite legal do município de Castelo, com os da Independência, Crateús e Ipueiras, do Estado do Ceará; mas na parte que defronta com este último município, Castelo se acha flagrantemente lesado, por isto que o termo de Ipueiras vem até na planicie do território piauiense, para mais de 10 léguas.

As serras mais conhecidas do município são: serra das Brotas, do Morcegueiro, dos Oitís, do Carnaubal, das Almas, da Bôa Vista, lo Bom Sucesso, da Cabêça da Onça, da Imburana, Serrinha, Ponta da Serra e outras.

Ha, distante da vila 5 léguas, a tradicional pedra do Castelo, situada na planície de uma chapada, assemelhando-se mesmo a um edifício antigo, em fórma de Castelo, onde existem arcadas e blocos dispersos e uma grande sala que atravessa a pedra de lado a lado, na qual sepultam-se os mortos dando cava com a profundidade desejda. Além desta ha outra sala menor que tambem atravessa a pedra em outro ponto e aonde enterram os corpos de crianças, e por isto tem o nome *Sala dos Anjos*.

Antes de dar entrada na sala principal encontra-se outra pequena, arredondada, figurando sala de espera, entre três colunas de pedra, e onde o visitante pode descansar um pouco e continuar a jornada com pouca elevação, acostado á pedra pelo lado exterior e logo perto penetra no salão de honra dos moradores eternos do edifício.

Na face interna da pedra, na *Sala dos Anjos*, se vêm figuras de macacos e aves e letras de diferentes caracteres feitas com tinta encarnada.

Da sala grande se dirigem duas gratas para o interior da pedra, em uma das quais (na maior) fazem enterramento de corpos. Na outra gruta existe uma mesa com um oratório envidraçado e dentro dêste uma imagem de Nossa Senhora ali colocada por uma senhora em cumprimento de um voto.

A pedra méde aproximadamente 15 metros de altura com uns 300 de circunferência, sendo ela de fórma oval. Alcança-se o seu cume que se constitue de uma planície coberta de capim agreste, por uma escada natural na pedra, de fórma triangular e de onde se observam as corvadas do rio Potí, ao poente, e do outro lado se vêm diversas casas de moradores na distância de uma e duas léguas.

No centro da pedra tem uma clarabóia que fica sobre a sala grande.

Ha uma tradição antiga que diz ter sido encontrada a imagem de Nossa Senhora do Destêrro, Padroeira da freguesia, naquela pedra, donde lhe vêio o nome de Senhora do Destêrro, por ter sido achada naquele deserto. Que trazida a imagem desaparecia da Igreja, sendo sempre encontrada no lugar da pedra onde fôra achada. Que só a imagem ficou na Igreja depois que lhe deram freguesia para ela ser padroeira. Essa Imagem era de pedra, vulto pequeno, e ha mais de 40 anos desapareceu da Matriz sem jamais se saber do seu paradeiro.

No dia de finados se reunem naquela velha Necropole para mais de 100 pessôas que vão orar pelos seus defuntos.

A pedra é benta, e tem sido visitada por todos os Bispos que têm missionado a freguesia de Castelo.

HIDROGRAFIA:

O município de Castelo é cortado de rios, sendo o Potí o de maior leito, e vindo do Estado do Ceará, entra no município, no ponto do boqueirão, em direção ao poente até a fazenda Engeitado ao norte da vila, e daí toma rumo sudoéste em certos lugares, e, em outros de norte a sul até internar-se no ponto onde se juntam os territórios dos municípios de Alto Longá e Valença que os divide, seguindo o rumo do poente em direção ao rio Parnaíba, passando pelo lado oéste da vila na distância de 5 léguas, no ponto mais próximo. Existem mais os rios Cais que banha a vila e é perene daí até sua fóz no Potí; o Capivara; o Parafuso; o do Tapúio; o da Onça; o da Ininga — afluente do Potí; e o da Vitória — afluente do São Nicolau, que serve de extrema ao município de Castelo com o de Valença; quasi todos piscosos. O rio Canudos pode ser tambem considerado, metade do seu leito, do território de Castelo, por isto que serve de limite com o lugar Ingazeira até a sua fóz no Potí, do município de Castelo com os de Alto Longá e Campo Maior.

Ha pequenas lagôas, sem importância, tendo uma de nome *Lagôa das Pedras*, nas terras do Patrimônio Municipal, a qual prende a atenção do visitante pela singularidade de ser colocada em cima de um monte pedregoso, sendo, todavia, a sua bacia assentada em terreno plano, coberto de capim de raiz e ladeada de morros. Só com 2 ou 3 anos de invernos escassos é que ela seca. O seu subsolo é de argila impermeavel da qual se faz diversos especímenes cerâmicos.

Tem diversos olhos dágua, mas muitos dêles nas fases climatéricas secam totalmente. Daí haver falta dágua em tempos de sêca, forçando o criador a retirar os gados para lugares distantes. Ha extensão de terras com 6 e 8 léguas (chapadões), em que não se encontra água a não ser no inverno.

CLIMA:

O clima de Castelo não é dos melhores do Estado, concorrendo para isso a incerteza do ar atmosférico: ora cálido, ora frio, estabelecendo, assim, a causa de constante endemia.

ESTAÇÕES:

A exemplo do norte do Estado: o inverno começa em dezembro e termina em máio.

FÁUNA:

A fáuna do município de Castelo não difere das dos outros municípios do Estado, enumerando-se animais quadrúpedes e reptís, aves e pássaros em grande quantidade.

FLÓRA:

O município de Castelo composto, em sua maioria, de caatingas, tem estas cobertas de madeiras de primeira qualidade e uma variedade admiravel.

Hervas, árvores e cipós medicinais, tambem são abundantes.

Ha outras plantas apreciáveis como macambira (importante alimentação para o gado), caroatá e caroá, já explorada, com real proveito em outros Estados do País.

No gênero das palmeiras, existem: a rica carnaubeira, o tucunzeiro e o buritizeiro de que se prepara o saboroso dôce e o substancioso *chibé*, e a "babaçú" de que se extraem leite para alimentação e óleo igualmente para alimentação e fins industriais.

Além das frutas silvestres, são cultivadas: a manga, o côco da praia, o mamão, o imbú, a jaca, a goiaba, o limão, a ata ou pinha.

MINERAIS:

O município de Castelo nunca foi explorado nem estudado geologicamente, e é talvez por isso que estejam ocultos alguns minerais no sólo e subsolo de suas terras. Sabe-se de lugares onde ha tabatinga, pedra hume e ocre.

A' margem direita do rio Potí, no lugar Joazeiro, encontra-se, em pequena quantidade um chôro na pedra que pouco a pouco se vai solidificando e transforma-se em um pó fino, amargo e cáustico.

AGRICULTURA:

O município de Castelo é bastante agrícola. O seu solo presta se com grande vantagem ao plantio de milho, feijão, algodão e mandioca, nos terrenos de massapê vermelho, e arroz nos de massapê preto; nos terrenos arenosos, a mandioca, o feijão, a batata, a melancia, o gerimum, a mamona e o gergelim.

A produção de cereais, havendo inverno, é suficiente para o abastecimento interno do município, chegando para duas safras, se não houver explorado.

Os plantadores ainda usam do velho sistema de trabalho, empregando os clássicos instrumentos — machado, foice, enxada, cavador e alvião, não existindo no município nenhuma máquina de arar ou semear a terra. Ha grande lavoura de cana de açucar, com fábricas de rapaduras, quasi todas, e poucas de aguardente, com insignificante produção de sacarose.

Existem diversos engenhos de madeira e de ferro para cana; *aviamentes* para mandioca em grande numero; e uma prensa de beneficiar cêra de carnaúba.

Ha tambem o cultivo de bananas, ananaz e de outras frutas e batatas de pouca importância na produção.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Castelo tem diversas pequenas indústrias compatíveis com os pequenos mêios. As maiores são: a da cana de açucar, a de cereais, a da cêra de carnaúba, a das amêndoas de tucum e do babaçú, sendo a dêste em inferior quantidade. As que dão grande resultado aos seus cultivadores, no município são: a da extração de cêra de carnaúba e a do plantio de cana de açucar.

O comércio é em sua maioria, retalhista, tendo transações em quasi sua totalidade com as praças de Fortaleza e Sobral, no Estado do Ceará, para onde se exportam os diversos gêneros e gados, principalmente depois da expansão das estradas carroçáveis, agora reforçadas com a Estrada de Ferro da "Rêde Viação Cearense", que já atingiu a Estação de Oiticica, no Piauí.

PECUÁRIA:

O município de Castelo é essencialmente criador, tanto que conta a fabrica de laticínios "Caraibas", de propriedade dos Irmãos Gaioso e Almendra, na importante fazenda Nova Olinda, com excelente e moderna instalação mecânica para uma regular capacidade produtiva.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

As principais fontes econômicas do município são representadas pelos seguintes produtos de exportação: cêra de carnaúba, algodão, couros de bovinos, peles diversas e gados diversos.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na séde do município; *Instrução* — 2 escolas estaduais de ensino primário e 1 estabelecimento particular, também de ensino primário, sendo que o principal estabelecimento estadual do município denomina-se Escola Agrupada "Elisa Meira" e funciona na séde do município; *Religião* — Prepondera a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora do Destêrro; *Festividades religiosas*—Nossa Senhora do Destêrro; *Cemitério* — Um na séde municipal; *Iluminação pública* — a querozene; *Arborização pública* — Praça da Matriz; *Turismo* — duas pensões na séde do município.

MONOGRAFIA N.° 14, DE CORRENTE

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Vila (Lei n.° 782, de 10 de dezembro de 1872); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca; *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia pública; *Superfície* — 5.610 km2; *Altitude* — 500 ms.; *Latitude* — S 10° 25'53"; *Longitude* — W. Gr. 44° 42'2"; *População (1937)* — 12.771 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSO 625 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 1.137 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis e estradas reais; *Corrêio* — 5 de junho de 1879; *Telégrafo* — 9 de setembro de 1930; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 12:595$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Corrente foi elevado á categoria de arraial pela Resolução n.° 500, de 7 de agosto de 1860; á de vila, com um tabelionato, pela Resolução n.° 782, de 10 de dezembro de 1872 e á de comarca nos primeiros dias do Brasil republicano, tendo por primeiro Juiz de Direito o Dr. José Lourenço de Morais e Silva, passando novamente a termo judiciário no governo do Dr. Miguel Rosa.

Os terrenos do município foram divididos por ordem do Rei de Portugal em 1754, pelo engenheiro das Côrtes Portuguêsas, José da Silva Baima, sendo destacada a fazenda *Corrente de Cima* a requerimento de Caetano Carvalho da Cunha, contando do primeiro ao segundo marco 6.300 braças.

Pelo Decreto n.° 1.279, de 26 de junho de 1931, do Interventor Federal — Capitão Landri Sales Gonçalves, concernente á nova organização dos municípios depois do movimento revolucionário de 1930, *Parnaguá* e *Gilbués*, como diversos outros, sofreram extinção de seus municípios, ficando aqueles anexados a *Corrente*, os quais, posteriormente, tiveram restauração de sua autonomia.

Essa medida do Interventor considerava, no momento, que a divisão administrativa do território do Piauí não correspondia ás necessidades da pública administração.

Em 1934, pelo Decreto n.° 1.544, de 23 de maio, do mesmo Interventor Federal — Capitão Landri Sales, teve *Corrente* nova divisão policial.

LIMITES:

O município de Corrente limita-se: ao norte, com o município de Gilbués; a léste, com o de Parnaguá; ao sul, com o Estado da Baía; a oéste, com o município de Gilbués.

OROGRAFIA:

Notam-se no município de *Correute* alguns morros, dentre os quais se destacam, o do *Papagáio*, o do *Môrro Furado* e do *Pico* e as *Serras do Gurguéia*, da *Tabóca* e da *Baía*. Ao lado Oriental da vila, descortina-se belo panorama, vendo-se ao longe belíssimas Serras cheias de recortes e anfratuosidades.

HIDROGRAFIA:

Os principais rios do município são: o *Gurguéia*, o *Paraim* e o *Corrente*. Como tributário dêsses três notam-se alguns riachos e brejos, dos quais citamos: *Tapéra, Pindaíba, Pintada, Palueira, Riachão, Riacho Grande, Pôrto, Batalha, Miracós* e *Pedras*, além de outros de menor importância. Nenhuma lagôa importante existe no município.

CLIMA:

Correute possúe um clima adoravel: ameno, sêco, porém saudavel. Ha constantemente uma viração mais acentuada na estação sêca, que torna o clima da vila, e quiçá do município, agradavel.

ESTAÇÕES:

O inverno no município principia mais ou menos, em outubro ou novembro e se estende até os mêses de março ou abril.

FÁUNA:

A fáuna de *Correute* é representada por todos os animais silvestres, sendo por isso, a caça bem desenvolvida, concorrendo, assim, com diversos artigos de tal natureza para a exportação. Aves e pássaros aparecem em grande variedade nas espécies próprias do Piauí. Criam-se aves domesticas em regular quantidade.

FLÓRA:

Compõem a flóra de *Correute:* arvores de madeira de lei, palmeiras proprias da região, plantas fibrosas e medicinais, frutas silvestres e cultivadas, pastagens, etc.

MINERAIS:

Existem em *Correute* jazidas de cristal de rocha.

AGRICULTURA:

Ha cultivo da cana de açucar no ubérrimo município, com proporção para grande desenvolvimento.

Além de cereais diversos cultiva-se até mesmo o café.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Correute tem as suas indústrias da cana, da mandioca e outras de pequena monta.

O comércio é bem desenvolvido, feito quasi que exclusivamente com as praças baianas, dada a situação do município em proximidades do Estado vizinho.

A indústria e o comércio de *Correute*, que têm pouca ligação com o Piauí, são moldados, como a própria sociedade, aos hábitos baianos. Tudo

isso é bem aceitavel, porque, sendo a localidade piauiense distante de sua capital a 625 kms. no extremo sul, é natural que adote os costumes da Baía, que lhe fica muitíssimo perto e com franco acesso. Daí o fato de *Corrente* ter, quasi que em absoluto, apenas relações políticas e administrativas com o seu Estado.

PECUÁRIA:

Corrente, como acontece com todo o sul do Piauí tem excelentes terrenos apropriados á pecuária. Vem disso, mui naturalmente, a garantia de ser o município bom criador de todas as espécies de gado — primordial base da economia do Estado.

Os campos, as matas e caatingas, os boqueirões e baixões têm farta pastagem para o gado. Dada a uberdade do terreno, a pecuária devia ser bem desenvolvida.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Através dos gêneros de exportação, são classificadas principais fontes econômicas do município: a *pecuária* e a *agricultura*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na séde municipal; *Instrução* — 4 escolas estaduais do ensino público primário e um estabelecimento particular, tambem primário, sendo que o principal estabelecimento estadual, denominado Escola Agrupada "Marquês de Paranaguá", funciona na séde do município; *Religiões* — Católica Apostólica Romana e Protestante; *Templos* — um Templo católico denominado *Igreja São José* e um Templo protestante denominado *Igreja Batista*; *Cemitérios* — dois na séde do município.

MONOGRAFIA N.º 15, DE FLORIANO

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Cidade (Lei n.º 144, de 8 de julho de 1897); *Divisão judiciária (1937)* — Séde de Comarca (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia. Destacamento da Polícia Militar, Cadêia pública; *Superfície* — 13.741 km2; *Altitude* — 140 ms.; *Latitude* — S. 6º 46' 24"; *Longitude* — W. Gr. 43º 00' 43"; *População (1937)* — 29.345 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSO 186 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 279 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, estradas reais, vias fluvial e aérea; *Campo de Aviação*—em fórma de L com uma pista de 650 ms., orientação 26º NE, e outra de 750 ms., orientação 63º NW; *Corrêio* — Em 1882; *Telégrafo* — 14 de fevereiro de 1896; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Mesa de Rendas; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 339:830$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

A história de Floriano data de 10 de setembro de 1873, quando pelo Decreto n.º 5.292, foi criado o Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, a cuja frente se encontrava o ilustre agrônomo piauiense Francisco Parentes, que havia sido comissionado pelo Ministério da Agricultura para estudar, minuciosamente, as condições da criação de gado neste Estado, especialmente das fazendas de propriedade da Nação. O estabelecimento ficou situado á margem do rio Parnaíba, a 60 léguas acima da cidade de Teresi-

na e a 150 do litoral, no lugar denominado Chapada da Onça, constituindo seu patrimonio as fazendas Guaribas, Serrinha, Matos, Algodões e Olho dagua, de propriedade nacional, as quais foram concedidas ao Ministério da Agricultura pelo da Fazenda, para semelhante fim, por aviso de 10 de junho de 1873. Essas fazendas, que pertenciam ao departamento de Nazaré, constavam de 21 léguas de comprimento por 20 de largura, em ótimas terras de excelentes pastagens, e foram doadas com todas as casas, currais, logradouros e gado existente, que orçava em mais de 10.000 cabeças. O estabelecimento desde logo, tomou feição animadôra e progressista, tornando-se o ponto para onde convergiam as vistas da população sertaneja, que para ali afluia, em procura do trabalho e do comércio. Os primeiros directores opunham o maior obstáculo á construção de casas particulares, impedindo por muitos anos o desenvolvimento da nascente povoação. A partir da administração do dr. Ricardo Carvalho, foi permitida, livremente, a construção de casas particulares na Colonia de São Pedro de Alcântara, para o que os diretores tudo facilitavam, fornecendo muitas vezes bois e carros para o transporte de material. Mantinham-se no estabelecimento, além de escolas para os filhos das escravas, libertos pela lei de 28 de setembro de 1871 oficinas mecânicas e de aprendizagem agrícola. No lugar Brejo havia um campo de agricultura mantido pelo estabelecimento, que em 1884, recebeu tentativa de refórma partida do governo imperial. A construção de casas particulares, na povoação, teve maior desenvolvimento em 1887, e, em virtude de sensivel aumento da população, a Resolução n.º 2, de 19 de junho de 1890, elevou o povoado á categoria de vila, com o nome de *Colônia*, transferindo para ela a séde do município da vila da Manga. Dispoz esta Resolução que "a nova vila continuasse pertencendo á jurisdição civil e criminal da comarca de Jerumenha, constituindo o termo um distrito de paz e policial com a classificação de 1º". Poucos dias depois a Resolução n.º 3, de 26 de junho de 1890, desmembrou o termo de Colônia da comarca de Jerumenha, formando êle, por si só, uma nova comarca, com a denominação de Colônia. Assim permaneceu, até que o art. 26, da Lei n.º 18, de 12 de dezembro de 1892, extinguiu a comarca, sendo o seu termo anexado á comarca de Amarante. A Lei n.º 67, de 25 de setembro de 1895, extinguiu a vila e município desmembrando o seu termo da comarca de Amarante e anexando o território ao de Jerumenha, para mais tarde, em menos de um ano, a Lei n.º 93, de 18 de junho de 1896, restabelecer a vila e o município com os seus antigos limites, voltando o termo judiciário a pertencer á comarca de Amarante. A Lei n.º 144, de 8 de julho de 1897, elevou a vila á categoria de cidade, com a denominação de cidade FLORIANO, e a de n.º 154, de 16 de julho do mesmo ano, criou a comarca de Floriano, de 1.ª entrância, compreendendo o seu distrito e os de Jerumenha e Aparecida, com séde no primeiro. Para chegar á sua atual organização a comarca passou por outras reformas e modificações, como bem a de restabelecimento da comarca de Jerumenha a que ficaram pertencendo os termos de Aparecida e Urussuí, etc. Por seu constante e rápido progresso material, devido á sua expansão comercial e consequente aumento de população, foi a comarca de Floriano elevada á categoria de 2.ª entrancia, e, assim, equiparada ás duas primeiras do Estado — Teresina e Parnaíba — pela Lei de organização judiciária de n.º 652, de 25 de julho de 1911, classificação esta ainda mantida pela lei de n.º 1.009, de 12 de julho de 1921, que consolidou as disposições legais referentes á reforma judiciária do Estado.

Em 1925/1926, os Revolucionarios do Sul do País, invadiram o Piauí. Mas, mui de proposito, este trabalho de *Monografias Estatistico — Descritivas Municipais*, dada a restrição de suas proporções e a pouca im-

portância de certos episodios da invasão na sua maioria, deixou para focalizar, apenas, os ocorrências de *Urussuí*, *Floriano e Teresina*, principalmente esta.

O Governador do Estado, de então, dr. Matias Olimpio de Mélo, com referência aos revoltosos que, sob o comando do Capitão Luiz Carlos Prestes, invadiam o território piauiense, fez, a *10 de dezembro de 1925*, circular Boletim do jornal oficial "O Piauí", para ciencia da população de Teresina, a quem mais de perto se dirigia, informando que os rebeldes se aproximavam de Floriano e que havia sido determinado que as fôrças legais descessem o Parnaíba com destino á Capital.

O dr. Higino Cunha, do *Instituto Histórico e Geografico Piauiense* e da *Academia Piauiense de Letras*, em seu trabalho "Os Revolucionarios do Sul através dos sertões nordestinos do Brasil", á pagina 119, diz: "Em Floriano, cidade próspera e futurosa, porto comercial de primeira ordem, onde estiveram dêsde o dia 17 de dezembro, vindos de Urussuí e de outros pontos, até o dia 29 daquêle mês, quando se retiravam, os últimos, apoderaram-se da estação telegrafica e saquearam todas as repartições públicas —mêsa de rendas, coletorias, cartorios e agência dos correios, subtraindo correspondências, dinheiros, valôres e sêlos. Arrombaram a mêsa de rendas e varias casas comerciais, donde retiraram mercadorias que distribuiram com os populares. Caturaram grande quantidade de cavalos e burros nos campos adjacentes na distância de dez léguas, abatêram muito gado vacum, de que apenas se utilizaram da parte deanteira, e incendiaram todos os livros da escrituração da mêsa de rendas e muitos autos do executivo fiscal, existentes no cartório do 1.º escrivão da comarca. São avaliadas em 500 contos, no minimo, os prejuizos materiais de Floriano.

"Tiraram uma edição do seu jornal — "O Libertador", nas tipografias da cidade, que deixaram empasteladas.

"Passaram por aquela cidade, em dias diferentes, os chefes revoltosos Miguel Costa, Luiz Carlos Prestes, João Alberto, Manuel Lira, Djalma Dutra, Arí Freire, Pinheiro Machado, Moreira Lima, Padre Manuel Macêdo, Raimundo Nonato Batista dos Santos e Godofrêdo Parentes.

"Em Amarante, onde permanecêram de 20 de dezembro a 2 de janeiro, perpetraram os mêsmos atentados, mutatis mutandis, etc.".

Em 1934, em virtude do Decreto n.º 1.541, de 18 de máio, do Interventor Federal de então, Capitão Landrí Sales Gonçalves, Floriano teve, como os demais municípios do Estado, nova divisão policial.

Floriano contou no seu movimento jornalistico: *A Cidade de Floriano*, *O Floriano*, *Correio do Sul*, *A União*, *A Luta* e *O Popular* que, como os outros, desaparecera, ultimamente, em virtude de transferência de residência de seu diretor-proprietario para *Santo Antônio de Balsas*, do Maranhão.

LIMITES:

O município de Floriano é limitado: ao norte, pelo Estado do Maranhão e os municípios de Amarante e Regeneração; a léste, pelos municípios de Oeiras e Canto do Burití; ao sul, pelo município de Bom Jesús; a oéste, pelo município de Jerumenha.

OROGRAFIA:

O município de Floriano estende-se em terreno ordinariamente plano. Pequenas serras, porém, de quando em vez, em ligeiros acidentes, cortam as suas extensas chapadas, parecendo ligarem-se ás ramificações das serras que nos separam dos vizinhos Estados de léste. Entre elas notam-se as do Boqueirão, Tranqueira, Lagens, Alegrete, Cana Brava, Catarens, São José e Bôa Vista.

HIDROGRAFIA:

Entre os rios e riachos perenes distinguem-se: o Parnaiba, artéria principal do Estado; o Gurguéia, o Caldeirão, o Alegrete, etc. Dentre os não perenes podemos citar: o Pianí, o Corrente, o Mucaitá, o Itaueira, o Papagáio, o Uica, etc. No município de Floriano conhecem-se algumas lagôas, sendo a maior a de Nazaré, a nove léguas da séde municipal, medindo 3 kms. de comprimento por um de largura, formada pelo rio Pianí; as do Pavussú e Rio Grande, com um quilômetro de comprimento por meio de largura, formadas pelo rio Itaueira e as da Caiçara, Flôres, Uica, São Francisco e Coêlho. Com exceção das de Nazaré, Pavussú e Caiçara, as demais, no rigor do verão e quando não ha bom inverno, secam quasi que completamente.

CLIMA:

O clima do município de Floriano é quente e sêco no verão e húmido no inverno. Não ha endemias nem epidemias, pois, ordinariamente, em situação normal, a salubridade é incontestavel.

ESTAÇÕES:

Inverno: de dezembro a máio. *Verão:* de junho a novembro.

FÁUNA:

A fáuna do município de Floriano é rica, como, em geral, a de todo o Estado do Piauí. Possue animais de quasi todas as famílias existentes no Brasil, das quais citaremos entre os mamíferos: quadrumanos de varias espécies, carnívoros, roedores, desdentados, paquidermes, não esquecendo os solipedes ou equídeos. E' tambem grande a variedade dos ruminantes. Quanto ás aves existentes no município distinguem-se: rapaces diarnos e noturnos, trepadores, galináceos, grande variedade de aves columbinas, aves domésticas, pernaltas, palmípedes, pássaros, etc. E' abundante a variedade de peixes, reptis, batraquios, anelados e moluscos existentes.

FLÓRA:

O reino vegetal de Floriano é bem rico em madeiras de construção, plantas medicinais e fibras de grandes variedades, tendo, tambem, excelentes qualidades de forrageiras. Notam-se as seguintes espécies: tamburil, cajueiro, pau-ferro, angico, jacarandá, violêta, unha de gato, jatobá, pau-darco, pequizeiro, aroeira, gameleira, ingá, mameleiros, maniçoba, carnaúba, burití, babaçú, buritirana, imbuzeiro, cajazeira, quina, batata de purga, ipecacuanha e uma infinidade de outras.

MINERAIS:

Presume-se que o subsolo do município de Floriano seja muito rico em minerais. Têm sido constantes e repetidas as tentativas para a exploração de jazidas de petroleo, já tendo encontrado algumas pessôas indício do precioso combustivel, no leito do riacho Taboquinhas. Afirma-se, tambem, existirem no município muitas jazidas de cobre, ferro e outras, porém, todas inexploradas. O terreno é formado de rochas, em grande parte; dominando, no entanto, os terrenos arenosos e argilosos.

AGRICULTURA:

A agricultura do município, apesar de ter de enfrentar varios fenômenos decorrentes das condições geológicas do município e do flagélo das

sêcas periodicas, vem se desenvolvendo de maneira especial. Dentre as diversas culturas do município, cuja lavoura se ressente, ainda, de maior emprego de aparelhamento moderno, se destaca, sobremodo, a do algodão, que, nestes últimos anos, vem recebendo da administração pública, toda a sorte de amparo e beneficios, notadamente por mêio da "Colonia "Dr. Sampaio". Para o plantio da preciosa malvacea, o governo do Estado intensifica a distribuição de sementes selecionadas por todos os municípios que possuem terrenos apropriados á plantação do "Ouro branco". A classificação comercial do algodão nas praças de Floriano e Parnaíba e o controle oficial exercido pelo serviço de *Plantas Téxteis, do Ministério da Agricultura*, são de vantagem imensamente grande. O plano da Diretoria de Agricultura do Estado é de amparo á agricultura em geral, e, do modo especial, ás Colonias e aos Campos já existentes. Os fatos e as demonstrações oficiais atestam isso de maneira eloquente. Além do algodão são cultivados, ainda, em regular escala, a cana de açucar, o fumo, o milho, o arroz, o feijão, a maniçoba, etc. Nas ribeiras do rio Mucaitá e Itaueira é que a agricultura tem maior desenvolvimento, por serem mais férteis e habitadas.

INDUSTRIA E COMÉRCIO:

A industria principal do município era a extrativa da borracha de maniçoba, enfraquecida com a desvalorização do produto. Em seguida vinha a da cêra. Hoje regista-se animadoramente a do algodão, bem como a do arroz, da mandióca, etc.

Além da *Uzina Itaueira* existem outras, tambem de beneficiamento de algodão, de pilar arroz e de fabricação de gêlo. Contam-se mais três fábricas de bebidas, uma de cortume, duas padarias e três sapatarias de destaque. No interior existem diversos engenhos de cana.

O comercio de Floriano é, sem duvida, um dos mais importantes do Estado e o principal das localidades do sul. Exporta, em grande escala, todos os gêneros próprios da região. Existem as seguintes casas de vendas a grosso e a retalho: 44 estabelecimentos de mercadorias gerais, 90 mercearias, 13 de compra de gêneros de exportação, 3 farmácias, 1 livraria, 1 papelaria e 5 botequins.

Nos povoados *Periperi* e *Rio Grande*, ha animador comercio.

AVIAÇÃO:

Os aviões militares e da Condor vêm contribuindo, como é de facil compreensão, mais eficazmente, para o máximo de progresso do comércio do sul do Estado, principalmente através de Floriano que, como já foi descrito, é o ponto centralizador do referido comércio, em procura de Teresina, Parnaíba e outras praças de contacto com o movimento interestadual e do exterior, concernente aos diversos generos de exportação.

PECUÁRIA:

A criação do gado, apesar de constituir uma das constantes preocupações do povo, ainda não recebeu acentuada reforma no rotineiro método dos antigos vaqueiros. As pastagens não têm sido melhoradas. Somente alguns fazendeiros se mostram interessados no aperfeiçoamento do gado vacum, pelo cruzamento com outras raças, e, para isso, tem concorrido o governo do Estado, dêsde administrações anteriores ao movimento revolucionário de 1930, adquirindo determinado número de produtores de raça selecionada, preferencialmente, a zebú, por ser a mais adaptavel á região.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Não resta a menor dúvida de que as principais fontes econômicas do município de Floriano são representadas pela pecuária, pela agricultura e pela indústria extrativa, donde ressalta, animadoramente, o babaçú e a cêra de carnaúba, principalmente esta que, em 1937 deu uma produção de 195.807 quilos.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na séde do município e outro no povoado *Periperí*; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — o ensino secundário é ministrado por duas escolas municipais denominadas "Escola de Adaptação" e "Escola Normal"; ministram o ensino primário nove escolas estaduais, uma municipal e 10 particulares; *Religião* — predomina no município a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de São Pedro de Alcântara, na séde do município; Capela de Bom Jesús da Lapa, no povoado "Periperí do Itaueira"; Capela de São Francisco das Chagas, no povoado "Rio Grande"; Capela de Nossa Senhora de Nazaré, no povoado "Nazaré"; Capela de Nossa Senhora da Conceição, no povoado "Manga" (católicos); Igreja Batista (protestante), na séde municipal; *Festividades religiosas* — São Pedro de Alcântara, Nossa Senhora de Nazaré e Nossa Senhora da Conceição; *Cemitério* — um na séde municipal; *Iluminação pública* — elétrica urbana e domiciliar; *Arborização pública*—7 ruas, 2 avenidas e 4 praças; *Turismo* — 2 pensões na séde do município; *Assistência a enfermos* — Dispensário de assistencia médica.

MONOGRAFIA N.º 16, DE GILBUÉS

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Vila (Lei n.º 68, de 14 de máio de 1891); *Divisão judiciária (1937)* — Termo da Comarca de Bom Jesús (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 11.192 kms2.; *Altitude* — 550 ms.; *Latitude* — S 9°34'00"; *Longitude* — W. Gr. 44°51'00"; *População (1937)* — 12.666 habitantes; *Distância da Capital em linha rêta* — SSO 565 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas reais; *Corrêio* — 26 de setembro de 1890; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 13:156$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Gilbués é uma terra de história curta, mas expressiva.

A vila foi edificada, ou melhor, começada a construir, sob os bons auspícios do patriota piauiense Antônio Nogueira Paranaguá, que voltando das lutas nos campos paraguáios doou mêia légua de terra para a construção de uma capéla, onde, futuramente, devia ser levantada a vila. Efetivamente, construida a capéla, desenvolveu-se a povoação com o nome de Santo Antônio de Gilbués, e em 1891, pelo Decreto Estadual n.º 68, de 14 de máio, o povoado foi elevado á categoria de vila, cujo art. 2.º dispõe: "a aludida vila se constituirá de terrenos que compreendem as fazendas São Francisco, Enseada, Campos de Baixo e Retiro, pertencentes ao município de Corrente, donde, assim, ficam desmembradas, e dos terrenos que se acham compreendidos entre a Serra do Papagáio até a dita fazenda São Francisco, á mar-

gem direita do referido rio". Esse Decreto foi baixado pelo Governador, bacharel Alvaro de Barros Oliveira Lima. A vila foi inaugurada em 1892, pelo então Juiz de Direito de Corrente, dr. José Lourenço de Morais e Silva. A Lei Estadual n.º 581, de 9 de julho de 1910, promulgada pelo Governador de então, Antonino Freire da Silva e o Secretário de Estado, Matias Olimpio de Mélo, diz, em seu artigo único: "a vila de Santo Antônio de Gilbués passará a chamar-se vila de Gilbués; revogadas as disposições em contrário". Em consequência do Decreto n.º 1.279, de 26 de junho de 1931, do Interventor Federal, Capitão Landrí Sales Gonçalves, dando nova organização aos municípios do Estado, foi suprimido o de Gilbués, que ficou anexado ao de Corrente, sendo todavia, restaurada a autonomia do município pelo Decreto n.º 1.478, de 4 de setembro de 1933, do mesmo Interventor.

O Decreto Estadual n.º 1.529, de 5 de abril de 1934, criou uma *Delegacia de Saúde*, com séde em Bom Jesús, compreendendo, além deste, os municípios de *Gilbués* e *Corrente* e o distrito municipal de *Parnaguá*.

O município de Gilbués, pelo Decreto Estadual n.º 1.544, de 23 de máio de 1934, teve nova divisão policial.

LIMITES:

Estão focalizados os limites de Gilbués, na atualidade, assim: ao norte, com *Santa Filomena* e *Bom Jesús*; a léste, com *Corrente*; ao sul, com os Estados da *Baía* e *Goiaz*; e a oéste, com o Estado do *Maranhão*.

OROGRAFIA:

Todo o município de Gilbués é encravado em altiplanos e serrotes. No ocidente, notam-se morros dispersos, campinas emaranhadas de grutas, dando ao espectador um belo panorama que se descortina em léguas e léguas.

A *Serra da Tabatinga*, que se acha situada no extremo sul do Estado e a *Serra do Jalapão* servem de limites do município com o Estado de Goiaz. Da primeira destas serras, como uma pequena ramificação, nasce a serra do *Papagáio*, que limita *Gilbués* com *Corrente*.

Ao norte ha a serra do *Ouro* ou *Riachuelo*, que serve de limites de *Gilbués* com *Santa Filomena*.

No interior do município, distinguem-se as serras do *Urucuzal*, do *Barreiro*, do *Mororós* e dos *Patos*, que se estende formando diversos baqueirões.

HIDROGRAFIA:

Embora não tenha o município de *Gilbués*, rios navegáveis, dada a sua localização, é muito fertil de águas, além de pequenas lagôas. E' cortado, por toda parte, por pequenos brejos e riachos. O rio *Parnaíba*, artéria *mater* das águas piauienses, serve de limites ao município, dêsde a sua nascente, na serra da *Tabatinga*, no lugar denominado *Pau-Cheiroso*, até a serra do *Ouro*, em território gilbuéense, num percurso de 120 kms. Além do rio *Urussuí Vermelho*, os principais brejos que servem de afluentes nesta parte são: o *Muricí*, o *Boi-Prêto*, o *Corriola*, e o rio das *Lontras*. O rio *Curguéia* nasce na mesma serra da *Tabatinga* e banha todo o município; os seus principais afluentes, á margem direita, são: *Brejão*, *Vereda Grande*, *Mato Grande*, *Lagôa de Sáia*, *Prata*, *Buritizal Grande*, *Riachinho*. *Macacos*, *Riacho da Cerca*, *Boqueirão*, *Saco Fundo*, *Pó-dolho* e *Riacho do Mucambo*; á margem esquerda, são: *Brejo*, *Araras*, *Riacho Castanheiras*, *Riacho do Periperí*, *Ribeirão Contrato*, *Brejo Páus*, *Boqueira* e *Estivas*.

As principais lagôas são: *Saltões, Lagôa Grande, Lagôa da Sáia, São José, Pedra Furada, Jacaré, Salina, Lagôa Azul, Páus, Calumbí, Alegre, São Francisco* e *Contagem*.

CLIMA:

O clima de Gilbués é um dos mais sadios do Estado, o que facilmente se explica pela elevação relativa de seu território.

ESTAÇÕES:

Como acontece em outros municípios, o inverno difere dos do norte: começa em outubro ou novembro, indo até abril ou máio.

FÁUNA:

A fáuna do município é a mesma de todo o Estado, variada e abundante.

As aves domésticas são criadas em pequena escala, para consumo local.

FLÓRA:

E' tambem opulenta a flóra de *Gilbués*, conquanto o observador, á primeira vista, possa pensar que a terra, por apresentar vasta campina, onde as árvores são sempre de pequeno porte e as chapadas de vegetação pouco desenvolvida, seja pobre de vegetais; acontece, porém, que ha vários e extensos baixões, onde a natureza tropical reassume a sua exuberância e então encontram-se gigantes florestais, como o *jatobá*, o *angico*, o *pau-darco*, a *aroeira*, o *pequizeiro*, etc., etc.

Nas chapadas são abundantes as maniçobeiras, principalmente as de espécies rasteiras.

Em pequena escala, em vários lugares do município cultivam-se as árvores frutiferas, de modo rotineiro.

MINERAIS:

E' esta uma questão de dificil solução. Acredita-se, porém, que o território de *Gilbués* é assás rico em minerais preciosos, ainda completamente por explorar. Na vila, após grandes chuvas, apanham-se pequenos grânulos de metal, semelhantes, na fórma e na substância, ao chumbo usado para tiro de espingarda; o fato é comum e todos os moradores dêle dão notícia.

O Prefeito Municipal da localidade, Sr. Fausto Lustosa, por intermédio do "Diário Oficial", em carta dirigida ao Diretor deste divulgara: "Tenho o prazer de informar a V. Excia. que acabam de ser descobertas nêste município novas jazidas de diamantes, uma, á margem do rio Urussuí Vermelho, no lugar denominado "Monte Alegre", distante desta cidade 25 quilômetros; outra, no lugar "Pindaíba", distante 15 quilômetros, etc.".

AGRICULTURA:

Êste ramo de indústria e atividade ainda está atrazadíssimo, em todo o município. A lavoura é exercida em pequena escala, e limita-se á existência de pequenas roças, nos baixões.

Ha pequeno e rudimentar cultivo da cana em alguns brejos.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Existia, até pouco tempo, um lastimavel atrofiamento da indústria e do comércio de Gilbués. Havia um acanhado número de casas comerciais. A falta de facil mêio de transporte era, para a indústria e o comércio, um verdadeiro desânimo. Era um problema.

Hoje, com o programa de govêrno que tem em mira as estradas carroçáveis, com obras dárte, do menor pontilhão á mais desenvolvida ponte, aqui no Piauí, êsse grandioso problema vai sendo resolvido, com admiravel resultado, refletindo em Gilbués as estradas próximas, já construidas.

PECUÁRIA:

Pode-se afirmar que, de Floriano para cima, o município de Gilbués é o que mais gado bovino cria, no Estado. Contudo, ainda falta uma regular introdução de reprodutores de raças selecionadas para melhoria do tipo crioulo.

Quanto falta pastagem no verão, o gado vai, espontaneamente, para os lugares chamados *refrigérios*, isto é, os brejos, ou para lá é conduzido, pelos vaqueiros; quando começam as chuvas observa-se o movimento inverso.

O gado, conquanto numeroso e sadio, é, todavia, de pequeno porte, á falta de acentuado cruzamento com raça de pêso.

Não ha leite bastante para o fábrico de queijos e requeijões, como em outras partes do Piauí.

O gado faz parte do intercâmbio de Gilbués com o Estado da Baía.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Não ha negar que a *Pecuária* é a principal fonte econômica de *Gilbués*, sendo o gado e seus derivados os maiores elementos da exportação.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na séde municipal e outro no povoado *Mêios*; *Limpeza pública* — vias públicas da séde do município e do povoado *Mêios*; *Instrução* — 4 escolas estaduais de ensino primário; *Religião* —predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja da Divina Pastora, na séde do município; Igreja de São Francisco, no povoado *Mêios*; Capéla do Menino Jesús, no povoado *Maravilha* e Capéla de Santa Madalena, no povoado *Alta Mira*; *Festividades religiosas* — Divina Pastora, São Francisco e Menino Jesús; *Cemitério* — um na séde municipal; *Arborização pública* — vias públicas.

MONOGRAFIA N.º 17, DE JAICÓS
(Ano de 1937)

Categoria da séde—Cidade (Lei n.º 3, de 30 de dezembro de 1880); *Divisão judiciária (1937)*—Comarca (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 5.484 km2; *Altitude* — 260 ms.; *Latitude* — S. 7º 21' 10"; *Longitude* — W. Gr. 41º 11' 00"; *População (1937)* — 20.316 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSE 306 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 404 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, Estradas reais; *Campo de Aviação* — não inaugurado; *Corrêio* — 5 de março de 1859; *Telégrafo* — 2 de agosto de

1904; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 46:789$000 — arrecadação municipal.

HISTORIA:

Jaicós, foi, na primeira metade do século XVIII, uma aldêia dos índios Jaicós. O povoado recebeu, posteriormente, o nome de *Cajueiro*, que, florescendo sempre, alcançou, em 1801, a graça de ser elevado á categoria de paroquia, e, pelo Decreto de 30 de janeiro de 1830, da Regencia do Imperio, foi erigido em vila, com o nome de Jaicós, em honra aos índios domesticados, seus primeiros habitantes, sendo seu território desmembrado do de Oeiras. Contudo a vila só foi instalada a 21 de fevereiro de 1834. Com o progresso e o desenvolvimento da vila e o aumento da população, resolveu a Assembléia Provincial elevá-la a comarca autônoma, desanexando-a da de Oeiras, em 1854. Em 1880, pela Lei n.º 3, de 30 de dezembro, a vila foi elevada a cidade. Muito deve o seu franco desenvolvimento ao grande sacerdote e educador, padre Marcos de Araújo Costa, que lhe deu apreciavel impulso, já no ponto de vista material, promovendo a construção de prédios e templos, já no ponto de vista moral, fervoroso preceptor que era.

Jaicós foi perdendo, pouco a pouco, os vestígios da velha aldêia, de maneira que, hoje, só conserva dos índios o nome e a tradição.

Em 1931, pelo Decreto n.º 1.279, de 26 de junho, do então Interventor Federal, Capitão Landri Sales Gonçalves, o município de Paulista perdeu a sua autonomia, ficando anexado a Jaicós, recuperando, todavia, pelo Decreto n.º 1.478, de 4 de setembro de 1933, a autonomia perdida.

Em 1934, pelo Decreto Estadual n.º 1.528, de 21 de março, o município de Jaicós teve nova divisão policial.

LIMITES:

O município de Jaicós é limitado: ao norte pelos municípios de Picos e Socôrro; a léste, pelo Estado de Pernambuco; ao sul, com o município de Paulista; a oéste, com o município de Simplicio Mendes.

OROGRAFIA:

Como elevações mais importantes do município descrevem-se: 1) *Serra dos Cócos*, ao norte, nos limites com o município de Picos; 2) *Chapada do Araripe*, faixa intermediária entre a Serra Grande e a Serra dos Dois Irmãos, nas fronteiras do Ceará e Pernambuco, composta de férteis taboleiros; 3) *Chapadão*, no divisor de águas dos rios Itaim e Guaribas; 4) *Serra do Encanto*, na zona léste do município.

HIDROGRAFIA:

Jaicós — município rico, banhado pelos rios *Canindé, Itaim* e *Riachão*, alem de outros de menor importância, que o fertilizam, e o preservam, relativamente das sêcas periódicas, tem ótimos terrenos para criação, e melhores ainda para a agricultura.

O território do município é composto de afamados campos naimosos, taboleiros, várzeas e planícies imensas e montanhas que se estendem até os limites de Pernambuco. Esses campos que constituem, efetivamente, verdadeiras belezas e riqueza, têm, entretanto, um grave inconveniente. Nas ocasiões das sêcas desaparecem completamente, devido á ardência solar, que muito prejudica a indústria pastoril.

CLIMA:

A cidade goza de um dos melhores climas do Estado, alimentada por água muito bem potavel e de excelentes condições de salubridade.

O dr. Delgado de Carvalho aponta o clima de *Jaicós* como o mais saudavel do Piauí.

ESTAÇÕES:

O inverno começa em outubro ou novembro, para terminar em abril ou máio.

FÁUNA:

Jaicós pela descrição dos seus campos, tem regular fáuna, como é de facil compreensão.

FLORA:

O município conta árvores de madeira de lei, buritizais, tucunzais, carnaubais, fruteiras silvestres e cultivadas, alem de diversas plantas medicinais.

MINERAIS:

Quanto á riqueza mineral do município, nada de importância se pode adiantar, pois, dela, apenas, ha vagas notícias. Encontra-se em abundância, argila de ótima qualidade, para todo serviço de olaria e cerâmica. Tambem encontram-se bôas pedras calcáreas.

AGRICULTURA:

Sendo o município banhado por rios e riachos, as terras se tornam fertilíssimas e apropriadas á cultura de cereais, legumes, mandioca e cana de açucar, mas, contudo, êsse ramo da riqueza de Jaicós ainda é explorado por mêios rudimentares.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Pela centralização da cidade, a sua indústria ainda não corresponde ás necessidades do mêio, registando, todavia, rotineira aparelhagem, como sejam: 95 *aviamentos* para mandioca, 28 *engenhos de madeira*, para cana, uma *bolandeira*, para beneficiamento de algodão e *três pequenas Usinas de fôrça motriz*, tambem para beneficiamento de algodão. Ha duas fábricas de bebidas.

O comércio pelo mêsmo motivo da situação central da cidade, era feito, maximé com Pernambuco e Baía, em *tropas* de animais. Hoje, com o valioso programa de govêrno para intensificação das estradas carroçáveis, Jaicós regista três dessas ligações para Paulista, Picos, e Campos Sales (Ceará), com os respectivos pontos intermediários. Para refôrço dessa facilidade comercial, a prefeitura municipal constroe apropriado campo de aviação á espera dos altos benefícios trazidos pelo corrêio aéreo militar.

No momento foram cadastrados: 19 estabelecimentos de mercadorias gerais, 34 mercearias e 3 farmácias.

PECUÁRIA:

Jaicós cria bem todas as espécies de gado, como criam todos os municípios do Piauí, mas, ainda precisa de proteção racional para a sua pecuária.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Concorrem para a economia piauiense, mais eficazmente, a pecuária, a agricultura e a indústria extrativa de cêra de carnaúba, embora em menor escala em confronto com outros municípios.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na séde do município e três no interior; *Limpeza pública* — vias urbanas da séde e dos povoados "Simões" e "Patos"; *Instrução* — duas escolas estaduais de ensino primário, tendo a denominação de escola agrupada "Anísio de Abreu", o principal estabelecimento público do município que funciona na séde; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora das Mercês, na séde do município; Capela de Santo Antônio, no povoado "Bôa Esperança"; Capela de São Simão, no povoado "Simões"; e Capela de São Sebastião, no povoado "Patos". *Festividades religiosas* — as de São Sebastião, São José, Santa Cruz, Sagrado Coração de Jesús, Nossa Senhora das Mercês, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a de Natal. *Cemitérios* — um cemitério público na séde municipal e oito particulares no interior; *Prédios públicos e particulares* — de 1930 para cá, em virtude de nova atuação da administração municipal, têm sido restaurados centenários prédios, como bem o antigo sobrado construido pelo padre Marcos de Araújo Costa, afim de servir de Forum local, salientando-se nêsse movimento a reforma do antigo edifício, onde funciona a Prefeitura e outro para a Cadêia Pública, com todos os requisitos higiênicos; *Iluminação pública* — a petromax; *Turismo* — uma pensão na séde do município.

MONOGRAFIA N.º 18, DE JERUMENHA

(Ano de 1937)

Categoria da séde—Cidade (Lei n.º 12, de 15 de fevereiro de 1890); *Divisão judiciária (1937)* — Termo da comarca de Floriano (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 6.266 kms2; *Altitude*—150 ms.; *Latitude* — S. 7.º 4' 0"; *Longitude* — W. Gr. 43º 30' 21"; *População (1937)* — 18.746 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — S.S.O. 230 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 351 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis e Estradas reais; *Correio* — 5 de março de 1859; *Telégrafo* — 2 de máio de 1913; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 66:419$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Jerumenha fica á margem direita do rio Gurguéia, 24 kms. acima de sua fóz, no rio Parnaíba.

Foi fundada em terreno que se presta para uma grande cidade. A parte urbana está naturalmente demarcada: ao sul, o riacho Urubú, no leito do qual se vêm varias fontes perenes; — ao norte, o riacho Santa Rosa com os olhos dágua: Apaga-fogo e Pinga; ao levante, o môrro do Centenário (antigo do Pinga) no cimo do qual, a 7 de setembro, para comemorar o centenário da independencia, foi erguida uma grande cruz, dominando a cidade; e ao oéste, o rio Gurguéia.

E' uma das vilas criadas pela Carta Régia de 19 de junho de 1761.

Já possuia, porém, recursos para merecer a graça de ser elevada á vila.

Devendo sua origem a uma aldêia de indios domesticados trazidos da Baia pelo aventureiro português Francisco Dias d'Avila que a fundou sob a proteção de Santo Antônio de Pádua, a 13 de junho, talvez, mas em ano que não está, infelizmente, averiguado, — sabe-se, no entanto, que em 1741 já Jerumenha estava florescente e seus habitantes auxiliavam a alguns padres da Companhia de Jesús a edificar uma Igreja, na praça principal, a qual sem ser uma obra darte, sem estílo definido, sem ter a suntuosidade dum grande templo, não deixa de ser uma ótima casa de orações, ampla, arejada, solidamente construida.

Comprometeram-se seus habitantes, no ato inaugural da vila, por contrato escrito, a edificar 13 casas no território da freguesia.

No ano seguinte, 1762, procedeu-se ao arrolamento constatando-se possuir Jerumenha, em sua séde: "16 fogos, 99 habitantes; sendo 71 livres e 28 escravos; e no resto da freguesia, 77 fógos, e 31 fazendas de gado com 598 habitantes, sendo 300 livres e 298 escravos". (Cronologia Hist. do Est. do Piauí).

O comércio era feito com a vila de Caxias, no Maranhão, pelo Porto dos Veados, em linha réta. Os combôios eram sujeitos a saques e roubos repetidos pontilhados de homicídios. Os habitantes grupados em torno da Igreja só de ano em ano se comunicavam com a cidade de Oeiras, Capital da Província, 35 léguas ao nascente.

Caçavam á farta e criavam gado quando não lavravam a terra opulentíssima, dividida em inúmeras sesmarias.

E assim viviam quando, anos depois, corren célere por montes e vales o grito alviçareiro do Ipiranga !

Jerumenha, sob a ação lusa, protesta em famoso ofício dirigido ás Côrtes portuguêsas, por intermédio do Ouvidor Geral, dr. Francisco Zuzarte Mendes Barreto, contra o ato da vila de São João da Parnaíba que aderira á independência. Mas, livre do reinol impenitente, trabalhada por patriotas ardentes, retoma, ao lado dos independentes, o honroso lugar que lhe competia pelo seu prestígio tradicional, pelo ardente patriotismo de seus filhos, aderindo tambem á santa causa da independência.

O fato foi a 2 de março de 1823.

Daí em diante a ascendência de Jerumenha sobre o sul do Estado, e sobre grande trêcho do Maranhão, foi incontestavel.

Com autorização legal, Matias de Souza Rabelo, comandante da Manga do termo, atravessando o Parnaíba, aclama a independência em São José dos Matões, a 12 de abril, e o Capitão-mór João Gomes Caminha, comandante das armas desta então vila, proclama-a e, tambem, Pastos-Bons, a 19 de máio, tudo de 1823.

A corrente impetuosíssima da independência extravasava inundando todo o País.

A 28 de agosto seguinte em sessão solene, festejando o término da cruenta luta, a Câmara Municipal, com o comparecimento das famílias residentes na vila e pessôas do povo, mandou proceder a leitura da seguinte proclamação:

"Parabens piauienses ! Triunfám em todas as partes do grande império as armas da independência, e abatem-se seus inimigos. O corifêo de nossos rivais geme em catura. Uma muito honrosa capitulação fez aparecer o fausto dia primeiro de agosto em que o heroico e valente exército do norte entrando na vila de Caxias e nêsse decantado monte das Tabocas (covil de nossos inimigos) viu abatidas as bandeiras lusitanas, e arvorado o estandarte estrelado.

O dia 7 era destinado para ali se prestar o solene juramento á independência e ao imortal D. Pedro I. Exultemos de prazer, e corramos a render as devidas graças ao Supremo Deus dos Exércitos pelos benefícios que sobre nós tem derramado. Seja êsse dia 24 do corrente, em que dêle tiverem notícia.

Adiantemos, contudo, nos dois dias antecedentes, aquelas demonstrações de aplausos e alegria pública que nos fôr possível. Todas as vilas e lugares da província deverão fazer o mesmo, logo que lhes chegar tal notícia mil vezes da maior satisfação. Assim, espera e confia a Junta do governo temporário, que com vozes alegres, incessantemente clama de novo comvosco: — Viva a nossa Santa Religião — Viva a Independência do Brasil — Vivam as Côrtes do Império — Viva o Imperador Constitucional, nosso defensor perpétuo. Palácio da Independência e do Império. Inacio Francisco de Araújo Costa, como presidente, — Manoel Pereira de Miranda Ozorio, S. — Honorato José de Morais Rêgo".

Esta vibrantíssima proclamação foi registrada á pagina 63 do livro n.º 5 de registos da Câmara Municipal de Jerumenha, aos 20 de setembro de 1823.

Ao estalar a revolução dos Balaios em dezembro de 1838, Jerumenha apresta-se e entra em ação até o fim daquela infamíssima guerra, perdendo dezenas, centenas de seus filhos.

Chegou até os nossos dias, de geração em geração, a história de nossos heróis, contada nos terreiros das fazendas, sob o divino luar sertanejo.

Na paz que se seguiu voltou Jerumenha á caça, referente ao gado e á roça, isto é, a progredir a seu modo.

Novo arrolamento em 1843 perdendo-se a parte referente aos habitantes não assim quanto ao número de fogos, já então subindo a 1.745 o número dêles.

O chefe de polícia Cunha Paranaguá, em 1854, verifica ser êste o município mais populoso com 13.954 habitantes.

Foi elevada á categoria de cidade por decreto n.º 12, de 15 de fevereiro de 1890.

Em 1926 os Revolucionários do Sul do país invadiram Jerumenha.

Em 1931, pelo Decreto n.º 1.279, de 26 de junho, do Interventor Federal, Capitão Landri Sales Gonçalves, Jerumenha anexava ao seu município, os de Porto Seguro e Aparecida, sendo que em 17 de agosto de 1934, o de Aparecida readquiriu a autonomia perdida. Em 1934, pelo Decreto n.º 1.541, de 18 de máio, Jerumenha teve nova divisão policial.

LIMITES:

Jerumenha limita-se: ao norte, com o Estado do Maranhão — servindo de linha divisória o Rio Parnaíba; a léste, com o município de Floriano; a oéste, com os municípios de Aparecida e Urussuí; ao sul, com os de Bom Jesús e Aparecida.

OROGRAFIA:

Os terrenos de *Jerumenha* têm grande parte plana, porém, ao sul e ao oéste do município, ha imensas zonas acidentadíssimas.

HIDROGRAFIA:

O rio Gurguéia que atravessa o município em toda sua extensão; o Parnaíba que banha a costa num percurso de 120 kms.; o ribeirão Prata, importantíssimo para a lavoura e criação, corta-o por 108 kms., indo ati-

rar-se no Parnaíba, um km. acima do povoado Veados, sobre pedras altíssimas, formando uma béla cachoeira. Outros ribeirões: Engano, Cardoso, Brejo, Tinguís, Angico, Solidão, Urucú, Catapora, etc. Riachos: Esfolado, Pocinho, Cabeceira, Riacho do Mendes, Canavieira, Cabeceira, Lages, Sáco, Sucuriú, Bezerra, Macacos, São Camilo, Riacho do Mato e outros, todos perenes.

A lagôa da Velha, cortada pelo Prata, é a mais importante do município. Ha no centro dessa bela lagôa um môrro desnudo, em torno do qual tecem muitas lendas.

No fertil vale do Cardoso registam-se várias, sendo a mais importante a denominada lagôa do Peixe.

CLIMA:

E' naturalmente tropical o clima de *Jerumenha:* quente e sêco, no verão e húmido no rigor do inverno, como disse acertadamente o Dr. Bernardino José de Sousa.

O frio começa com as últimas chuvas e os *ventos gerais,* no mês de máio. O calôr com os primeiros mormaços, em agosto ou setembro.

ESTAÇÕES:

As chuvas, na maioria das vezes, são irregulares. "São chuvas torrenciais dos climas excessivos, sobrevindo, de súbito, depois das insolações demoradas" (Euclides da Cunha — "Os Sertões" — pagina 15). Nos anos normais não faltam em setembro ou outubro. Nas grandes sêcas do Ceará só aparecem em dezembro ou janeiro, chovendo, embora espaçadamente, até maio ou junho.

FAUNA:

Dentro do município ha antas, veados, onças, gatos, raposas, quatís, quandús, macacos, pápas-mél, tatús, tamanduás-bandeira, queixadas, caitítús, cotias, pacas, capivaras, lontras, etc. Emas, seriemas, as bélas inhumas de canto estridente; gaviões, coans, jacús, patos, marrécas, socós, frangos d'agua, jaós, perdizes, várias espécies de periquitos, araras, papagaios, os maviosos pássaros pretos, sabiá da mata, canários, profreu, a mimosa pega, o incomparavel vim-vim; o provido joão de barro, o astucioso cancão e o cardeal e a pepira, a garricha e o joão tôlo. Peixes: surubim, camurupim, piratinga, branquinhos, mandubé, mandi, bico de pato, fidalgo, matrichã, curimatã, piau, pirambeba, curvina, sardinha, pacú, piranha, sarapó, etc. Reptis: Sucruiú, cobra de veado, a belissima espécie salamandra caninana bravia, papa-pinto, cobra preta, terrivel destruidora da cascavel, cobra de cascavel ou cascavel, a mais terrivel de todas; jararacussú, cobra de coral de três espécies; goipeba, cobra de cipó, corre-campo, cobra de leite, sangue de boi, etc., jacaré, teiú, camelião e várias espécies de outros lagartos. Entre os mamíferos, os prejudiciais são as onças, os gatos, as raposas e entre os reptís, os de utilidade são a cobra preta e o jacaré que se alimentam de cobras, e o teiú que além de servir de alimento ao homem tem segundo é vóz corrente, qualidades medicinais.

FLÓRA:

E' das mais ricas, a dêste grande município que de tudo possue: matas caatingas, brejos, cocais e campos, sobretudo campos. Uma fortuna em madeira de construção: cedro, louro, aroeira, moreira, gonçalalves, catinga de porco, bilro, candêia, canudeiro, barbatimão, ata-brava, pindaíba, jatobá, piquizeiro, sucupira-branca, taipóca, pereiro, mamacachorro, caraíba, genipapo, sapucáia, pau darco e amargoso.

Os campos possuem forragens diversas, muitos frutos comestiveis, fibras téxteis, materias oleaginosas, materias colorantes, passando a descrever algumas.

Forragens: o agreste, capim amarra-veado, e o afamado capim de raiz, nas chapadas.

Nas várzeas, nos cobertos e nos baixões: — capim fino, penasco, minoso, milhã, capim de cheiro, e outras gramíneas; muitas espécies de leguminosas entre as quais se distingue a denominada alfafa cabralina. Outras: a faveira, a fava d'anta, o barbatimão e a banha de galinha, o jacarandá e o jacaré-catinga e o tamboril e o jatobá.

Fibras texteis: caroá, caroatá, tucun, carnaúba, piassava, pindova, buriti, bruto, e biratanha, pacodão bravo e cipó de morcêgo.

Oleaginosas: copaíba ou pau d'olco, macaúba, côco babaçú, dendê, tinguí, buriti, buritirana, piquí, jacarandá, etc.

Colorantes: urucú, pau d'arco, pau de rato, coronha, pau ferro, caroba, candêia, jatobá e anil.

Plantas medicinais: ipecacuanha, batata de purga, dita de teiú, jarrinha, jaborandí, jurubeba, inharé, alcaçús, velame, orelha d'onça, contra erva, quina, pereiro, caroba, tatarema, açoutacavalo, japecanga, guardião, erva de chumbo, folha de carne, grão de galo, pegapinto, camapum, betônica e avenca, pau de rato, mariamole, marmeleiro, retanha, massaróca e angico.

MINERAIS:

E' êste município um dos mais, senão o mais rico em minerais, no Estado. Possue, á flôr da terra, no flanco das montanhas, minas imensas de salitre. Não falaremos em tabatinga de muitas côres, no sál da terra, abundante em vários trêchos do município. A oéste, entre as datas Sítio do Mêio e São José, ha verdadeiras cordilheiras de pedras de cál. Funcionam ali várias caeiras. Ficando como ficam á margem do Parnaíba estão em condições de fornecer cál de qualidade superior ás cidades ribeirinhas dêste e do Estado vizinho. As obras da estrada de rodagem de Floriano a Oeiras foram feitas com cál dêste termo.

Na data Canavieira, á margem do Gurguéia, ha uma pedra inflamavel, móle, assim da côr da estearina.

Ha suposição fundada da existência de minas de oiro e outros metais. O mesmo se dá para o povoado Veados, onde ha umas pedras, em fórma de laminas, com incrustações lindas.

Ultimamente um profissional estudando as terras da data Almas, no povoado Porto Franco, deste município, confirmou a noticia anteriormente corrente da existência ali de imensas jazidas de "hulha, linhite e de outros combustiveis fosseis solidos". Tratando-se de um fato da maior significação transcreve-se na integra o relatório que se vê adiante:

"A pedido da firma registada Arêa, Nunes & Cia., viajei no dia 6 de agosto de 1922 para Porto Franco, no Estado do Piauí, no rio Parnaíba, em companhia do cidadão Francisco Furtado, para examinar uns terrenos e para verificar até onde se extende a formação de terras que deu lugar a descoberta de mina de schisto betuminoso na fazenda Almecegas, pela dita firma já registada.

Chegando na fazenda Almas, em Porto Franco (dêsse tempo, dizemos nós) encontrei entre os riachos Pindoba e Caldeirão uma jazida bem pronunciada de "Hulha Linhite" que visivelmente extende-se por mais de uma légua. Encontrei mais espalhada, nas fazendas Almas, Riachão e São José, grande quantidade de Pirites de ferro, manganez e schisto Carbo-

nífero. A existência da Hulha Linhite foi verificada por mim e, a meu pedido, pelo cidadão Francisco Furtado, como tambem a grande extensão, tendo eu e o dito cidadão pesquisado e tirado amostras em vários pontos. Cola V. Beckerath — Engenheiro-Chimico. Floriano, 11 de agosto de 1922. (Sobre duas estampilhas federais no valor de 300 réis cada uma)".

Preenchidas as formalidades legais e baseados na palavra escrita do aludido profissional diversos cidadãos constituiram uma sociedade para a exploração das minas, trabalho que pretenderam iniciar imediatamente.

AGRICULTURA:

A agricultura em Jerumenha como em quasi todo o Estado é ainda muito primitiva. A lavoura tem sido uma cópia da dos aborígenes.

A gente que se ocupa da terra é a mais humilde. E' verdade que funcionários da Inspetoria Agrícola têm passado pelo município em serviço de propaganda, mas um mês depois, esquecida a preleção, voltam os lavradores aos ignaros processos primitivos.

A cultura é, pois, rotineira, essencialmente rotineira.

No entretanto as terras tudo produzem exuberantemente. A cana cresce e deita e se distende de tal fórma que contado, parece cousa de ficção. E' um assombro ! O café é a mêsmo cousa. Felizmente já foi iniciado o plantio dessa rubiácea, existindo já inúmeros milheiros de pés, com grande alegria de seus proprietarios.

Por toda parte ha abacate, jaca, laranja, tamara, uvas, abacaxí, côco da Baía ou côco da praia, já não falando na mandioca, no milho e no feijão e no mendobí e no melão.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria de Jerumenha é pequena, mas conta engenhos de cana de açucar, cortumes e olarias, sem se levar em registo as sapatarias, alfaiatarias, ferrarias, funilarias, etc., etc.

A situação do comércio melhorou muito de 1930 para cá, porque, incontestavelmente, as estradas carroçáveis, desenvolvidas no Estado, principalmente de 1935 em diante, com destacadas obras de arte (pontilhões e pontes), muito têm concorrido para o generalizado comércio, e, subsequentemente, para as rendas públicas do Estado.

PECUÁRIA:

Os habitantes dêste município, como quasi os de todo o Piauí, que dispõem de capital, se ocupam da criação de gado. Crescidissimo é o número de cabêças de gado das várias espécies no território de Jerumenha. Sadio, forte e resistente, mas, ainda, na carência de desenvolvido cruzamento com raças selecionadas e adaptaveis ao clima.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Representam as principais fontes econômicas de Jerumenha, os seguintes produtos de exportação: *cêra de carnaúba, algodão, babaçú, peles diversas e gados diversos.*

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na séde municipal e quatro no interior; *Instrução* — oito escolas estaduais de ensino primário, sendo que o principal estabelecimento público, denominado "Escola Agrupada de Jerumenha", funciona na séde do município; *Religião* — Católica Apostólica Romana e Protestante; *Templos* — Igreja de Santo Antônio (católica); Igreja Batista de Jerumenha, na séde municipal e Igreja Batista de Solidão, no povoado Brejo (protestantes); *Cemitérios* — um na séde do município; *Iluminação pública* — a petromax; *Turismo* — uma pensão na séde municipal.

MONOGRAFIA N.º 19, DE JOÃO PESSÔA

(Ano de 1937)

Categoria da séde—Vila (Lei n.º 970, de 25 de junho de 1920); *Divisão judiciária (1937)* — Termo da comarca de Miguel Alves (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população*—Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadeia Pública; *Superfície* — 2.113 km2; *Altitude*—30 ms; *Latitude* — S. 3º 53' 30"; *Logitude* — W. Gr. 42º 44'00"; *População (1937)* — 11.967 habitantes; *Distância da Capital em linha réta*—NNE 133 kms; *Distância da Capital por estradas carroçaveis*—276 kms; *Vias de comunicação*—Estradas carroçáveis, Estradas reais, navegações fluvial e aérea; *Aéreo Porto*—Sindicato Condor; *Correio*—20 de março de 1919; *Telegrafo* —data ignorada; *Estação Fiscal Estadual*—Coletoria; *Estação Fiscal Municipal*—Prefeitura (1937) 37:424$—arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

João Pessôa, antiga vila de *Marruás*, foi, inicialmente, uma simples fazenda de gado pertencente ao município de *Barras*. Situada à margem direita do rio *Parnaíba*, em local muito apropriado ao comércio, e por ser o ponto mais próximo à cidade daquêle nome—escoadouro máximo dos produtos piauienses, fôram os proprietários de terras na respectiva *data* construindo, alí, pequenas casas, de maneira que se tornou, dentro de algum tempo, um importante povoado do referido município e um dos portos de escala da navegação a vapor do rio *Parnaíba*. Um dos fundadores dêsse povoado, sinão o mais antigo dos seus habitantes e que edificou a Capela—hoje Igreja alí existente, foi Alexandre José Soares.

Pela lei n.º 970, de 25 de junho de 1920, foi êsse povoado elevado à categoria de vila, com o mesmo nome de *Marruás*, proveniente da aludida fazenda de gado vacum, servindo a vila de sede do novo município que passou a constituir um distrito judiciário da citada comarca de *Barras*.

Pela Lei n.º 996, de 20 de julho do mesmo ano, que criou a comarca de *Miguel Alves*, foi o distrito judiciário de *Marruás*, que ainda não havia sido, oficialmente instalado, desmembrado da antiga comarca de *Barras* e anexado à nova de *Miguel Alves*.

Em 1931, o Decreto n.º 1.142, de 22 de janeiro, do Interventor Federal no Estado, Comandante Humberto de Arêa Leão, secretariado pelo Dr. Adolfo Alencar, diz o seguinte: "Art. 1.º — Fica aprovado o Decreto n.º 4, de 14 de janeiro corrente, do Prefeito Municipal de *Marruás*, mudando o nome dêsse município para *João Pessôa*"

Em 1934, o Decreto n.º 1.528, de 21 de março, do Interventor Federal Capitão Landri Sales Gonçalves, secretariado pelo Dr. Leônidas de Castro Mélo, deu nova divisão policial ao município de *João Pessôa*.

LIMITES:

João Pessôa limita-se: ao norte, com o município de *Porto Alegre*; a léste, com o município de *Bôa Esperança* e com o de *Barras*; ao sul, com o município de *Miguel Alves*; a oéste, com o *Estado do Maranhão*, servindo de linha divisoria o rio *Parnaíba*.

OROGRAFIA:

No município encontram-se diversos morros, mais propriamente colinas, sobressaindo entre êles o conhecido pelo nome de *Serra do Descuido*,

próximo ao povoado *Peixe*; o do *Mansinho*, o das *Vassouras*, o do *Boqueirão Vermelho*, o das *Palmeiras*, o do *Canto da Várzea*, o do *Boi Morto*, o do *Bom Sucesso*, o da *Estiva*, o das *Almas*, o da *Pedra Grande*, o da *Vaca Branca*, o das *Cabeças*, o do *Sanharó*, o do *Catumbi*, etc.

HIDROGRAFIA:

Além do rio Parnaíba, que, a oéste, banha todo o município de *João Pessôa*, existem apenas alguns riachos, dos quais os mais importantes são: o do *Padre*, com um curso de cuas leguas, que, passando no povoado do *Peixe*, vai despejar as suas aguas na lagôa da *Estiva*; o das *Contendas*, de curso menor, desaguando na lagôa do *Campo Largo*, e o *Jurema*, que tambem desagua na referida lagôa da *Estiva*, após um curso de duas leguas aproximadamente; o do *Pau darco*; o do *Fuzil*; o do *Piquizeiro*; o *Jatobá*; o da *Mata*, etc. Além das duas lagôas já mencionadas (da *Estiva* e do *Campo Largo*), encontram-se no município outras de menor extensão: a da *Rita*, a *Redonda* e a *Traíra*, que se comunicam entre sí e desaguam no rio *Parnaíba*, no porto da vila; a da *Vargem Grande*, a das *Arvores Verdes*, a da *Ursula*, a do *Boi*, a da *Ininga*, etc.

CLIMA:

Possue o município de *João Pessôa* um clima quente e salubre no verão, e humido na estação invernosa, quando aparecem casos de impaludismo, comuns nessa estação, em toda a margem do *Parnaíba*.

ESTAÇÕES:

Sob a influencia do norte do Estado, as chuvas, normalmente, começam em novembro ou dezembro e vão até maio, no maximo.

FÁUNA:

E' consideravel a variedade de animais que se encontram no município, tais como: macaco, guariba, rapôsa, capivara, quatí, cangabá, camelião, furão, guaxinim ,veado, paca, cotia, preá, mambíras, queixada, tatú, jabotí, etc. Entre as aves—jacú, marreca, socó, seriema, jaburú, aracauan. tucano, pato, patorí, cericoria, graúna, juritú, frango dagua, papagaio, periquito, araponga, etc. Entre os passaros canoros, encontram-se o chicoprêto, o corrupião, o sabiá, o vim-vim, o bem-ti-ví, o canario, e outros .

FLORA:

O município de *João Pessôa* é abundante em madeiras de construção, como sejam: aroeira, vinhatico, canéeia, carnaúba, mama-cachorra, pau-darco, gonçalalves, taipóca, jatobá, angico, piquizeiro, imburana, cédro, etc. Possue tambem muitas plantas medicinais, entre as quais jaborandí, velame, caróba, quina-quina, jurubéba, mutamba, fedegoso, pega-pinto, paulista, ipecacuanha, pau-pereira, açoita-cavalo, tatajúba e outras. Produz igualmente frutos silvestres, como sejam: piquí, bacurí, araçá, criolí, ameixa, sapucaia, caroatá, jatobá, murta, maracujá, pitomba, guabirába, cajú, marmelada, titára, tuturubá, muricí, puçá, cajú, cajuí, maçã, araticum e muitas outras.

MINERAIS:

Nada ha sobre existência de minerais no município.

AGRICULTURA:

João Pessôa produz com abundância arroz, feijão, fava, farinha de mandióca, gergelim, fumo, cana de açucar, etc. Ha á margem do *Parnaíba* excelentes vazantes para a exploração de fumo e hortaliças.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

O município de *João Pessôa* tem as pequenas indústrias de beneficiamento de algodão e da farinha de mandióca, mas, por métodos rotineiros. Na industria extrativa da cêra da palmeira *carnaúba*, anda em plano inferior, mas, na amêndoa da babaçú figura, sempre, em primeiro lugar, tendo no ano de 1937 produzido *817.798* quilos de amêndoas. Nas administrações do Interventor Federal no Estado, Capitão Landri Sales Gonçalves e do Govêrno Constitucional do Dr. Leonidas de Castro Mélo, uma das poderosas emprezas que se propuzham, respectivamente, industrializar essa grande riqueza do Piauí, focalizar as matas de *João Pessôa* para a uzina matriz. Fizeram parte dos estudos da primeira proposta dessa exploração, o engenheiro Antonino Freire, ex-Governador do Piauí, ex-deputado e ex-senador federal—muitissimo conhecedor do Estado e de suas fontes econômicas; o engenheiro Luís Mendes Ribeiro Gonçalves—Diretor da Diretoria de Agricultura, Viação e Obras Públicas, e o bacharel João Bastos, Diretor, de então, da Diretoria da Fazenda. Já no Govêrno do Dr. Leonidas Mélo, em 1936, a Lei Estadual n.º 79, de 12 de agosto, em virtude das citadas propostas "promove o cultivo da palmeira babaçú e o estabelecimento da indústria do oleo e dos sub-produtos, extraídos do fruto inteiro e da amêndoa, originados pela referida palmeira". E' preciso registar mais que nenhuma das aludidas propostas foi aceita, uma vez que fôram consideradas, em grande parte, prejudiciais ao Estado.

* * *

O comercio de *João Pessôa* é excelente, já pela aquisição dos diversos gêneros da exportação em geral e já pela sua facilidade de transporte pelo rio *Parnaíba* em procura da valiosa praça deste nome, e pelas estradas carroçáveis, agora muitíssimo melhoradas com a ligação ao município de Barras que, por sua vez, tudo facilita na atualidade, com pontes e outras obras de arte, visando, de maneira louvavel, destacada ligação com o trecho da *Estrada de Ferro Central do Piauí*, que avança de Luiz Correia (Amarração) em demanda de Teresina — Capital do Estado.

PECUARIA:

Existe em *João Pessôa* crescido número de fazendas de gados bovino e cavalar, havendo ainda em diversos pontos do município a criação de gados caprino, lanígero e suino.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

São, incontestavelmente, principais fontes econômicas de *João Pessôa:* a agricultura, a indústria extrativa e a pecuaria.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na sede municipal. *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução*—3 escolas estaduais e 2 particulares, todas de ensino primário, funcionando na séde do município o principal estabelecimento público de ensino que é denominado Escola Agrupada "Otavio Falcão". *Religião*—predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos*—Igreja de

Nossa Senhora da Conceição, na séde do município; Igreja de Nossa Senhora dos Remedios, no *povoado Peixe* e Capéla de São Raimundo Nonato, no povoado *Santa Maria*; *Festividades religiosas*—as de Nossa Senhora da Conceição, de Nossa Senhora dos Remédios e de São Raimundo Nonato; *Cemitério* — um na séde municipal; *Iluminação pública* — a querozene; *Turismo*—2 pensões na séde do município.

MONOGRAFIA N.º 20, DE JOSÉ DE FREITAS

(Ano de 1937)

Categoria da séde—Cidade (Lei n.º 1.088, de 7 de julho de 1924); *Divisão Judiciária (1937)*—Termo da comarca de União (Lei n.º 96 de 21 de junho); *Registo do movimento da população*—Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície*—1.164 km2; *Altitude*—137 ms;*Latitude*—S 4° 45' 30";*Longitude*—W. Gr. 42° 35'00"; *População (1937)*—10.997 habitantes; *Distância da Capital em linha réta*—NNE 47 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis*—58 kms.; *Vias de comunicação*—Estradas carroçáveis, Estradas reais; *Correio*—5 de junho de 1879; *Telégrafo*—criado em 5 de maio de 1892 e instalado a 5 de outubro de 1892; *Estação Fiscal Federal*—Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal*—Prefeitura(1937) 89:411$—arrecadação municipal.

HISTORIA:

Em época mui remota, no princípio do seculo XVIII, edificou-se na fazenda *Bôa Esperança*, no lugar onde se acha hoje a cidade, uma Igreja que se denominou de *Nossa Senhora do Livramento*, a qual era ligada a uma grande casa em que habitava a família do fundador, o Comissário de Cavalaria — Manoel Carvalho de Almeida, natural de Portugal, casado com D. Clara da Cunha e Silva Castélo Branco, a primeira conhecida com este nome, parecendo, por isso, que essa senhora era filha de D. Francisco da Cunha Castélo Branco, mas, do segundo matrimonio, pois que, do primeiro, só tivera três filhas, uma das quais perecera num naufrágio com sua mãi, e as outras duas eram de nomes, Ana e Maria, que se casaram com o Capitão Mór da Parnaíba — João do Rêgo Barros. Por morte deste, na ocasião de se partilharem os bens do seu casal, a fazenda *Bôa Esperança* "coube á herdeira D. Francisca da Cunha Mesquita Castélo Branco que se casou, posteriormente, com Domingos Fernandes, português, morador no *Estanhado*, hoje *União*. A *Capéla do Livramento*—denominação de *capéla* que era a pedra angular e principal de qualquer todas as futuras vilas e cidades do Norte, ficou sob o dominio de todos os herdeiros. Alguns anos depois, Domingos Fernandes, a pedido de seus parentes, passou a residir alí, mandando demolir a antiga casa pegada à Igreja, e construindo outra, distanciada desta uns vinte metros, onde residia o Padre Serafim, de grande cultura e talento, a qual ainda existe e é de propriedade da familia de José de Almendra Freitas. Essa casa é de estilo colonial holandês, baixa de parêdes da espessura de um metro, mas, de taipa e com bastante comodos.

A capéla do *Livramento* que está situada nas fraldas de um pequeno morro que domina toda a vila, era, até 1878, pouco habitada, porque as principais familias, todas do velho tronco dos Castélo Branco, se afastaram para lugares mais ou menos distantes, em bôas casas de telhas, com feitorias, para se dedicarem, exclusivamente, á lavoura rotineira e á industria pastoril, destacando-se, dessas residencias, pela resistencia á ação do tempo,

a de *São Domingos*. Do sobrado de *Brejo*, os Almendras compraram madeira de soalho para o antigo *Palacio do Governo*, em Teresina — Capital do Estado cujo predio fora construido por membros da familia Almendra e cedido ao Estado, e, no qual funcionam, presentemente, o *Tribunal de Apelação do Estado do Piauí, Juizado da Capital, Cartórios e o Departamento de Estatística e Publicidade*.

Em 20 de julho de 1874, foi criada a paroquia de Nossa Senhora do Livramento, pela Lei Provincial n.º 873.

Em 23 de maio de 1877, pela Lei Provincial nº 945, o paroquia foi elevada à categoria de vila, com o mesmo nome e os mesmos limites paroquiai .

Em 7 de abril de 1878, foi instalada a vila com indescritivel entusiasmo comparecendo grande parte dos habitantes do novo município e dos municípios vizinhos. Foi juiz instalador o dr. Julio Téles da Silveira Fontes depois de haver sido rezada, na então capela do Livramento, uma missa em ação de graças pelo reverendo Padre João Manoel de Almezdra.

Em 25 de novembro de 1878, teve lugar a posse da Câmara Municipal, considerando inaugurada, em definitivo, a nova vila que caí para cá, não tem feito sinão progredir. Dum livro especial da Câmara constam as atas da inauguração da vila; a da primeira Câmara; a do cemitério Santo Estevão, que é muitissimo maior do que o primeiro pertencente á Igreja e fôra ia talado a 14 de agosto de 1896; a da iluminação, em 12 de agosto de 1895; a do lançamento da primeira pedra para a construção da nova Igreja, no lugar da velha capéla, a 17 de outubro de 1899, a qual foi concluída em 1918.

* * *

Em épocas remotas a fazenda *Bôa Esperança*, por vezes serviu de concentração de fôrças. A primeira, foi na *Guerra da Independência*, mais conhecida do nosso povo por *Guerra do Fidié*. Depois da *Batalha do Genipapo*, em *Campo Maior*, a 13 de março de 1823, Fidié tomou rumo do *Estanhado*, agora *União*, acampando na *fazenda Bôa Esperança* (Livramento), que já era um pequeno povoado. Fidié acampara na fazenda *Bôa Esperança*, por alguns dias, por ser o unico lugar entre *Campo Maior* e *União*, para onde ia, julgado mais conveniente a tal fim, tendo escolhido o môrro da fazenda para a colocação de vigias. Nessa travessia, especialmente na mesma *fazenda Bôa Esperança*, desertara muita gente de Fidié. Em *José de Freitas* ainda existem descendentes do patriota Ivo da Cunha que combatera na *Batalha do Genipapo*. O Tenente Simplicio José da Silva atacara uma força portuguêsa da tropa de Fidié, que atravessara o *Parnaíba* para fazer uma provisão de gado, cuja falta já lhe era extrema. Conseguindo essa força entrar, livremente, no territorio piauiense, invadiu a fazenda *Bôa Esperança* (Livramento), de Francisco Gil Castélo Branco, o obrigando a entregar 109 cabêças de gado vacum, que pegara, procurando regressar com as precauções necessarias, mas, ao passar pela fazenda *São Pedro* (onde existia o sobrado dos Castélo Branco) foi inopinadamente atacada pela força de Simplicio. Tomada de surpreza abandonou a gente de Fidié o gado que conduzia, e tentou uma fraca resistência, se pondo logo em fuga, deixando 12 mortos, 3 feridos e 4 prisioneiros.

A segunda dessas antigas concentrações de forças no *Livramento* foi na revolução dos *Balaios*, ferindo-se entre *Livramento* e *União*, um dos maiores combates dêsse sombrio tempo. O proprio comandante trata dela minuciosamente em *ordem do dia*, na *Capéla do Livramento*, em 11 de maio de 1840.

Nos nossos dias, esteve sempre alerta *Livramento*, nos grandes movimentos. Nos do proprio Piauí, tambem concentrou forças, como bem em 1916, na conhecida questão da sucessão do Governador de então, dr. Miguel de Paiva Rosa, notadamente as forças patrioticas que vieram do norte do Estado e marcharam para *Teresina*, contra o governo.

Em 1926, cooperou para o combate aos revolucionarios do sul do País, da chefia de Luís Carlos Prestes.

Em 1930, igualmente cooperou no Estado, na Capital, para o grande feito revolucionário de *4 de outubro*.

* * *

Em 1920, foram edificados os predios da Câmara Municipal e do Quartel e Cadeia Pública, pela Intendencia, tendo o ultimo sido reedificado, posteriormente, com bom aspécto.

Em 1924, pela Lei n.º 1.088, de 7 de julho, do Governador do Estado, dr. Matías Olimpio de Mélo, Secretariado pelo dr. Cromwell Barbosa de Carvalho, a vila de Livramento foi elevada à categoria de cidade.

Em 1931, a 18 de março, o Interventor Militar do Estado do Piauí, Capitão Joaquim de Lemos Cunha, secretariado pelo dr. Giovani Costa, baixou decreto n.º 1.186, mudando a denominação da *cidade de Livramento* para *cidade José de Freitas*, com os seguintes considerandos: "Atendendo a que o coronel José de Almendra Freitas, falecido ha dias, na cidade de *Livramento*, embora não fosse brasileiro nato, como cidadão, prestou a êste Estado, principalmente naquela pro pera zona, reais e relevantes serviços, com elevado civismo; atendendo a que é do programa revolucionario reconhecer os serviços prestados ao Brasil por qualquer cidadão digno, operoso, fator da elevação material, moral e social do País e do povo; etc.". Esse ato foi justo e louvavel, porque o coronel José de Almendra Freitas, com quanto fosse português de nascimento, era, dedicadamente, um brasileiro naturalizado, e, de modo especial, um grande piauiense, tanto que o Interventor Federal no Estado, Capitão Landri Sales Gonçalves, que substituíra, com poderes mais amplos, o referido Interventor Militar, ratificara o decreto em apreço, no de n.º 1.320, de 27 de novembro do mesmo ano de 1931.

A Prefeitura de *José de Freitas*, que está colocada no plano das que muito têm trabalhado para o embelezamento da séde municipal, colocara na bela *Praça do Livramento*, em frente á Igreja deste nome, o busto do benfeitor da cidade — Coronel *José de Freitas*, como um preito de homenagem pelo muito que lhe deve o município.

Em 1934, pelo Decreto n.º 1.539, de 18 de maio, do Interventor Federal, Capitão Landri Sales Gonçalves, Secretariado pelo dr. Leonidas de Castro Mélo, o município de *José de Freitas* recebeu nova divisão policial.

Em 1935, o Interventor Federal no Estado, Capitão Landri Sales Gonçalves, Secretariado pelo engenheiro L. M. Ribeiro Gonçalves, pelo Decreto n.º 1.644, de 16 de abril, estabeleceu novos limites entre os municípios de *União* e *José de Freitas*.

LIMITES:

O município de *José de Freitas* limita-se: ao norte, com o município de Barras; a léste, com o de Campo Maior; ao sul, com os de Altos e Teresina; a oéste, com o de União.

OROGRAFIA:

Além do morro que domina a cidade, registra-se, como pontos principais da orografia de José de Freitas, o seguinte: "O município é pouco

acidentado; contudo existem 10 serras, sendo, porém, na sua maioria, pequenas. São elas: *Serra dos Criôlos*, do *Eleuterio*, do *Joaquim*, da *Rocinha*, do *Meio*, do *Alegre*, da *Taboca*, da *Felicidade*, das *Contendas* e do *Boqueirão dos Craveiros*, sendo as três últimas na mata. A vegetação dominante nessas serras é abundante, destacando-se: vinhatico, aroeira, pau Carco, imburana e taipóca.

HIDROGRAFIA:

O município é um dos mais abundantes dagua no Estado. O numero de riachos é quasi indescritivel. Possue o município mais de 60 olhos dagua, inclusive mais de 50 permanentes. Dos três rios que cortam o município de *José de Freitas*, o principal é o *Marataoan* que fica a léste, distante 25 kms. da sede municipal e percorrendo o município numa extensão de cerca de 30 kms.; os dois outros são os rios *São José* e *Lembrada* que ficam: o primeiro tambem a léste e o segundo ao norte, distando ambos da séde do município 18 kms. e são afluentes do *Marataoan*. Todos êsses rios paraiizam durante a estação sêca, ficando, porém, grandes depositos dagua (Poços), havendo dêles, como o da *Barra do Riacho no Marataoan*, que na estação mais sêca, mede cerca de 5 kms. de extensão.

O municipio de José de Freitas é cortado por 26 riachos, a saber: riacho da *Virtude*, do *Alegre*, da *Caiçara*, de *São Domingos*, do *Principio*, do *Cipó*, de *São Fernando*, da *Cortesia*, dos *Espinhos*, do *Carimã*, da *Malhada Comprida*, do *Marinzeiro*, dos *Veados*, da *Baixa* do *Arroz*, do *Olho dagua Grande*, do *Vidinha*, do *Caiçara* do *Capitão Osano*, dos *Cariobas*, do *Boqueirão dos Craveiros*, dos *Tinguís*, da *Esperança*, da *Madeira Cortada*, do *Olho dagua*, dos *Marcos*, dos *Marujos* na *ponta do Mato* e o de *São Pedro*.

O número de poços no municipio é incalculavel. Nas proximidades da séde municipal existe um açude construido em 1939.

CLIMA:

O clima do município de *José de Freitas* é ameno e saudavel, e só nas grandes sêcas se torna quente. A temperatura média é de 25 gráus centígrados.

ESTAÇÕES:

Como em quasi todos os municípios do norte piauiense, o inverno em *José de Freitas* principia entre novembro e dezembro e se estende até abril e maio.

FAUNA:

A fauna de *José de Freitas* é composta de todos os animais silvestres proprios da região nordestina. Aves e passaros são encontrados, tambem, em quantidade variada. Criam-se aves domesticas em regular proporção.

FLÓRA:

A flóra do municipio de *José de Freitas* é riquissima, quer em madeiras de construção, quer em forrageiras, plantas silvestres ou na vegetação propria da região, ou ainda em plantas medicinais.

MINERAIS:

Até agora nada foi descrito sôbre a existência de importantes minerais no município.

AGRICULTURA:

A fertilidade dos terrenos de *José de Freitas* é o indice da apropriação dos mesmos para o desenvolvimento da agricultura em geral, porém essa ainda obedece a sistema antiquado. Contudo, são cultivados: a cana de açucar e todas as espécies de cereais.

INDUSTRIA E COMERCIO:

Além das industrias correlatas á agricultura, *José de Freitas*, registou no ultimo cadastro de sua séde: 4 fabricas de bebidas, 1 de calçados e 2 de extração da cêra de carnaúba, que é a mais importante industria do município.

* * *

O comercio de *José de Freitas*, de fórma generalizada, é avaliado animadoramente, pelo relativamente grande vulto de sua exportação, destacando-se a casa da firma Almendra & Irmão, como exportadora e importadora.

PECUÁRIA:

O municipio, como os demais do Estado, é essencialmente criador. Tem recebido introdução de gado de raça, adaptado ao clima do Piauí, mas ainda precisa, nêste particular, de método moderno.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

E' de facil compreensão, num confronto da exportação do município, o conhecimento das principais fontes econômicas de *José de Freitas*, chegando-se, afinal, á conclusão de que as mesmas são representadas pela *pecuária*, pela *agricultura* e pela *indústria extrativa*, com saliência desta. Quanto á *cêra de carnaúba*, no ano de 1937, o município produziu *228.964* quilos dêsse importante genero da exportação piauiense.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público—um na séde do município; *Instrução*—três escolas estaduais de ensino primário, denominando-se Grupo Escolar "Padre Sampaio" o principal estabelecimento estadual que funciona na séde municipal; *Religião*—predomina a Catolica Apostolica Romana; *Templo*—Igreja de Nossa Senhora do Livramento, na séde do município; *Festividades religiosas*—a de Nossa Senhora do Livramento e a de São Raimundo Nonato; *Cemitérios*—um na sede municipal, além dos pequenos, próprios dos sertanejos, espalhados pelo município; *Iluminação pública*—eletrica urbana e domiciliar; *Arborização pública*—praça João Pessôa, na séde municipal; *Turismo*—uma pensão na séde municipal.

MONOGRAFIA N.º 21, DE MIGUEL ALVES

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Cidade (Lei n.º 1.088, de 7 de julho de 1924); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 1.502 km2; *Altitude* — 34 ms.; *Latitude* — S. 4º 10' 00"; *Longitude* — W. Gr. 42º 56' 00"; *População (1937)* — 22.027 habitantes; *Distância da Capital em linha réta*—NNO 103 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 144 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, Estradas reais, Navegação fluvial e aérea; *Aéreo Porto* — Sindicato Condor; *Corrêio* — 13 de março de 1914;

Telégrafo — 26 de janeiro de 1919; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 90:197$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

A' margem direita do rio Parnaíba, abaixo 26 léguas da Capital do Estado e 12 da cidade de *União*, encontra-se a cidade de *Miguel Alves*, sede do município e comarca do mesmo nome.

Apesar de haver notícia da passagem dos Baláios pelo município, existindo, ainda, vestigios das suas incursões, como bem *pedras arrumadas em fórma de trincheiras* nos lugares Lagôa do Mêio e Pedras de Fôgo, proximos á séde municipal, somente muitos anos depois começou a ser povoado *Miguel Alves*, cujo nome, diz-se, tem a sua origem, humilde e obscura, no do pequeno lavrador, especialista no fabrico do fumo em corda, de quem se sabe apenas, ter sido o seu primeiro habitante. Do ano que aí chegou não ha, todavia, notícia exáta, porquanto não deixou descendência conhecida, nem tão pouco qualquer vestígio da sua existência, atestada, somente pela tradição corrente transmitida pelos antigos.

O certo é que *Miguel Alves*, em 1875, contava 6 habitantes. E o crescimento do povoado acentuou-se bem de 1877 em diante, recebendo a população consideravel aumento, ocasionado pelos retirantes de outros Estados, em consequência da grande sêca que, nesse ano e no seguinte, flagelou, horrivelmente, todo o nordéste brasileiro. Os emigrantes lá chegavam de todas as paragens, atraídos pelas notícias das fertilidades das terras, destacando-se a especialidade dos extensos baixões que lhe ficam ao sul e ao norte, com grandes vantagens durante o verão.

De 1880 a 1885 passaram a residir no povoado: Ricardo Antônio Xavier, Mariano de Sousa Mendes e Lúcio Ferreira da Silva, habitantes de maior vulto e os primeiros comerciantes que logo se tornaram os maiores criadores e proprietários do lugar. Adquiriram êles por compra as terras e vazantes, fundaram fazendas de criação de gado e incrementaram a lavoura, principalmente a do *fumo* e a do *algodão*, que passaram a ser exportados, desde logo, para a *Parnaíba*, neste Estado, *Caxias* e outras praças comerciais, no vizinho *Estado do Maranhão*. Levantaram os primeiros edifícios de telhas, construindo a Capela de São Miguel, e assim cresceu e avultou a povoação de modo que, em 1885, já era sede do terceiro distrito policial da vila de *União*.

Ao proclamar-se a República, *Miguel Alves* sobressaía pelo crescimento e progresso em todos os setôres.

Depois de várias tentativas para adquirir a autonomia municipal, foi, emfim, satisfeita a justa aspiração dos seus habitantes pela Lei n.º 636, de 11 de julho de 1911, que elevou à vila e a distrito judiciário, o florescente povoado.

A 22 de julho de 1912, sob a presidência do dr. Luiz da Silva Nogueira, juiz de direito da comarca de *União*, a que ficara pertencendo o novo têrmo, verificou-se, solenemente, a instalação do município, cujas possibilidades aumentaram, tornando-se mais franco e mais rápido o seu progresso.

E de tal modo se desenvolveu e progrediu, que a Lei n.º 996, de 20 de julho de 1920, criou a comarca de *Miguel Alves*, compreendendo o tér-

mo judiciário de *Marruás* (hoje João Pessôa), novo município desmembrado, nesse mesmo ano, do de *Barras* e *Porto Alegre* — comarca da qual o Decreto n.º 753, de 23 de outubro de 1920, nomeou juiz de direito o bacharel Simplício de Sousa Mendes, atualmente desembargador, que a instalou a 15 de novembro do mesmo ano.

Em 1933, o Decreto n.º 1.477, de 4 de setembro, da Interventoria Federal, no Estado, desmembrou da comarca de *Miguel Alves* o distrito judiciário de *João Pessôa*, anexando-o à comarca de *Barras*.

Em 1934, por Decreto n.º 1.546, de 26 de máio, do mesmo Interventor Federal, Capitão Landrí Sales Gonçalves, secretariado pelo dr. Leônidas de Castro Mêlo, *Miguel Alves* teve nova divisão policial.

Em 1935, em abril, o Govêrno do Estado com o de *Miguel Alves* inaugurou o edifício, que ha tempos havia sido iniciado, na sede municipal, para nêle funcionar um grupo escolar. O "Diário Oficial" do dia 29 do mesmo mês de abril, noticiando o regresso do sr. Interventor e sua comitiva, que vinham de assistir a solenidade da instalação em apreço, diz: "O Estado concorreu com 30:000$000, entregando a direção do serviço à Prefeitura Municipal, na administração do sr. Joaquim Santana, que levou a bom termo a construção, estando hoje a localidade servida por uma das melhores edificações escolares, entre as muitas realizadas no atual governo. O grupo escolar recebeu o nome do falecido piauiense Cel. Mariano de Sousa Mendes, venerando e saudoso fundador da antiga vila de *Miguel Alves*, sede do importante município pela sua lavoura e criação de gado, bem como pelas grandes reservas de babaçú que o enriquecem".

LIMITES:

O município de *Miguel Alves* limita-se: ao norte, com o município de João Pessôa; a léste, com o de Barras; ao sul, com o de União; a oéste, com o Estado do Maranhão, servindo de linha divisória o rio Parnaíba.

OROGRAFIA:

O território do município é, em geral, plano. Não ha montanhas, mas serrotes cobertos de grandes árvores e farta vegetação, no intervalo dos quais se vêem os extensos e férteis baixões, onde as roças e capoeiras se sucedem umas às outras. Dêsses serros e serrotes avultam, como os mais notáveis: o do *Curral Velho*, *Lagôa do Mêio*, *São José*, *Mucambo*, *São Simão*, *Tamarindo*, *Barbosa*, *Remanso*, *Desígnio*, etc.

HIDROGRAFIA:

Com exceção do Parnaíba, que o banha numa extensão de 10 léguas, não ha rios no município. Apenas regatos, riachos e ribeirões, correntes somente na estação invernosa. Dêstes os mais importantes são o *Riacho das Piranhas* e o *Riacho de Fóra*. Do *Riacho das Piranhas* vem o nome à data de terras onde se acha encravado *Miguel Alves*. Existem muitas lagôas, formadas pelo rio Parnaíba, das quais se destacam: *Almas*, *Comum*, *Barbosa*, *Silva*, *Redonda*, *Três Páus*, *Itanguarana*, *Pitombeira*, *Mirindiba*, etc. Faltam os grandes olhos dágua. Apenas alguns que surgem no verão no

leito dos riachos e outros, como no Egito e Matões, que não correm perenemente, mas resistem às maiores sêcas. A água potável, porém, encontra-se facilmente, à pequena profundidade do subsolo.

CLIMA:

O clima do município de *Miguel Alves* é mais ou menos quente, como, em geral, o é o de todo o norte do Estado, mas os rigores da canícula são atenuados pelas matas e palmeiras que se estendem por todo o município.

ESTAÇÕES:

Como é comum, em quasi todos os municípios do norte piauiense, o inverno, em *Miguel Alves*, principia em novembro ou dezembro e se estende até os mêses de abril ou máio.

FAUNA:

A fáuna do município de *Miguel Alves* é riquíssima, encontrando-se nêle todas as espécies da região do nordéste brasileiro: veados, pacas, tatús, tamanduás, onças, macacos, rapôsas, caetetús, queixadas, etc. Entre as aves domésticas e silvestres e os pássaros: patos, marrécas, papagáios, periquitos, jacús, juritís, nambús, sabiás, bemtivís, graúnas, jaburús, garças, canários, chicopretos, corrupiões, tetéus, frangos dágua, xexéus, pintassilgos, arapongas, galinhas dágua, gaviões, tucanos, galos de campina, etc. Existem, tambem, inúmeros ofídios venenosos e não venenosos, e, bem assim, peixes das mais variadas espécies.

FLÓRA:

As matas, embora devastadas, são abundantes em madeira de construção: cedro, paudarco, aroeira, gançalalves, taipóca, freijorge, pau rôxo, marfim, pereira, tamboril, angico, etc.; em palmeiras: babaçú, carnaubeira, tucum, etc.; em madeiras de tinturaria: violêta, genipapo, tinguí, urucú, anil, jatobá, etc.; em plantas medicinais: quina, caroba, canafistula, pau-ferro, araruta, inharé, paulista, pinhão, etc.; encontrando-se ricos e saborosos especímenes de frutos silvestres.

MINERAIS:

E' provavel a existência de minerais, mas, ao certo, não se tem notícia de qualquer dêles.

AGRICULTURA:

A agricultura, pode se dizer, é a principal indústria do município que situado todo na zona da mata dá animadora margem à população para, em geral, se entregar ao cultivo das fertilíssimas terras que, incontestavelmente, proporciona ao homem um trabalho, largamente, compensador. Ha, em sua maioria, o pequeno lavrador, nosso roceiro, sem preparo técnico, atrasado e rotineiro. E' ainda a lavoura extensiva da foice, do machado e da enxada, — serviço muito primitivo e que ainda vai predominando no município, que conta poucas máquinas agrárias. Entretanto abundam as culturas do *fumo*, do *algodão*, da *mandioca*, do *milho*, do *feijão*, da *abóbora*, do *melão*, da *melancia*, da *batata*, e toda sorte de hortaliças, verduras e tubérculos.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria é representada por estabelecimentos de beneficiar algodão, de pilar arroz, do fabrico de farinha de mandioca, de pequenos enge-

nhos de cana para rapadura e aguardentes, fábricas de bebidas diversas. A indústria do fumo é notavel, sendo, na sua maioria, feita por pequenos agricultores e fabricantes, que arrendam, anualmente, as terras próprias para êsse gênero de cultura. As indústrias extrativas do côco babaçú e do tucum estão incluidas no número das principais do município, onde essas palmeiras nativas, constituem a maior riqueza vegetal. A da cêra de carnaúba é pequena em confronto com as dos outros municípios. Em 1937, a produção de amêndoas do côco da palmeira *babaçú*, no município, atingiu a *432.068* quilos.

* * *

O comércio de importação e exportação faz-se por Parnaíba — o grande empório industrial do Estado, pelo rio de igual nome, e por Teresina, pelo mesmo rio e estrada carroçável via União, com as principais praças do país. O comércio de exportação é bem regular.

PECUÁRIA:

A criação de gado vacum, cavalar, muar, caprino, lanígero, suino, etc., era feita, até pouco tempo, sem nenhuma seleção, nem cruzamento com melhores raças, não obstante a excelência dos terrenos apropriados ás fazendas. Atualmente, a exemplo do que tem sido feito para quasi todos os municípios do Estado, ha, com facilidades proporcionadas pelo Govêrno, desde as últimas administrações anteriores ao movimento revolucionário de 1930, a introdução de reprodutores de raças adaptadas ao clima do Piauí, notadamente da *zebú*.

A criação é bem regular porque, além de fazendas de vulto, todo lavrador ou roceiro, possue, embora em pequena escala, gados vacum, caprino, lanígero e suino.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

As principais fontes econômicas do município de *Miguel Alves* são representadas pela agricultura, pela indústria extrativa e pela pecuária, as quais fornecem gêneros da exportação em geral, de maneira animadora, destacando-se: *amêndoas de babaçú, algodão, fumo, couros bovinos, peles diversas, cereais*, etc.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um, em construção, na séde municipal; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — 4 escolas estaduais de ensino primário, sendo que o principal estabelecimento público do município, denominado Grupo Escolar "Mariano Mendes", funciona na séde do município; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de São Miguel Arcanjo, na sede municipal; *Festividades religiosas* — a de São Miguel Arcanjo, Santa Teresinha e a de São José; *Cemitérios* — um na séde do município e alguns particulares no interior; *Iluminação pública* — a petromax; *Turismo* — uma pensão na sede municipal; *Assistência a enfermos* — Delegacia de Saúde.

MONOGRAFIA N.º 22, DE OEIRAS

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Cidade (Carta Régia, de 19 de junho de 1761); *Divisão judiciária (1937)*—Comarca (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 6.119 kms2.; *Altitude* — 170 ms.; *Latitude* — S. 7°

01' 00"; *Longitude* — W. Gr. 42° 6'21"; *População* (1937) — 36.836 habitantes; *Distância da Capital em linha reta* — SSE 225 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 399 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, estradas reais; *Corrêio* — 6 de agosto de 1852; *Telégrafo* — 23 de maio de 1896; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 270:909$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

O território em que assenta a cidade fez parte da sesmaria de sessenta léguas concedida, em 1676, a Julião Afonso Serra, um dos primeiros descobridores do Piauí, que nela estabeleceu um arraial de índios mansos para defeza de fazendas e lavouras, das correrias dos selvagens que habitavam o norte.

O arraial da *Mócha*, do nome do riacho à cuja margem foi assentado, prosperou rapidamente e em 1596 foi criada a freguesia, sob a invocação de Nossa Senhora da Vitória, desmembrada da de Cabrobó, do bispado de Pernambuco, a que pertenceu primitivamente.

Com a criação da comarca de São José do Piauí, foi o povoado da *Mócha*, por Carta Régia de 30 de junho de 1712, elevado á categoria de vila com o mesmo nome, verificando-se a instalação em 26 de dezembro de 1717. Data de 1733 a construção da Igreja matriz de Nossa Senhora da Vitória.

A ordem régia de 17 de abril de 1736 concedeu três léguas de terras para o patrimônio da Câmara da mesma vila.

A elevação do território do Piauí à capitania, pela Carta Régia de 29 de julho de 1758, abriu à vila novos horizontes. Designada para sede da administração subiu, afinal, á dignidade de cidade, por Carta Régia de 19 de junho de 1761.

João Pereira Caldas, ao inaugurar a nova capitania, de que foi o primeiro governador, deu-lhe, por ato de 13 de novembro daquêle mesmo ano, a denominação de *Oeiras*, em homenagem ao conde dêsse nome, Sebastião José de Carvalho e Mélo, depois Marquez de Pombal.

Oeiras partilha com *Parnaíba* a gloria de ter sido das primeiras localidades do Piauí a sacudirem o jugo português, erguendo-se de armas na mão para a conquista da independência nacional. O brado do Ipiranga foi repetido por ela a 24 de janeiro de 1823.

Em *Oeiras* apareceu o primeiro periódico que se publicou no Piauí. Chamava-se "O Piauiense" e vêio á luz na segunda metade de 1832, segundo apurou Pereira da Costa da notícia que do seu aparecimento deu "A Aurora Fluminense", de Evaristo da Veiga, n. 639, de 17 de outubro de 1832. Houve em Oeiras imprensa regular.

A séde do govêrno do Piauí conservou-se na legendaria cidade até 1852, quando a transferiu para Teresina o presidente José Antonio Saraiva, em cumprimento á Lei Provincial n. 315, de 21 de junho do mêsmo ano. Como é de facil compreensão, *Oeiras* sofreu, imensamente, com a mudança da Capital, conservando disso, somente, como preciosas relíquias os prédios provinciais, notadamente as Igrejas; ruinas do prédio da residencia oficial e particular dos Presidentes da Provincia (muito apreciado pela sua modestia e originalidade) — Dr. Sousa Ramos, Visconde de Jaguarí, Conde do Rio Pardo e Dr. Zacarias de Gois e Vasconcélos — de 1842 a 1846; prédio da residencia presidencial ao tempo do Visconde da Parnaíba — de 1825 a 1842, etc., ao lado dos modernos prédios particulares e públicos, destacadamente os de 1930 em diante: Usina elétrica, Pre-

feitura Municipal, Grupo Escolar, Cemitério Público, etc., etc., em consequencia das esforçadas e bem orientadas administrações daquêle ano para cá.

Em 1925—1926, *Oeiras* foi invadida pelos *Revolucionarios do Sul* comandados pelo Capitão Luiz Carlos Preste, quando incursionaram pelo norte do país.

Em 1931, pelo Decreto n.º 1.279, de 26 de junho, do Interventor Federal no Estado, Capitão Landri Sales Gonçalves, Secretariado pelo Capitão Antonio Martins de Almeida, ambos oficiais do Exército Nacional, *Oeiras* anexou o município de Simplício Mendes, que perdera a sua autonomia em virtude da nova organização que era dada aos municípios. E' conveniente registar que Simplício Mendes, posteriormente, readquiriu a sua autonomia.

Pelo Decreto n. 1.542, de 21 de máio de 1934, do Interventor Federal no Estado, Capitão Landri Sales Gonçalves, Secretariado pelo Sr. Leônidas de Castro Mélo, *Oeiras* teve nova divisão policial.

Os povoados que têm Capelas e vão descritos adiante, representam os mais importantes do município de Oeiras, tanto que têm tambem Agências arrecadadoras das rendas municipais e estaduais.

LIMITES:

O município de *Oeiras* é limitado: ao norte, pelos municípios de *Regeneração* e *Valença*; a léste, pelo de *Picos*, ao sul, pelos de *Simplício Mendes*, *São João do Piauí* e *Canto do Buriti*; a oéste, pelo município de *Floriano*.

OROGRAFIA:

A *Chapada Grande* é o elemento orográfico principal do município de *Oeiras*. São dignas de notas as serras do *Jacú*, *Canabrava*, *Genipapeiro*, *Paus darcos* e *Mucambos*, sendo que as três últimas são ramificações da *Chapada Grande*.

HIDROGRAFIA:

Os principais rios do município são o *Canindé* e o *Itaim* que, nascendo, o primeiro, na *Serra dos Dois Irmãos*, e, o segundo, na *Serra Vermêlha*, se reunem, cêrca de 20 kms. ao sul da sede municipal, e se dirigem para o norte, com o nome do primeiro, a desaguar no *Parnaíba*, depois de receber o rio *Piauí*, que tambem corta o município e é o terceiro em importância entre os rios do município. Dentre os riachos destacam-se o *Salinas* ou *Tranqueira*, afluente da margem esquerda do rio Canindé, e o *Corrente*, tributário da margem direita do mêsmo rio; o *Mucaitá*, afluente da margem esquêrda do rio *Piauí*; *Mócha*, *Talhada*, *Contentamento*, *Frade*, afluente do *Itaim*; *Cócos*, *Riachão*, *Mucambo* e outros. Existem no município de *Oeiras* as seguintes lagôas: a do *Oití*, a do *Vasco*, a do *Jacarezinho*, a do *Riacho*, a da *Fazenda Velha* e a da *Feitoria*.

CLIMA:

O clima do município de *Oeiras* é húmido no inverno e quente no verão. Não ha, porém, epidemias e os casos de longevidade são frequentes, dada a sua salubridade, atestada pelo grande cientista Martius, quando da sua permanencia na séde municipal.

ESTAÇÕES

Como em geral se verifica na maioria dos municípios piauienses, o inverno, no município de *Oeiras*, começa, mais ou menos, em novembro ou dezembro e se prolonga até abril ou máio.

FÁUNA:

Descrever a fáuna de *Oeiras*, é reproduzir as dos diversos municípios do Piauí, desde os animais silvestres, até as aves domésticas. Fica, assim, esclarecido, que *Oeiras* tem todos os animais, aves e pássaros, próprios da região.

FLÓRA:

O reino vegetal de *Oeiras* é rico em madeiras de construção, das quais se destacam: o pau darco, a aroeira, a angico, o gonçalalves, o jatobá, a sucupira, o tamboril, a imburana, a maçaranduba, etc. Existem muitas espécies de fibrosas, como: o caroá, o tucum, o mucunam, a ivibiracú, algodoeiro bravo, paco-paco e outras. Ha, tambem, grande variedade de plantas medicinais. Nas várzeas que se alongam por uma e outra margem do *Canindé*, ha milhões de pés da preciosa palmeira da carnaúba, de excelente qualidade. Existem, ainda, cereais, cana de açucar, maniçobeira, mangabeira e forrageiras em abundância.

MINERAIS:

Não ha nada de positivo sôbre a existência de minerais preciosos no município, sabendo-se, apenas, que *Oeiras* assenta em terreno permiano que pertence, como é sabido, ao sistêma carbonífero. No município encontram-se: tabatingas de varias côres, utilizadas na pintura de casas; sal gêma; alumen, empregado no cortume de peles; e salitre em abundância.

Ha uma caieira em começo de exploração, na fazenda *Genipapeiro*.

AGRICULTURA:

A lavoura é rudimentar sendo feita ainda pelo processo da foice e do machado. Limitada á cultura de cereais, da cana de açucar, do algodão e do fumo, produz quasi que exclusivamente dos dois primeiros para o consumo interno.

A agricultura oeirense já vai sendo modificada, com tendencia a se modernizar, havendo ensaio de trabalho com arado e outros instrumentos.

O algodão já vai tomando regular vulto na sua cultura.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria extrativa é a principal de *Oeiras*, com preponderância da *cêra de carnaúba*, que é abundante e de excelente qualidade. No ano de 1937 a produção dêsse valioso gênero da exportação piauíense subiu a *291.766* quilos. A extração da borracha da maniçobeira caiu em virtude da depreciação do produto. Em *Oeiras* tambem era extraída a borracha da mangabeira. As fibras de caroá, tucum, mucunam, ivibiricú, algodoeiro-bravo, paco-paco e outros, são de pequena exploração industrial para a fabricação local de *cordas, rêdes, esteiras, mantas, peias*, etc., na falta de uma indústria mecanizada que seria de grandes vantagens, para produtos de exportação.

Existem no município as pequenas oficinas de malas, calçados, uzina de beneficiamento de algodão e arroz, gêlo, cerâmica, artigos de flandre, ouro, alfaiataria, etc. A uzina de beneficiar algodão e arroz é movida a vapôr.

Oeiras é destinada, pela sua situação topográfica, a ser, cada vez mais, um importante empório comercial do centro do Piauí. As estradas carroçáveis já vão melhorando o comércio com as praças de São Salvador — Baía, Rio de Janeiro, Teresina, Parnaíba, São Luiz — Maranhão, etc.

PECUÁRIA:

A pecuária é uma das grandes riquezas de *Oeiras*, que, como os demais municípios e apesar de ocupar sempre o quarto lugar entre maiores criadores no Estado, em relação ao total dos animais e o terceiro considerando-se apenas a espécie bovina, ainda não tem uma eficiente introdução de reprodutores de raças selecionadas nos seus campos, na falta de fazendas ou postos de monta, modelos. Ha, apenas, em pequeno número alguns desses reprodutores, notadamente das raças *Holandeza* e *Zebú*, para o gado vacum, onde predomina o *tipo crioulo*.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Por toda a descrição desta monografia, chega-se à conclusão clara e positiva de que compõem as principais fontes econômicas do Estado: a *pecuária*, a *indústria extrativa* e a *agricultura*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na séde municipal e quatro no interior; *Instrução* — 6 escolas estaduais de ensino primário e 9 estabelecimentos particulares, tambem de ensino primário, sendo que o principal estabelecimento estadual do município denominado Grupo Escolar "Costa Alvarenga" funciona na sede; *Religião*—predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos*—Igreja de Nossa Senhora das Vitórias, Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na sede do município; Capela de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, no povoado "Cabeço"; Capela de Nossa Senhora da Conceição, no povoado "Ipiranga"; Capela de São Francisco, no povoado "São Francisco" e Capela de São José, no povoado São José do Peixe; *Festividades religiosas* — a de Nossa Senhora das Vitórias; *Cemitérios* — um cemitério da "Confraria do Santíssimo Sacramento" e outro municipal em construção, ambos na sede municipal; alem destes, contam-se quatro no interior; *Iluminação pública* — elétrica urbana e domiciliar; *Turismo* — uma pensão na sede do município; *Assistência a enfermos* — Delegacia de Saude.

MONOGRAFIA N.º 23, DE PARNAGUÁ

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Vila (*Lei* n.º 154, de 16 de julho de 1897); *Divisão judiciária (1937)* — Termo da comarca de Corrente (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 10.035 km2; *Altitude* — 480 ms.; *Latitude* — S. 10° 14' 00"; *Longitude* — W. Gr. 44° 13' 00"; *População (1937)* — 9.696 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSO 574 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas corroçáveis, Estradas reais; *Corrêio* — 5 de março de 1859; *Estação Fiscal Estadual* — Agência independente; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 9:229$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

O Dr. Benjamin de Moura Batista, destacado membro do Instituto Histórico e Geográfico Piauiense, diz que: "fazer a história de *Parnaguá* é fazer a história do Piauí".

A Igreja da vila é uma das mais antigas do Piauí. Foi construida em 1762, pouco antes da elevação de *Parnaguá* à vila; em 1845, um pavoroso incêndio destruiu-a completamente. Logo após, porém, foi reedificada com algumas modificações da primeira planta, por iniciativa do coronel José Lustosa da Cunha e do então Juiz de Direito dr. José Cândido de Pontes Visgueiro.

Parnaguá é uma das antigas vilas do Piauí, fundada pelo primeiro governador da então Capitania, João Pereira Caldas, que a instalou a 3 de junho de 1762.

Parnaguá era habitada por diferentes tribus de índios, tendo sido uma das primeiras regiões piauienses penetradas pelos ousados bandeirantes.

Os bandoleiros que infestaram o norte do Piauí chegaram a atear a chama revolucionária à vila, aderindo ao movimento sedicioso, a família Aguiar. Para a repressão do banditismo, o Presidente da Província nomeou o Major José de Sousa Martins que conseguiu muitas vitórias, tanto em território piauiense como maranhense. Os rebeldes, entretanto, não desanimaram, redobraram de esforços, baixaram proclamações e os adéptos se não fizeram esperar, correndo ao encontro dos facciosos. Assim é que se entrincheiraram, no dia 11 de março de 1840, nas margens do rio *Curguéia*, nas vizinhanças da vila, travando violento combate com as forças de José Martins, que saiu vencedor. Como que desvanecidos, no dia seguinte, em número de 300, procuraram deixar as armas, apresentando condições de paz, que foram repelidas.

Aos avanços e recúos constantes, foi a situação em que a anistia veio encontrar os revoltosos de *Parnaguá*.

Célebre nos anais da história piauiense, *Parnaguá* ocupou, assim, um papel salientíssimo na sua evolução política e social.

Na política do Piauí monárquico têve a primazia. Bêrço de várias famílias ilustres, numerosas e ricas, brilhou nos fastos da história. Os Lustosas, os Aguiar, os Paranaguá, os Nogueira, os Martins, e tantas outras notáveis famílias concorrêram para o levantamento da vila. O seu desenvolvimento caiu com a mudança da capital, que, como é geralmente sabido, prejudicou o Sul do Estado, outróra próspero, ativo e progressista. Até poucos anos havia falta de segurança individual, para quem se arriscasse, sem grandes precauções, a atravessar a vasta área que medêia de *Teresina* a *Parnaguá*.

De 1930 em diante, essas garantias individuais, que já vinham acentuadamente das duas últimas administrações constitucionais, tomaram melhores proporções, tendo sido essa a mais destacada, senão a única vantagem trazida pelo Movimento Revolucionário, porque, é forçoso confessar, as localidades dessa longínqua zona do sul do Piauí pouco mostram, na parte material, de adiantamento e progresso, como mostram as mais próximas da capital e quasi todas as do norte.

Por um mero equívoco da Constituição do Estado, de 18 de julho de 1935, no artigo 2.º das *Disposições Transitórias*, que incluiu *Parnaguá* no número dos municípios que deviam realizar as suas eleições municipais para Prefeito e Vereadores, 60 dias depois da data de sua publicação, o mesmo *Parnaguá*, que ha pouco tempo havia passado para o município de *Corrente*, como seu distrito, readquiriu os seus fóros de município autônomo, perfeitamente confirmados com a eleição que posteriormente se realizara.

Parnaguá tem o povoado *Citi*, a dez léguas distante da vila, o qual tivera, como a sede do município, dias prósperos.

LIMITES:

O município de Parnaguá limita-se, ao norte, com os de Bom Jesús e São Raimundo Nonato; a léste, com o Estado da Baía, servindo de limites a *Serra do Piauí*; ao sul, com o Estado da Baía, servindo de limites a *Serra do Gurguéia*: a oéste, com o município de *Corrente*.

OROGRAFIA:

A vila tem, a oéste, uma serra bem pitoresca, distante três quilômetros. Esta situação entre a vila e a serra que é sempre coberta de uma admiravel vegetação, dá um encantador aspecto.

HIDROGRAFIA:

A Lagôa de Parnaguá, de 12 quilômetros de extensão sobre sete de largura, constitue uma verdadeira riqueza para o município. Além de piscosa, suas férteis margens são uma garantia para os agricultores e criadores.

São êstes os rios principais que banham o município: *Fundo*; *Frio* e *Paraim*. Este corta a *Lagôa de Parnaguá* e tem um grande curso, sendo seus afluentes o *Corrente*, o *Palmeira e o Riachão*.

CLIMA:

E' excelente o clima de Parnaguá, quer no inverno quer no verão. *Parnaguá*, é salubre, apesar de ficar nas margens de um reservatorio dagua. As noites são agradabilissimas, pois, durante a estação invernosa faz um frio sêco, perfeitamente tolcravel.

ESTAÇÕES:

A exemplo do que acontece em quasi toda a parte sul do Piauí, o inverno começa em setembro indo até maio.

FAÚNA:

A faúna de *Parnaguá* é composta dos animais silvestres próprios do *Piauí*, bem como de suas aves, inclusive as domésticas. Os pássaros existem tambem em quantidade digna de nota.

FLÓRA:

Existem no município árvores de madeira de lei, palmeiras *buriti e tucum*, plantas medicinais, etc.

MINERAIS:

Sem afirmação positiva, sabe-se, entretanto, que ha cobre, ouro e ferro, no município.

AGRICULTURA:

Apesar da fertilidade dos terrenos, notadamente nas margens da imensa *Lagôa do Parnaguá*, não ha uma proveitosa agricultura no município. Ela é restrita ao consumo local, naturalmente pela falta de transporte facil e barato.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

As indústrias de *Parnaguá* são, quasi em geral, as de pouca monta, como bem a de farinha de mandióca. Só tem uma fábrica importante, que é a de laticínios denominada — *Mirian*.

O comércio é rotineiro e feito quasi que exclusivamente, com as cidades de *Barra* e *Santa Rita*, da Baía, por facilidade de communicação.

PECUÁRIA:

Parnaguá é essencialmente criador. A prova disso é a fábrica de manteiga e outros produtos do leite da *Fazenda Mirian*, de propriedade do agrônomo Tancredo Weguelin Nogueira Parnaguá, de moderna instalação.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

A principal fonte econômica de *Parnaguá* é, não ha negar, a pecuária.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Instrução — 3 escolas estaduais de ensino primário; *Religião* — Católica Apostólica Romana e Protestantismo; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora do Livramento, na sede municipal; *Cemitérios* — diversos na sede e no interior do município, em aberto.

MONOGRAFIA N.º 24, DE PARNAÍBA

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Cidade (Lei de 16 de agosto de 1844); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 4.258 kms.2, (inclusive Luiz Correia); *Altitude* — 13 ms.; *Latitude* — S. 2° 54'12"; *Longitude* — W. Gr. 41° 47' 01"; *População (1937)* — 48.242 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — NNE 267 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 376 kms.; *Vias de comunicação* — Estrada de Ferro, estradas carroçáveis, estradas reais, navegação fluvial e aérea; *Campo de Aviação* — Serviço Aéreo Militar (Dimensões: 1.000 x 500 metros); *Aéro-Pôrto* — Panair do Brasil e Sindicato Condor; *Corrêio* — 10 de dezembro de 1817; *Telégrafo* — 5 de outubro de 1892; *Estação Fiscal Federal* — Alfândega; *Estação Fiscal Estadual* — Recebedoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 1.089:814$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

A instalação da primeira vila de *São João da Parnaíba* ocorreu no dia 18 de agosto de 1762, pelo benemérito governador da então Capitania, João Pereira Caldas, no lugar *Testa Brauca*, poucos quilômetros ao norte do local onde hoje está situada a cidade, o qual tinha o nome de *Porto das Barcas*. Essa mudança foi operada na administração de Gonçalo Botêlho de Castro, em 1770, tendo-se em vista as vantagens que o *Porto das Barcas* oferecia, principalmente a de uma feitoria com estabelecimento de xarqueadas, cujos produtos eram exportados em abundância para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Maranhão e Pará, trazendo, assim, contribuição ao erário público.

E' bem conhecida a atitude dos patriotas parnaibanos em 1822, nas lutas da Independência, guiados pelo espírito clarividente do grande João Cândido de Deus e Silva, secundado por Simplício Dias da Silva e José Francisco de Miranda Osório.

Parnaíba, como tambem *Oeiras*, foi uma das primeiras localidades piauienses, em que os seus valorosos filhos pegaram em armas para lutar, patriótica e heroicamente, pela causa sacrosanta da independência do Brasil, quebrando, de vez, os grilhões do jugo lusitano.

A vila tivera categoria de comarca em 1833, por ocasião da execução do Código do Processo Criminal.

Parnaíba está situada à margem direita do rio *Igarassú*, um dos braços do caudaloso e sinuoso rio *Parnaíba*, em uma extensa baixa e pitorêsca planície, que se alonga a léste e ao sul, ficando fronteira a *Ilha Grande de Santa Izabel*, parte integrante do seu município. Fica distante três léguas do pôrto marítimo de *Amarração*, hoje *Luiz Corrêia*, e a dezessêis da baía da *Tutóia*, do Estado do Maranhão, por onde é feito o grande movimento do Piauí, porém com grandes dificuldades.

A cidade de *Parnaíba*, criada em 1844, berço de Simplício Dias, José Basson de Miranda Osório, Leonardo Castélo Branco, Desembargador Sales, Dr. Fernando Pires Ferreira (o segundo oculista brasileiro), Jonas da Silva e dos Marechais Francisco Rodrigues Sales e Pedro Ivo, surgiu de uma fazenda de gado, a exemplo de muitas de suas irmãs. Começou por um agrupamento de casas sem ordem nem alinhamento. Nêsse número contava-se o vasto prédio de sobrado situado na *rua Grande*, com comunicação interna para a Igreja matriz, donde é facil se comprender a sua opulência. Era conhecida como a *Casa Grande da Parnaíba* e de propriedade do conhecido Cel. Simplicio Dias da Silva, que deixou romanêsca memória do seu grande fausto e riqueza.

Essas casas dispares foram-se ligando pelas construções novas, sem medidas que corrigissem os defeitos conhecidos, vindo, consequentemente disso ruas da cidade irregulares, cheias de curvas pronunciadas e sem orientação.

Grande número dessas ruas terminaram em praças triangulares na cidade velha.

Obedecendo à planta levantada em 1914, a *Cidade Nova* vem se formando prodigiosamente sob alinhamento em quarteirões de 100 metros em quadro, com mais de 20 metros de largura e avenidas de 30 metros.

Além das ruas e travessas, contam-se diversas praças, havendo, dentre estas, algumas modernamente construidas e de belo efeito.

A Igreja de N. S. das Graças só encontra rival no Estado nas de Teresina e na de N. S. do Carmo, em Piracuruca.

As novas construções públicas e particulares vêm dando ótimo aspecto a *Parnaíba*. A localização da Estação da Estrada de Ferro Central do Piauí, em excelente bairro da *Cidade Nova*, concorre, igualmente, para isso. Os empreendimentos, destacadamente de 1930 até a atualidade, levados a efeito, sem distinção, pelos diversos Prefeitos Municipais, falam acima de argumentos outros. Enumerar êsses melhoramentos é coisa quasi impossivel no estreito limite de uma simples *Monografia Estatística*, padronizada para o Estado, sem pretensão de publicação de fôlego. Como ligeiro índice disso registam-se, apenas: *Hospital*, *Leprosário* e *Mercado*, modelos, calçamento de ruas e praças, etc., etc.

A preferência cabida, com justas razões, à *Parnaíba*, pela sua situação geográfica, para localização da ALFÂNDEGA e da CAPITANIA DOS

PORTOS DO PIAUÍ, concorre muito bem para o máximo de sua vida de adiantada cidade do norte do Estado.

* * *

Na esfera cultural, *Parnaíba* tem, de ha muito, lugar distinto. Como indice disso, registra-se que o seu primeiro jornal, denominado *O Eco da Parnaíba* circulou em 1863, acrescendo que, em 1937, compõem a imprensa parnaibana os periódico : *O Popular*, *A Tribuna*, *O Norte*, *O Sino*, *O Cerebro*, *Flamula* e o *Almanaque da Parnaíba*.

Parnaíba, hoje, é, mais do que nunca, o grande aéreo-pôrto pianiense, donde, invadindo o nosso território, em rasgos de civilização e progresso, surgem, até o sul do Estado, os possantes aviões da "*Condor*", alem dos da "*Panair*" e outros que não avançam para o interior do Piauí. *Parnaíba* tambem recebe, em primeiro lugar, com igual fim, os aviões Militares.

Pelo Decreto n.º 1.279, de 20 de junho de 1931, do Interventor Federal, de então, capitão Landri Sales Gonçalves, os municípios de *Amarração* (Luiz Corrêia) e *Burití dos Lopes* perderam a sua autonomia municipal, ficando anexados ao de *Parnaíba*, sendo, todavia, o de *Burití dos Lopes* reintegre nessa autonomia pelo Decreto n.º 1.478, de 4 de setembro de 1933, do mêsmo Interventor Federal.

O Decreto n.º 1.588, de 26 de setembro de 1934, do Interventor Federal, capitão Landri Sales Gonçalves, Secretariado pelo capitão Carlos Augusto Colares Moreira, deu nova divisão policial à Parnaíba.

LIMITES:

O município de *Parnaíba* limita-se: ao norte, com o Oceano Atlântico; a léste, com o Estado do Ceará; ao sul, com o município de Piracuruca; a oéste, com o de Burití dos Lopes e o Estado do Maranhão.

OROGRAFIA:

Serra Grande — fazendo fronteira com o Ceará, Serra dos Arcos, Chumbo, Cocal, Santa Rosa e Santa Rita. (Pequenas serras, todas nas proximidades do Estado do Ceará). Em geral é plano o terreno do município.

HIDROGRAFIA:

RIOS —

Parnaíba, Igarassú (braço do Parnaíba), Pirangí e Portinho.

RIACHOS —

Riachão, Palmeira, Cocal, Frexeiras e Rebentão.

LAGOAS —

Riacho, Tapúio, Porcos, Prata e Jardim (esta entre Parnaíba e Luiz Corrêia).

CLIMA:

Sêco e ventoso no estío; quente e húmido no inverno.

ESTAÇÕES:

O periodo invernoso, em *Parnaíba*, é mais ou menos idêntico ao dos outros municípios do norte do Piauí, principiando em dezembro e terminando em máio.

FÁUNA:

A fáuna terrestre não é bem desenvolvida. A fluvial é mais abundante: pescadas, curimatans, fidalgos, piraíbas, surubins, etc. De caça ha veados, cutias, pacas, capivaras, macacos, raposas, lontras, onça, caitetús e muitas outras, sendo abundantíssima em aves.

FLÓRA:

Na bacia do Pirangí, a flóra se apresenta como chapada e caatinga. No restante do município é intermediária com a vegetação da costa marinha. Encontram-se ruibarbo, congonha ou mate, mutamba, caróba, cuma, jalapa, batata, jaborandí, ipecacuanha, jarrinha, salsa, manacá, jataí, mamona, etc. Rica em madeiras de lei, como pau-darco, aroeira, etc.

Nos baixios fluviais ha as frutíferas, como a jussara, guajirú, etc.; os cedros do alagado, creolí, olandí, etc.; nos baixios marinhos, as aníngas, calombís, as três espécies de mangues, etc. Na costa e em todo o município: a carnaubeira, mandacarús, imburanas, etc.

MINERAIS:

Encontram-se no município: hematistes, pirites, marmores, quartzitos de talho réto, afloramentos de calcareo sacaroide com grande percentagem de aluminio, outros com manganez, etc.

AGRICULTURA:

A diversidade da agricultura se cifra no município, quanto á margem do *Parnaíba*, no *aproveitamento das marés*, para irrigação do plantio nos lugares baixos, denominados vazantes, aproveitamento na estação estival sómente porque de inverno êstes terrenos ficam sob a agua do rio cheio, em conjunção com as marés.

São principais culturas: algodão, feijão, mandióca, milho, arroz e cana de açucar, etc., etc. O café é cultivado fracamente, em determinada zona, sendo vendido na sede municipal.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

INDÚSTRIA —

Sal, em regular escala e extração de cêra das carnaubeiras. São, tambem, indústrias de maior vulto: "Fabrica Cortez", para extração do óleo de babaçú e fabricação de sabão: Uzina São José, de beneficiar algodão; Fabrica Aliança, para beneficiamento de cereais; Fabrica Estrêla, de fabricação de sabão; Fabrica de mosaicos. Ainda outras de sabão, cortumes, calçados, chapéus, vimes, oficinas gráficas, etc.

COMÉRCIO —

Para avaliação do grande e extraordinário vulto do comércio de *Parnaíba*, basta ser registado que essa importante e adiantada praça é o escoadouro máximo, o escoadouro principal, pode ser dito, de todo o comércio do *Piauí*, não obstante a sensivel falta de porto marítimo, próprio e accessivel a embarcações de longo curso.

Parnaíba conta as seguintes instituições de crédito: *Banco do Brasil, Banco de Credito Popular, Banco do Comércio e Indústria do Piauí* e as *Casas Bancarias:* James Frederick Clark & C.º, Ltd., Francisco Aguiar & Cia. e Roland Jacob.

POVOADOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS:

O município de *Parnaíba* tem diversos povoados, destacando-se os seguintes, pela sua importancia comercial e industrial: *Rosapolis* (na fóz do Igarassú, a 6 kms. da sede municipal), *Mórros da Mariâna* (na *Ilha Grande de Santa Izabel*, defronte da cidade), *São Miguel, Campos de*

Umarizeira, Jaboti e mais os servidos pela Estrada de Ferro Central do *Piauí: Marruás, Bom Principio* e *Cocal*, sendo êste de animadôras proporções, com destacado intercâmbio comercial com o Ceará, por meio de movimentada estrada carroçável para Viçosa.

COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DO ALGODÃO:

A Comissão de Classificação do Algodão — Parnaíba, serviço do Ministério da Agricultura — Departamento Nacional da Produção Vegetal, tem, incontestavelmente, concorrido, eficazmente, para o melhor aperfeiçoamento do algodão piauiense, consequentemente da indústria e comércio.

PECUÁRIA:

A pecuária foi disseminada no *Piauí*, nos seus primeiros dias, de maneira generalizada. *Parnaíba*, que teve as primeiras xarqueadas do Estado, em épocas remotas, embora, é certo, por método atrasado, compatível com o tempo, tem regular criação de gado, mas, como os outros municípios, ainda na carência de desenvolvimento de introdução de reprodutôres de raça selecionada, nos seus campos.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

As principais fontes econômicas do município são representadas pela indústria extrativa, com destaque de amêndoas de côco babaçú e seus derivados, e da cêra de carnaúba. A cultura do algodão tambem forma em primeiro plano nêsse particular. Os demais produtos da agricultura tambem aparecem entre as principais fontes econômicas de Parnaíba.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados Públicos — 3 na sede do município; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — o ensino secundário é ministrado pelos seguintes estabelecimentos: "Ginásio Parnaibano" sob fiscalização permanente do Governo Federal; "Escola Normal da Parnaíba", equiparada á Escola Normal Oficial do Estado"; "Escola do Comércio da União Caixeiral", com ensino técnico comercial de acôrdo com a legislação federal; "Ginásio de N. S. das Graças", sob fiscalização federal; "Escola do Comercio do Colégio de N. S. das Graças", tambem sob fiscalização federal; ministram o ensino primário 11 escolas estaduais e 17 particulares; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora das Graças, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Igreja de São Sebastião, Capela de Santo Antônio, na sede do município; Capela de Santa Izabel, na Ilha de Santa Izabel: *Cemitérios* — um na sede do município e outro no povoado "Cocal", contando-se, ainda, os particulares, em diversas localidades do município; *Iluminação pública* — elétrica urbana e domiciliar; *Arborização pública* — Rua "Dr. João Pessôa" e diversas praças; *Turismo*— "Hotel Carneiro", "Hotel Central" e "Parnaiba Hotel", na sede municipal; o principal ponto de excursões turísticas é a praia denominada "Pedra do Sal", na Ilha de Santa Izabel; *Assistência a enfermos* — Dispensário de Assistência Médica.

MONOGRAFIA N.º 25, DE PATROCÍNIO

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Vila (Lei n.º 1.193, de 9 de outubro de 1888); *Divisão judiciária (1937)* — Termo da comarca de Picos (Lei n.º 96, de

21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 2.265 kms2.; *Altitude* — 550 ms.; *Latitude* — S. 6° 53' 00"; *Longitude* — W. Gr. 40° 35' 00"; *População (1937)* — 5.916 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — ESE 306 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 500 kms.; *Vias de communicação* — Estradas carroçáveis, estradas reais; *Corrêio* — 14 de dezembro de 1891; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 31:707$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

O terreno onde assenta, hôje, a sede do município de Patrocínio, era já um arraial em franca prosperidade, quando o zêlo apostólico de Frei Ibiapina animou os seus habitantes, em 1871, a construirem a grande Igreja e o Cemitério que, ainda hôje, atestam o poder e a fôrça de sugestão daquêle incansavel Missionário.

Distrito de paz já era, dêsde alguns anos, e foi elevado à categoria de freguesia com o nome de *Pio Nono*, pela Resolução Provincial n.° 1.078, de 13 de julho de 1883, desmembrando-a da de Jaicós.

Em virtude do progresso que rapidamente apresentou, o povoado foi elevado à categoria de vila, com a atual denominação de *Patrocínio*, pela Resolução Provincial n.° 1.193, de 9 de outubro de 1888.

Os hábitos e mêios de vida da gente do município, são iguais aos do interior do *Ceará*, dada a sua aproximação com êste.

Campos Sales, do *Ceará*, é quem facilita a *Patrocínio* comunicação telegráfica, de melhor maneira.

Em 1931, em consequência da nova organização dada aos municípios pela Interventoria Federal no Estado — Capitão Landri Sales Gonçalves, em decreto n.° 1.279, de 26 de junho, *Patrocínio* ficou anexado ao município de *Picos*.

Em 1934, a mesma administração estadual — Landri Sales Gonçalves, pelo decreto n.° 1.575, de 17 de agosto, restaurou a autonomia municipal de *Patrocínio*.

Em 1935, pelo decreto n.° 1.645, de 16 de abril, o Interventor Federal Capitão Landri Sales Gonçalves, desanexou o povoado *Socorro*, de *Patrocínio*, elevando-o a município e constituindo o seu patrimônio com importantes fazendas dos municípios de *Jaicós* e *Patrocínio*.

LIMITES:

O município limita-se, ao Norte, com o de *Valença* e o *Estado do Ceará*; a Léste, com o *Estado do Ceará*; ao Sul, com os municípios de *Socorro* e *Picos*; a Oéste, com o de *Picos*.

OROGRAFIA:

A *Serra Grande* e a *Chapada do Araripe*, servem de limites com o *Ceará*. O ponto mais elevado do município é a *Serra do Marçal*.

HIDROGRAFIA:

O município não possue rios nem riachos perenes, mas ribeirões torrenciais que correm somente no inverno. São, quasi todos tributarios do *Riachão*, afluente do *Guaribas* que, por sua vez, o é do *Itaim*.

Os principais são: *Inharé, Condado, Marçal, Alecrim, Rato* e *Macacos*.

CLIMA:

Patrocínio goza de um clima agradavel, o que é comum no alto da serra, em que é situado, apesar da falta de bôa agua no verão.

A sua altitude é admiravel, porque regista 550 metros acima do nivel do mar, em igualdade de condições de Pedro II, ao Norte do Estado.

ESTAÇÕES:

O inverno costuma começar nos últimos mêses do ano para ir até abril ou máio do outro.

FÁUNA:

Conta a fáuna de *Patrocínio* todos os animais e aves silvestres, passáros, etc., próprios da zona. A criação de aves domésticas não é descuidada, visando, embora, somente o consumo local.

FLÓRA:

Patrocínio tem árvores de madeira de lei, palmeiras das espécies próprias do *Piauí*, plantas medicinais, etc.

MINERAIS:

De uma ligeira história de *Patrocínio*, destacam-se os seguintes dizeres: "GEOLOGIA E MINERALOGIA — Segundo o mapa de Banner. *Patrocínio* assenta no permiano inferior. Os sedimentos pertencem à serie da *Serra Grande*. O ferro e o salitre existem em abundância. Ha notícias de minas de ouro".

AGRICULTURA:

O município não é favoravel a uma desenvolvida e proveitosa agricultura. E', todavia, cultivado o algodão.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Patrocínio é centro de ativo e laborioso comércio, desde seus primeiros dias. A exportação de gado em pé, couros e peles é importante e faz-se na sua quasi totalidade para a praça de *Fortaleza — Ceará*. Existem estabelecimentos de mercadorias gerais, de compras de gêneros e mercearias, somente.

A indústria é relativa ao mêio, isto é, representada por uzinas de beneficiar algodão e cereais.

PECUÁRIA:

O município, não obstante a sua escassez dágua no verão, cria bem gado, que constitue a sua maior riqueza.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Através desta rápida monografia, chega-se à conclusão de que são principais fontes econômicas de *Patrocínio:* a agricultura (na parte referente ao algodão) e a pecuária.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um particular, na sede municipal; *Instrução* — 2 escolas estaduais e 4 particulares, todas de ensino primário; *Religião* —

predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio e Capela de São Miguel, na sede municipal; *Festividades religiosas* — a de Nossa Senhora do Patrocínio e a do Sagrado Coração de Jesús; *Cemitérios* — dois na sede municipal e quatro no interior, além dos, em aberto, existentes em diversas localidades do município.

MONOGRAFIA N.º 26, DE PAULISTA

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Vila (Lei n.º 1.137, de 20 de julho de 1885); *Divisão judiciária (1937)* — Termo da comarca de Jaicós (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 7.136 kms2.; *Altitude* — 450 metros; *Latitude* — S. 8° 08' 30"; *Longitude* — W. Gr. 41° 10' 00"; *População (1937)* — 14.683 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSE 381 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 512 kms.; *Vias de comunicação* — Estrada de Ferro, estradas carroçáveis, estradas reais; *Corrêio* — 28 de máio de 1887; *Estação Fiscal Estadual* — Posto Fiscal; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) — 26:747$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

O território de *Paulista* vem da época dos primeiros povoados do *Piauí*. Essa denominação de *Paulista* provem da passagem no local do ousado bandeirante paulista — Domingos Jorge Velho, por ocasião de sua primeira entrada na região, em 1663, fundando uma fazenda a que deu o nome dos filhos da sua heróica terra.

Em fins do século XVIII, a fazenda *Paulista* já possuia uma Capela construida pelos avós do Visconde da Parnaíba, em torno da qual formou-se a povoação.

Em 1875, levantou-se ao lado da Capela um Cemitério. Foram estas as primeiras bases da futura vila.

A Resolução Provincial n.º 1.078, de 13 de julho de 1883, criou a freguesia.

Em 1885, pela Resolução Provincial n.º 1.137, de 20 de julho, o povoado foi elevado à categoria de vila, com instalação solene, a 25 de dezembro do mesmo ano, a qual fica situada no alto da Serra dos Dois Irmãos — linha divisória entre os Estados de Pernambuco, Baía e Piauí, e, é uma ataláia das fronteiras piauienses pela sua importante posição geográfica.

Em 1888, a 14 de agosto, a freguesia foi provida canonicamente.

Em 1925 — 1926, os *Revolucionários da Coluna Prestes*, quando da retirada da sua incursão no Piauí, passaram em *Paulista*.

Em 1931, quando da nova organização dada aos municípios do Estado, pelo Interventor Federal, Capitão Landrí Sales Gonçalves, em Decreto n.º 1.279, de 26 de junho, o município de *Paulista* perdeu a sua autonomia, ficando anexado ao de *Jaicós*.

Em 1933, a citada administração estadual — Capitão Landrí Sales Gonçalves, com o Decreto n.º 1.478, de 4 de setembro, restaurou a autonomia do município de *Paulista*.

Em 1934, *Paulista* recebeu nova divisão policial, pelo Decreto Estadual n.º 1.542, de 21 de máio.

LIMITES:

O município limita-se: ao norte, com o de Jaicós; a léste, com o Estado de Pernambuco (servindo de limites a *Serra dos Dois Irmãos)*; ao sul, ainda com o Estado de Pernambuco e o da Baía (servindo de limites comuns a mesma Serra), e o município de São Raimundo Nonato; a oéste, com os municípios de São João do Piauí e Simplício Mendes.

OROGRAFIA:

O município é bastante acidentado. As suas serras, entretanto, são de suave declive.

A *Serra dos Dois Irmãos* é ponto característico do município e, de grande distância, avista-se o seu azulado perfil no horizonte.

Spix e Martius visitaram *Paulista* em 1819 e na sua monumental "Viagem ao Brasil" referem-se, com elogios, ao seu solo e à sua gente.

Alem da *Serra dos Dois Irmãos* notam-se: a do Suspirante, Baixão, Bosque, do Tôpa, Bom Jardim, Brejo, Mansinho, Sumidouro, Bôa Vista, etc.

HIDROGRAFIA:

O principal rio do município é o *Canindé*, que nasce na *Serra dos Dois Irmãos*, formado pelos dois côrregos *Ingá* e *Chapéu*, que, depois de percorrer o município, de léste a oéste, desagua no *Parnaíba*.

Os riachos dignos de nota são: o do *Sumidouro*, o *Santa Maria*, o do *Mêio*, o *Taboleiro*, o *Serra Branca*, o *Serrinha*, o *Dois Irmãos*, o *Salgado*, o *Pilões* e o do *Mucambo*, todos afluentes do *Canindé*.

Todos êsses cursos dágua secam no verão. Somente o *Canindé* conserva alguns poços em diversos pontos do seu leito.

Existem as lagôas do *Peixe* e *Junco*, esta na fazenda *Volta*.

Ha vários açudes feitos pelos fazendeiros para a proteção dos seus rebanhos. O Govêrno Federal mandou construir os de *Poções* e *Serra Branca*, distantes, respectivamente, 9 e 4 léguas da vila de *Paulista*. A Inspetoria de Obras Contra as Sêcas organizou um projeto de barragem no rio *Canindé*, visando grande progresso às possibilidades do município.

CLIMA:

Paulista goza da fama de ser um dos mais salubres municípios do *Piauí*.

A temperatura é elevada e a humidade quasi nula. Na época das grandes sêcas é bem quente, mas amenizado pelos ventos, que vêm do sul e são constantes.

ESTAÇÕES:

Seguindo o aspécto comum metereologico do sul do Estado, o inverno principia em setembro ou outubro e se estende a abril ou maio, embora com poucas chuvas.

FÁUNA:

A fáuna de *Paulista* é abundante e variável, como acontece nos demais municípios do Estado.

FLÓRA:

Existe no município uma admiravel variedade em madeiras de lei, grandes maniçobais silvestres e cultivados, embora abandonados, presente-

mente. A carnaubeira existe, em abundância, no município. Figuram entre as principais madeiras de construção: *aroeira*, *angico*, *braúna*, *canafístula*, *amargoso*, *barbatimão*, *pau ferro*, *pau de arara*, *pau darco*, *imburana* e outras.

MINERAIS:

Sob o ponto de vista mineralógico, está pouco estudado o município de *Paulista*.

E' possivel a existência, no município, de *ágatas*, *diamantes* e *carbonatos*, pois existe, próximo ao lugar *Carnaubinha*, uma formação geológica perfeitamente idêntica à de *Lençóis*, na Baía.

Perto da fazenda *Poções de Cima*, num terreno acidentado e silvestre, Martius assinalou a presença de *calcáreo de transição*, jazendo sôbre o gneiss. "A rocha primitiva, geralmente orientada de E. para W., era de côr amarelada, ou cinzento-azulada, e, por vezes, continha grauadas incrustadas".

AGRICULTURA:

A lavoura do município é regularmente desenvolvida, cultivando-se, principalmente, o milho, o feijão e a mandioca, produzida em larga escala. A cultura do algodão vem tomando grande incremento, sendo que o algodão é de ótima qualidade e constitue no "Centro de Cereais da Baía" um tipo especial: — o tipo de Paulista — reputado superior ao de 1.ª qualidade, pela pureza da fibra, extensão e aspécto. A cana de açucar é, tambem, cultivada, porém em menor escala.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A sede do município, destacadamente auxiliada pelo povoado *Conceição*, situado à margem do rio *Canindé*, com importante feira aos domingos e beneficiada pela *Estrada de Ferro Petrolina — Teresina*, tem animador comércio, principalmente depois das vias de comunicação por estradas carroçáveis, dentro do próprio Estado.

A exportação, em quasi toda sua totalidade, é feita para a Baía (via Petrolina) e Pernambuco (via Ouricurí).

A *Estrada de Ferro Petrolina — Teresina* que já atinge *Paulista*, traz maior desenvolvimento ao comércio do município.

A importação de mercadorias tem tambem sua preferência pelos Estados vizinhos, em virtude da facilidade de transporte que está ao alcance de todos os que estudam e se interessam pelos negócios industriais e comerciais, em geral. O comércio de algodão, cereais, gados e cêra de carnaúba é de certo vulto.

* * *

Na esfera industrial existem uzinas de beneficiamento de algodão, pequenas e irregulares instalações do fabrico de farinha de mandioca, etc., oficinas de marcenaria, sapatarias, alfaiatarias e outras artes.

PECUÁRIA:

O município é pequeno, mas tem bons campos para criação, vindo, daí, o desenvolvimento da pecuária, notadamente dos gados vacum e lanígero.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Compõem, é claríssimo, as principais fontes econômicas do município, a agricultura, com destaque do cultivo do algodão, a pecuária e a in-

dústria extrativa, principalmente a da cêra de carnaúba, embora em plano inferior à classificação dessa indústria, quanto à maioria de todos os municípios do Estado.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na sede municipal e dois no interior; *Instrução* — 2 escolas estaduais e uma particular, todas de ensino primário; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora dos Humildes; *Festividades religiosas* — a de Nossa Senhora dos Humildes; *Cemitérios* — um na sede municipal, um no povoado "Queimada Nova" e outro no povoado "Conceição", alem dos, em aberto, existentes no interior; *Iluminação pública* — a petromax.

MONOGRAFIA N.º 27, DE PEDRO II

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Cidade (Decreto n.º 50, de 21 de fevereiro de 1891); *Divisão Judiciária (1937)* — Comarca (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Policia, Destacamento da Policia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 4.992 kms2.; *Altitude* — 550 metros; *Latitude* — S. 4°25'18"; *Longitude* — W. Gr. 41°27'34"; População (1937) — 31.202 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — ENE 166 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 245 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, estradas reais; *Correio* — Criado a 3 de janeiro de 1859; *Telégrafo* — Instalado a 21 de máio de 1916; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 53:275$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Pedro II, antigamente chamado *Piquizeiro*, teve, por principal fundador, João Alves Pereira, que nêsse local se estabelecêra com os seus irmãos e companheiros — Abel Pereira dos Santos, Manoel de Castro, Domingos Pereira Dutra, Albino Pereira dos Santos e Antônio Pereira da Silva, todos de origem portuguesa. Todos levados por espírito religioso, edificaram, em seguida à fundação do povoado, uma pequena Capéla, consagrada a Nossa Senhora da Conceição, pedindo de Portugal uma imagem da Santa Padroeira, a quem fez João Alves a doação de 1 1/2 quilômetro de terras para o seu patrimônio.

Pela Resolução n.º 295, de 20 de agosto de 1851, art. 1.º, quando, era Presidente da Província — José Antonio Saraiva — ficou criada, no povoado uma freguesia, com o nome de *Matões* — segundo distrito do termo de Piracuruca e com a invocação, tambem, de N. S. da Conceição.

A lei n.º 367, de 11 de agosto de 1854, art. 1.º, da Presidência — Antônio Francisco Pereira de Carvalho — elegeu a povoação e freguesia de *Matões* à categoria de vila, dando-lhe o nome de Pedro II, da comarca de *Parnaíba*, em honra a D. Pedro de Alcântara, então Imperador do Brasil.

Pelo decreto n.º 2, de 28 de dezembro de 1889, voltou a chamar-se vila dos *Matões*, conforme se verifica do Índice Alfabetico das Leis, Resoluções e Decretos do Estado do Piauí, de dezembro de 1889 a 1896, organização do Secretario da Fazenda, naquêle tempo, — coronel João Augusto Rosa. Causou repulsa geral a retirada, 43 dias apenas, depois da

proclamação da Republica, do nome de uma cidade, porque o grande Imperador inegavelmente, muito trabalhara em prol do engrandecimento moral, intelectual e material do Brasil.

Em 1891, no governo do dr. Gabriel Luiz Ferreira — foi, pelo decreto estadual n.º 50, de 21 de fevereiro, a vila de *Matões* elevada à categoria de cidade com o nome de Itamaratí — em homenagem ao Palácio da Presidência da Republica.

Pela lei n.º 154, de 10 de julho de 1897, foi suprimida a comarca de *Itamaratí*, restaurada, depois, pela lei n.º 228, de 21 de junho de 1900, e, com a sua jurisdição própria, passou a ter por termo judiciário a vila (hoje cidade) de *Periperí*.

Em 1911, voltou a chamar-se *Pedro II* (Lei n.º 641, de 13 de julho). Esse gesto do legislativo estadual foi louvavel e acertado, porque o povo em geral não aceitava outro nome para a cidade, a não ser o de D. Pedro II, inesquecivel nome a se imortalizar na lembrança dos municípes, o qual tornava, igualmente, conhecida e acatada a localidade, pelo cunho de respeito e de veneração que ainda infunde a invocação do saudoso Imperador.

Em 1934, pelo Decreto Estadual n.º 1.546, de 26 de máio, do Interventor Federal, Capitão Landrí Sales Gonçalves, Secretariado pelo Dr. Leônidas de Castro Mélo, o município de *Pedro Segundo* têve nova divisão policial.

A construção da cidade obedece ao antigo estilo português e está incluida no número das poucas que quasi nada aproveitaram do renovador movimento de 1930. Só agora, a ingentes esforços do governo municipal, para melhor feição urbanistica, projetam-se a reforma de uma mal acabada praça pública, sob planta de moderno aspécto, e uma bem regular uzina elétrica para a respectiva iluminação pública e particular.

LIMITES:

O município de *Pedro Segundo* é limitado: ao norte, pelo de *Piracuruca*; a léste, pelo Estado do Ceará; ao sul, pelo município de *Castêlo*; a oéste, pelos de *Campo Maior* e *Periperí*.

OROGRAFIA:

A *Serra dos Matões*, que representa, aproximadamente, um terço do município, e em cujo principal contraforte assenta a cidade de *Pedro Segundo*, é a única em todo o seu território (embóra às suas mais elevadas ramificações tambem chamem de Serras) e uma das mais importantes em todo o Estado.

Com uma altura média de 650 metros, a *Serra dos Matões* oferece aos que lhe sobem pelos lados norte e nordeste, um dos mais lindos panoramas da terra piauiense. E' do *Gritadór* que se avista *Piracuruca*.

Ramificação da *Serra da Ibiapaba*, embóra lhe estêja a muitos quilômetros, é, como aquela, grandemente agrícola.

Existem, tambem, varios môrros, notadamente: *Olho dagua*, *Algodão*, *Olho dagua Grande*, *Macacos*, etc.

HIDROGRAFIA:

O município de *Pedro Segundo* é, talvez, um dos mais ricos dágua que tem o Piauí.

Destacam-se os rios: *Corrente*, que nasce no sítio Revedor, e, depois de um curso de quasi 20 léguas, desagua no rio *Longá*; *Matos*, que

nasce no sítio Santo Antônio e desagua no *Longá*; *Capiranas*, que nasce na fazenda Caatingas, e, depois de receber diversos afluentes, lança-se no *Potí*; *Parafuso*, que nasce em Burití Grande e desagua no *Poti*. Existem outros, ainda, de menor importância.

Dentre os olhos dágua, avultam os seguintes, permanentes e abundantes: *Pirapora*, *Bonsucesso*, *Sucurujú* (água ferri-sulfurosa), *Bananeira*, *Buritizinho* e um sem número de outros menores.

Ha o açude de Mamoeiro, situado a 9 quilometros da cidade.

CLIMA:

Não é exagero em se afirmar que é o mais ameno de todo o Estado, e muita razão têm os que denominam *Pedro Segundo* a "Suiça Piauiense". O termômetro baixa, frequentemente, a 20 gráus, e até a um pouco menos.

A altitude é classificada em 2.° lugar no quadro geral dos diversos municípios do Estado, com o registo de 550 metros acima do nivel do mar.

ESTAÇÕES:

O inverno, no município de *Pedro Segundo*, se estende de novembro a máio, mais ou menos.

FÁUNA:

A fáuna do municipio, como acontece com todos os municipios do Estado, é abundante em animais das mais variadas espécies, aves domésticas e silvestres e preciosos especímenes de pássaros.

FLORA:

O reino vegetal em *Pedro Segundo* é abundantissimo, destacando-se árvores frutíferas, madeiras de lei e as apropriadas a trabalhos de marcenaria, etc.

MINERAIS:

Ha, em grande quantidade, a pedra-hume ou alumen, cristal de rocha, ferro, chumbo e mica, segundo a opinião do engenheiro Folk van Hanten, que andou no município em 1896.

AGRICULTURA:

Cultiva-se em grande escala a cana de açucar, que constitue a principal riqueza do município, bem como o fumo e o algodão.

Tambem cultivam-se, com grande proveito, o milho, o arroz, o feijão, a mandióca, o café, etc.

INDUSTRIA E COMERCIO:

A população do município de *Pedro Segundo* vive, principalmente, da lavoura, de vez que a pujança e a generosidade da terra compensam, regimento, todos os esforços empregados.

A principal indústria do município de *Pedro Segundo* é a agrícola, que consiste no fabrico de aguardente, rapaduras e fumo. Fabricam-se, tambem excelentes *rêdes*, de tecidos diversos.

Na indústria extrativa, explora-se a cêra de carnaúba, em percentagem animadora, tanto que a sua produção atingiu, em 1937, a 140.944 quilos.

Existem, ainda, pequenos estabelecimentos de fabricação de aguardente e rapaduras, farinha de mandióca, cerâmica, sapatarias, etc., etc.

* * *

O comércio em geral, de condições regulares, é, em sua maioria, feito com o Ceará, principalmente quanto á exportação, por meio de estradas carroçáveis, que, tambem, têm ligação com as do próprio Estado, sendo digno de menção especial, o trecho para *Periperí*, em busca da Estrada de Ferro Central do Piauí, já em franco tráfego, de *Luiz Corrêia (Amarração)* ao aludido município de Periperí.

PECUÁRIA:

Conquanto seja em proporções inferiores ás de diversos municípios do Estado, a criação de gado em *Pedro Segundo* traz extraordinária vantagem, devido á conhecida variedade de pastagens.

O gado cavalar é criado em pequeno número.

Não ha seleção de reprodutores, de maneira animadora, para o gado vacum, de vez que os mesmos são adquiridos em número diminuto.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

As principais fontes econômicas estão circunscritas à agricultura, á pecuária e à industria extrativa, principalmente á da cêra de carnaúba.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na sede municipal; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — 5 escolas estaduais de ensino primário, funcionando na sede municipal o principal estabelecimento estadual de ensino primário com a denominação de Grupo Escolar "Marechal Pires Ferreira"; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Capéla de São João Nepomuceno, na sede do município; *Festividades religiosas* — a de Nossa Senhora da Conceição; *Cemitérios* — 2 na sede municipal, ambos pertencentes à Igreja, encontrando-se ainda, inúmeros, em aberto, no interior do município; *Turismo* — uma pensão na sede municipal.

MONOGRAFIA N.° 28, DE PERIPERÍ

(Ano de 1937)

Categoria da séde — Cidade (Lei n.° 570, de 4 de julho de 1910); *Divisão Judiciária (1937)* — Termo da comarca de Pedro II (Lei n.° 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Policia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superficie* — *1 591* kms. 2; — *Altitude* — 160 ms.; *Latitude* — S. 4° 12' 00"; *Longitude* — W. Gr. 41° 46' 29"; *População (1937)* — 17.887 habitantes; *Distância da Capital em linha reta* — ENE 145 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 197 kms.; *Vias de comunicação* — Estrada de Ferro Central do Piauí; Rodovia "Teresina — Fortaleza", estradas carroçáveis, estradas reais; *Campo de Aviação*—1.000 x 1000 ms.;—*Corrêio* —criado a 3 de março de 1877; *Telégrafo*—Estação telefônica—instalada a 14 de dezembro de 1884; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Posto Fiscal; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 102:8908000 — arrecadação municpal.

NOTA: Em vez de estação telefônica, leia-se, estação telegráfica.

HISTORIA:

Periperí que surgira de uma fazenda de gado de propriedade do Padre Domingos de Freitas e Silva, no ano de 1844, quando se instalara êste seu fundador, é, agora, mais do que nunca, uma das cidades do *Piauí* que mais têm progredido, sob todos os pontos de vista.

O ilustre sacerdote vinha empenhado em prol da independência, em cujas lutas desempenhara papel relevante, como um dos seus denodados corifeus, tendo, assim, ligado o seu nome á bela jornada parnaíbana de 1822, ao lado do outro acendrado patriota, Dr. João Cândida de Deus e Silva.

As primeiras construções do povoado, de maior importância, foram uma casa para residência do referido Padre e uma Capela sob invocação de Nossa Senhora dos Remédios, junto áquela, no citado ano de 1844.

Havendo estacionamento dos primeiros passos da localidade até 1885, o Padre Freitas tomou, com real proveito, a inteligente deliberação de dividir as terras em pequenos lotes, oferecendo-os a quem quisesse edificar, atraindo isso tal afluência de moradores, que, em 1857, já era patente o progresso da povoação (Pereira da Costa).

Em 1860, o abnegado sacerdote completou o seu feito de patriota emérito, doando para o patrimônio de N. S. dos Remédios, 300 braças quadradas de suas terras.

Em vista dêsse adiantamento, o povoado foi elevado à paroquia, com os competentes limites traçados, posto que ainda anexado ao município de *Piracuruca* (Lei Provincial n.º 698, de 16 de agôsto de 1870).

Em 1874, portanto, quatro anos depois, a Lei Provincial, sob n.º 894, de 8 de junho conferia à paróquia o predicamento de vila, sendo instalada, solenemente, a 18 de setembro do mêsmo ano, consoante a áta assinada pelo Dr. Juiz de Direito da Comarca, Presidente do Consêlho de Piracuruca e demais pessôas gradas presentes ao ato — dos dois municípios.

A 14 de janeiro de 1875, foi inaugurada a Câmara, dando-se posse aos vereadores em número de sete, sendo escolhido Presidente o mais votado — Antônio Alves de Oliveira Lopes.

Em 1910, pela Lei Estadual n.º 570, de 4 de julho, a vila de *Periperí*, em virtude do seu crescendo animador, sem solução de continuidade, nos diversos ramos de sua atividade econômico-material, alcançou dos poderes públicos estaduais, sua elevação à categoria de cidade.

Embora de relance, é necessário, ser consignado que o patrimônio municipal, que era, apenas, de trezentas braças quadradas, doadas pelo Padre Freitas, recebeu consideravel aumento. As terras onde se desenvolve a florescente cidade de *Periperí*, estão enervadas na data *Botica*, cuja sesmaria fôra concedida a Antônio Fernandes de Macedo, a 20 de janeiro de 1777 e registada às fls. 56 v, do Livro I.

Em 1934, pelo Decreto Estadual n.º 1.579, de 30 de agosto, do Interventor Federal de então, Capitão Landri Sales, Secretariado pelo Dr. Leônidas de Castro Melo, Periperí teve nova divisão policial.

* * *

Desde 1930 — advento do surto revolucionário, secundado pela entrada da Estrada de Ferro Central do Piauí, instalação da Inspetoria de Obras Contra as Sêcas e ligação de estradas carroçáveis para diversos pontos do Estado, notadamente para *Pedro Segundo*, que, por sua vez, está ligado ao *Ceará*, para *Barras* e *Campo Maior*, em procura de *Altos*, e, afinal, da *Capital* — *Periperí* avança, a passos largos, na trilha do progresso, sendo

inúmeras as construções públicas e particulares, modernizadas, com lisongeira e grande perspectiva do seu futuro.

E' preciso destacar das *Obras Contra as Sêcas*, as duas pontes de cimento armado, nos rios *Longá* e *Genipapo*, da rodovia no trêcho *Campo Maior — Periperí* que são duas obras de subido valor, bem como as instalações da respectiva Inspetoria, na séde municipal, notadamente o grupo de casas geminadas: residencia dos auxiliares técnicos da "I. F. O. C. S.", etc.

LIMITES:

O município de *Periperí* limita-se: ao norte, com o de *Piracuruca*; a léste, com o de *Pedro II*; ao sul, com o de *Campo Maior*; a oéste, com os municípios de *Barras* e *Batalha*.

OROGRAFIA:

Existem no município as seguintes serras: *Formiga, Gado Velhaco, Serrinha, Alto Bonito, Cabreiro, Pôço, Gado Bravo, Baixa Grande, Palmeira, Chá da Faveira, Puçás, Oiticica, Deserto, Bocáina, Cipó, Cadoz e Môrro Redondo.* Na cidade se destaca o *Môrro Garibaldi*, sendo que numa parte do mêsmo está colocada a Inspetoria das Obras Contra as Sêcas.

HIDROGRAFÍA:

A hidrografía do município é riquissima, sobretudo em olhos dagua e riachos. Descrevê-los é quasi impossivel, dada a restrição deste trabalho estatístico.

O Governo Federal mandou construir os açudes: *Anajás, Imburanas* e *Pé da Serra*. As Obras Contra as Sêcas aprestam-se para a construção do açude *Caldeirão*, no município.

Dois são os rios que cortam o município: o dos *Matos* e o *Caldeirão*. Este é afluente do primeiro, enquanto que aquêle percorre o município pelo oéste, indo se lançar no *Longá*, depois de haver atravessado o município de *Batalha*.

Existem, em todo o território do município, diversas lagôas, porém de pequena importância.

Periperí possue a maior cachoeira do norte do Estado, denominada *Cachoeira Grande*. A quéda dágua, que é de uns vinte metros, oferece um belo e atraente panorama. As águas cáem, misteriosamente, no terreno arenoso, desaparecendo, como por encanto. E' muito provavel que os olhos dágua próximos da cachoeira tenham o veio nascido das aguas da mêsma. Fica na *data Piracuruca* e dista da cidade 15 quilometros.

CLIMA:

Periperí, por não ter pântanos e gozar de uma leve viração que, de quando em quando, é agitada pelos ventos que vêm do litoral, com as vantagens das extensas várzeas que dispõem de plantações, tem um clima ameno. E' bem salubre.

ESTAÇÕES:

O inverno dura de dezembro a máio.

FÁUNA:

A fáuna é variada. Entre os *mamíferos* contam-se: onças, veados, paca, cotia, capivara, raposa, macaco, cachorro do mato, tatú, etc. *Ofídios:* E' bem crescida esta família, de cujos primeiros especímenes, citamos —

cobras diversas com destaque das grandes que fornecem belas peles para exportação. Dos Hidro sáurios existe, apenas, o jacaré, de tamanho ás vezes mui grande. Das *Aves* mencionam-se: *Jacú, Papagáio, Cordona, Piriquito* e *Araponga*. No gênero dos *pássaros*, há crescido número, com saliência do *chico-preto*, do *sabiá*, do *cauário*, do *galo de campina*, etc.

FLORA:

O município é cercado de ricas matas, das quais são estas as principais: *Angical, São Felipe, Matões, São Felix, Chapada, Picos, São Manoel, Baixão* e *Boqueirão*. Todas estas matas são abundantes em árvores de madeira de construção, e tinturaria, destacando-se entre outras: *gonçalalves, frei jorge, aroeira, candêia, pau-darco, taipóca, violêta, massaranduba, sucupira, paraiba, carnaúba, jacarandá, pau-rôxo, pereira, piquizeiro, pau ferro, cedro, imburana*, etc.

MINERAIS:

Ha importantes referências de valiosos e diversos minerais do município. O capitão João de Aguiar, obtivera privilegio estadual para exploração dos mesmos, ha anos; nada, porem, até agora, foi explorado.

AGRICULTURA:

A lavoura, embora rotineira, é um forte elemento de prosperidade do município. As terras à margem do rio dos *Matos* e nas fertilissimas matas, são segura garantia disso. O arroz é o principal produto, de parelha com a cana de açucar. A produção da agricultura abastece o comércio local e supre em bôa quantidade, os municípios vizinhos.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indútria tem, a extração da *cêra de carnauba*, e do *côco tucum*. Seguem-se os estabelecimentos de beneficiamento de cereais; do fabrico de farinha de mandioca, de aguardente e rapadura; padarias e outras de pequeno vulto. *Periperí* produziu, em 1937, 180.553 quilos de cêra de carnaúba. A contribuição do município quanto ás amendoas do côco babaçú, foi, tambem em 1937, de 11.343 quilos, que, embora pequena, não deixa de ser uma contribuição de valôr.

* * *

O comércio é bastante desenvolvido, mui principalmente depois das facilidades de transportes: *ferroviário, aéreo* (Militar), *rodoviário* (Estrada Teresina — Fortaleza), bem como das *estradas carroçáveis*.

PECUÁRIA:

Conquanto seja resumida a criação no município, mêsmo assim é ela feita com extraordinária vantagem, devido à variedade de pastagem. Em todas as fazendas existentes criam-se gado vacum, cavalar (em pequeno número), muar, lanígero, caprino e suino. Aos poucos vai entrando, nas fazendas, gado vacum de raça selecionada, adaptavel ao clima do Piauí.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS

A exemplo de quasi todos os municípios do *Piauí*, o município de *Periperí* tem as suas principais fontes econômicas assentadas na *agricultura*, na indústria extrativa e na pecuária.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na sede municipal; *Instrução* — 7 estabelecimentos públicos estaduais de ensino primário, sendo que o mais importante, sob a denominação de Grupo Escolar "Padre Freitas", funciona na sede do município; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora dos Remédios; *Festividade Religiosa*— a de Nossa Senhora dos Remédios; *Cemitérios* — um na sede municipal, alem dos, em aberto, que se encontram em diversas localidades do município; *Iluminação pública* — elétrica urbana e domiciliar; *Turismo* — três pensões na sede municipal; *Assistência a enfermos* — Delegacia de Saúde.

MONOGRAFIA N.º 29, DE PICOS

Categoria da sede—Cidade (Lei n.º 35, de 12 de dezembro de 1890); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população*—Registo Civil; *Organizações policiais e prisões*—Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície*—4.703 kms2.;—*Altitude*—230 ms.; *Latitude*—S. 7°04'08"; *Longitude* — W. Gr. 41°29'00"; *População (1937)* — 40.792 habitantes; *Distância da Capital em linha reta* — SSE 262 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 344 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, estradas reais; *Corrêio* — criado em 1861; *Telégrafo*—instalado a 13 de maio de 1903; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; Estação *Fiscal Estadual* — Mesa de Rendas; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 138:825$000 — arrecadação municipal.

HISTORIA:

O local onde está situada a cidade de *Picos*, segundo a tradição, constituia, antigamente, uma fazenda de gado vacum pertencente á família Borges Leal, que se ramificou por todo o município. A cidade assenta sôbre uma fertilíssima várzea, á margem direita do rio *Guaribas*, rodeada de montes picosos, que lhe deram o nome.

Foi a uberdade e salubridade do solo, determinando o afluxo de cavalarianos (compradôres de cavalo, na gíra local) das então províncias de *Pernambuco* e *Baía*, que deu início ao povoamento.

Já bastante aumentado, a Resolução Provincial n.º 308, de 11 de Setembro de 1851, erigiu em freguesia o povoado, sob a invocação de Nossa Senhora dos Remédios.

Depois de desmembrado de *Oeiras*, foi o povoado, pela Resolução n.º 397, de 20 de dezembro de 1855, elevado á categoria de víla, ficando, na órdem judiciária, pertencendo á Comarca de Jaicós, donde foi desligado, para formar com o município de *Patrocínio* (antigo povoado *Pio IX)* a Comarca de *Picos*, criada por Decreto de 28 de dezembro de 1889.

O primeiro Presidente da Câmara Municipal foi o Coronel Clemente de Sousa Martins, filho do legendário piauiense Major Manoel Clementino de Sousa Martins — heróe da Balaiada. O primeiro Juiz de direito e o que a instalou, foi o Dr. João Leopoldino Ferreira e o primeiro Promotor Público, o Coronel Josino José Ferreira.

Progredindo, sempre, foi *Picos* elevado á categoria de cidade pela Resolução n.º 35, de 12 de dezembro de 1890.

Em 1925-1926, foi o município invadido pelos *Revolucionários do Sul*, comandados pelo Capitão Luiz Carlos Prestes, quando batiam em retirada da sua incursão ao *Piauí*.

Dêsde 1930, *Picos* vem recebendo os benefícios proporcionados pelo movimento revolucionario. Atestam-os os empreendimentos estadnais e municipais e, de modo especial, a atuação dos particulares. Atualmente, *Picos*, pela organização de sua sede, sob diversos aspéctos, impressiona bem.

Em 1931, o Interventor Federal Capitão Landrí Sales Gonçalves, Secretariado pelo outro Oficial do Exercito Antônio Martins de Almeida, anexou a *Picos*, o município de *Patrocínio* que, posteriormente, na mesma administração, recuperou a sua autonomia.

Em 1934, pelo Decreto Estadnal n.º 1.528, de 21 de março, da mesma Interventoria Federal — Capitão Landrí Sales Gonçalves, Secretariada pelo Dr. Leônidas de Castro Melo, *Picos* têve nova divisão policial.

LIMITES:

O município de *Picos* é limitado: ao norte, pelos municipios de *Valença* e *Patrocínio*; a léste, pelo de *Jaicós*; ao sul, pelos de *Jaicós* e *Simplicio Mendes*; a oéste pelo de *Oeiras*.

OROGRAFIA:

São as seguintes as principais serras do município: a da *Ataláia* (a mais elevada), a do *Tanque*, a do *Jacú*, em cujo planalto ha grande lavoura de mandíoca, a do *Brejinho*, a da *Bocáina*, a do *Atalho*, a da *Vermêlha* e outras menos importantes.

HIDROGRAFIA:

Os principais rios do município são: o *Guaribas*, cujas margens se destacam pela grande fertilidade e que depois de um curso de 22 légnas, desagua no rio *Itaim*; o *Riachão*, que desemboca no *Guaribas*, depois de um curso de 30 léguas; e o *Itaim*, com 50 léguas de curso, vai, depois de receber o Guaribas, lançar as suas agnas no *Canindé*.

Dentre os riachos, podemos citar: o da *Pitombeira*, o do *Engano* o dos *Macacos*, o *Vermêlho*, o *Jatobá* ou *Santo Antônio*, o do *Eloqueirão*, o da *Bananeira*, o *Cadoz*, o *Jacaré*, o da *Canabrava*, o do *Burití Grande*, etc., todos afluentes dos rios *Guaribas* e *Riachão*.

Existem, ainda, em *Picos*, as seguintes lagôas, muito piscosas: a das *Abóbaras*, a da *Onça*, a *Lagôa Grande*, a do *Cachorro*, etc.

CLIMA:

O clima do município, embora bastante quente no verão, é, contudo, de bôa salubridade, pois, não ha moléstias endêmicas; e, si não fosse o pó que as lufadas trazem, no verão, envolvendo ora por outra, a cidade, certamente, poder-se-ia igualar com qualquer de posição serrana.

ESTAÇÕES:

O *Piauí* tem duas estações chamadas: *inverno* e *verão*. Nesta região, a primeira começa, quasi sempre, em *dezembro*, e, a segunda em *junho*, porque, ás vezes, máio ainda traz regulares chuvas.

FÁUNA:

Além dos animais domesticos, o município de *Picos* tem animais de todas as espécies, famílias e ramos zoológicos, próprios do Estado. Descrevê-los seria repetir toda uma longa relação.

FLORA:

O município é rico em madeira de lei para construção, bem como nas de marcenaria, tinturaria, etc., etc. Existem igualmente as plantas medicinais.

As frutas silvestres são variadas e abundantes.

Dentre as plantas que fornecem fibras, estão em destaque: *coroá*, *paco-paco*, *malva*, etc.

Os maniçobais quer nativos e quer de planta, são de uma exuberância e vigor admiráveis.

Existem diversos carnaubais.

MINERAIS:

A presunção é que o município de *Picos* é rico, tambem, em minerais, mas conhecidos, apenas, são: salitre e pedra hume.

AGRICULTURA:

O município de *Picos* é, essencialmente, agrícola. São produtos dessa agricultura: alho e cebola, que florescem, admiravelmente, nas vazantes dos riachos *Cuaribas* e *Riachão*, constituindo importante fonte da vida econômica dos moradores ribeirinhos; cereais diversos; cana de açucar, fumo, algodão — cujo plantio é intensificado com real proveito, etc., etc. Ultimamente a instrução técnica nêsse particular, vem sendo feita com introdução de aparelhos agrários, como combate ao sistema rotineiro, em pequeno campo de cultura particular e medidas outras partidas do "Serviço de Plantas Texteis", no Estado, etc.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria da lavoura é a principal ocupação do povo picoense.

O algodão coloca o município em lugar de destaque, aparecendo este, sempre, no número dos três primeiros exportadores do produto.

A indústria extrativa tem como principal fator a cêra de carnaúba, por isso que a borracha de maniçoba, devido a grande baixa de preço, está abandonada. Extraem-se, em pequena escala, oleos da mamona, da oiticica e do tinguí, de que se faz sabão. As fibras do coroá são extraidas, em regular quantidade, para o fabrico de mantas para cavalos, rêdes, sacos, tarrafas, pêias, cabrestos, etc., etc.

Ha descaroçadores de algodão, movidos a força motriz e animal, e crescido número de engenhos para a fabricação de aguardente e rapaduras, contando-se mais os conhecidos *aviamentos* de fabrico de farinha de mandióca, e pequenos estabelecimentos de fabricação de bebidas e vinagres, calçados, malas; panificação, etc. Existem tambem casas de artes e ofícios.

* * *

O comércio de *Picos* é quasi todo feito com o Estado do Ceará, concorrendo, para isso, as estradas carroçáveis do Piauí que convergem para localidades cearenses em procura de melhores meios de transporte, notadamente os de ferrovia.

Picos comercia, tambem, com o Estado da Baía, para onde são exportados, em igualdade de condições do Ceará, gêneros, como bem: algodão, cêra de carnaúba, queijos, couros sêcos, peles, crinas, pena de ema e de garça, resinas, alhos e cebolas, etc.

O último cadastro estatístico sôbre casas comerciais deu para *Picos* o seguinte resultado: 31 estabelecimentos de mercadorias gerais, 82 de mercearias, 3 de bebidas e conservas, 18 escritórios de compra e venda de gêneros de exportação, 2 farmácias e 33 açougues.

Está, aquí, portanto, o reflexo do bem desenvolvido movimento industrial-comercial de *Picos*.

PECUÁRIA:

A pecuária de *Picos* tem, de certa maneira, sofrido os efeitos das sêcas. Não tem recebido a intensificada introdução de reprodutores de raças, que era de se esperar, com obsêrvancia de método razoavel. Contudo os rebanhos, espalhados na imensidade das formosas várzeas de *mimoso*, vão, animadoramente, defrontando a todos êsses embaraços, dando gado e seus derivados para a exportação.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Em resumo, são principais fontes econômicas do município de *Picos*: a agricultura, a indústria extrativa e a pecuária.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — uma na sede municipal, um no povoado *Genipapo* e outro no povoado *Bocáina; Limpeza pública* — vias urbanas; *Intrução* — 6 escolas estaduais de ensino primário e 7 estabelecimentos particulares, tambem de ensino primário, sendo que o principal estabelecimento público funciona na sede municipal, sob a denominação de Grupo Escolar "Coelho Rodrigues"; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora dos Remédios e Capela do Sagrado Coração de Jesus, na sede do município; Capcla de Nossa Senhora da Conceição, no povoado Bocaína e Capéla de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no povoado Genipapo; *Festividades religiosas*—a de Nossa Senhora dos Remédios, a de São Sebastião, a do Sagrado Coração de Jesus, a de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na sede municipal; a de Nossa Senhora da Conceição, no povoado Bocáina e a de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no povoado Genipapo; *Cemitérios* — um na sede do município, um no povoado Genipapo e outro no povoado Bocáina, além dos, em aberto, existentes em diversas localidades do município; *Iluminação pública* — elétrica urbana e domiciliar; *Turismo* — 2 pensões na sede municipal; *Assistência e enefermos* — Delegacia de Saúde.

MONOGRAFIA N.° 30, DE PIRACURUCA

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Cidade (Decreto n.° 1, de 28 de dezembro de 1889); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca (Lei n.° 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 5.949 kms.2; *Altitude* 66 ms.; *Latitude* — S. 3° 56' 00"; *Longitude* — W. Gr. 41° 38' 21"; *População (1937)* — 15.711 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — NE 179 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 237 kms.; *Vias de comunicação* — Estrada de Ferro Central do Piauí, estradas carroçáveis, estradas reais; *Campo de Aviação* — Dimensões: primeira pista — 600 ms. x 200 ms,, segunda pista —

560 ms. x 200 ms.; *Corrêio* — Criado a 30 de março de 1939; *Telégrafo* —instalado a 16 de dezembro de 1892; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Mêsa de Rendas; *Estação Fiscal Municipal* —Prefeitura (1937) 178:392$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

A história de *Piracuruca* tambem merece particular atenção, visto como os seus heróicos filhos, em 1822, não trepidaram em secundar o grito de liberdade proferido em *Parnaíba*.

Piracuruca está encravada no lugar da fazenda *Sítio*, da sesmaria de igual denominação, cuja fazenda fôra situada no começo do século XVIII.

A existência histórica de *Piracuruca* e o seu desenvolvimento prendem-se à construção da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, por bandeirantes portuguêses, na primeira metade do século XVIII.

Assegura-se que a fundação de *Piracuruca* é a resultante de uma promessa feita pelos irmãos Dantas Correia a N. S. do Carmo, os quais, viajando no interior do *Piauí*, cairam prisioneiros dos índios que habitavam o lugar, e, uma vez cobrada a iliberdade, os devotos da Santa, mandaram construir o sólido, rico e elegante Templo, que, máu grado a ação destruidora do tempo, ainda hoje serve, em ótimas condições, de Matriz à freguesia, que, em 1760, recebera do governo português as nomeações para sua milícia.

O magestoso Templo fôra construido em 1743.

Os referidos portuguêses — Manoel Dantas Corrêia e José Dantas Corrêia, vieram parar nos sertões piauienses em exploração do vosto território da então capitania ainda sem autonomia. Eram riquíssimos, os dois aventureiros, e, depois de edificada a Igreja, que é toda armada, tanto interna como externamente, em elegantes colunatas de pedras lavradas, formando, na entrada, um belo peristilo, legaram, por morte, ao patrimônio do rico e opulento Templo, todos os seus haveres. Foram estas as fazendas dadas com as propriedades em uma extensão de doze e mêias léguas: *Monte, Macambira, Curral dos Cavalos, Veados, Perús, Boqueirão, Pitombeira* e *Batalha*.

Em tôrno dessa suntnosa Igreja, erguida pela mão poderosa da fé, se foram congregando indivíduos e famílias, que, resolutos, secundaram a edificação das primeiras casas, constituindo, dentro de pouco tempo, a desenvolvida e próspera povoação. A população, de início, foi abastada e entregue aos labôres da criação de gado, animada pelas pastagens dos terrenos, planos em geral e regados de côrregos que lhe dão, aqui e ali, encantadores panoramas.

Não se conhece a data da elevação de *Piracuruca* à freguesia; entretanto, se póde afirmar que antes de edificada a Igreja já o era, visto que o Bispo do Maranhão D. Fr. Manoel da Cruz, por Provisão de 27 de novembro de 1742, criara a paróquia de *Marvão* (hoje *Castelo* e naquêle tempo *Rancho dos Patos)*, removeu o Padre José Lopes Pereira da freguesia de *Piracuruca* (Pereira da Costa).

Em 1761, a localidade já possuia 1.402 pessôas adultas.

Sendo *Parnaíba* o empório do comércio do sertão da capitania, como ainda o é, *Piracuruca* era o ponto de passagem de negociantes do norte, o que, de certo, facilitou o desenvolvimento desta.

Em 1762, a 18 de agosto, o primeiro governador da capitania João Pereira Caldas, instalara, com as solenidades do estilo, a vila de *São João*

da Parnaíba na Matriz de *Piracuruca*, ato a que assistiram o Conselheiro Ultramarino Francisco Marcelino de Gouveia e o desembargador ouvidor geral Luiz José Duarte Freire.

Nêsse mesmo ano, achando-se em guerra, *Portugal*, o governador da capitania atendendo a determinações do Ministério da Marinha, organizou um corpo de tropas com o fim de guarnecer as barras do *Igarassú*, e, coube a *Piracuruca* contribuir tambem com os seus filhos para a defesa da terra piauiense de prováveis ataques por parte dos inimigos.

Em 1797, a população de *Piracuruca* já se elevara a 7.315 pessoas, segundo informações estatísticas do vigário Antônio José de Sampáio (Pereira da Costa — Cronologia Histórica do Piauí).

Em 1822, *Piracuruca* bem que simplesmente povoado ainda, sem autonomia, acompanhou o movimento libertario que procedeu a nossa separação de Portugal.

Em 1823, a 22 de janeiro, *Piracuruca*, antes do pronunciamento da capital aderiu à Independência.

A demora de Fidié em *Parnaíba* deu tempo à proclamação de 24 de janeiro de 1923, por Manoel de Sousa Martins, o Visconde da Parnaíba, que conseguiu a comunhão do Piauí, entre as provincias independentes do Brasil.

Impunha-se, pois, o regresso do Governador das armas da Província, Sargento-mór, João José da Cunha Fidié, que então se encontrava em Parnaíba.

Narra, assim, o Visconde Vieira da Silva, a passagem do Sargento-mór lusitano por *Piracuruca:*

"Chegando ao *Ilhós de Baixo*, e, desejando, tomar a retaguarda das independentes, que haviam evacuado *Piracuruca*, mandou marcharem 80 homens de cavalaria com 2 oficiais para reconhecerem o terreno. No dia 10 de março encontrou-se êste piquête com uns 40 ou 50 independentes, tambem montados, com os quais tiveram uma escaramuça junto ao lago *Jacaré*, sofrendo êstes últimos alguma perda e ficando da tropa portuguêsa um soldado prisioneiro".

Como se vê, *Piracuruca* foi onde primeiro se lutou pela independência. A escaramuça, junto a margem da lagôa *Jacaré*, foi como que o prelúdio do grande combate do *Genipapo*, em *Campo Maior*.

Em 1832, pelo Decreto da Regência de 5 de julho, o povoado *Piracuruca* foi elevado a categoria de vila.

Em 1833, a 23 de dezembro, teve lugar a instalação solene da vila, assistida pelo Coronel Simplício Dias da Silva, Presidente da Câmara de Parnaíba, e fôram os primeiros vereadores os cidadãos Albino Borges Leal, Francisco José do Rêgo Castelo Branco, Vicente Pereira dos Santos, Manuel Rodrigues de Carvalho, Antônio das Mercês Santiago, Pedro de Brito Passos e Manuel da Costa Portela.

Por ocasião da execução do Código do Processo Criminal, em 1833, ficou o termo de *Piracuruca* fazendo parte da comarca de *Parnaíba*, em virtude da Lei Provincial n.º 30, de 25 de agosto de 1836, até que foi desmembrado para ser anexado à comarca de Campo Maior, em virtude da Lei Provincial n.º 126, de 27 de setembro de 1841. Voltando a pertencer à comarca de *Parnaíba*, pela Lei Provincial n.º 268, de 16 de agosto de 1844, foi, emfim, elevada à categoria de comarca, em virtude da Lei Provincial n.º 432, de 14 de dezembro de 1855, reunidamente com o têrmo de *Pedro Segundo*, o qual foi desanexado pela Lei Provincial n.º 892, de 15 de junho de 1875, sendo, porém, em virtude desta mesma Lei, anexado à comarca de *Piracuruca* o têrmo de *Batalha*, que, para tal fim, foi desmembrado da comarca de *Barras*, dando-se-lhe por limites os mêsmos da freguesia.

O município de *Piracuruca* foi um dos que mais sofreram durante a *Revolução dos Balaios*, porquanto já era conhecido de um dos chefes rebeldes — Antônio José da Cunha Lima Pedregulho — e, ainda, por serem os seus campos abundantes em fazendas de criar, era uma excelente presa dos rebeldes que o tiveram em constantes sobressaltos.

Pedregulho, o terrivel chefe baláio, "em razão de se ter evadido da vila afim de não ser preso, como emissário dos rebeldes, não mais a perdeu de vista". Despertou, porém, a sua curta estada no município, em muitos, a idéia de se bandearem aos rebeldes.

E não fôra só o chefe Pedregulho que passara pela vila: Raimundo Gomes, o chefe supremo dos bandoleiros, atravessara ao mêsmo tempo, quasi, que aquêle, o município, sem que a população pudesse conseguir a sua catura, à falta de recursos militares.

Pouco tempo depois feriu-se na fazenda *Bebedouro*, 8 léguas distante da vila, um grande combate entre as fôrças legais e os bandoleiros, que, ali, se achavam entrincheirados, em avultado número, vindos de *Matões* (hoje *Pedro Segundo)*, onde encontraram, sempre, franco homízio.

Os rebeldes foram sitiados no dia 20 de setembro de 1839, ás 6 horas da manhã, rompendo logo o fôgo que durou, vivíssimot, até às 5 1\2 da tarde, quando se suspendeu o combate. No dia seguinte, 21, entregam-se às forças legais, ficando mortos em campo, 15, e caindo prisioneiros 205, alem de 2 escravos. Das fôrças legais apenas 2 praças fôram feridas.

Por pouco, fôra um desastre para a legalidade o combate de 20 de setembro, porque marchava sôbre a vila, para se reunir aos rebeldes, grande número de revoltosos da *Serra Grande*, que, sabendo do fracasso, fugiram espavoridos.

O combate do "Bebedouro" foi a maior vitória alcançada até então sôbre os *Baláios*.

Poucos mêses depois a revolução foi debelada e concedida a anistia pelo Decreto de 21 de agosto de 1840, com a deposição das armas pelos *Baláios*.

* * *

Vila dêsde 1831, somente a 28 de dezembro de 1889, pelo Decreto n.º 1, do primeiro governador do Piauí republicano — Gregorio Taumaturgo de Azevêdo — foi *Piracuruca* elevada à categoria de cidade.

* * *

De 1930 em diante, *Piracuruca* vem passando por uma série de melhoramentos, quer municipais, com auxílios estaduais, quer federais.

As estações da Estrada de Ferro Central do Piauí, no município e em sua sede e o avanço dos respectivos trilhos até Periperí, são o atestado mais eloquente desta última parte.

Os particulares tambem cooperam para o máximo de desenvolvimento da sede municipal.

Em 1934, em virtude do Decreto n.º 1.528, de 21 de março, da Interventoria Federal no Estado — Capitão Landri Sales Gonçalves—, teve, o município de *Piracuruca*, nova divisão policial.

LIMITES:

O município de *Piracuruca*, limita-se: ao norte, com o de *Parnaíba*; a léste com o *Estado do Ceará* (servindo de limites a serra da Ibiapaba ou serra Grande); ao sul, com os municípios de *Pedro II* e *Periperí*; a oéste, com os municípios de *Batalha*, *Bôa Esperança* e *Burití dos Lopes*.

OROGRAFIA:

Ha no município três serras: das *Sete Cidades*, *Verde*, e *Cipoal*.

Os mórros principais são os seguintes: *Bom Gôsto*, *Cochicho*, *Judeu*, *Jaboti* e *Pinto*.

Ha um sem número de elevações, destacando-se: *Tauá*, *Saco*, *Cajazeiras*, *Três Lagôas* e *Buritî Comprido*.

* * *

O lugar *Sete Cidades*, já foi descrito por inúmeros dos que ali vão, levados pelas informações dos sertanejos. E não só dos sertanejos, mas, de crescido número de vistantes ilustres partem as narrações, às vezes exageradas, fantásticas mesmo, do soberbo local, que em 1887, chegou a atrair as atenções do *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, levado a isso, pelas informações que Jacome Avelino estampou na "Constituição", orgão que se publicava em *Fortaleza — Ceará*. Pinta o articulista com as mais vivas côres as *Sete Cidades*.

E', efetivamente, de arrebatadora beleza o local. Ferem a imaginação aqueles torrões, imensos arcos à altura imensa, ligando uma às outras, o que se convencionou denominar, praças. De todos o mais belo, é o cognominado de "Triunfo", pelo seu tamanho e altura. Como um ponto de recrêio, as *Sete Cidades* fascinam (palavras do filho de Piracuruca — Dr. Anisio de Brito Mélo, do *Instituto Histórico do Piauí)*.

Ainda falou, sobre o ponto de vista geológico, quanto as *Sete Cidades*, o ilustre engenheiro José Corrêia Rabêlo, que estivera numa Comissão de estudos para o prolongamento da Estrada de Ferro de Sobral a Teresina, assim: "O terreno em declive quasi insensivel. Viajavamos cercados de belíssima vegetação piauiense que aqui se designa por — chapada — e sôbre um chão de alva arêia argilosa, um parque indefinido de araucárias, luminosas, malpigiaceas e mistaceas das mais belas espécies; não ha no Brasil vegetação mais graciosa do que as chapadas piauienses e só rivalizam com elas os buritizais indefinidos dos Campos Gerais do norte de Minas.

Viajávamos silenciosos por este parque natural, quando um dos guias apontando para uma elevação no horizonte disse:

"*Ali começa o "pedrejeiro" das Sete Cidades.* No fim de algum tempo atingimos a primeira pedra.

"Ao longe, esta parecia uma fortaleza blindada; a forma geométrica de um paraboloide hiperbólico, o revestimento bizarro do tecto e das paredes semelhantes a grandes placas pentagonais de aço e dispostas em estrutura imbricada; sua situação isolada na entrada das *Sete Cidades*, tudo isto lhe dava o aspécto de uma fortaleza feita por duendes ou por *máos espiritos* que habitassem a região como pretendia o nosso guia.

"Subimos nesta fortaleza e dalí avistamos parte das *Sete Cidades:* — tôrres isoladas e altas, mantendo-se por um prodígio de equilíbrio; zimbórios elipsoidais perfeitos, uns muito achatados, outros muito alongados e revestidos como a fortaleza; paredes blindadas de castelos em ruinas; cúpulas esplêndidas, escadarias derrocadas; ruas estreitíssimas em certas regiões, largas como avenidas em outras; alguns templos sem tôrres em cuja nave se póde penetrar e mil cousas que os olhos vêm, o espírito apreende e é difícil descrever.

"Toda esta arquitetura incompreensivel, bizarra, sobrehumana, mas, geométrica; a aparência de vetustez infinita; o silêncio da região; o calor ardentíssimo; as inscrições indecifraveis feitas sobre as pedras por tribus que não mais existem, tudo isto produzia uma miragem no pensamento e

uma aberração do raciocínio: — julgara-se realmente aquilo tudo uma cidade; penetrava-se em naves destruidas com o mesmo respeito com que se encontra um templo, tornava a gente supersticioso e não admira que alguns vêjam aparições dos gênios que habitam esta cidade dos mistérios!..."

O *Tratado Historico* do professor Ludovico Schwennhagen (pags. 49 e 50) diz: "A sudoeste de Piracuruca, encontram-se as Sete Cidades, distantes 17 kilometros. Perto da entrada existem alguns moradores com agricultura pouco desenvolvida. A estrada de rodagem fica longe e desviada para a serra e a cidade de *Itamarati*, hoje denominada *Pedro II*. O caminho para as *Sete Cidades* se perde dentro da mata baixa e cerrada e entre rochêdos isolados. Subitamente, os cavalos param perante uma linha de rochêdos de 3 a 5 metros de altura, semelhante a uma longa linha de fortificações, atrás da qual são escondidos os batalhões de caçadores que vedam a passagem ao inimigo avançante. Com dificuldade passam os cavalos êsses rochêdos e entram num estreito desfiladeiro; mas, a vista fica tomada pela muralha da "fortaleza", formada por blocos de pedras, altos até 10 metros. Esse forte poderoso transpõe-se por uma estreita rua, flanqueada por muros, fortificados por pesadas peças de artilharia. A ilusão é quasi completa. Mas, os supostos como de canhões são chapas de ferro fraco, derretido na cremação vulcânica antediluviana, enquanto o interior das pedras se compõe de aria, spath e pouco granito. Pelo sol e pela ação atmosférica dobrou-se essa capa de ferro e ganhou a aparência de canos de ferro. Algumas pedras mostram altas figuras fantásticas, e, tendo sempre aquela capa de ferro, parecem elas ser monumentos ou estátuas de bronze, fundidos pela arte humana.

"A Fortaleza abrange uma área retangular de 25 hectares, isto é dum quarto de quilómetro quadrado; para léste enxergam-se alguns contrafortes. Depois dum pequeno intervalo, na planície, a estrada entra na "Primeira Cidade", cuja área é a dupla da Fortaleza. Os rochedos formam duas linhas compridas, entre as quais extende-se um estreito campo, interrompido por rochedos menos altos. Uma fonte de água tépida e mineral indica ainda a antiga ação vulcânica e um arvoredo sombroso dá a essa cidade de pedras a aparência dum lindo parque.

"A *Segunda Cidade* tem uma extensão muito maior. Na parte oriental formam os rochedos diversas ruas e uma avenida larga e extensa, na direção da serra oposta. Muitos rochedos apresentam, de longe, a forma de casas, algumas com sobrado, outras com arcos e pequenas tôrres; mas, vendo de perto, o visitante repara somente blocos de pedras.

"A *Terceira Cidade* está na mesma altura, como o grande "Castelo", que forma o centro. As muralhas dêsse enorme edifício levantam-se até 20 metros de altura. E' dividido em 3 partes; o primeiro salão era o lugar do Congresso, isto é da reunião dos delegados e deputados; o segundo salão era a sede do supremo morubixaba, isto é governador, eleito como chefe de todas as tribus para um certo prazo. O terceiro páteo amplo, era o templo, onde o Sumé, assistido pelos piagas, administrava suas religiosas. Ali está a grande estátua do sacerdote-chefe, de escultura primitiva, e, a um lado vê-se a suposta biblioteca, um lote de pedras lisas e finas, cortadas simetricamente. A tradição popular diz que essas pedras continham escrituras, apagadas pelo longo espaço de dois milenios. A largura exterior das muralhas das duas salas mede 45 metros; o comprimento da grande muralha lateral é de 150 metros, então um "Palacio do Governo" de dimensões colossais.

"As outras quatro "Cidades", que rodeiam o Castelo do Sul, mostram o mesmo sistema e a mesma aparencia das primeiras. São largas aglomerações de rochêdos de 3 a 5 metros de altura, que cercam pequenas praças e planicies.

A *Setima Cidade* tem aspécto muito lindo; suas muralhas sobem, numa curta distância, a *Serra Negra* e rodeiam, num semicírculo, um campo fértil, com tanques subterrâneos e água perene.

As *Sete Cidades* são encostadas à *Serra Negra*, que se levanta a 120 metros acima do nivel da planície. Da altura dessa serra o visitante divisa êsse imenso campo de pedras e rochêdos. Primeiro parece ser tudo um vasto deserto petrificado, mas, pouco em pouco, tudo ganha vida.

A "Fortaleza" parece ocupada por centenas de soldados; o alto "Castelo" aparece na sua posição soberana; avistam-se bem as circunferências das sete grandes aglomerações e, nas ruas e praças das cidades, dá-se o intensivo movimento dos habitantes.

Hoje tudo isso é ilusão. As *Sete Cidades* abrangem uma área de 20 quilômetros quadrados, mas, agora não mora lá ninguem; nem animais aparecem para saturar-se nos seus férteis campos. Antigamente não acontecia assim".

* * *

HIDROGRAFIA:

A artéria principal do município é o rio *Piracuruca*, um dos confluentes do *Parnaíba*, que tem a sua origem na vasta cordilheira da Ibiapaba. Dali nasce o rio *Piracuruca* do côrrego insignificante denominado *São Benedito*

O lêito e margens do *Piracuruca*, desde sua nascente, ora, são arenosos, ora atravessando baixões férteis e próprios à cultura, ora, o que é mais frequente, se compõem de grandes camadas de pedras formando, aqui e acolá, cachoeiras, ora deslizam as águas sôbre lageados imensos. Não raro a pedra é um grez ferruginoso. Já ao chegar na esplanada da cidade, onde se formam vários poços perenes; ha dêles, de margens arenosas, outros de pedra própria para base de construção. Das margens do *Piracuruca*, retiraram os irmãos Dantas Corrêia as pedras para a construção do Templo de N. S. do Carmo, cujas colunatas, como já foi descrito, são todas de cantaria.

O rio *Piracuruca* tem inúmeros afluentes, de ambas as margens.

Sulcam tambem as terras do município, desaguando no *Piracuruca*, riachos em crescido número. Olhos dágua permanentes tambem existem em admiravel número.

São lagôas mais importantes: a *Lagôa Grande*, *São João* e *Faveira*.

Moradores antigos das vizinhanças das *Sete Cidades*, lugar que o sertanejo chama "Encantado", têm afirmado a existência de fontes termais dentro do referido lugar.

CLIMA:

O clima de *Piracuruca*, como o de quasi todo o norte do *Piauí*, é quente.

A sua temperatura média é de 30 gráus centígrados.

O município é geralmente salubre, sendo *Pés de Serra* o lugar mais saudavel.

ESTAÇÕES:

O *inverno* começa normalmente em janeiro e o *verão* em junho.

FÁUNA:

A fáuna de *Piracuruca* é toda ela a do norte do *Piauí*. Desde o *cardial* ao avestruz americano, é abundante o município em toda a variedade de aves; dentre os mamíferos, ha-os em grande escala, desde os porcos do mato, *(caititús* e *queixadas)*, máu grado as batidas dos caçadores.

FLORA:

E' rico o município em toda espécie de madeiras de construção e para taboado. árvores frutíferas silvestres e cultivadas, arbustos medicinais, etc.

MINERAIS

O interior do *Piauí* foi explorado graças às notícias de sua riqueza mineral, que corria como no resto do Brasil, ser fantástica, cruzando-se aventureiros, em todos os sentidos

Ha no município, em grande quantidade, argilas (toda variedade de tabatinga, usada para se caiarem casas), calcáreos, marmore de várias côres; caparrosa. abundante no rio *Piracuruca*, ignorando-se a variedade; chumbo, segundo informações levadas ao Governador da então Capitania, D. João Amorim; cobre (diz o Dr. Antonino Freire, quando Diretor das Obras Públicas do Estado, que parece ser o município mais rico neste metal), cristal de rocha, em abundância e prata, no lugar *Carcoudas*.

AGRICULTURA:

Posto o município possúa grandes trechos de seu território mui próprio à lavoura, fertilíssimos até, esta é assaz diminuta.

Anteriormente, a lavoura de cana e a do algodão eram as únicas que prendiam a atenção dos agricultores.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A maior indústria de *Piracuruca* é a extrativa, com especial destaque da parte que se refere à *cêra de carnaúba*. O município, em 1937, produziu 361.610 quilos dêsse valiosíssimo produto, tendo, por isso, ficado em 2.° lugar na classificação dos maiores produtores.

* * *

O comércio de *Piracuruca*, com o beneficiamento da *Estrada de Ferro Central do Piauí*, da rodovia *Teresina — Fortaleza* (no trecho já construido), *estradas carroçáveis*, etc., tem desenvolvido de maneira satisfatória. O intercâmbio com *Parnaíba*, pela *Estrada de Ferro Central do Piauí*, ha, indiscutivelmente, concorrido para um melhor comércio de *Piracuruca*.

PECUARIA:

A indústria pastoril absorve quasi toda a atenção da população rural, e constitue a principal riqueza do município.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS

E' claro, claríssimo mesmo, da leitura desta monografía, que são principais fontes econômicas de *Piracuruca:* a *pecuária* e a *indústria extrativa*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — dois na sede municipal, sendo que um dêstes, ainda se acha em construção; *Instrução* — 7 escolas públicas estaduais e uma particular ministram o ensino primário; o mais importante estabelecimento estadual funciona na sede do município, com a denominação de Grupo Escolar "Fernando Bacelar"; o ensino secundário é ministrado pelo "Ginásio Municipal de Piracuruca", localizado na sede do município; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Igreja de Santo Antônio, na sede municipal; *Festividades religiosas* — a de Nossa Senhora do Carmo e a de Santo Antônio; *Cemitérios* — um, de propriedade da Paróquia, na sede municipal, alem dos, em aberto, existentes em diversas localidades do município; *Iluminação pública* — elétrica urbana e domiciliar; *Turismo* — uma pensão na sede municipal; *Assistência a enfermos* — Delegacia de Saúde.

MONOGRAFIA N.º 31, DE PÔRTO ALEGRE

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Vila (Lei n.º 17, de 10 de março de 1890); *Divisão judiciária (1937)* — Termo da comarca de Barras (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 1.803 kms.2.; *Altitude* — 25 ms.; *Latitude* — S. 3º 26' 00"; *Longitude* — W. Gr. 42º 17' 00"; *População (1937)* — 26.724 habitantes; *Distância da Capital em linha reta* — NNE 189 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 294 kms.; *Vias de comunicação* — estradas carroçáveis, estradas reais, navegação fluvial e aérea; *Aeropôrto* — Sindicato Condor; *Corrêio* — criado a 7 de outubro de 1890; *Telégrafo* — data ignorada; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal*— Prefeitura Municipal (1937) 100:770$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

A sede de *Pôrto Alegre* é situada à margem direita do rio *Parnaíba*, distando, por êste, 783 milhas de *Teresina* — capital do Estado e 90 do pôrto de *Luiz Corrêia* (Amarração).

O povoado que, primitivamente, teve o nome de Estreito, em consequência de uma fazenda de gado, foi fundado em 1870 pelo português João Bernardino de Souto Vasconcelos.

Por decreto n.º 17, de 10 de março de 1890, no govêrno estadual— Taumaturgo de Azevêdo, foi elevado o povoado à categoria de vila.

A Igreja Matriz, dedicada a Santa Luzia, foi fundada pelos Srs. Augusto Gonçalves do Vale, João Francisco de Carvalho Filho, Clarindo de Deus Pires de Carvalho, Bernardo José Monteiro e João Matos dos Santos, auxiliados pelo elemento popular. Ha, tambem, como da referência padronizada desta monografia, duas capelas no município, nos povoados Matias Olimpio e Repartição, respectivamente.

A Prefeitura Municipal dispõe de prédio próprio, elegante e confortavel.

Uma excelente coleção de fotografias de registo estatístico, existente no Departamento de Estatística e Publicidade do Estado, é um irrefutavel índice do progresso de *Pôrto Alegre* nestes últimos anos: panorama da cidade, campos de cultura do fumo e outras, estradas carroçáveis, pontes, o

bem tratado aero-pôrto, etc. E' que os particulares têm dado braço forte a todas as administrações municipais, surgidas dêsde o renovador movimento revolucionário de 1930.

* * *

Em 1931, o Decreto Estadual n.º 1.197, de 6 de abril, do Interventor Militar, de então, Capitão Joaquim de Lemos Cunha, secretariado pelo Cel. Justino Barbosa de Carvalho, mudou a denominação da vila de *Pôrto Alegre* para a de vila de *Joaquim Távora*, e criou a sua comarca de 1.ª entrancia, que compreendia, tambem, o distrito judiciário de *Bôa Esperança*.

Em 1934, o Decreto Estadual n.º 1.528 de 21 de março, do Interventor Federal, de então, Capitão Landrí Sales Gonçalves, secretariado pelo Dr. Leônidas de Castro Mélo, deu nova divisão policial ao município de *Joaquim Távora*.

Em 1935, a Lei Estadual n.º 12, de 17 de outubro, fez voltar para a antiga denominação de *Pôrto Alegre*, o município de *Joaquim Távora*.

LIMITES:

O município de *Pôrto Alegre* limita-se: ao norte, com o Estado do Maranhão, servindo de linha divisória o rio *Parnaíba*; a léste, com os municípios de Burití dos Lopes e Bôa Esperança; ao sul, com o de João Pessôa; a oéste, com o Estado do Maranhão.

OROGRAFIA:

Pôrto Alegre, como diversos outros municípios que constituem a parte mais estreita do *Piauí*, "e o território, onde êles estão situados, representam uma ligeira variante na configuração geral da terra piauiense, pois, o declive, por onde as águas que nêle correm e atingem o Oceano é orientado, mais francamente, para o Norte, tanto vale dizer para o litoral, ao passo que a outra parte do território do *Piauí* é a mais inclinada para léste, o que vale dizer para o *Parnaíba*. Toda esta parte do *Piauí* é pouco elevada e as serras e serrotes, môrros e cabeços que nela existem e abundam têm pouca elevação, mesmo relativa, e desenvolvimento tambem de pequena importância". (São palavras do ilustre geógrafo patrício — dr. Mário Batista, em seu trabalho "Hidrografia e Orografia do Estado do Piauí — 1927").

Circundam a cidade os môrros: *Giló*, *Agadão* e *Fortuna*, e afastados— *Urubús*, *Pau Ferrado*, *Cabôclos*, *Mosquitos*, *Cachoeira*, *Pedra Branca* e *Criminoso*.

HIDROGRAFIA:

Alem do rio *Parnaíba*, o município é banhado pelos riachos: *São Nicoláu*, *Cortada*, *São Gregório* e *Cajazeiras*. Contam-se as seguintes lagôas: *Cajueiro*, *Sassuapara*, *Aninga*, *Mutum*, *Maria Paz*, *Tigre*, *Muricí*, *Muquem*, *Inhumas*, *Malhadinha* e *Sambaíba*.

CLIMA:

O clima de *Pôrto Alegre* é relativamente saudavel.

A salubridade não pode ser assegurada na acepção da palavra. Basta que a sede municipal seja instalada à margem direita do caudaloso rio *Parnaíba*, para não dar, em todas as épocas, uma ótima situação de salubridade. Contudo, não pode ser dito que *Pôrto Alegre* seja doentio, em demasia.

ESTAÇÕES:

O regime das chuvas é mais ou menos o que se observa em toda a extensão do norte do Estado; inverno (tempo chuvoso) de janeiro a máio e verão (tempo sêco) de junho a dezembro.

FÁUNA:

O município de *Pôrto Alegre* é enriquecido com uma fáuna que dispõe de todos os animais silvestres e domésticos pertencentes a essa grandiosa família compatível com o nordeste piauiense. E tanto isso é uma verdade, que do quadro dos gêneros de exportação do município consta valiosa contribuição dos produtos das caçadas dos animais silvestres: *peles, plumas, penas,* etc.

FLÓRA:

Árvores de madeiras importantíssimas para empregos em construção de vulto, em taboados para embarcações e outros misteres e trabalhos de marcenaria, etc., representam uma parcela valiosíssima da flóra pôrto-alegrense. E, as palmeiras, desde a rica *carnaubeira* às *tucum* e *piaçabas*, sem menção especial dos arbustos medicinais e os forneccedores de ricas fibras ? Quem as desconhece na zona em que está implantado *Pôrto Alegre ?!* Ninguem, absolutamente ninguem, dos que viajam pela zona auscultando interessadamente as possibilidades econômicas do município.

MINERAIS:

Nada ha de positivo sôbre a existência de minerais de importância no município, na falta dessa exploração que se vem impondo em todo o território piauiense, que, inegavelmente, tem grande possibilidade de êxito para a referida exploração.

AGRICULTURA:

Pôrto Alegre, dada a sua localização numa das margens do rio *Parnaíba*, com ótima situação propícia às faladas vazantes, está como os demais municípios de igualdade de condições, sempre favoravel à agricultura em geral, desde o fumo a todos os cereais.

A cana de açucar e o algodão são cultivados com regular compensação.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Todas as localidades servidas pela embora fraca navegação fluvial, têm, agora, a sua posição *industrial-comercial* melhor garantida pelas estradas carroçáveis dêsse inteligente programa de govêrno, resultante do renovador movimento revolucionário, que tivera os seus primeiros dias em 1930 — benfazeja era que está, e estará sempre gravada na memória dos piauienses dignos deste nome.

* * *

A indústria do município tem o seu principal ponto de partida alicerçado na *indústria extrativa* e na agricultura, com usinas de beneficiamento de algodão e arroz; *aviamentos* de fabrico de farinha de mandioca; *engenhos de cana*, para fabrico de aguardente e rapadura; *outras pequenas explorações industriais*, etc., são patentes no respectivo cadastro estatístico.

* * *

O comércio, que normalmente forma ao lado da indústria, em todos os setôres, tem por isso, bom nome de grandeza e prosperidade, no próspero município.

PECUÁRIA:

As diversas espécies de gado, constituem, animadoramente, a *pecuária* de *Pôrto Alegre*, mesmo porque não se pode conceber nenhum município do *Piauí*, sem essa basilar fonte econômica do Estado. E' certo, todavia, que a melhoria do tipo crioulo — pouco desenvolvido, quanto ao gado vacum, que, de ha muito requer introdução de sangue de raça de pêso, por conseguinte de grande tamanho e que possa facilmente se aclimatar, com igual proveito nas fazendas, de pastagens variadas, não tem sido observada, na percentagem que se fez mistér, não obstante certas facilidades proporcionadas pelas administrações estaduais, mesmo nas duas anteriores ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 1930.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Ressaltam claras, positivas e incontestáveis, desta monografia estatístico descritiva, que só tem uma finalidade: registar fatos históricos e possibilidades do Estado, na dureza da verdade, sem preocupação de literatura, nem embelezamento de gráficos e fotogravuras, dada a escassez do tempo para o término deste trabalho, aliás, de vulto e grande importância, até 1937, antes da nova "Divisão Territorial do Estado", que são, indubitavelmente, principais fontes econômicas de *Pôrto Alegre* a *agricultura*, a *pecuária* e a *indústria extrativa*.

Pôrto Alegre, em 1937, extraiu 127.038 quilos de cêra de *carnaúba* sem falar no *babaçú* e no *tucum*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na sede municipal; *Limpeza pública* — vias urbanas da sede do município e do povoado *Matias Olimpio*; *Instrução* — 3 escolas estaduais e 5 particulares, todas de ensino primário, denominando-se Grupo Escolar "João Francisco", o principal estabelecimento estadual do município que funciona na sede municipal; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Santa Luzia, na sede municipal, uma capela no povoado *Repartição* e outra sob a invocação de São Miguel, no povoado *Matias Olimpio*; *Festividades religiosas* — a de Santa Luzia, na sede do município e a de São Miguel, no povoado *Matias Olimpio*; *Cemitérios* — 2 na sede do município, além dos, em aberto, existentes em diversos lugares do município; *Turismo* — uma pensão na sede do município; *Assistência a enfermos* — Delegacia de Saúde.

MONOGRAFIA N.º 32, DE REGENERAÇÃO

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Vila (Lei n.º 896, de 23 de junho de 1893); *Divisão judiciária (1937)* — Têrmo da comarca de Amarante (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 2.632 kms2.; *Altitude* — 170 ms.; *Latitude* — S. 6º 13' 00"; *Longitude* — W. Gr. 42º 40' 00"; *População (1937)* — 23.833 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSE 125 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 137 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, estradas reais; *Corrêio* — criado a 23 de abril de 1887 e instalado a 14 de fevereiro de 1895; *Telégrafo* — data ignorada; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 39:8748000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Remonta de 1771 o surgimento de *Regeneração* — célebre na história piauiense, tão célebre a ponto do pequeno riacho que lhe banha o município, como afluente do caudaloso *Parnaíba*, gozar de dois nomes: riacho do *Côco* e riacho *Mulato*. A' margem direita desse riacho, fôra, de início localizada *Regeneração*, em cuja triste e própria história são descritas inúmeras perversidades cometidas pelos antigos colonizadores do *Piauí* contra os pacíficos e inofensivos aborígenes.

Aprisionados os índios das regiões circunvizinhas, foi a antiga *São Gonçalo do Amarante*, escolhida para aldeiamento, que sempre foi aumentando com as levas que vinham chegando. As injustiças e iniquidades desenroladas nesse aldeiamento, são assombrosas e constituem um capítulo triste e negro da nossa vida, dizem os historiadores.

As necessidades crescentes aproximaram as relações comerciais do rio *Parnaíba* e o aldeiamento foi transferido para a margem do *Parnaíba*, onde está a cidade de *Amarante*. Com essa transferência, como era natural, decaiu muito o lugar, que estava reservado à *Regeneração* dagora.

Em 1871, a 26 de agosto, pela Lei Provincial n.º 751, *Regeneração* teve a sua fregnesia, sob o oráculo de *São Gonçalo de Regeneração*, desmembrado o têrmo de *São Gonçalo do Amarante*, com limites definidos.

Em 1873, pela Lei n.º 896, foi criada a vila, com iguais nome e limites da paróquia. A mesma lei criou mais: um juizado de paz e um tabelionato público, judicial e notas, tendo, com certa admiração, a aludida lei, sómente 9 anos depois de promulgada, sido posta em execução !

Em 1805, época da mudança do aldeiamento para *Amarante*, à margem do rio *Parnaíba*, a vila de *Regeneração* tomou aspécto próprio e definido, acarretando, é certo, com maiores responsabilidades desses destroços da primitiva aldêia.

Em 1832, a 2 de dezembro, teve lugar a instalação da vila.

Em 1883, a 10 de outubro, tomou posse a primeira Câmara Municipal e deu juramento aos juizes de paz.

Em 1884, a 5 de janeiro, foi nomeado o primeiro vigário da freguesia — cônego Carino Nonato da Silva.

Em 1885, foi criado o foro da vila a 14 de janeiro, o qual foi instalado a 27 de fevereiro do mesmo ano, pelo juiz de direito da comarca de *Amarante*, dr. Jesuino José de Freitas.

De 1930 para cá, *Regeneração* ha prosperado, com auxilio do governo estadual, notadamente, nas estradas carroçáveis, no predio da Escola Agrupada "Cônego Batista", na administração — dr. Leônidas Mélo, etc.

Em 1931, o Decreto n.º 1.279, de 26 de junho, da Interventoria Federal no Estado — Capitão Landri Sales Gonçalves, anexou o município de *Regeneração* ao de *Amarante*.

Em 1934, pelo Decreto n.º 1.519, de 15 de fevereiro, da mesma administração — Capitão Landri Sales, o município de *Regeneração* readquirin a sua autonomia.

No mesmo ano, pelo Decreto Estadual n.º 1.588, de 27 de setembro, *Regeneração* recebeu nova divisão policial.

LIMITES:

O município de *Regeneração*, limita-se: ao norte, com o de São Pedro; a léste, com o de Valença; ao sul, com os de Oêiras e Floriano e a oéste, com o de Amarante.

OROGRAFIA:

O terreno de *Regeneração* é, em geral plano, notando-se, apenas, algumas serras de pequena importância: *Varginha, Guan* e *Chapada Grande*. Môrros: *Pico, Pedra Furada, Chapéu, Saco, São Domingos*, alem de outros sem designação de nomes. Circundam a sede municipal os môrros: *Bom Principio* e *Côco*, sendo que da base deste saem as vertentes dos olhos dagua que formam o riacho que banha a cidade de *Regeneração*.

HIDROGRAFIA:

Os principais riachos que banham o território de *Regeneração*, são: o dos *Macacos* e do *Côco*, riacho este que, no município de *Amarante*, recebendo certo afluente, toma o nome de *Mulato* e desemboca no rio *Parnaíba*, na mesma cidade de *Amarante*.

As lagoas mais destacadas no município, são: *Alagadiço* e *Piranhas*.

Distante da sede municipal, quatro quilômetros mais ou menos, nota-se um importante olho dagua denominado — *Boqueirão*.

CLIMA:

O clima de *Regeneração*, é muito agradavel e pouco varia nas estações invernal e estival.

ESTAÇÕES:

Inverno, de janeiro a máio, e, *verão*, de junho a dezembro.

FAUNA:

Regeneração possue todos os animais silvestres das diversas espécies que se encontram no norte do *Piauí*. As aves domésticas são criadas para o consumo local de maneira satisfatória.

FLORA:

O município conta todas as árvores de madeira de lei para construção, bem como as de madeira apropriada às oficinas de marcenaria. Existem palmeiras diversas, plantas medicinais, etc.

MINERAIS:

Não ha, até a atualidade, nenhuma animadora referência sôbre a existência de minerais em *Regeneração*.

AGRICULTURA:

A admiravel fertilidade do município, é a garantia de certa área produtora ligada à agricultura. O riacho *Côco/Mulato*, sempre perene, com grande volume dagua constitue uma zona agrícola extraordinária.

Os seus terrenos deviam ser cientificamente cultivados, porque são próprios a todas as espécies de culturas e especialmente a da cana de açucar.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Até certos anos eram de pouca importância a indústria e o comércio do município. Mas, com a relativa facilidade de transporte trazida, mais desenvolvida pelas estradas carroçáveis, pelo governo surgido do movimento revolucionário de 1930, outro aspécto fôra proporcionado a esses dois importantes ramos da atividade sertaneja do *Piauí*, com focalização especial em *Regeneração*.

A indústria extrativa do município em 1937, regista o seguinte: 276.149 quilos de amêndoas de *babaçú* e 10.572 quilos de cêra de *carnaúba*. São dois gêneros de exportação, que, com esses algarismos, mostram perfeitamente bem o volume industrial-comercial de *Regeneração*, sem ser preciso enumeração dos demais produtos exportáveis, que são todos os procedentes das explorações do Estado. Entretanto, é necessário consignar: os inúmeros engenhos e engenhocas, feitos ainda pelo sistema primitivo produzem uma quantidade bem apreciavel de aguardente, rapadura, etc.

O porto comercial favoravel a *Regeneração*, é o de *Amarante*.

PECUÁRIA:

O município cria gado, exportando-o para os Estados vizinhos. *Regeneração* é essencialmente criador, ainda, embora, pelo primitivo metodo introduzido no *Piauí*, pelos seus fundadores.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Resumem-se, nesta descrição, as principais fontes econômicas do município, 1.º na *pecuária*, 2.º na *indústria extrativa* e 3.º na *agricultura*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na sede municipal; *Instrução* — 4 estabelecimentos públicos estaduais e 2 particulares, todos de ensino primário, sendo que, o mais importante estabelecimento estadual do município, sob a denominação de Escola Agrupada "Cônego Batista", funciona na sede municipal; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos*— Capela de São Gonçalo, na sede do município; *Festividades religiosas* — a de São Gonçalo e a do Sagrado Coração de Jesús; *Cemitérios* — um na sede municipal, alem dos, em aberto, existentes em diversas localidades do município; *Turismo* — uma pensão, na sede municipal.

MONOGRAFIA N.º 33, DE SANTA FILOMENA

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Vila (Lei de 7 de agosto de 1873); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento de Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície*—8.786 kms.2; *Altitude*—280 ms.; *Latitude*—S. 9º 06' 00"; *Longitude* — W. Gr. 45º 55' 30";*População (1937)* — 7.525 habitantes; *Distância da Capital em linha reta* — SSO 559 kms.; *Vias de comunicação* — Navegação fluvial e estradas reais; Corrêio — criado a 4 de outubro de 1875; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 13:694$000 — arrecadação municipal.

HISTORIA:

Segundo a tradição, a funcação de *Santa Filomena* vem do século XIX. Já naquela remota época, os habitantes da região sonhavam com a navegação a vapor do Alto Parnaíba, porque a vila está situada na margem direita dêste rio, defronte da vila maranhense, *Vitória* do Alto Parnaíba.

A idéia da criação de *Santa Filomena* deve-se ao patriota José Antonio Barreiro de Macêdo, que examinando o local, têve a perspectiva de um belo futuro para a nascente povoação. Ajudado por seus parentes, na forma da antiga praxe, mandou com o auxílio do povo, edificar uma modesta capela.

Em 1865, o povoado foi elevado à categoria de vila, perdendo-a em 1871.

Em 1873, pela lei de 7 de agosto, *Santa Filomena* readquiriu sua categoria de vila, inaugurando-a solenemente, a 26 de dezembro do mêsmo ano, sob a presidência do Juiz de Direito de Parnaguá, Dr. José Lustosa de Sousa.

Em 1874, *Santa Filomena* adquiriu a regalia de comarca até o advento da República. *Santa Filomena* tem oscilado sempre, quanto à sua comarca; ora extinguem-na, ora restabelecem-na.

Hoje, entretanto, esta sua posição está perfeitamente definida.

Santa Filomena é um município fertilíssimo, tanto que, deu excelente impressão ao ilustrado engenheiro civil Agenor Augusto de Miranda, sócio do *Instituto Geográfico e Histórioco da Baía* e da *Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*, para em colaboração com os estudiosos Francisco Antonio Brandão Junior, José Faustino dos Santos e Silva, Francisco de Assis Iglésias e Humberto Gomes Soeiro, escrever os valiosos "*Estudos Pianienses*", de ampla divulgação.

Os Drs. Agenor Miranda e Francisco Iglésias, chefiaram no município de *Santa Filomena*, auxiliados por Humberto Soeiro, uma poderosa empresa, cujo local recebera a denominação de "*Engenheiro Dodt*".

Transcrevemos a respeito dessa organização do jornal "Cidade de Floriano", o seguinte:

— "Santa Filomena" — Vila Engenheiro Dodt. Tivemos de visitar esta vila, de propriedade da "COMPANHIA PASTORIL AGRÍCOLA E INDUSTRIAL PIAUIENSE", da qual é diretor o Engenheiro Civil Agenor Augusto de Miranda, a quem não tivemos a honra de conhecer porque viajara. Está dirigindo os serviços da Companhia, o Guarda-Livros Coronel Humberto Soeiro, de quem recebemos cativantes finezas. Humberto Soeiro, bem só dirige, proficientemente, os seus serviços, como é de uma assiduidade de fazer admirar, em todos os demais serviços da Companhia, de que é ele encarregado.

"Já tem uma máquina movida a agua e bem montada, para descaroçar e enfardar algodão, pilar arroz, ralar mandioca, etc. Já se cultiva grande quantidade de cereais, de sorte que já é alguma coisa ou influência no progresso de *Santa Filomena*, a Vila "*Engenheiro Dodt*". Assistimos funcionar as aulas da "Escola 2 de Julho", desta vila, fundada pelo Engenheiro Civil Agenor Augusto de Miranda.

"Não resta a menor duvida: a impressão que tivemos da visita à Vila "ENGENHEIRO DODT", é a mais agradavel quanto possivel dar-se pode, porque vimos que brevemente teremos alí até fábrica de tecidos, e o desenvolvimento que vimos de notar em todos os trabalhos da Companhia, é que nos dá direito a expressarmo-nos por esta fórma.

"Avante, pois, pioneiros do progresso" !

Dessa empresa era o maior acionista o falecido português comendador José Simões da Costa. Foi fator principal do fracasso dêsse grande empreendimento a falta de transporte, confirmando, assim, as seguintes palavras do culto engenheiro coestadano — Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves no seu opúsculo "Aspécto do Problema Econômico do Piauí" — 1929, quando, diretamente, se refere ao problema dos transportes: "Não ha

quem o possa, de fato, desligar da idéia de produção. A prosperidade de um paiz não é aferida pela quantidade dos productos estagnados em grandes armazens.

"Ao contrario, manifesta-se por uma troca intensa, constante e volumosa.

"O que excede às necessidades, perde em utilidade e não representa valor, se não pode ser levado ao centro de consumo onde é reclamado.

"E' trabalho desperdiçado, canceira que não gera recompensa.

" A diversidade de situações geográficas, estabelecendo gêneros peculiares a cada região, marca a cooperação indispensavel com que os povos estreitamente se vinculam. A terra é a fonte primordial da riqueza, mas são as vias de comunicação o meio de transformá-la na imprescindivel unidade de permuta com que são adquiridos proventos outros de que carecemos e não obtemos, diretamente, no lugar que habitamos. E' em virtude de ativo intercâmbio entre as várias partes do globo, que a vida humana se equilibra no que reclama, assim intelectual como materialmente".

O renovador movimento revolucionário vindo de 1930, em *Santa Filomena* nada operou, nada exgrandeceu ! Essa grande distância da sede de *Santa Filomena* à Capital do Estado; sem facil mêio de comunicação foi, inegavelmente, o maior entrave encontrado por ele. Não ha telégrafo ! O correio leva mêses e mêses para alí chegar ! Os bandoleiros, certos desse estado de coisas, invalem, de vez em quando, essa longínqua zona do sul do Estado, obrigando o governo a mandar repelí-los por mêio da Força Pública.

O engenheiro Agenor Miranda, na sua interessante e valiosa brochura "Estudos Piauienses", às paginas 12, tratando da situação do Estado, diz:

"E' privilegiado pela natureza porque é servido pelo rio Parnaíba, que o corta de seu extremo sudoéste até o Atlântico, permitindo durante o ano que se faça navegação a vapor, de Filomena à sua fóz, em 1.215 kms. tornando possivel baldear, diretamente, os produtos de seu interior, naturais para exportação, dos transportes fluviais para os navios transatlânticos que vêm aos portos de Amarração e de Tutóia, ou à barra das Canárias, onde, de fato, desemboca o Parnaíba."

Apesar disso e de ter sido a sonhada navegação do alto *Parnaíba* inaugurada em 1910, até o presente ela não resolveu o grandioso problema !

Em 1934, pelo Decreto n.º 1.583, de 11 de setembro, da Interventoria do Estado — Capitão Landri Sales Gonçalves, secretariado pelo Dr. Leônidas de Castro Mélo, *Santa Filomena* recebeu nova divisão policial.

LIMITES:

O município de *Santa Filomena* limita-se: ao norte, com o de *Urussuí*; a lete, com os de *Bom Jesus* e *Gilbués*; ao sul, com o de *Gilbués*; a oeste, com o *Estado do Maranhão*, servindo de limites o rio *Parnaíba*.

OROGRAFIA:

As serras existententes no território de *Santa Filomena* são, todas elas, derivações ou antes espigões da serra do *Riachuelo*, que parece envolver o município, formando um arco, para leste, enquanto o rio *Parnaíba* traça a corda, a oeste.

HIDROGRAFIA:

O município de *Santa Filomena* é, sem contestação possivel, o mais provido dágua do *Piauí*. Inúmeros são os brejos e ribeirões existentes em seu território.

Dentre os rios e ribeirões, destacam-se: o *Parnaíba*, o *Urussuí Vermelha*, o *Taquaraçú*, com 60 quilômetros de curso; o *Riozinho*, com um curso de 100 quilômetros com os afluentes — *Manuelão* e *João Dias*; o *Aldéia* e o *Recrêio* (afluentes do *Taquaraçú*), etc.

São riachos mais importantes: *Melosa*, *Arêia*, *Extrema*, *Bonito*, *Tapúio* (êste na cidade e dividindo-a em duas partes), *Sumidouro* e *Lagêdo* (ambos com quedas dágua), *Saco Grande*, *Riachão* (com 40 quilômetros de curso), *Malhadinha*, *Genipapo*, *Vargem*, *Pandêiro*, *Sucurujú*, *Muricí*, *Lages*, *Várzea Grande*, *Lagoa*, *Piranhas*, *Jacú*, *Onça*, *Sobradinha* e *Mato Bom*. Todos êstes ribeirões jamais secam, cortando, sempre, brejos mais ou menos extensos e atravessando baixões de matas, notáveis as de *Taquaraçú* e *Riozinho*, depois de que convergem para o *Parnaíba*.

CLIMA:

Dr. Agenor Miranda, nas suas observações de Climatologia do Estado do Piauí, feitas entre 1914 a 1919, regista o seguinte que abrange o município de *Santa Filomena:*

"O clima do sul do Estado é ameno e agradavel. O sol não é abrasador, como é o caso para o norte. As noites são frescas e até frias. Durante a nossa excursão tivemos noites de 10° C. A rêde não tem razão de ser. Em muitas casas encontramos a cama substituindo a rêde. A vantagem do clima do sul do Piauí, sôbre, por exemplo, o de São Paulo está na fixidez: Não há mudanças bruscas de temperatura. Póde-se dizer que a temperatura é quasi a mesma durante todo o ano. Duas estações somente, são consideradas: a chuvosa e a sêca".

ESTAÇÕES:

As estações principiam, regularmente; em novembro ou dezembro o inverno, e em máio ou junho o verão. O município não sofre do terrivel flagelo das sêcas do nordeste brasileiro, que o castigam, periodicamente. A região, por contar terrenos propícios à criação e à lavoura, pode servir de abrigo, sem preocupações dos horrores das sêcas e da fome, a milhares de brasileiros que morrem, hoje, a míngua de recursos, no árido litoral do nordeste, malgrado a sensivel falta de transporte.

FAUNA:

O município é bem rico nesse reino da natureza e nela existem todos os animais silvestres do planalto central do Brasil. A caça é abundante e os rios são eminentemente piscosos, principalmente quando as águas começam a baixar. Existem, tambem, várias espécies de animais domésticos.

FLORA:

E' das mais opulentas a flora do município. Abundam madeiras próprias para todos os misteres, e as plantas medicinais avultam. Entretanto nenhuma destas riquezas é explorada, convenientemente, e o que é aproveitado, o é, de maneira pouco remuneradoura. No gênero das palmeiras, *Santa Filomena* é de incomparavel riqueza; entretanto, a do coco babaçú é pouco abundante e a da carnaúba não existe no município. Todavia, não se faz extração dos produtos das palmeiras comuns, em virtude, mesmo, de não ser compensadora, dada a carencia de transportes.

MINERAIS:

E' geralmente sabido que, em *Santa Filomena*, numa determinada cachoeira do rio *Parnaíba*, ha minas de diamantes que, com dificuldades, são colhidos por arrojados exploradores.

AGRICULTURA:

A agricultura de *Santa Filomena* é ainda bem atrasada e se processa por métodos rotineiros, por ter fracassado a *Companhia Pastoril, Agrícola e Industrial Piauiense*, o que é bastante lamentavel, maximé atendendo-se a incomparavel exuberância da terra, e na qual toda cultura tentada tem dado ótimos resultados. Ha dezenas de cafèeiros, abandonados em pleno matagal, sem merecer nenhum cuidado, embora vicejando com exuberância e prometendo a mais farta e opulenta colheita. Da mesma fórma o laranjal e o manguciral. O fumo, o algodão, todos os cereais e legumes, onde quer que sejam plantados, frutificam esplendidamente; os legumes próprios para a lavoura da cana de açucar são inúmeros.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Pela maneira clara e positiva desta monografia estatiístico-descritiva, chega-se à conclusão da situação da indústria e do comércio de *Santa Filomena.*

PECUÁRIA:

A pecuária é a única indústria existente no município. O gado vacum apesar de fertilidade dos terrenos e da subsequente riqueza das pastagens, é pequeno, pouco refaz; as vacas dão pouco leite porque os rebanhos vivem às soltas, sem nenhum cuidado e cruzamento com raças superiores.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Santa Filomena tem uma exclusiva fonte econômica: a pecuária.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na sede municipal; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — um estabelecimento público estadual e um particular, ambos de ensino primário; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Santa Filomena, na sede do município; *Cemitérios* — um na sede municipal, alem dos, em aberto, que se encontram em diversas localidades do município; *Arborização* — algumas ruas e diversas praças.

MONOGRAFIA N.º 34, DE SÃO BENEDITO

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Vila (Lei n.º 1.135, de 7 de julho de 1925); *Divisão judiciária (1937)* — Têrmo da comarca de Teresina (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 2.036 kms2.; *Altitude* — 80 ms.; *Latitude* — S. 5º 27' 30"; *Longitude* — W. G. 42º 27' 00"; *População (1937)* — 4.675 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SE 56 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 132 kms.;

Vias de comunicação — Estradas carroçáveis, estradas reais; *Corrêio* — Criado a 30 de outubro de 1923 e instalado a 24 de agosto de 1924; *Telégrafo* — Estação telefônica — instalada a 15 de novemvro de 1927: *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 35:131$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

São Benedito, situado no lugar *Corrente*, recebera aquêle nome em virtude da insistente notícia que corria de ter aparecido em *Corrente* uma imagem do santo, que, por isso, ali, era glorificado com festejos anuais, partidos de crescido número de romeiros.

Dessa aglomeração de gente de todas as classes, surgiu a *Feira* que se generalizou, depois, aos domingos para compra e venda de mercadorias gerais.

Com esse comércio, de proporções cada vez maior, a localidade foi sendo povoada sob os melhores auspícios.

Em 1925, pela Lei Estadual n.º 1.135, de 7 de julho, sancionada pelo governador de então Dr. Matias Olímpio de Melo, secretariado pelo Dr. José Auto de Abreu, o povoado foi desmembrado do município de *Alto Longá*, elevando-o a município, à categoria de vila e a distrito judiciário de Teresina. Na forma dessa Lei, o município só foi instalado depois de satisfeitas as exigências da lei n.º 598, de 10 de julho de 1911, quanto à casa para o Conselho Municipal e Cadêia, patrimônio, etc. Foram, portanto, criados o Cartório e o Juizado Distrital.

Em 1931, pelo Decreto Estadual n.º 1.279, de 26 de junho da Interventoria Federal — Capitão Landri Sales Gonçalves, o município perdera a sua autonomia, ficando anexado ao de *Altos*.

Em 1934, pelo decreto estadual n.º 1.575, de 17 de agosto, da mesma Interventoria, foi restaurada a autonomia municipal de *São Benedito*.

Ainda em 1934, o Decreto Estadual n.º 1.595, de 26 de dezembro, desanexou dos 5.º e 6.º distritos policiais do município de *São Benedito* os lugares *Buritizinho de Cicero Pessôa*, *Buritizinho do Menino Deus*, *Espirito Santo*, *Vista Alegre*, *Tingidor* e *Alegre*, pertencentes ao 21.º distrito policial do município de *Teresina*.

LIMITES:

O município de *São Benedito* limita-se: ao norte, com os de *Altos* e *Alto Longá*; a léste, com os de *Alto Longá* e *Valença*; ao sul, com o de *São Pedro*; a oéste, com o de *Teresina*.

OROGRAFIA:

O mais importante acidente orográfico do município é a serra de *São Pedro*, que passa dois quilômetros distante da sede do município, pelo lado norte, existindo ainda outras de limitadas dimensões e morros diversos em todas as direções.

HIDROGRAFIA:

Os principais rios que banham o município, são: o *Potí* e o *Gameleira*, nas extensões de 50 e 30 quilômetros, respectivamente. Existem, ainda, os riachos, *Corrente*, *Riachão*, *Sambito*, *Rodeador*, todos êles afluentes do rio *Potí* e outros sub-afluentes de pequeno percurso, alem de diversos olhos dágua perenes. Não existem lagôas.

CLIMA:

O clima de *São Benedito* é quente e sêco, como acontece com a maioria dos municípios pianienses. Todavia os mêses de junho e julho são bem frios.

ESTAÇÕES:

Inverno: de janeiro a máio. *Verão:* de junho a dezembro.

FÁUNA:

E' regular a fáuna do município. Nela encontram-se alguns dos animais do planalto central do Brasil. Aves, pássaros e peixes povôam os seus rios e chapadas, não havendo propriamente riqueza em animais de pluma ou de pêlo.

FLORA:

Não é muito apreciavel a flora de *São Benedito*, porquanto em verdade, no território do município, não existem matas. Nos seus campos, revestidos de chapadas e florestais estreitos, destacam-se as palmeiras de carnaúba e oiticica. São ainda, encontrados diversos especímenes de plantas medicinais, etc.

MINERAIS:

Até agora nenhuma exploração foi feita no solo do município, pelo que é ignorada a riqueza mineral de *São Benedito*.

AGRICULTURA:

São rotineiros os processos da agricultura de *São Benedito*, não obstante a fertilidade dos seus terrenos, que tudo produz, animadoramente.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

O vulto da indústria e do comércio de *São Benedito* é de fácil avaliação à vista do seguinte cadastro estatístico dos seus estabelecimentos: 2 fábricas de bebidas, 4 engenhos de fabricação de aguardente e rapadura, 1 olaria, 3 prensas de re-extração de cêra de carnaúba; 15 casas de mercadorias gerais, 5 mercearias e 1 drogaria, etc.

São Benedito em 1937, extraiu 50.851 quilos de *amêndoas de babaçú* e 71.296 quilos de *cêra de carnaúba*. Foi, não ha dúvida, uma bem regular produção da indústria extrativa do município.

PECUÁRIA:

O município é bom criador de gado de todas as espécies, precisando, todavia, de melhores reprodutores que possam elevar o tipo crioulo predominante em quasi todo o Estado.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Pelo descrito, claro está que são principais fontes econômicas de *São Benedito:* a *pecuária*, a *indústria extrativa* e a *agricultura*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na sede municipal; *Instrução* — 2 estabelecimentos públicos estaduais de ensino primário; *Religião*—predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos*—Capela de São Benedito, na sede do município; *Festividades religiosas* — a de São Benedito, na sede municipal; *Cemitérios* — um, na sede do município, pertencente à capela de São Be-

nedito, alem dos, em aberto, encontrados em diversos lugares do município: *Iluminação pública* — a querosene; *Turismo* — uma pensão na sede municipal.

MONOGRAFIA N.º 35, DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ
(Ano de 1937)

Categoria da sede — Cidade (Lei n.º 414, de 5 de julho de 1906); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 5.678 kms2.; *Altitude* — 200 metros; *Latitude* — S. 8º 20' 30"; *Longitude* — W. Gr. 42º 13' 30"; *População (1937)* — 25.457 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSE 356 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 543 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, estradas reais; *Corrêio* — Criado a 8 de novembro de 1881; *Telégrafo* — Instalado a 25 de dezembro de 1911; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Posto Fiscal; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 40:580$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

A cidade de *São João do Piauí* está encostada às margens do torrencial rio *Piauí*.

Quando povoado era conhecida pelo nome de Jatobá.

A sua composição veio em maior proporção de fazendas confiscadas aos Jesuitas.

O Curato de *São João do Piauí*, foi criado pela Resolução n.º 308, de 11 de setembro de 1851. A Resolução n.º 335, de 11 de agosto de 1853, deu-lhe os foros de paróquia sob o orago de São João.

Pela Resolução n.º 749, de 26 de agosto de 1871, foi elevada à vila a povoação.

Em 1896, pela lei n.º 96, de 25 de julho, no Govêrno — Coriolano de Carvalho e Silva, o município de *São João do Piauí* perdeu a sua autonomia, ficando incorporado ao de *São Raimundo Nonato*, como simples povoado.

Restabelecida a vila, por Lei n.º 130, de 5 de julho de 1897, continuou, todavia, anexada à comarca de *São Raimundo Nonato*, até o ano seguinte, quando pela Lei n.º 175, de 9 de julho, passou a pertencer à comarca de *Oeiras*, para, em 1903, pela Lei n.º 313, de 25 de junho, voltar a pertencer a *São Raimundo Nonato*.

Somente em 1905, pela Lei n.º 379, de 20 de julho, foi *São João do Piauí* desmembrado de *São Raimundo Nonato* e constituido, novamente, em comarca.

Em 1906, pela Lei n.º 414, de 5 de julho, a vila de *São João do Piauí* foi elevada à categoria de cidade.

Em 1931, pelo Decreto n.º 1.279, de 26 de junho, do Interventor Federal — Capitão Landri Sales Gonçalves, Secretariado pelo outro Oficial do Exercito — Antonio Martins de Almeida, *São João do Piauí* anexou o município de *Canto do Buriti*, que, assim, perdera a sua autonomia, recuperando-a este, afinal, pelo Decreto Estadual n.º 1.575, de 17 de agosto de 1934.

O município de *São João do Piauí* teve, pelo Decreto n.º 1.542, de 21 de máio de 1934, da administração estadual acima referida, nova divisão policial.

De 1930 à atualidade, *São João do Piauí*, impulsionado pelo novo regime, sem distinção de seus dirigentes à frente do govêrno municipal, auxiliado pela população em geral, vem tomando novo rumo em empreendimentos de vulto. Só em um ano (1937) construiu novo açude no povoado *Campo Alegre;* grande quilometragem na estrada carroçável para *Canto do Burití;* reparou a cadêia pública; auxiliou a reconstrução do açude *Pé do Mórro;* conservou as várias estradas carroçáveis que se ligam à sede municipal e auxiliou a particulares na reconstrução de estradas para pedestres. (Relatório de 1938 do Interventor Federal, dr. Leônidas Mélo).

Uma coleção de fotografias existente no *Departamento de Estatística e Publicidade do Estado*, na Capital, confirma perfeitamente bem isso.

LIMITES:

O município de *São João do Piauí* limita-se: ao norte, com os municípios de *Oeiras* e *Simplício Mendes;* a léste, com o de *Paulista;* ao sul, com o de *São Raimundo Nonato;* a oéste, com o de *Canto do Burití.*

OROGRAFIA:

Em geral plano ao N. e a O., o município tem ao S. e a L., vários serrotes sem importância quasi todos em estado de acentuada decomposição pela erosão das águas pluviais acumuladas em suas encostas e cumiadas, sempre cobertas de uma vegetação rasteira, enfezada e raquítica.

HIDROGRAFIA:

O município é atravessado de S. E. para N. O. pelo rio *Piauí.*

São principais afluentes do *Piauí*, em terras do município os riachos: *Itaquatiára, Bom Jesús,* do *Anselmo, Brejo da Salina, Fundo* e *Fidalgo.*

Existem diversos açudes construidos uns por particulares e um pelo Govêrno da União.

Existe tambem crescido número de lagôas e olhos dágua perenes, dentre os quais tem posição destacada o do *Caché* — fonte termal e sulfurosa, muito conhecida pelas miraculosas propriedades curativas que lhe atribue a tradição popular.

CLIMA:

O clima de *São João do Piauí* é quente, porém sêco e por consequência muiot mais saudavel que toda a região banhada pelo *Parnaíba.*

ESTAÇÕES:

No sul do Estado o inverno começa sempre mais cêdo do que na parte norte.

Assim, no município registam-se, mais ou menos: *inverno* de outubro a máio e *verão* de junho a setembro.

FÁUNA:

A fáuna é riquíssima e se compõe das várias e bem conhecidas espécies de mamíferos, reptís, batráquios, insétos, arquinídeos, peixes e aves, que existem nos demais municípios de S. e L. do Estado.

FLORA:

E' opulenta a flora de *São João do Piauí.* Possue madeiras de construção, marcenaria e tinturaria, como sejam: *aroeira, angico, pau-darco,*

jatobá, carvoeiro, pau-ferro, angelim, jacarandá, gonçalalves, imburana, violêta, candêia e várias outras.

Existem inúmeras plantas medicinais, oleaginosas, resinosas, aromáticas e texteis.

Contam-se igualmente maniçobais, carnaubais, buritizais, etc.

MINERAIS:

Nunca houve no município exploração de minerais. Jazidas de salitre, de sal, de pedra hume, de cál, de óca de todas as côres, de blócos de ferro em estado de quasi completa pureza, atestam, contudo, a sua riqueza.

Existe, tambem, o *kaolim*, de que se fabrica a porcelana, e que é empregado no embranquecimento das paredes, de preferencia à cal, cuja aquisição se reputa mais dificil.

AGRICULTURA:

Não obstante a fertilidade assombrosa de suas terras, em que vicejam com abundância, o milho, o feijão, o arroz, a mandioca, a cana, etc., não produz o município o necessário para o seu consumo e desenvolvida exportação. As terras são tambem propícias ao cultivo do algodão.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria é composta de pequenos engenhos para fabrico de aguardente e rapadura; uzinas de beneficiamento de algodão; extração da cêra de carnaúba; aviamentos de preparo de farinha de mandioca, etc. O município, em 1937, produziu 46.951 quilos de *cêra de carnaúba.*

A indústria perdeu a bem regular extração da borracha de maniçóba, em consequencia da acentuadissima desvalorização do produto, cousa que refletiu, desfavoravelmente, em todos os municípios do sul do Estado, possuidôres de grandes maniçobais.

O comércio, melhorado depois das construções das estradas carroçáveis no próprio Estado, é feito quasi todo com o Estado da Baia.

PECUÁRIA:

Conquanto a pecuária em *São João do Piauí* viva entregue às "leis da natureza", o município é grande criador de gados diversos.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Com a desvalorização da borracha da maniçoba, enfraqueceu bastante a indústria extrativa de *São João do Piauí.* A agricultura tambem é fraca. E', portanto, a pecuária a principal fonte econômica do município.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado Público — um na sede municipal; *Instrução* — 3 estabelecimentos públicos estaduais e 2 particulares todos de ensino primário, funcionando na sede municipal, sob a denominação de Escola Agrupada "Areolino de Abreu", o mais importante dos três estabelecimentos estaduais do município; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templo* — Igreja de São João Batista, na sede do município; *Festividades religiosas* — a de São João Batista, a do Sagrado Coração de Jesús e a de Santa Teresinha, na sede municipal; *Cemitérios* — 2 na sede municipal alem dos, em aberto, existentes em diversos lugares do município; *Turismo* — uma pensão na sede municipal; *Assistência a enfêrmos* — Delegacia de Saúde.

MONOGRAFIA N.º 36, DE SÃO MIGUEL DO TAPÚIO

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Vila (Decreto n.º 1.113, de 18 de outubro de 1930); *Divisão judiciária (1937)* — Têrmo da comarca de Castelo (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Altitude* — 700 ms.; *Latitude* — S. 5º 30' 30"; *Longitude* — W. Gr. 41º 17' 00"; *População (1937)* — 4.689 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — ESE 174 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 261 kms.; *Vias de comunicação* — estradas carroçáveis, estradas reais; *Corrêio* — criado a 23 de janeiro de 1931 e instalado a 3 de abril de 1935; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 86:452$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

A denominação do povoado *São Miguel do Tapúio*, provem, naturalmente, da tradição de terem os habitantes ligado, por qualquer circunstância, o nome do Santo aos índios que defrontaram os conquistadores do *Piauí*.

Pereira da Costa, em sua "Cronologia Histórica do Estado do Piauí", desde os seus primitivos tempos até a proclamação da República em 1889, publicação do Estado em virtude da Lei n.º 432, de 27 de junho de 1907, na administração do dr. Anísio Auto de Abreu, às paginas 27 diz: "Seguiu-se a nova sucessão de 1713 e a ela tambem a fatalidade da lastimosa morte de Antonio da Cunha Souto Maior, que servindo o emprego de mestre de campo da conquista do Piauí, os mêsmos Tapúias de sua obediencia, com quem fazia a guerra a todos os de corso daquêle vastíssimo país, aleivosamente lhe tiraram a vida, que tinha feito merecedora de larga duração, assinalada honra do seu procedimento".

"Esses selvagens que habitavam na vizinhança do rio *Potí*, foram os que mais resistiram aos conquistadores do território piauíense, comandados por um indio domestico, refere Aires do Cayal, que fugira de uma aldêia de Pernambuco, e os atiçava a uma teimosa resistência, emquanto não pereceu violentamente, a tempo que nadava para outra banda do Parnaíba. *Mandú Ladino* era o seu nome".

Os dados mais importantes da vida administrativa de *São Miguel do Tapúio* começam pelo seguinte Decreto, surgido no auge do renovador movimento revolucionário no Piauí:

"DECRETO N.º 1.113 — Publicado em 18 de outubro de 1930

"*Transferindo a sede do município de Assunção para o povoado São Miguel do Tapúio.*

"O Vice-Governador do Estado do Piauí, em exercício do cargo de Governador, considerando que no lugar em que se acha instalada a sede do município de Assunção não existem prédios em que se acomodem condignamente as repartições públicas, pois ali não ha mais de que um arraial atrasadíssimo, pobre, longínquo e de dificil acesso;

"Considerando, que se encontra no território dêsse município o povoado *São Miguel do Tapúio*, lugar de elevado número de bôas edificações, próspero, servido de estrada de rodagem, distando poucas horas de viagem da sede da comarca de *Castelo*, da qual é têrmo judiciário o município de *Assunção*.

"Decreta:

"Art. único — Fica transferida a sede do município de *Assunção* para o povoado *São Miguel do Tapúio*, elevado este à categoria de vila; revogadas as disposições em contrário.

"O Secretário de Estado do Govêrno assim o faça executar.

"Palácio do Governo do Estado do Piauí, em Teresina, 18 de outubro de 1930; 41.º da República.

(L. do S.)

(aa) HUMBERTO DE ARÊA LEÃO

Adolfo Alencar".

Pelo Decreto n.º 1.279, de 26 de junho de 1931, da Interventoria Federal — Landri Sales Gonçalves, o município de *São Miguel do Tapúio*, que contava pouco tempo de sua autonomia, perdeu esta, sendo, todavia, readquirida em 1934, pelo Decreto n.º 1.589, de 4 de outubro, da mêsma Interventoria.

Ainda em 1934, pelo Decreto Estadual n.º 1.528, de 21 de março, da aludida Interventoria Federal, o município de *São Miguel do Tapúio* teve nova divisão policial.

São Miguel do Tapúio tem sabido corresponder ao apôio que lhe foi dado pelo movimento revolucionário.

O último Relatório do Exmo. Sr. Interventor Federal, Dr. Leônidas de Castro Mélo, ao Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, diz que o citado município em 1937 construiu o edifício da Prefeitura e o da Cadêia Pública, bem como 120 quilômetros de estradas carroçáveis, ligando *São Miguel do Tapúio* à cidade de Crateús (Ceará) e 110 quilômetros ligando *São Miguel* a *Valença*, e. ainda, 20 quilômetros de *São Miguel* a *Castelo*.

LIMITES:

São Miguel do Tapúio está limitado com os seus vizinhos, assim: ao norte, com o município de Castelo; a léste, com o Estado do Ceará (servindo de limites a serra da Ibiapaba); ao sul, com o município de Valença; a oéste, com o de Alto Longá.

OROGRAFIA:

O solo do município de *São Miguel do Tapúio* é muito acidentado, constituido de grande número de môrros e serras.

A *Serra da Ibiapaba*, tambem muito conhecida por *Serra Grande*, e que serve de limites entre *São Miguel do Tapúio* e o Estado do Ceará, é o principal acidente orográfico de todo o município.

Dentre muitas outras serras importantes, merecem destaque: a do *Valente*, a do *Cadoz*, a do *Letreiro* e a da *Bonita*.

HIDROGRAFIA:

São rios mais importantes de *São Miguel do Tapúio*: *São Nicolau*, que nasce nêste município e serve de linha divisória entre *Valença* e *São Miguel do Tapúio*; *Sambito*, do qual o *São Nicolau* é afluente; *Potí*, que recebe as águas do *Sambito*, servindo ambos de limites entre *São Miguel do Tapúio*, *Valença* e *Alto Longá*; da *Onça*; da *Ininga*; da *Vitória*; *Tapúio*, que é afluente do rio Caes, que banha a cidade de *Cstelo*.

CLIMA:

A *Sinopse Estatística do Estado*, n.º 2, do ano de 1937, na parte organizada pela Estatística Federal — *Caracterização do Território* — V — *Categoria, Posição e Altitude* das sedes municipais — 1936 (31/XII), dá para *São Miguel do Tapúio*, quanto a altitude, 700 metros, ficando, assim, o município em primeiro plano entre os demais do *Piauí*.

Apesar dessa altitude, o clima do município não é tão agradavel como, naturalmente, seria de supor, dada a posição orografica de *São Miguel do Tapúio*, visto que se encontra cercado de môrros e, ainda, pela carência de árvores frondosas no seu território.

ESTAÇÕES:

São Miguel do Tapúio está incluido no número dos municípios que, ao norte do Estado, têm o comêço das chuvas *(inverno)* em janeiro com prolongamento até máio; para entrada do tempo sêco *(verão)*, junho a dezembro.

FÁUNA:

A fáuna do município é composta de todo êsse belo e vastíssimo conjunto de animais bravíos, aves, pássaros silvestres nordestinos adaptáveis ao *Piauí*.

As aves domésticas são criadas em quantidade bastante ao consumo local.

FLORA:

Árvores de madeiras de lei e tinturaria, palmeiras, inclusive a rica carnaubeira, plantas medicinais, fibrosas, etc., representam, de maneira expressiva, a opulenta flora do município.

MINERAIS:

Nada ha de positivo sôbre a existência de minerais de importância, no município de *São Miguel do Tapúio*.

AGRICULTURA:

E' bem regular a agricultura, porém, pelos métodos antigos. A sua produção dá para o consumo local e o permutador comércio dos municípios vizinhos.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A principal indústria é a extrativa, com destaque a da cêra de carnaúba, que, em 1937, déra 94.801 ks., conforme consta do levantamento de produção dos diversos municípios do Estado, feito pelo *Departamento de Estatística e Publicidade do Estado do Piauí*. Ha engenhos de fabricação de aguardente e rapadura, aviamento do preparo da farinha de mandioca, etc.

* * *

O comércio é animador e mantem, pela situação geográfica do município, crescido intercâmbio com o vizinho Estado do Ceará, pelas estradas carroçáveis, e, de modo especial, em consequência da Estrada de Ferro da *Rêde Viação Cearense* que, procurando o território do *Piauí*, já atingiu à Estação piauiense — *Oiticica*. O *Ceará* sempre adquiriu para refôrço de sua exportação, vultosa parcela de gêneros de produção piauiense, principalmente *peles de cabra* e *ovelha*, *couros bovinos* e *cêra de carnaúba*, tanto

por cabotagem, como por via terrestre. E' fantástica a estatística de *peles de cabra e ovelha* saídas anualmente para o Estado em aprêço. Daí dá-se, mui naturalmente, a *importação* de mercadorias gerais, pelas mesmas vias, das praças de *Fortaleza, Sobral*, etc. do *Ceará*, aliás intercâmbio indispensavel entre todos os Estados vizinhos. Êsse é o movimento progressista e liberal que melhor caracteriza o comércio, na sua mais ampla significação. O comércio não tem barreiras.

PECUÁRIA:

O *Piauí* não tem nenhum município que não seja criador, porque o seu território é todo favoravel a essa indústria. *São Miguel do Tapúio* possue gados das diversas espécies, mas, sem uma criação racional, sem reprodutores de raças selecionadas para o gado vacum — tipo crioulo, cada vez mais prejudicado com reprodutores que chegam à região piauiense, como os da raça *Zebú*, já degenerados por cruzamentos em determinados Estados do sul do País. Contudo, o município é criador na acepção da palavra.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

São cadastradas como principais fontes econômicas de *São Miguel do Tapúio*: 1.°, a *pecuária*, 2.°, a *indústria extrativa* e 3.°, a *agricultura*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na sede municipal; *Instrução* — 2 escolas estaduais e 4 particulares, todas de ensino primário; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de São Miguel Arcanjo, na sede do município; Capela de Nossa Senhora da Conceição, no povoado *Assunção*; Capela de Santa Izabel, no lugar "Alívio"; Capela de Santo Isídio, no lugar "Palmeiras" e Capela de Nossa Senhora da Conceição, no lugar "Titaras"; *Festividades religiosas* — a de São Miguel Arcanjo, na sede do município; *Cemitérios* — diversos, em aberto.

MONOGRAFIA N.° 37, DE SÃO PEDRO

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Vila (Lei n.° 720, de 19 de julho de 1912); *Divisão judiciária (1937)* — Têrmo da comarca de Teresina (Lei n.° 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 2.345 kms2.; *Altitude* — 190 ms.; *Latitude* — S. 5° 55' 00"; *Longitude* — W. Gr. 42° 44' 30"; *População (1937)* — 13.028 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSE 91 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 97 kms.; *Vias de comunicação* — Estradas carroçáveis, estradas reais; *Corrêio* —criado a 21 de julho de 1894; *Telégrafo* — data ignorada; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 116: 106$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

São Pedro, outrora fazia parte do município de *Belem*.

Em 1912, pela Lei n.° 720, a florescente povoação de *São Pedro*, desmembrando-se da de *Belem*, instalou-se como vila, a 30 de novembro do mesmo ano.

Em 1937, pela Lei Estadual n.º 97, de 21 de junho, dada a sempre crescente prosperidade do município, consequentemente por um mais acentuado intercâmbio comercial advindo das estradas carroçáveis que foram iniciadas, mais interessadamente, nas duas últimas administrações estaduais anteriores ao movimento revolucionário de *1930* que, principalmente de 1935 em diante, maior impulso vem dando a esse traçado de govêrno, *São Pedro* foi elevado à categoria de cidade.

O ano de 1937, é bom ser destacado aqui, é o índice claro, positivo e insofismavel do que *São Pedro* vem fazendo no novo regime. Vejamos as seguintes palavras do sr. Interventor Federal no Estado, dr. Leônidas de Castro Mélo, em seu Relatório de 1938, ao sr. Presidente da República: "SÃO PEDRO: — Iniciou a construção do grupo escolar; abriu 30 quilômetros de estrada carroçável de "Água Branca" a "Barro Duro"; fez a aquisição de terrenos com 90.750 metros quadrados, para o patrimônio do município, no povoado "Água Branca"; construiu um campo de sementes e fez outros melhoramentos nos próprios municipais".

LIMITES:

O município de *São Pedro* limita-se: ao norte, com os de *Teresina* e *São Benedito*; a léste, com o de *Valença*; ao sul, com o de *Regeneração*; a oéste, com os de *Amarante* e *Belem*.

OROGRAFIA:

Possue o município algumas serras e uma infinidade de pequenos môrros, distinguindo-se dentre todos pela sua maior extensão e elevação a serra *do Grajaú*, como é conhecida vulgarmente, ao norte do município, a qual estendendo-se, de léste a oéste vai terminar nas proximidades do rio Parnaíba; a serra do *Coque* nas proximidades desta vila, lado sul; a serra *de Picos*; a serra *da Talhada*; a serra *das Águas Belas* e a serra *Quebrada*.

HIDROGRAFIA:

O rio principal é o Berlengas que banha o município em toda sua extensão oriental.

Inúmeros riachos e lagôas, brejos e olhos dágua, existem no município, destacando-se de todos o riacho dos *Côcos* e o Riachão, afluentes, respectivamente, do Berlengas e Potí.

CLIMA:

E' geralmente saudavel o seu clima, se bem que o paludismo seja considerado uma moléstia endêmica na zona ribeirinha do município.

ESTAÇÕES:

Como acontece em quasi toda a região central do Piauí, o inverno, no município de *São Pedro*, se estende de dezembro a maio, em períodos normais.

FÁUNA:

Como a de todo o Estado em geral, a sua fáuna é consideravel. No seio da mata encontram-se a onça, a capivara, a paca, o queixada, o caititú, a cotia, a raposa, o gambá, o furão, o quatí, o guaxinim, várias espécies de tatús, veados e macacos, etc.; entre as aves: o sabiá, o xexéu, o canário, o galo das campinas, o corrupião, o chico preto, o vim-vim e outros que se distinguem pela sonoridade de seus cantos; a arara, o papagáio, o periquito, a pomba, a marreca, o tucano, a seriema, etc., etc.

FLORA:

A flora do município é riquíssima, possuindo ainda grandes extensões de matas virgens onde se encontram variadíssimas espécies de árvores que fornecem madeiras de construção e marcenaria, tais como o pau darco de diversas qualidades, o pau rôxo, o cedro, a taipoca, a candêia, a aroeira, o pequiá, o frei jorge, o mama-cachorro, o gonçalo alves, o jacarandá, etc., outras oleaginosas e alimentícias, como o babaçú, o buritizeiro, o tucumzeiro, a macaubeira, o pequizeiro, etc., e grande número de medicinais, resinosas e texteis. Ha grande quantidade de fruteiras cultivadas.

MINERAIS:

Infelizmente não está constatada a existência de algum mineral no município, faltando, portanto, elementos positivos para dar-se sôbre a sua riqueza mineral a constituição geológica.

AGRICULTURA:

E' admiravel a fertilidade do solo do município. A sua lavoura, apesar de ser feita ainda pelos processos primitivos, produz em grande abundância, o arroz, o milho, a mandioca, o feijão, a fava, o algodão, etc., sendo consideravel celeiro dos municípios vizinhos.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A não ser a pequena indústria agrícola para o beneficiamento do algodão, o fabrico de aguardente e rapadura, e a extração de cêra de carnaúba e de amêndoas de babaçú, não possue o município outra digna de menção. O seu comércio, que tem se desenvolvido, visivelmente, consiste na importação de tecidos e outras mercadorias da Capital do Estado e de outras praças do País, e na exportação de seus produtos agrícolas como o algodão, o tabaco, o arroz, a farinha, a goma, o milho, o feijão, etc. Exporta, tambem, couros, madeiras, amêndoas de côco babaçú e outras sementes oleaginosas.

Em 1937, o município produziu: 32.211 ks. de *cêra de carnaúba* e 223.687 de *amêndoas de babaçú*.

Contam-se no município 14 estabelecimentos comerciais de não pequena importância, fazendo alguns dêles operações avultadas, não só com as praças do Estado, como com diversas outras do País. Os estabelecimentos industriais e agrícolas são representados por um pequeno motor de beneficiar algodão, cinco engenhos de ferro e 10 de mádeiras, movidos por força animal, para o fabrico de aguardente e rapadura.

PECUÁRIA:

O município, apesar de possuir bons campos e excelentes matas, próprios para a criação de todas as espécies de gados, a sua pecuária é pouco desenvolvida, contribuindo, poderosamente, para tal estado de cousa, a imprevidência dos fazendeiros e criadores e a falta de reprodutores de bôas raças. As suas fazendas em número de 67 criam o gado vacum, cavalar, muar, asinino, lanígero, caprino, suino, etc.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

As principais fontes econômicas que fornecem, de maneira especial, gêneros para o comércio exportador, são: a *agricultura*, a *indústria extrativa* e a *pecuária*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na sede municipal; *Limpeza pública* — ruas e praças; *Instrução* — 8 estabelecimentos públicos estaduais, sendo que o mais importante, funciona na sede municipal, sob a denominação de Escola Agrupada "Pereira Caldas"; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Capela de São Pedro (católico), Igreja Batista (protestante), ambos na sede municipal; *Festividades religiosas* — a de São Pedro, na sede do município; *Cemitérios* — um na sede municipal, alem dos, em aberto, existentes em diversos lugares do município; *Iluminação pública* — elétrica urbana e domiciliar; *Turismo* — 3 pensões na sede do município.

MONOGRAFIA N.º 38, DE SÃO RAIMUNDO NONATO

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Cidade (Lei n.º 669, de 25 de junho de 1912); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 17.609 kms2.; *Altitude* — 400 ms.; *Latitude* — S. 9º 00' 23"; *Longitude* — W. Gr. 42º 36' 30"; *População (1937)* — 20.258 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSE 431 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 657 kms.; *Vias de comunicação* — estradas carroçáveis, estradas reais; *Campo de Aviação* — Dimensões: 600 ms. X 160 ms.; *Corrêio* — criado em 1862; *Telégrafo* — data ignorada; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Pôsto Fiscal; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 58:820$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

São Raimundo Nonato aperta-se entre a margem esquerda do rio *Piauí* e uma parte de terras cobertas de baixa vegetação ao norte, sujeita às inundações quando, nas grandes enchentes, o referido rio sai de seu leito.

A sede do município permanecêra no lugar *Confusões* desde 1832, quando fôra elevado em distrito eclesiastico com o nome de freguesia de *São Raimundo Nonato*.

Em 1836, a aludida sede foi transferida para o lugar *Genipapo*, onde prosperava um núcleo de lavradores e criadores de gado, em redor da freguesia.

A história de *São Raimundo Nonato* até 12 de agosto de 1850 é, em grande parte, a de *Jaicós*, e, em menor parte, a de *Jerumenha*, de cujos municípios foi desmembrado para constituir-se em vila naquêle ano, passando a pertencer à comarca de *Oeiras*.

Foi feita comarca geral de primeira entrância em 1859.

Canto do Buriti pertencera a *São Raimundo Nonato*.

São João do Piauí tambem pertencera a *São Raimundo Nonato*, até 1905.

A 25 de junho de 1912, a vila foi investida da categoria de cidade.

Em 29 de junho de 1922, foi instalada na cidade a sede provisória da Prelazia do sul do Estado, assumindo o Prelado — Frei Pedro Paschoal Miguel as respectivas funções do cargo e fixando residência no elegante sobrado, á praça da Matriz, doado à Igreja pelo Reverendo Cônego — Marcos Francisco de Carvalho, ex-vigário da freguesia, transferido para a de *São João do Piauí*.

Em 1931, pelo Decreto n.º 1.279, de 26 de junho, da Interventoria Federal no Estado — Landri Sales Gonçalves, *Caracól*, que, anteriormente, como distrito havia pertencido a *São Raimundo Nonato*, perdera a sua autonomia municipal, ficando, novamente em iguais condições de distrito, incorporado a este.

Em 1934, pelo Decreto Estadual n.º 1.544, de 23 de máio, da Interventoria Landri Sales, *São Raimundo Nonato* recebeu nova divisão policial.

Em 1937, a Prefeitura Municipal fornecera a seguinte demonstração de suas realizações no citado ano, ao sr. Interventor Federal no Estado, dr. Leônidas de Castro Mélo, por onde, inegavelmente, poderá ser aquilatado o aproveitamento que experimenta *São Raimundo Nonato* com o novo regime que o bafeja desde outubro de 1930: SÃO RAIMUNDO NONATO: — Construiu o açude da *Serra Vermelha*; dois prédios para as agências municipais; a estrada para *Queimadas*; o açude do povoado *Jurema*; a estrada carroçável de *Tamanduá* a *Várzea Branca*; a fonte pública do subúrbio *Lagôa do Mato*; terminou a construção do edifício do Grupo Escolar; aplainou as ruas da cidade; remodelou os prédios da Cadêia Pública e da Prefeitura; construiu um trecho de 48 quilômetros da estrada de *São Raimundo* a *Bom Jesús*; e fez reparos nas rodovias *São Raimundo — Remanso* (Baía), *São Raimundo — São João do Piauí* e *São Raimundo — Caracól*, estando em andamento a estrada carroçável de *São Raimundo* ao povoado *Bonfim*.

LIMITES:

O município de *São Raimundo Nonato, limita-se:* ao norte, com os de *Canto do Buriti*, *São João do Piauí* e *Paulista*; a léste, com o *Estado da Baía* (servindo de limites a *Serra dos Dois Irmãos*); ao sul, ainda com o *Estado da Baía* (servindo de limites a *Serra do Piauí*); a oéste, com os municípios de *Parnaguá* e *Bom Jesús*.

OROGRAFIA:

Pertencente ao sistema orográfico ocidental do Brasil passa ao sul do município a serra que aí toma o nome de *Serra do Piauí*, dividindo os dois Estados — *Piauí* e *Baía*. Ao norte corre a serra que, ligando-se àquela no município de *Parnaguá* — *Piauí* — como seu contraforte, desce em duas dobras até ao vale do rio *Piauí*, no município de São *João do Piauí*, formando um chapadão silicioso, de caatingas baixas, onde existem ricos manicobais nativos, alem do trapocá (jatobazinho) de cujas resinas os municípios limítrofes fazem regular exportação.

Afora essas duas serras de origem primária (sistema laurenciano) existem outras duas no centro — *Serra do Cavaleiro* (3 léguas de extensão) e *Serra do Boi Morto* (12 léguas de extensão), as quais parecem de formação secundária, como são os montes calcáreos que se encontram ao norte.

Ao poente estão os picos — *Pão de Açucar*, alto monte isolado no meio de uma planicie, de escarpas suaves, de cujo cimo descortina-se cerca de um quarto do território do município; *Jatobá* e *Serrote*, ligados um a outro, por uma cadêia de rochas ligeiramente afloradas.

Ao norte, uma cadêia de montes calcáreos, duas léguas distante da cidade — fornece cal de ótima qualidade.

HIDROGRAFIA:

São Raimundo Nonato tem como artéria principal o rio *Piauí*, que o atravessa em toda a extensão (poente e nascente), separando-o em duas

zonas distintas. Esse rio nasce em *Caracol*, na *Serra das Confusões*. Como êle, todos os seus afluentes não são perenes. Daí a séria escassez dágua no verão.

CLIMA:

O clima do município é bem ameno, pouco variado, mesmo na estação invernosa.

ESTAÇÕES:

O inverno, em tempos normais, principia nos últimos mêses do ano e se estende até março ou abril, mais ou menos.

FÁUNA:

A fáuna é quasi a mesma de todo o Estado. Ha toda espécie de animais silvestres.

Galinhas de diversas raças, pavões, perús e galinha de *Guiné*, compõem o aviário doméstico.

FLORA:

A flora é abundantíssima e variada. A' esquerda do rio *Piauí* árvores gigantescas sombreiam extensos e largos baixios, tapizados de ricas pastagens, enquanto nos planaltos correspondentes a esses baixios, uma vegetação diversificada em espécies, inclusive a maniçoba, constitue cerrados massiços. A direita do rio *Piauí*, em geral, de caatingas mais abertas e mais baixas e ricas em variedades de forrageiras, não possue todas as espécies nativas que naquelas se encontram, como a maniçoba, o trapoca, o jaborandí e outras.

Entre as espécies cultivadas, estão a mandioca, o milho, o feijão, o milho dangola, a cana de açucar, diversas variedades de batatas, a abóbora, o ananaz, o abacaxí, o amendoim, o gergelim, o algodoeiro, o fumo, a mamoneira, o mamociro, a goiabeira, a laranjeira, a mangueira, a bananeira, o cajueiro, o coqueiro da práia, o coqueiro babaçú, a pinheira, a condessa, a jaqueira e até alguns pés de abacateiro e caféciro. Tambem cultivam-se muitas variedades de flores.

Entre as árvores frutíferas nativas, só o imbuzeiro, árvore prodigiosamente fecunda, a despeito de qualquer imtemperie, merece menção; os seus saborosos frutos são como um patrimônio de todos os sêres vivos da zona. Entre as que fornecem bôas madeiras, destacam-se a aroeira, o angico, o jucá, o jatobá, o angelim, o louro, o páu darco, a imburana cheirosa e o pau de bilro. Nas medicinais estão — o jaborandí, açoita cavalo, marmeleiro, favela, japecanga, caroba, cipó de judeu, abóbora dágua, macela, camará, cardosanto, jalapa e pau de rato.

Nas resinosas, gomosas e oleaginosas, vêm-se o trapocá, o almacega, maniçoba e copaíba. Como forrageiras, salientam-se — a camaratuba, o triadinho, a unha de gato, o cacáu de machado, o carqueja, o mimoso e muitas outras variedades de capim, o feijão bravo e a macambira, de grande utilidade nas sêcas.

Tambem a bela carnaubeira se ostenta às margens do rio *Piauí*.

MINERAIS:

Nenhum reconhecimento ou exploração que se saiba, foi feito para descobrimento de minerais.

Em escavações para cacimbas, têm aparecido *amianto* e *sulfureto*.

Em lapas, nas serras, têm sido encontrados, no estado de fina pureza, salgemas, salitre e pedra-hume.

AGRICULTURA:

Os agricultores não têm modernas iniciativas para se afastarem dos rotineiros e vetustos métodos de lavoura.

A grande produção, consta de feijão, milho, arroz, farinha de mandioca, algodão, fumo e frutas.

As experiências para a cultura do café e do trigo demonstram a possibilidade de ótimos resultados.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria, alem da criação de gados diversos, é pequena. Existem, tambem, pequenas uzinas de beneficiar algodão, *aviamentos* do fabrico de farinha de mandioca, etc.

A industria extrativa de *São Raimundo Nonato*, perdeu, imensamente, com a desvalorização da borracha de maniçóba.

O comércio de exportação consta de bois, carne, couros, peles, toucinho, algodão, resinas, pennas de ema, etc., e é feito quasi todo com o Estado da Baía. Somente diferença sensivel em cotações desvia por Floriano, deste Estado, a exportação de couros e peles. A importação de mercadorias gerais é feita, quasi que em absoluto do Estado da Baía, servindo de interporto, o porto de *Remanso*.

O comércio, de modo geral, é animador.

PECUÁRIA:

O censo de 1920 deu para o município, quanto a pecuária: 37.974 cabeças de espécie bovina, 3.960 da equina, 3.480 da asinina, 10.440 da ovina, 15.020 da caprina e 10.405 da suina.

Isso é o bastante para mostrar o vulto da pecuária de *São Raimundo Nonato*.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

A principal fonte econômica de *São Raimundo Nonato* é a *pecuária*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na sede municipal; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — 11 estabelecimentos estaduais, 1 municipal e 6 particulares, todos de ensino primário, funcionando na sede municipal, sob a denominação de Escola Agrupada "Domingos da Conceição", o principal estabelecimento estadual de ensino primário do município; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de São Raimundo Nonato, Capela de Nossa Senhora das Mercês e Capela de Santa Luzia, na sede do município; *Festividade religiosa* — a de São Raimundo Nonato; *Cemitérios* — 2 na sede municipal, alem dos, em aberto, existentes em diversos lugares do município; *Iluminação pública* — a querosene; *Arborização* — algumas ruas e praças da sede municipal; *Turismo* — uma pensão na sede do município; *Assistência a enfermos* — Delegacia de Saúde.

MONOGRAFIA N.º 39, DE SIMPLÍCIO MENDES

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Vila (Lei n.º 376, de 15 de julho de 1905): *Divisão judiciária (1937)* — Têrmo da comarca de Oeiras (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil: *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 5.528 kms2.; *Altitude* — 260 ms.; *Latitude* — S. 7º 51' 30"; *Longitude* — W. Gr. 41º 54' 35"; *População (1937)* — 13.622 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSE 319 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 459 kms.; *Vias de comunicação* — estradas carroçáveis, estradas reais; *Corrêio* — criado a 5 de máio de 1913; *Telégrafo* — instalado a 19 de março de 1910; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria: *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 31:871$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Desde os tempos das primeiras "bandeiras" de penetração, organizadas pela *Casa da Torre*, de Garcia de Avila, da *Baía*, das quais resultou o descobrimento do *Piauí*, foi reconhecido e recolonizado o vale do *Canindé*, si não todo, ao menos a parte encravada no atual município de *Simplício Mendes*; na fazenda *Poções*, situou Domingos Afonso Mafrense a sua primeira fazenda de gado no *Piauí*, pelos anos de 1761 a 1762.

A zona das chapadas, do vale do *Canindé* e do *Piauí*, mais sêca e menos fertil, só, lentamente, foi desbravada e povoada.

Ainda em 1859, o dr. Antônio Corrêia do Couto, Presidente da Província, dizia: — "Existe na Província uma bôa porção de terras devolutas, a saber: no município de Oeiras cêrca de 6 a 8 léguas entre as fazendas Saco, da inspeção do *Canindé*, e *Formosas*, de propriedade particular..." E' toda uma faixa do território do município de que nos ocupamos.

A descoberta da maniçoba no sul do Estado, nos anos de 1897 — 1898, no sítio *Canabrava*, dêste município, atraiu dos Estados vizinhos e localizou grande número de forasteiros que vinham extrair o precioso latex ou explorar o seu comércio remunerador.

Surgiram por toda a parte as chamadas *feiras da maniçoba*, simples *latadas* onde se reuniam extratores e compradores de borracha.

Pela situação, especialmente, pelos grandes maniçobais das *chapadas* do *Fidalgo* e os campos de criar do *Canindé*, e, ainda, pela fertilidade dos *baixões* que a circundam — a *feira* do *Barreiro Branco*, no local dêste nome, na fazenda *Formiga*, então de *Oeiras*, tomou um desenvolvimento rápido, tornando-se, dentro em pouco — o povoado *Caridade* — nome que recebeu por ser situado em terrenos doados a uma instituição de caridade do *Crato* (Ceará).

Pela Lei Estadual n.º 376, de 15 de julho de 1905, foi o povoado elevado à categoria de vila, no govêrno do dr. Álvaro Mendes, com a denominação de *Simplício Mendes*, em homenagem ao saudoso clínico pianiense — dr. Simplício de Souza Mendes, ficando, entretanto, fazendo parte da comarca de *Oeiras*.

A referida lei determinou os seus limites, criou ofícios de tabelião de notas, cível, crime e mais anexos e o lugar de escrivão de órfãos, resíduos e ausentes e determinou mais que o novo município compôr-se-ia das fazendas *Formigas*, *Belmonte*, *Papagáio*, *Mucambo*, *Moreira*, *Emparedada*, *Limoeiro*, *Fazenda Nova*, *Poções*, *Salinas*, *Campo Grande*, *Castelo*, *Campo*

Largo, *Brejo de Santo Inácio*, *Torre*, *Barrinha*, *Riacho*, *Serra* e *Agrestão*, do têrmo de *Oeiras*, e das fazendas *Formosa* e *Jatobá*, do município de *São João do Piauí*.

A 15 de novembro daquêle mesmo ano, instalou-se solenemente, a nova vila, sendo o ato presidido pelo Coronel Alano Beleza, Juiz Distrital de *Oeiras*, no exercício de Juiz de Direito.

Posteriormente, em 1919, desmembrada de *Oeiras* passou para *Simplício Mendes* a pequena fazenda *Água Verde*.

Em 1931, pelo Decreto Estadual n.º 1.279, de 26 de junho, da administração Landri Sales Gonçalves, que deu nova organização aos municípios do Estado, anexou *Simplício Mendes* ao município de *Oeiras*.

Em 1933, pelo Decreto Estadual n.º 1.478, de 4 de setembro, da aludida Interventoria, o distrito municipal de *Simplício Mendes* obteve a sua autonomia administrativa, constituindo-se em município.

Em 1934, pelo Decreto n.º 1.535, de 28 de abril, da mesma administração estadual, passaram para o município de *Simplício Mendes*, as fazendas *Santiago*, *Malhadinha*, *Ipueira* e *Muquém*, pertencentes ao município de *São João do Piauí*; as fazendas *Agrestão*, *Serra* e *Riacho*, pertencentes àquêle, para êste.

Ainda em 1934, pelo Decreto n.º 1.542, de 21 de máio, tambem da administração estadual Cap. Landri Sales Gonçalves, o município de *Simplício Mendes* teve nova divisão policial.

* * *

Do movimento revolucionário de 1930 até os dias presentes, *Simplício Mendes* muito tem trabalhado pela sua prosperidade, dentro dos seus próprios recursos e com o auxílio do Govêrno do Estado.

Do Relatório de 1938 apresentado pelo sr. Interventor Federal, no Estado, Dr. Leônidas de Castro Mélo, ao Presidente da República, dr. Getúlio Vargas, e referente ao ano de 1937, transcrevemos o seguinte: "SIMPLÍCIO MENDES — Reparou os açudes *Ligeiro*, *Tanque Grande* e dos *Poços*: melhorou e fez desvios nas estradas carroçáveis de *Simplício Mendes* — *Oeiras* e *Simplício Mendes* — *São João do Piauí*, sendo que nesta última construiu dois pontilhões e na de *Oeiras*, um pontilhão; abriu a estrada carroçável de *Simplício Mendes* ao lugar *Fortaleza*, fazendo corte em diversas ladeiras, inclusive a de São Benedito; reparou os prédios do Matadouro e Mercado Público; arborizou diversas ruas e praças da cidade; melhorou o prédio da Prefeitura; adquiriu um rádio a bateria; melhorou a iluminação pública; adquiriu o necessário instrumental para o *Jazz-band* Municipal; e, finalmente, conseguiu do Govêrno do Estado, agora, no período agudo da sêca, a abertura de um poço artesiano para abastecimento dágua à população da sede municipal.

LIMITES:

O município de *Simplício Mendes* limita-se: ao norte, com os de *Oeiras* e *Picos*; a lêste, com os de *Jaicós* e *Paulista*; ao sul e oéste, com o de *São João do Piauí*.

OROGRAFIA:

Simplício Mendes tem os terrenos geralmente planos, registando-se, apenas, pequenas elevações isoladas — morros — sem importância, destacando-se dentre êsses, o do *Olho dágua* — 4 quilômetros ao norte da vila.

HIDROGRAFIA:

Os principais cursos dágua do município são: o *Canindé*, o *Tranqueiras*, o *Fidalgo* e o *Piauí*. Existem alguns riachos.

A sede municipal não tem água potavel suficiente para o consumo de sua população. Daí o recurso dos *poços tubulares*.

CLIMA:

Apesar da falta dágua, *Simplício Mendes* goza de um clima agradabilíssimo, de uma temperatura constante e amena.

ESTAÇÕES:

Como da organização sulina no Estado, o *inverno*, normalmente, deve começar em outubro ou novembro, indo até máio, para dar entrada ao *verão*.

FAUNA:

Nada ha de particular em relação a fáuna do município. Ela é, de maneira generalizada, igual a das demais unidades do *Piauí*.

FLORA:

E' grande a riqueza vegetal de *Simplício Mendes*, em madeiras de construção e marcenaria, plantas têxteis e medicinais, plumas, sementes oleaginosas, produtos da indústria extrativa, forragem, etc. Merecem especial destaque as árvores frutíferas.

MINERAIS:

De um modo geral pode-se dizer que a constituição geológica é *silico-argilosa*, predominando a *arêia* nas chapadas e a *argila* no vale do *Canindé* e nos *baixões*. O *salitre* e o *salgema* são conhecidos desde o tempo de Martius. Ha sal de cozinha. Segundo a opinião de um mineralogista abalizado, existem o *minério de ferro* e o *cobre*. O *giz* abunda tambem na fazenda *Campos* e de excelente qualidade, bem como *tabatinga*, *tauá de côres*, etc.

AGRICULTURA:

O município tem uma lavoura bem desenvolvida, e os seus produtos chegam para o consumo interno, e ainda para a exportação. O sistema adotado na agricultura é o rotineiro. Alem de cereais, cana de açucar e o fumo, cultiva-se o algodão.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

E' bem regular a indústria de *Simplício Mendes*, dada a valiosíssima cooperação das FAZENDAS NACIONAIS, com a sua fábrica de laticínios, reformada pelo Estado com melhoramentos de vulto no maquinismo, na administração — Landrí Sales, e com os seus ricos estabelecimentos extratores da importantíssima *cêra de carnaúba*.

A indústria da borracha de maniçoba desaparecera com a desvalorização do produto.

Existem engenhos do fabrico de aguardente e rapadura. Ha tambem rotineira fabricação de *artigos de fibras de caroá, carnaúba*, etc., bem como de *artigos de couro*, tudo para o consumo local.

* * *

O comércio do município é relativamente bem desenvolvido e o seu intercâmbio é feito quasi exclusivamente com as vizinhas praças baianas. O *Piauí* não encherga barreiras comerciais. Tudo facilita para esse intercâmbio, tanto que quando um Estado vizinho ataca um serviço de estrada carroçável, êle vai, com o mesmo fim, ao seu encontro. Para o *Ceará*, êste argumento é frisantíssimo.

PECUÁRIA:

A principal riqueza do município é a criação de gado. Falta-lhe, todavia, melhor amparo. Não existem reprodutores bastantes, de raças selecionadas para os rebanhos da espécie bovina. Contudo, as rezes "são verdadeiras fábricas de carne e mais produtos bovinos", no expressivo dizer do dr. Ricardo de Carvalho.

Simplício Mendes, "é a região destinada à criação de gado, que de algum modo deve-se considerar como a "Suissa brasileira", diz Martius, e em seguida acrescenta que o "gado é gordo e bem formado" e "o leite tambem gordo e saboroso".

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Com um simples relance de vista sôbre esta monografia estatística, encontram-se, imediatamente, as principais fontes econômicas de *Simplício Mendes: pecuária, indústria extrativa e agricultura*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na sede municipal; *Limpeza pública* — ruas e praças; *Instrução* — 3 estabelecimentos públicos estaduais de ensino primário, sendo que o mais importante dêstes funciona na sede do município, sob a denominação de "Escola Agrupada "Alvaro Mendes"; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Capela do Sagrado Coração de Jesús, na sede municipal, Capela de Santo Inácio, na fazenda "Brejo de Santo Inácio", das *Fazendas Nacionais; Cemitérios* — um na sede municipal, alem dos, em aberto, que se encontram em diversos lugares do município; *Iluminação pública* — a petromax; *Arborização* — em todas as ruas e praças da sede municipal.

MONOGRAFIA N.º 40, DE SOCÓRRO

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Vila (Lei n.º 1.645, de 16 de abril de 1935); *Divisão judiciária (1937)* — Têrmo da comarca de Picos (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 984 kms2.; *Altitude* — 330 ms.; *Latitude* — S. 7° 30' 00"; *Longitude* — W. Gr. 40° 40' 10"; *População (1937)* — 9.350 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — ESE 320 kms.; *Vias de comunicação* — estradas carroçáveis, estradas reais; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 21:606$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Socórro, próspero povoado do município de *Patrocínio*, conseguiu, em virtude dessa prosperidade, sua autonomia municipal pelo seguinte Decreto da Interventoria Federal, de então, no Estado:

"Decreto n.º 1.645, de 16 de abril de 1935.

Concede autonomia administrativa ao povoado Socórro, do município de Patrocínio.

O Interventor Federal no Estado do Piauí,

usando das atribuições que lhe são conferidas em lei, e

considerando que o povoado *Socórro* do município de *Patrocínio* pelo seu desenvolvimento e densidade de população pode ter vida administrativa autônoma,

DECRETA:

Art. 1.º — E' criado o município de *Socórro*, que fica desmembrado do município de *Patrocínio*, com os limites abaixo especificados.

Art. 2.º — Passam para o município de *Socórro*, as fazendas *Lagôa Sêca, Encostada, Recanto, Banco, Cachoeira, Tanque, Campos, Lagôa Comprida, Irapuá, Salgado, Almoço, Macacos, Surubim* e *Barra*.

Art. 3.º — São desmembradas do município de *Jaicós* as fazendas *Caldeirão Grande*, compreendendo as fazendas *Curimatá* e *Alegrête* e *São Julião* compreendendo *São Julião* e *Pocinhos* que passam para o município de *Socórro*.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretário Geral do Estado assim o faça executar.

Palácio do Governo do Estado do Piauí, em Teresina, 16 de abril de 1935; 47.º da República.

(L. do S.)

aa) LANDRI SALES GONÇALVES
L. M. Ribeiro Gouçalves".

Foi inaugurado o novo município, a 9 de julho do mêsmo ano, quando já no Govêrno do Estado o atual Interventor Federal, Dr. Leônidas de Castro Mélo, como 1.º Governador Constitucional. Nessa época da inauguração já existiam estradas carroçáveis, construidas em parte pelo comércio e pela população local.

Depois da elevação do antigo distrito à categoria de município, foi construida pelos cofres municipais uma ramificação do povoado *Caldeirão Grande* aos limites do *Ceará*, numa extensão de 42 quilômetros. A mais importante das estradas do município é a grande artéria *Crato — Teresina*, entroncando a mêsma comunicação para os Estados e municípios vizinhos, com extensão de 60 quilômetros no território de *Socórro*. Existe, alem das estradas enumeradas, o entroncamento, na vila, da carroçavel que liga *Senador Pompeu*, do *Ceará*, com articulações nas cidades de *Maria Pereira*, *Tauá* (Cearenses) e *Patrocínio* (piauiense), destacando-se 18 quilômetros exclusivamente de *Socórro*.

A fotografia existente na *Secção de Cartografia* do DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E PUBLICIDADE DO PIAUÍ, mostra, positivamente, a bem acabada construção da Igreja da sede municipal. E' tambem ítdice

do gosto com que o povo de *Socórro* procura dar bons aspéctos aos prédios em geral.

Em 1937, ano focalizado pelo último RELATÓRIO do Sr. Interventor Federal no Estado, dr. Leônidas de Castro Mélo, como empreendimentos do ESTADO NOVO, *Socórro* "fez reparos nas estradas carroçáveis; abriu poços públicos na cidade e no povoado *Caldeirão Grande*, para o abastecimento dágua à população; construiu um curral para o *Matadouro* do povoado *São Julião;* reconstruiu o de *Caldeirão Grande*, bem como construiu uma ponte de madeira de lei no riacho *Barreira*, na carroçavel *Picos — Crato (Ceará)* e iniciou a construção do prédio da escola agrupada da cidade".

LIMITES:

Socórro limita-se: ao norte, com *Patrocínio;* a léste, com o Estado do *Ceará* (servindo de limites a Serra da *Ibiapaba);* ao sul e oéste, com o município de *Jaicós.*

OROGRAFIA:

O município não tem montanhas propriamente ditas, compreendendo, entretanto, uma faixa, aproximadamente de 42 quilômetros, da importante Serra do *Araripe*, servindo esta de limites entre *Socórro* e o município de *São Gonçalo*, do *Estado de Pernambuco*. Existem outras serras de menor importância, destacando-se as seguintes: a do *Gavião*, 2 quilômetros ao sul da cidade; a da *Bôa Vista*, 6 quilômetros ao norte da sede municipal e a da *Cachoeira*, que começa 2 quilômetros a léste da cidade de *Socórro*, com o importante môrro da *Encostada*, rumando ao nordéste.

HIDROGRAFIA:

Não existem rios perenes no município, bem como lagôas.

Dentre os rios periódicos destacam-se: o *Socórro;* o *Marçal*, nos limites com o município de *Patrocínio;* o *Curimatá;* o Itaim (cabeceiras); o *Favélas* e o *São Julião.*

CLIMA:

Socórro encontra-se a 530 metros de altitude, o que o coloca entre os primeiros do Estado. Em virtude disso o seu clima é geralmente agradavel e salubre.

ESTAÇÕES:

Nos períodos normais, a estação chuvosa *(inverno)* começa em outubro ou novembro, entrando a época sêca *(verão)* em máio ou junho.

Ha, entretanto, a considerar que o município sofre muito do terrivel flagelo das sêcas.

FÁUNA:

A fáuna do município consiste em *veados catingueiros, caitetús,* ou*ças, gados diversos, tatús, tamanduás*, etc. Entre as aves notam-se: *periquitos, papagáios, jacús, emas, seriemas, pássaros canóros*, etc.

FLORA:

As matas e caatingas do município de *Socórro* são pouco densas, existindo bastante madeiras de lei para construção, como sejam: *cumarú, cedro, aroeira, braúna, angico, camaratuba, massaranduba, pau-darco*, imburana *de abêlha*, etc.

MINERAIS:

Socôrro é um município riquíssimo de minerais, podendo-se dizer mesmo: o mais rico do *Piauí*. Só a grande iniciativa de particulares para a organização da COMPANHIA MINÉRIOS DE SOCÔRRO, fundada como sociedade anônima no dia 27 de novembro de 1937, para exploração de *chumbo, ouro, amianto* e outros minérios em terras estimadas, de logo, em 320:000$000, com o capital inicial subscrito no valor de 80:000$000 e o depósito da quantia de 8:000$000 equivalencia de 10 % sôbre a quantia do mesmo capital representado por dinheiro (recibo da Coletoria Federal de Picos deste Estado), fala acima de argumentos outros.

AGRICULTURA:

Socôrro tem regular agricultura, produzindo cereais, aguardente, rapadura, algodão, etc., em quantidade bastante para seu consumo, quanto aos primeiros, e, para negócio de exportação, quanto a todos.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

E' fraca a indústria de *Socôrro:* pequenos engenhos de cana, *arriamentos* do fabrico de farinha de mandioca, pequenas instalações de beneficiamento de algodão, extração de bagas da mamona, etc.

O comércio é relativamente bom e feito, em maior parte, com o *Ceará*. Tambem fazem negócio de *importação e exportação* os outros Estados vizinhos: *Paraíba* e *Pernambuco*. A preferência de *Socôrro* para com essas praças adeantadas, vem mui naturalmente, de melhor facilidade de comunicação. O comércio, que conta 32 estabelecimentos diversos, se utiliza, como bem os particulares, do telégrafo de *Campos Sales (Ceará)*.

PECUÁRIA:

Aqui, sim, ressalta, vantajosamente, a indústria de *Socôrro*. Êste, como os demais municípios do *Piauí*, desde os seus primeiros dias de vida, dedica-se à *indústria pastoril*, fornecedôra de *gado vivo, carne bem tratada, couros, peles, sêbo*, etc. para exportação, criando gados diversos.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Estão descritas atrás e vão repetidas, em resumo aquí: a *pecuária* e a *agricultura*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na sede do município, um no povoado *Caldeirão Grande* e outro no povoado *São Julião*; *Instrução* — 3 estabelecimentos públicos estaduais de ensino primário; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — três templos católicos: um na sede do município, um no povoado *Caldeirão Grande* e o outro no povoado *São Julião*; *Cemitérios* — um na sede municipal, um no povoado *Caldeirão Grande* e outro no povoado *São Julião*, alem dos, em aberto, existentes em diversos lugares do município.

MONOGRAFIA N.° 41, DE TERESINA

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Cidade (Lei n.° 315, de 21 de julho de 1852); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca (Lei n.° 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população*—Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Polícia Militar do Estado. Delegacia de Polícia. Chefatura

de Polícia, Guarda Civil, Inspetoria de Veículos, Penitenciária; *Superfície* — 2.422 kms2.; *Altitude* — 65 ms.; *Latitude* — S. 5° 05' 07"; *Longitude* — W. Gr. 42° 49' 29"; *População (1937)* — 62.161 habitantes; *Vias de Comunicação* — Estrada de Ferro "São Luiz — Teresina"; estradas carroçáveis, estradas reais, navegação fluvial e aérea; *Campo de Aviação* — Dimensões: 600 ms. X 600 ms.; *Aeroporto* — Sindicato Condor; *Correios e Telégrafos* — Diretoria Regional; *Estações Fiscais Federais* — Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Recebedoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 913:212$ — arrecadação municipal.

HISTORIA:

Desde que o Piauí foi elevado à capitania, seus primeiros governadores notaram a desvantagem da colocação da capital em tão grande distancia do mar, cerca de 30 leguas do rio Parnaíba, em um sertão seco e esteril. Foi lembrada a vila de São João da Parnaíba, treis léguas da costa, para a Capital. A idéia não teve proselitos, por pretender colocar a Capital no extremo norte, mais de 200 leguas do extremo sul. Falaram tambem na mudança da Capital para um porto qualquer à margem do Parnaíba.

Predominando na politica local a influencia decisiva de chefes, filhos, residentes e proprietarios em Oeiras, a principio o coronel João do Rêgo Castélo Branco, depois o coronel Luiz Carlos Pereira de Abreu Batelar e por último, o Visconde da Parnaíba, ninguem mais cogitou do assunto e a Capital permaneceu em Oeiras por mais alguns anos.

Com o declinio do prestigio politico do Visconde da Parnaíba, a idéia da mudança da capital voltou à discussão, abertamente prestigiada pelas influencias politicas do norte.

O presidente que substituiu o velho titular no governo da provincia, o dr. Souza Ramos, em 1844, fez votar e sancionau a lei n° 174, de 23 de agosto, que determinava a mudança da capital para a foz do riacho Mulato no rio Parnaíba, lugar hoje ocupado pela cidade de Amarante. Esta lei não teve execução.

A fundação da cidade foi levada a efeito na administração do dr. José Antonio Saraiva, então presidente da provincia.

Apoiado pela lei n° 140, de 1° de dezembro de 1842, que autorizava a transferencia da antiga vila do Potí para um lugar proximo, que mais vantagem oferecesse aos seus habitantes, deixando-os ao abrigo das inundações que a tornavam pouco salubre, Saraiva, dotado de força de vontade inquebrantavel, tratou de pôr em execução o plano traçado, vindo escolher, pessoalmente o local onde devia ser fundada a nova Vila do Potí, o mesmo onde se achava encravada a fazenda *Chapada do Corisco*, com a idéia preconcebida de transferir, logo após, de Oeiras para a futura cidade, a sede do governo da provincia, a qual teve a sua fundação a 20 de outubro de 1851.

A lei n° 315, de 21 de julho de 1852, elevou a nova Vila do Potí à categoria de cidade, com a denominação de Teresina, em homenagem à imperatriz Tereza Cristina, ao mesmo tempo que autorizava a transferencia da sede do governo da provincia para a nova cidade.

No dizer do inteligente historiografo coestadano, Joel de Oliveira, "sem medir as consequências do seu gesto, Saraiva — espirito novo, palpitante de energias realizadoras, poz mãos à obra grandiosa, arrostando com os entraves e a odiosidade decorrentes da tarefa que o pessimismo da quasi totalidade considerava irrealizavel, sem se deixar vencer pelo receio de

acontecimentos previstos pelo abrupto da mudança da Capital, sabido que os habitantes da margem da Môcha opunham tenaz resistência ao seu ato, convencidos, logicamente, de que a sua execução implicaria o desmoronamento, encarado sob todos os aspéctos, da vetusta cidade de Oeiras".

Côncios e assinados, ante a perspectiva que a futura capital se lhes desenhava, acorreram dos pontos circunvizinhos, novos e abastados povoadores que a tornaram em breve núcleo populoso, através da metamorfose inovadora e dos esforços dinâmicos de Saraiva.

* * *

Como homenagem ao seu fundador, a cidade deu a uma de suas praças o nome de — Conselheiro Saraiva, erigindo-lhe, no centro de outra praça, a Marechal Deodoro, uma coluna de mármore, naugurada a 24 de agosto de 1859, que alí permanece como atestado de gratidão ao jovem presidente.

De relance registra-se, nesta monografia, que, em 1925 — 1926, no govêrno — Dr. Matías Olimpio de Mélo, quando da invasão dos revolucionarios do sul do País, de chefia do Capitão Luiz Carlos Prestes, Teresina soube, heroicamente, repelir os invasores, tendo a 31 de dezembro de 1925, sob o comando do brioso oficial do Exército piauiense — Major Antonio da Costa Araújo Filho, em brilhante diligência, capturado nas suas imediações, na fazenda *Areias*, o Capitão revolucionario — Juarez Távora.

A especial publicação estatística — *Principais Efemérides Piauienses*, melhor esclarece esse episodio da vida de Teresina, (ataque dos rebeldes), juntamente com inumeras outras efemérides.

* * *

Teresina, na atualidade, oferece magnifico aspécto ao visitante, pela elegância simples e discreta de suas linhas, com as suas ruas largas, simétricas e arborizadas, destacando-se, nesta parte, a ala de carnaubeiras na Avenida Antonino Freire, em frente ao *Palácio de Karnak*, simbolizando, assim, uma das maiores fontes econômicas do Piauí.

O progresso da cidade se acentúa, dia a dia, com a construção de prédios públicos e particulares, nos quais se notam gosto e arte, como atestam o dos Corrêios e Telégrafos, Liceu Piauiense, Liceu Industrial, Colégio "Sagrado Coração de Jesús", a obra grandiosa da ponte sôbre o rio Potí e muitas outras importantes construções. O serviço de calçamento, o acabamento das praças João Luiz, Rio Branco, Pedro II, rêde de escoamento para as águas pluviais em galérias subterrâneas, o tráfego intenso com o interior, por estradas carroçáveis e pela rodovia, *Teresina — Fortaleza*, já em franco tráfego até o encontro da E. F. Central do Piauí, em Periperí, os telefones automáticos, e, por último, as asas possantes dos aviões da Condor e do Exército pondo-nos em contácto com a Capital da Republica, com o milagre de uma surpreendente aproximação, constituem um eloquente atestado do acentuado progresso de *Teresina*.

* * *

Os antigos e majestosos templos católicos—*Igreja de Nossa Senhora das Dôres* (Catedral), *Igreja de Nossa Senhora do Amparo* e *Igreja de São Benedito*, sob a dedicada administração do atual Bispo D. Severino Vieira de Mélo, passaram por admiraveis reformas, com auxilios do governo do Estado e do povo em geral.

* * *

Tudo isso, afinal, é, em grande parte, resultado do movimento revolucionario de 1930, reforçado pelo *ESTADO NOVO*.

Em grandiosa época de progresso e grandeza — iniciou-se na Interventoria — Capitão Landri Sales Gonçalves, de idéias alevantadas e de honestidade indiscutivel, seguida, com ampliação de traçado e rasgos de novos e mais dilatad horizontes, pelo govêrno — Dr. Leônidas de Castro Mélo.

* * *

Todos os Prefeitos da Capital, sem distinção, muito trabalharam pelo município e grandeza desta.

* * *

Outro melhoramento de extraordinário vulto, na Capital, custeado, exclusivamente, pelo Estado, na administração — dr. Leônidas de Castro Mélo, além da já citada grande ponte sôbre *o* rio Potí, é, indiscutivelmente, o Hospital em construção, à Avenida "Getúlio Vargas", que vem a ser uma das maiores realizações sinão a maior, de todos os govêrnos piauienses, até o presente.

Teresina, de futuro, será, na respectiva Estação, à Avenida "Miguel Rosa", um importante entroncamento das Estradas de Ferro: *São Luiz — Teresina*; *Central do Piauí*; *Petrolina — Teresina* e *Rêde Viação Cearense*.

* * *

O primeiro periódico publicado em Teresina, então nascente Capital do Piauí, foi "A Ordem", que era impresso na tipografia do antigo "Constitucional". Era redigido por José Martins Pereira de Alencastre e começou a sua publicação em 19 de fevereiro de 1853.

Circulam, atualmente, "Diario Oficial", "Gazeta", "O Tempo", "Monitor Comercial" e "Fôlha Estudantal", alem de pequenos jornais escolares e revistas, com destaque da "Revista da Academia Piauiense de Letras", o "Almanaque Piauiense", etc.

LIMITES:

O município de *Teresina* limita-se: ao norte, com os de *União* e *José de Freitas*; a leste, com os de *Altos* e *São Benedito*; ao sul, com os de *São Pedro* e *Belem*; a oeste, com *o Estado do Maranhão* (servindo de linha divisória o rio Parnaíba).

OROGRAFIA.

A leste e ao sul, o município de Teresina possue um abundante núcleo de montanhas de maior ou menor elevação. A leste, na data Baixa Escura, encontramos várias cadêias que passam por *Santa Terêsa*, *Santa Rita*, *Cuidos*, *São Joaquim*, *Santana* e *Boquinha*. Ao sul do município, temos na fazenda Monte Alegre: *Três Irmãos*, *Alegre*, *Serragem*, *Sítio*, *São Luiz*, *Barro Branco*, *Pai José* e *Caldeirãozinho*; na fazenda *Esperança*, temos: *Jabaracú*, *Morros das Cabras*, *Piriquito*; na fazenda *Angical*, temos: *Bolívia*, *Cocalinho*, *Angical*, e *Coquinho*; em Natal, temos: *Grajaú*, *Bananeirinha*, *Môrro da Cruz*, *Lages*, *Resfro*, *Matinha*, *Burití Amarelo*, *Deserto*, *Colina de S. Tiago*, *Morro das Cabras*, *Morro do Pico*, *Tingidor*, *Serra das Pacas*; na fazenda *Sta. Maria* existem a serra do mesmo nome, *Canafistula*, *São José Espirito Santo*, *Morro da Raposa*, *Morro Redondo*. Na fazenda *Peixe* ha as serras do *Cordeiro*, do *Peixe* e *Morro Redondo*. Na fazenda *Iracema* ha as serras *Laranjo*, *Toutinegra*; na fazenda *Elegância*, as serras do *Castelão*, *Nova Olinda*, *Monte Belo*, *Belo Monte*, *Vitória*, *Taboleirão*, *Água Branca*, *Fortaleza*, *Vista Alegre*, *Cadeira*, *Trânqueira*; *Malhada* na fazenda do mesmo nome. Na *Serra da Santa Cruz* ha um elevado e belissimo pico. No *Morro da Vista* ha uma altaneira montanha do mesmo nome.

HIDROGRAFIA:

Teresina é banhada a oeste pelo *Parnaíba* e a leste e norte pelo *Poti*. O município, em virtude dos constantes retalhos que tem sofrido, apenas conta o *Gameleira*, *Lages* que banha o povoado *Natal*, nasce no lugar chamado *Boqueirão* e desagúa no *Poti*; *Caiçara*, *Marimba*, *Camorogipe* e *São Domingos*. O único riacho perene do município é o de Santana.

CLIMA:

O clima de Teresina acompanha as estações. No inverno é húmido e frio; nos mêses de setembro, outubro, novembro e dezembro o clima é quente e o calor abafado. Nos mêses de junho, julho e agosto, o clima é sêco e ameno e as noites frias. Nestes três mêses, na mata que acompanha o rio *Poti*, o frio das noites é intensíssimo.

ESTAÇÕES:

Inverno: de dezembro a máio; *Verão:* de junho a novembro.

FAUNA:

O município de *Teresina*, em suas matas e campos, possue todos os animais selvagens, desde a perigosa onça ao mais canóro dos pássaros.

A criação de aves domésticas, embora modesta, já vai sendo feita, com especial cuidado e bem aproximada de métodos modernos, notadamente quanto a espécie galinácea.

FLORA:

A flora do município de *Teresina* é a de todo o Estado. Apenas é digna de menção a existência para os lados da lagôa das *Pedras*, da erva mate, o que prova que o nosso clima se presta, admiravelmente, para a cultura, em grande escala, dessa preciosa planta.

MINERAIS:

A importância dos minérios do município de *Teresina* é traduzida, de maneira patente e insofismavel, dos estudos registados no Relatório da Diretoria do Departamento Nacional da Produção Mineral (Serviço de Fomento da Produção Mineral), 1934 — 1935, no capitulo CARVÃO — ESTADO DO PIAUÍ, onde lê-se: "Ao ser organizado, esse serviço recebeu, do então Instituto Geológico e Mineralógico do Brasil, entre outras sondagens, a de n.º 125, nos arredores de *Teresina*, *Estado do Piauí*, para pesquisas de água subterrânea. O objetivo inicial desse furo era a pesquisa de artesianos, etc., etc.".

A publicação estatística "Piauí — 1935", tratando de jazidas de carvão no Piauí, à página 89, com referência ao trabalho da Academia Brasileira de Ciências transcreve o seguinte: "P. brasilienses acha-se no arenito de Jabotí, que é mais novo que as camadas da sondagem de *Teresina*. De tudo isso é lícito, concluir que existem no *Estado do Piauí* camadas representativas do *culm* ou *westfaliano* do Continente Norte, onde se acham os grandes e valiosos depositos de carvão de pedra do mundo, e que novos horizontes acham-se abertos às pesquisas de carvão de pedra no Norte do Brasil".

AGRICULTURA:

A lavoura de cereais é bastante desenvolvida em toda a mata que acompanha a margem direita do rio *Poti*. E' grande a cultura do algodão, da mandioca e cana de açucar.

O Serviço de Plantas Têxteis no Estado é bem regular e já vinha prestando valiosíssimo concurso à agricultura piauiense, concurso êste reforçado pela organização estadual entregue à nova Diretoria de Agricultura.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Teresina é o município, no Estado, que possue mais desenvolvida indústria.

A fabricação de tecidos de algodão, crús e tintos, de propriedade da Sociedade Anônima: COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS PIAUIENSE, é um estabelecimento que ampara crescido número de operários.

A FÁBRICA YPIRANGA, de fumos e seus preparados, da firma J. Camilo & Cia. Ltda., é um estabelecimento modelar que, tambem, ampara inúmeros operários.

Em seguida vêm as fábricas de óleos vegetais: FÁBRICA OITICICA PIAUIENSE, da firma Delbão Rodrigues & Cia. — *óleo de oiticica*, com excelente instalação e bem regular produção; J. Camilio & Cia. — *óleos de babaçú, tucum e mamona*, com secção especial de banha de porco, etc.; José Mota — *óleo de babaçú*.

Contam-se duas bem regulares uzinas de fabricação de gêlo, respectivamente, de J. Nelson e José Ribeiro de Carvalho & Cia.

Existem diversas uzinas de beneficiamento de arroz, merecendo destaque, por sua vultosa organização, a de J. Nelson.

Ha, mais, uzinas de beneficiamento de algodão, cortumes, fábricas de cerâmica, mosaicos, serrarias, oficinas rádio-técnicas, ourivesarias, oficinas mecânicas, inclusive a destacada Fundição, da firma José Soares, oficinas gráficas, diversas fábricas de bebidas e vinagres, de perfumarias, movelarias, sapatarias, alfaiatarias, funilarias, panificação, massas alimenticias, pequenas oficinas, etc.

Com referência à indústria da cana de açucar toma-se da citada publicação estatística *Piauí — 1935*, a seguinte transcrição:

"O índice de progresso da agricultura da cana de açucar no *Piauí*, é a UZINA SANTANA, distante da Capital apenas quatro léguas, a qual produz, com uma instalação moderna de mecanismo de grande valor, açucar de excelente qualidade". Na indústria açucareira, existem outros estabelecimentos inferiores àquêle, no município. O número de pequenos engenhos de cana é bem crescido, com variedade de produção.

A indústria de *Teresina* é cadastrada com 120 estabelecimentos de diversas classes.

A indústria extrativa do município é de grande monta, representada por *cêra de carnaúba, amêndoas de côco babaçú, bagas de mamona, amêndoas de côco tucum*, etc. Em 1937, *Teresina* registou em produção o seguinte: *cêra de carnaúba*: 109 toneladas e *amêndoas de côco babaçú*: 282 toneladas.

* * *

O comércio de *Teresina*, ainda pelo cadastro estatístico, é representado por 589 estabelecimentos.

Compõem-no: lojas de modas, casas de mercadorias gerais, agências de Companhias, armazens de vendas a grosso, hoteis, "bars", botequins, cafés, etc., mercearias, escritórios de representações e de compras de gêneros, farmacias, drogarias, etc., etc.

A existência dos bancos, enumerados no trêcho final desta monografia, é a prova do vulto e da eficiência do comércio de *Teresina*.

A falta de uma navegação fluvial mais desenvolvida e de um pôrto marítimo accessivel a embarcações de grande calado e longo curso, é, a

olhos nús, em geral um grande embaraço para o comércio de todo o Estado e em particular da Capital.

Atesta isso o movimento dos bancos, especialmente, a parte concernente ao *Banco do Brasil*.

PECUÁRIA:

Teresina tem regular criação de gados diversos, sendo a parte bovina a que no Estado mais tem, por mêio de apropriados estábulos, introduzido nos seus rebanhos sangue de raças selecionadas. O Govêrno do Estado tem facilitado para isso.

A Secção de Veterinária, da nova DIRETORIA DE AGRICULTURA DO ESTADO, com um médico especializado, presta, mais de perto, auxilio á criação em géral.

O SINDICATO DOS CRIADORES, é, na Capital, outro valioso elemento em prol da pecuária.

O SERVIÇO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL, de organização federal, ainda presta assistência à pecuária, dentro dos limites e possibilidades do seu plano.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS

Não ha dúvida de que as principais fontes econômicas de *Teresina* estão focalizadas de modo patente na *pecuária*, na *agricultura* e nas diversas *indústrias*, com destaque das de *tecidos*, *cigarros*, *extração de produtos vegetais*, *óleos vegetais*, com saliência da de sementes de oiticica, que, no gênero, é a maior do Estado, na Capital.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na sede municipal e outro no distrito de *Nazaria*; *Limpeza pública* — nas vias urbanas, prédios públicos e particulares; *Serviço telefônico* — excelente instalação de aparelhos automáticos modernos, na sede municipal; *Bancos e Casas Bancárias* — Banco do Brasil, Banco Agrícola do Piauí, Casa Francisco Aguiar & Cia., Banco Regional do Piauí, ainda em organização; *Principais firmas importadoras* — Ferraz & Cia. Ltda., Carvalho & Carvalho, Lundgren & Cia. Ltda., Abreu & Rêgo, M. D. Cadad & Irmão, Elias João Tajra, J. R. de Carvalho, João de Castro Lima, Afrodisio Tomaz de Oliveira; *Principais firmas exportadoras*—Roland Jacob, James Frederick Clark & Cia., Bessa & Cia.; *Instrução* — 35 estabelecimentos de ensino primário e complementar existem no município, sendo trinta estaduais e cinco particulares, dos quais funcionam na sede, 10 grupos escolares, 1 escola agrupada e 1 escola singular; 1 estabelecimento de ensino superior (Faculdade de Direito do Piauí); 3 estabelecimentos de ensino secundário e profissional (Liceu Piauiense, Ginásio Municipal São Francisco de Sales, Escola Normal Oficial. Escola Normal do Colegio Sagrado Coração de Jesús e Liceu Industrial); *Religião*—Católica Apostólica Romana, Protestante e Espirita; *Templos*—Igreja de Nossa Senhora das Dores (Catedral), Igreja de Nossa Senhora do Amparo, Igreja de São Benedito, Capela do Sagrado Coração de Jesús, Capela de Nossa Senhora de Lourdes, Capela de Santa Izabel, na sede municipal; Capela do Menino Deus, no povoado *Natal* (templos católcos); 1.º, 2.ª e 3.ª Igrejas Batista de Teresina, na sede municipal; Igreja Batista de Cocal, no povoado *Cocal* (templos protestantes); *Festividades religiosas* — muitas em todos os templos da sede municipal e no povoado *Natal*; *Cemitérios* — 3 na sede do município e 5 no interior, alem dos, em aberto, existentes em diversos lugares do interior do município; *Iluminação pública* —

elétrica urbana e domiciliária; *Abastecimentos dágua* — por canalizações domiciliárias; *Arborização* — Avenidas, praças e diversas ruas da sede municipal; *Turismo* — "Hotel Central", "Teresina-Hotel", "Grande-Hotel" e diversas pensões na sede municipal, alem da do distrito de *Natal*; *Teatros, Cinemas e outras casas de diversões* — "Teatro 4 de Setembro", "Cinema Olímpia", "Cinema Royal", "Clube dos Diários", "Botafôgo Esporte Clube". "Clube 4 de Outubro", etc.; *Campos Desportivos* — o da "Fiação", o do "25 B. C.", o do "Liceu Piauiense" e o do "Colégio Diocesano São Francisco de Sales"; *Associações Culturais* — "Academia Piauiense de Letras", "Diretório Acadêmico" e "Centro Estudantal Piauiense"; *Casas Editoras* — "Gráfica Esperança" e "Gráfica Excelsior"; *Tipografias* — "Imprensa Oficial", "Tipografia Popular", "Freire & Cia.", "O Tempo", "Monitor Comercial e a "Gazeta"; *Assistência a Enfermos* — Departamento de Saúde Pública do Estado, com seus bem organizados Centro de Saúde, Instituto Alvarenga, Postos, etc., Santa Casa de Misericórdia, Enfermaria do 25 B. C. e a da Polícia Militar.

MONOGRAFIA N.º 42, DE UNIÃO

(Ano de 1937)

Categorin da sede — Cidade (Decreto n.º 1, de 28 de dezembro de 1889); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 1.675 kms2.; *Altitude* — 50 ms.; *Latitude* — S. 4º 35' 36"; *Longitude* — W. Gr. 42º 52' 24"; *População (1937)* — 31 981 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — NNO 55 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 84 kms.; *Vias de comunicação* — estradas carroçáveis, estradas reais, navegação fluvial e aérea; *Aéroporto* — Sindicato Condor; *Correio* — criado em 1839; *Telégrafo* — data ignorada; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* —Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 135:855$000 —arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

A cidade de *União* tem a sua origem de uma fazenda de gado, conhecida pelo nome de "Fazenda do Estanhado", fundada em princípio do século XIX.

Por iniciativa particular de seu proprietário, foi, então, construida a Capela, hoje Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, para o exercício espiritual de sua família. Isto deu motivo a que dentro em pouco tempo, no local da fazenda se constituisse um regular núcleo de população. E a tal ponto aumentava e progredia esta, que em 1826 — conforme nô-lo refere Pereira da Costa, o presidente da província, daquêle tempo, propondo a criação de uma freguesia na povoação do Estanhado e a sua elevação à categoria de vila, justificou, em ofício de 27 de setembro do mesmo ano, a sua proposta da maneira seguinte:

"Esta povoação dista vinte léguas de Campo Maior; banhada pelo rio Parnaíba, circulada de matas florescentes para toda e qualquer lavoura, contem muitas feitorias, é mui fertil e promete para o futuro ser uma das melhores da província, pelo seu comércio, população numerosa e mesmo riqueza".

Não foi, no entanto, tomado em consideração o pedido do presidente, continuando a ser o "Estanhado" um simples distrito policial pertencente à vila de Campo Maior.

Só a 27 de agosto de 1853, na administração do dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, vice-presidente da província, em exercício, é que foi, pela Lei n.º 348, criada uma paroquia na povoação, sob o orago de N. S. dos Remédios e pela qual se lhe fixaram os competentes limites.

Pouco depois elevou-se à categoria de vila, pela Lei Provincial n.º 362, de 17 de setembro do mesmo ano, ficando com os mesmos limites e passando daí a denominar-se *União*.

A 23 de outubro de 1854 teve lugar a instalação solene da vila, que se conservou anexa à comarca de Campo Maior, por espaço de vários anos.

Para o seu patrimônio o coronel João do Rêgo Monteiro, Barão de Gurguéia, de ilustre família piauiense, fez doação de meia légua de terras, de frente, marginando o rio Parnaíba, por uma légua de fundo, na direção de léste, pertencentes à data "Sucuapara", onde se acha encravada a atual cidade.

Já no regime republicano, pelo Decreto n.º 1, de 28 de dezembro de 1889, foi elevada à categoria de cidade. A comarca de *União* inaugurou-se festivamente a 15 de novembro de 1890. Compreende, hôje, dois têrmos judiciários — o do mesmo nome e o de *José de Freitas*.

A comissão encarregada dos serviços federais de Obras Contra as Sêcas, no município, fez a demarcação do patrimônio municipal, conforme se vê do relatório apresentado pelo auxiliar técnico da referida comissão, sr. Samuel Moreno, datado de 13 de fevereiro de 1922.

União, quando das lutas de nossa independência política, simples povoado ainda, prestou à causa da nossa liberdade assinalados serviços. De lá partiu, rumo a Campo Maior, o bravo tenente-coronel Alecrim, com a sua tropa para a mais sangrenta e memoravel batalha que se travou nas lutas da independência do Piauí: o celebre combate do *Genipapo*, que se feriu a 13 de março de 1823 e no qual as forças lusas tiveram uma vitória de Pyrrho.

Triunfante nêsse grande encontro, mas nêle perdendo as bagagens, e já falto de munições e de tropa para enfrentar a sagrada rebelião, que dominava em Oeiras e por todo o Piauí, o major José Joaquim da Cunha Fidié — chefe das armas portuguêsas, suspendeu bivaque das margens do *Genipapo* e veiu com seus soldados acampar no *Estanhado*, donde, comunicando-se com o tenente-coronel Magalhães, pediu-lhe reforços para poder, de novo, atacar os heróicos independentes.

Sabedor, porém, de que as fôrças sob o comando dos tenentes-coroneis Francisco Manoel de Araújo Costa e Raimundo de Sousa Martins tinham partido do pôrto de Santo Antônio para lhe dar combate, atravessou o *Parnaíba*, no pôrto do *Estanhado*, com destino a Caxias, do Estado do Maranhão.

Por ocasião da "Balaiada", em 1839, organizou-se no povoado um quartel para as fôrças legais, que operavam sob o comando do major Antônio de Sousa Mendes.

Em diversos lugares do município travaram-se sangrentas batalhas, em que as fôrças legais bateram os rebeldes, capitaneados por Rúivo e Pedregulho.

São memoraveis os combates de Santa Rita, Salôbro, Curimatá e Bôa-Vista.

Os jornais mais importantes surgidos em *União*, até os dias presentes, foram "O Unionense" e "O Estanhado", que deixaram de circular.

Em 1925 — 1926. *União*, por ocasião da invasão dos revolucionários do sul do país, acolheu, hospitaleiramente, muitas das famílias que, apavoradas, deixaram *Teresina*, tanto por terra, como descendo o rio *Parnaíba*, diante do pânico estabelecido pelo cêrco à aludida Capital do Estado.

Em 1931, pelo Decreto Estadual n.º 1.279, de 26 de junho, do então Interventor Federal — Capitão Landri Sales Gonçalves, que deu nova organização aos municípios do Estado, o de *União* não sofreu modificação, permanecendo com a sua organização anterior.

Em 1934, pelo Decreto Estadual n.º 1.528, de 21 de março, da aludida administração interventorial, o município de *União* teve nova divisão policial.

Em 1935, ainda na administração — Landri Sales, pelo Decreto n.º 1.644, de 16 de abril, foram estabelecidos novos limites entre os municípios de *União* e *José de Freitas*.

* * *

União era um dos municípios que pouco haviam lucrado com o advento revolucionario de 1930. Somente em 1937, com a implantação do ESTADO NOVO, a cidade de *União* melhor avançára no progresso que fora iniciado com a instalação da Usina elétrica, de iluminação pública e particular. Assim é que o Prefeito Municipal da atualidade, seguindo o programa de empreendimentos, embora poucos, dos seus antecessores da nova epoca, levantou moderna planta de uma praça ajardinada para receber o nome "Presidente Getulio Vargas" e de um excelente prédio escolar do Grupo "Fenelon Castelo Branco", para imediata execução.

Alem desses melhoramentos auxiliados pelo Govêrno do Estado, *União*, como do Relatório do Interventor Leônidas Mêlo, construiu e reparou, em 1937, diversas estradas carroçáveis para *José de Freitas*, *Miguel Alves* e *Teresina*, ponte, etc. e adquiriu 40 contadores para as necessidades do serviço de iluminação elétrica da cidade.

LIMITES:

O município de *União* limita-se: ao norte, com o de *Miguel Alves*; a léste, com os de *Barras* e *José de Freitas*; ao sul, com o de *Teresina*; a oéste, com o *Estado do Maranhão* (servindo de linha divisória o rio *Parnaíba*).

OROGRAFIA:

Entre os mais notáveis morros da região, destacam-se os do *Sítio*, do *Urubú*, dos *Pires*, dos *Cócos*, do *Boqueirão*, do *Peba*, do *Salóbro*, de *São Felipe*, do *Caranguejo*, dos *Remédios*.

Próximo à cidade, ostenta-se o morro das *Pedreiras*, de cujo cimo se descortina um dos mais encantadores panoramas do Piauí: vê-se toda a urbe, o rio e terrenos circunvizinhos.

HIDROGRAFIA:

O município possue, somente um rio — o *Parnaíba* — a artéria mater do Piauí, no expressivo dizer do dr. Bernardino de Sousa, o Parnaíba, que o banha numa extensão de quinze léguas. No entanto, grande número de riachos, lagôas e olhos dágua perenes refrescam, em todos os sentidos, o seu solo riquíssimo.

Desaguam no *Parnaíba* os seguintes riachos: o da *Raiz*, que nos invernos rigorosos transborda e alaga consideravel extensão de terras, impedindo por muitos dias o trânsito por êsses lugares; o *Riacho dos Cavalos*, o *Riachão*, o *Curimatá*, o das *Taboccas* e outros de menor valia.

Ha a *Lagôa Velha*, a do *Muricí*, a dos *Cágados*, a do *Alto Alegre*, a da *Bexiga*, a do *Pé do Morro*, a *Lagôa do Barro*, a do *Periperí*, a *Lagôa Alegre* e muitas outras sem grande importância hidrográfica.

CLIMA:

O clima de *União*, como geralmente o dos demais municípios do norte do Estado, com exceção de *Pedro Segundo*, é quente e sêco no verão e húmido, durante a estação invernosa.

ESTAÇÕES:

Inverno: de dezembro a máio. *Verão:* de junho a novembro.

FÁUNA:

A fáuna unionense é variadíssima e abundante. Abrange todas as ordens, famílias e ramos zoológicos conhecidos no Estado.

FLORA:

A riqueza vegetal do município é digna de nota. Nas suas extensas matas encontram-se magníficas madeiras de lei como o cedro, páu-d'arco, aroeira, jatobá, gonçaloalves, sucupira, imburana, piquizeiro, páu rôxo, candêia, taipoca, pereira, páu dágua, chapada, marfim, jurema, angelica, tamboril, sambaiba, sapucáia, tinguí, páu ferro, capitão do campo, unha de gato, catinga branca, gameleira, marmeleiro, amargoso, sapucarana e muitas outras.

Dentre as medicinais: quina, mutamba, barbatimão, gameleira branca, páu de rato, açoita cavalo, caroba, angelim, carnaúba, angico, japecanga, velame, jucá, etc. Dentre as palmeiras: babaçú, carnaúba, inajá, tucum.

Ha grande número de vegetais de que se extraem excelentes fibras.

MINERAIS:

Nada ha escrito sôbre a existência de minerais no município de *União*. Existem vagas informações, sem positividade de uma regular exploração.

AGRICULTURA:

A agricultura é a principal fonte de riqueza do município.

Situado no centro de férteis e opulentas matas, próprias para o cultivo de toda e qualquer lavoura, com uma população relativamente densa, comparada com a dos demais municípios do Estado, ativa e trabalhadora, produz, em grande escala, algodão, milho, arroz, feijão, favas, mandioca, cana de açucar, gergelim, mamona e fumo. A agricultura nessas matas é feita, ainda, empiricamente, pelos velhos e primitivos processos. Só a *Colônia David Caldas*, grande empreendimento da Interventoria Federal — Landrí Sales, é um moderno centro de lavoura, desde 1932.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria de *União* é composta por estabelecimentos de beneficiamento de algodão e arroz, fabrico de aguardente e rapadura, cerâmica, *aviamentos* de farinha de mandioca, pequenas oficinas, etc.

A indústria extrativa é a mais importante. Em 1937, produziu 91.239 ks. de *cêra de carnaúba* e 522.255 ks. de *amêndoas de babaçú*. Esta parcela colocou *União* no numero dos três maiores produtores de tão valioso gênero da exportação piauiense.

O coméreio de ha muitos anos vem sendo bastante desenvolvido, notadamente na parte da exportação dos diversos gêneros.

PECUÁRIA:

A criação do gado de qualquer espécie é feita sem seleção. O fazendeiro, distanciando-se do progresso que se opera no sul do país, não cogita do melhoramento da raça pelo apuro do tipo selecionado ou pelo cruzamento com reprodutores de outras raças. Todavia em algumas fazendas de gado vacum encontram-se reprodutores zebús, em número muito insignificante.

A pecuária é, todavia, bem crescida no município.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Estão assentadas as principais fontes econômicas de *União*, na *agricultura*, na *indústria extrativa* e na *pecuária*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público: — um na sede municipal; *Instrução* — 11 estabelecimentos públicos estaduais e 2 particulares, todos de ensino primário, sendo que o principal estabelecimento estadual do município, denominado Grupo Escolar "Fenelon Castelo Branco", funciona na sede municipal; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templo* — Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, na sede municipal; *Festividades religiosas* —a de Nossa Senhora dos Remédios e a de São Raimundo Nonato; *Cemitérios* — 2 na sede municipal, alem dos, em aberto, existentes em diversos lugares do município; *Iluminação pública* — elétrica urbana e domiciliária; *Arborização* — na praça "Tomás Gonçalves" e rua Grande; *Turismo* — uma pensão na sede do município; *Assistência a enfêrmos* — Delegacia de Saúde.

MONOGRAFIA N.º 43, DE URUSSUÍ

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Vila (Lei n.º 290, de 23 de junho de 1902); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 28.085 kms2.; *Altitude* — 170 ms.; *Latitude* — S. 7º 13'26"; *Longitude* — W. Gr. 44º33'00"; *População (1937)* — 19.438 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — SSO 305 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 540 kms.; *Vias de comunicação* — estradas carroçáveis, estradas reais, navegação fluvial e aérea; *Campo de Aviação* — Dimensões: 600 ms. X 400 ms.; *Aeroporto* — Sindicato Condor; *Corrêio* — criado a 29 de setembro de 1902; *Telégrafo* — instalado a 7 de setembro de 1916; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 52:893$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

Em 1889, quando foi proclamada a República, no local em que está a vila de *Urussuí*, existia, apenas, uma palhoça, colocada próximo do rebanco do rio Parnaíba.

Em 1892, surgiu um segundo morador vindo do lugar Santa Maria, três léguas distante, o qual construiu a segunda palhoça não longe da primeira.

Tal o embrião da atual vila. Na década seguinte, isto é, de 1892 a 1902, a povoação, sob a denominação de *Nova-Vila*, se desenvolveu rapidamente e de tal modo que a Assembléia Legislativa do Estado, pela Lei nº 290, de 23 de junho de 1902, criou o novo município e elevou a povoação à categoria de vila, com a denominação de *URUSSUÍ*, fazendo parte da comarca de *Floriano*, como têrmo judiciário.

O progresso do município não parou aí. Cresceu sempre. Concorreu muito para o crescimento rápido da vila a navegação nos rios Parnaíba e Balsas, levada a efeito pela Empresa Fluvial Pianiense, que num louvável esfôrço, idealizou e realizou a extensão dessa navegação do alto *Parnaíba*, até a vila de *Santa Filomena*, embora vencendo primeiramente serios embaraços.

Em 1910, sob a administração estadual Antonino Freire, o têrmo judiciário de Urussuí foi elevado à categoria de comarca, em 15 de novembro.

Nêsse ano a navegação que vinha se fazendo com intermitencias, tornou-se efetiva e regular, o que fracassou quanto a regularidade.

Com o desenvolvimento do comércio da fertilissima região, cresceu a população urbana, com vantagens superiores às de diversas cidades do Estado, o que é atestado pelo censo de 1920.

Em 1915, por iniciativa da Intendência foram localizadas no município cêrca de 50 famílias que emigraram do vizinho Estado do Ceará e dos municípios pianienses Picos, Jaicós e Oeiras.

Em 1925 — 1926, *Urussuí*, com a invasão dos revolucionários do sul do país, da falada Coluna Prestes, passou por sérias apreensões, estabelecendo-se, mêsmo, o pânico em sua ordeira população.

A vila, que vinha recebendo fôrças estaduais e federais, caiu em completo desânimo com a retirada destas, depois dos combates de Benedito Leite, fronteiro município maranhense, situado na margem oposta do rio Parnaíba.

Essa retirada de *Urussuí*, onde, até o dia 9 de dezembro, não haviam penetrado os rebeldes, foi, incontestavelmente, a porta aberta à invasão no território pianiense, concorrendo, tambem, a fuga de Floriano para maior franqueamento de uma parte do sul e do centro do Estado ao domínio dos revolucionários, que, sem encontrar barreiras, avançaram, depredando e saqueando as cercanias de Teresina, como bem descrevêra o Dr. Higino Cunha, no opúsculo "Os Revolucionários do Sul através dos Sertões Nordestinos do Brasil", de 1926.

Como é de facil compreensão, *Urussuí* muito perdeu com êsse extraordinário choque, estacionando, por muito tempo, o seu progresso, que somente depois do movimento revolucionário de 1930, passou a readquirir as energias perdidas para o máximo desenvolvimento em todos os seus setores.

Em 1931, na administração do Estado — Landri Sales, quando da nova organização procedida quanto aos municípios, foi mantida a antiga posição de *Urussuí*.

Em 1934, pelo Decreto n.º 1.541, de 18 de máio, da referida administração estadual, o município de *Urussuí* teve nova divisão policial.

No mêsmo ano, o Decreto n.º 1.556, de 20 de junho, elevou à categoria de vila, com o nome de — *Ribeiro Gonçalves* — o povoado *Remanso*, do município de *Urussuí*.

* * *

Segundo informações prestadas à Interventoria Federal, no Estado, em 1937, *Urussuí* construiu o cemitério; o necrotério; a rampa do pôrto

fluvial; os prédios do Matadouro, Mercado, Prefeitura e da Cadêia Pública; o aeroporto — (linha Condor); uma estrada de rodagem de *Urussuí* a *Aparecida*; o prédio do Grupo Escolar.

Uma coleção de fotografias de *Urussuí* mostra um excelente trêcho da estrada carroçável de *Urussuí* a *Aparecida*, os ótimos prédios da Prefeitura Municipal e do Grupo Escolar e um belo aspécto do aeroporto, com um dos respectivos aviões, etc.

LIMITES:

O município de *Urussuí* limita-se: ao norte, com o *Estado do Maranhão* (servindo de linha divisória o rio Parnaíba) e com o município de Jerumenha; a léste, com os municípios de Aparecida e Bom Jesús; ao sul, com os de Bom Jesús e Santa Filomena; a oéste, com o *Estado do Maranhão* (servindo de linha divisória o rio Parnaíba).

OROGRAFIA:

Não se encontra no município uma montanha, na acepção restrita da palavra.

A *Serra da Estiva* não tem grande altitude. O solo é muito acidentado, apresentando extensos e profundos vales e imensos *chapadões*, formando verdadeiros planaltos.

As serras, ou melhor os *serrotes* que se encontram, perdem-se todos no sistema central brasileiro, como últimos contrafortes da *Cordilheira do Gurguéia*, que, por sua vez, é uma continuação da *Serra dos Dois Irmãos*, do Piauí, e vai encontrar-se com as da Tabatinga e das Mangabeiras.

Dois dêsses contrafortes, atingem o rio *Parnaíba*, no município de *Urussuí*, determinando, assim, os inúmeros acidentes que se encontram.

E' no alto da serra *Ladeira do Burro* que parece se formar um extenso planalto onde se encontram os limites de *Urussuí* com *Bom Jesús*, *Gilbués* e *Santa Filomena*, em uma região completamente desconhecida.

Outro contraforte parte da *Cordilheira do Gurguéia*, abrindo-se em duas grandes ramificações, que seguem paralelas, tendo do lado esquerdo o rio *Urussuí* e o rio *Gurguéia* pelo lado direito, separando as águas das duas bacias. Uma das ramificações toma o nome de *Ladeira do Boi* e a outra o de *Serra do Cascavel*.

HIDROGRAFIA:

O município de *Urussuí* é, talvez, no Estado, o que possue melhor sistema hidrográfico.

Tem duas grandes artérias fluviais que lhe facilitam os meios de transporte e têm sido a causa primordial do seu rápido progresso.

O município é banhado, pelo rio *Parnaíba*, pelos seus dois grandes afluentes *Urussuí Preto* e *Balsas* e, ainda, por um número vastíssimo de sub-afluentes, alem de inúmeros riachos, como: o *Ribeirão da Volta*, o *Riacho de Leandra*, o *Catapora*, o *Tamboril*, o *Riacho do Sangue*, o *São Gregorio*, o *Pedra Branca*, o *Bomfim*, o *Velame*, o *Caveira*, o *Riacho do Cascavel*, o *Urussuí Vermelho*, o *Corrente*, o *Ribeirão das Colheres*, o *Buritizal*, o *Conceição*, o *Santo Antônio*, o *Ribeirão da Estiva*, o *Pratinha*, o *Ribeirão da Prata*, o *Corte*, o *Remanso do Cercado*, etc. Distinguem-se, ainda várias cachoeiras e lagôas.

CLIMA:

A natureza foi muito pródiga com *Urussuí*, pois, alem de muitas outras vantagens, para um admiravel clima, evitou-lhe as oscilações bruscas da temperatura.

ESTAÇÕES:

O *inverno* começa cêdo, quasi normalmente em outubro, prolongando-se até março. Deprende-se, pois, que o *verão* entra em junho.

Urussuí vive quasi ao abrigo das sêcas, fenômenos que só coubrem quando afetam à pecuária.

FAUNA:

Tratando-se de animais silvestres, acontece com o território de *Urussuí* o que acontece em todos os outros do Estado, isto é, abundância de caça grande ou miuda na razão inversa da densidade de população.

FLORA:

A maior parte das habitações do município é construida com material fornecido pela flora local. Por aí pode-se verificar a abundância florestal de *Urussuí*. Contam-se as palmeiras — *piaçaba, babaçú, burití, macaúba, patí, buritirana*, e a *carnaubeira* em pequena quantidade. Existem frutos silvestres em grande variedade. Os frutos cultivados são: *laranja, tangerina, limão da Pérsia, lima, banana, manga, abacate, sapotí, mamão, ananaz, melão, melancia*, etc.

MINERAIS:

Em um território imperfeitamente conhecido, quasi inexplorado, não adiantou que se encontrem no município de *Urussuí* ricas jazidas de Entretanto, o mineralogista Lopez Balinas, trabalhando por conta de uma sociedade de Barcelona, fez algumas experiências nesta região piauiense e adiantou que se encontraram no município de *Urussuí* ricas jazidas de pedra-hume, e mostrava pepitas auríferas encontradas em um córrego do município.

AGRICULTURA:

A maior riqueza dos habitantes do município é a agricultura, destacando-se a parte concernente à *cana de açucar*, da qual se faz grande quantidade de rapadura para o consumo local e abastecimento de outros municípios, e até da Capital do Estado. Da mêsma cultura resulta o fabrico de aguardente, nas mêsmas proporções.

Os cereais, igualmente, dão produção, até para fornecimento aos municípios ribeirinhos do *Parnaíba* em animadora parcela.

O cultivo da *mandioca*, que era de grande vulto, fracassou, porque o produto, em virtude de sua depreciação, passou a não compensar o trabalho.

O *algodão* tambem é plantado no município, mas como tudo o mais da agricultura, pelos processos rotineiros, vindos de Tomé de Souza ou Domingos Jorge, isto é, desbravamento da floresta virgem por meio do machado, fôgo, etc.

Os terrenos são adaptaveis à cultura do *café*. O *fumo* é cultivado si bem que em pequena escala.

As possibilidades de *Urussuí* para uma intensa cultura, com ótimos proventos, são indiscutiveis e saltam aos olhos de qualquer observador, por mais mediocre que sêja.

INDUSTRIA E COMERCIO:

A indústria de *Urussuí* é composta de usina de beneficiar algodão, engenhos de ferro e de madeira para cana de açucar, *aviamentos* para o preparo da farinha de mandioca, sistema importado pelos ilhéus portugueses, quando vieram ao Piauí fazer a colonização, pequenas oficinas de diversas espécies, etc., etc.

A indústria extrativa é praticada em escala bem regular, tendo o município, em 1937, dado uma produção do côco babaçú no total de 191 toneladas.

* * *

O comércio, desde os seus primeiros dias é bom, tendo melhorado, consideravelmente, com as facilidades trazidas pela aviação, que, com a conhecida rapidez, orienta e põe em contácto os interessados nêsse ramo, com as praças adiantadas e de grande movimento, principalmente na parte da exportação.

PECUÁRIA:

A pecuária é praticada de um modo extensivo, substituindo as condições físicas do solo os cuidados indispensáveis para a criação. Contudo a criação de gados diversos não deixa de ser poderoso auxiliar da relativa abastança dos habitantes do município.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Resumem-se as principais fontes econômicas, na *agricultura*, na *pecuária* e na *indústria extrativa*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na sede municipal; *Limpeza pública* — nas ruas e praças; *Instrução* — 6 estabelecimentos públicos estaduais e 3 particulares, todos de ensino primário, sendo que o principal estabelecimento estadual do município, denominado Escola Agrupada "Prof. Frois", funciona na sede municipal; *Religião* — Católica Apostólica Romana e Protestante; *Templos* — Capela de São Sebastião (católico) e Igreja Batista de Urussuí (protestante); *Festividades religiosas* — a de São Sebastião, a de São José, a do Sagrado Coração de Jesús e a de Santa Teresinha; *Cemitérios* — um na sede municipal, alem dos, em aberto, existentes em diversos lugares do município; *Turismo* — uma pensão na sede municipal; *Assistência a enfermos* — Delegacia de Saúde.

MONOGRAFIA N.º 44, DE VALENÇA

(Ano de 1937)

Categoria da sede — Cidade (Decreto n.º 3, de 30 de dezembro de 1889); *Divisão judiciária (1937)* — Comarca (Lei n.º 96, de 21 de junho); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 20.973 kms2.; *Altitude* — 310 ms.; *Latitude* — S. 6º 23' 38"; *Longitude* — W. Gr. 41º 45' 00"; *População (1937)* — 52.065 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* —SSE 186 kms.; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 240 kms.; *Vias de comunicação* — estradas carroçáveis, estradas reais; *Corrêio* — Criado a 5 de março de 1859; *Telégrafo* — instalado a 21 de abril de 1921; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Posto Fiscal; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1937) 172:792$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

O município de *Valença* é a antiga freguesia de *Nossa Senhora da Conceição dos Aroazes*, criada em 1740 e cuja sede era o povoado hoje denominado *Aroazes*.

O local onde assenta a cidade de *Valença*, foi primitivamente um aldeiamento de índios *Araúsces* e havia tomado o nome de *Catinguinha*.

Em virtude da Carta Régia de 19 de junho de 1761, que mandou criar uma vila em cada uma das 8 freguesias da Capitania do Piauí, foi erigida a vila com o novo batismo de *Valença*, nome que ainda hoje conserva. Era, então, governador da Capitania, João Pereira Caldas.

A vila foi instalada a 20 de setembro de 1762, constando o seu território de uma légua em quadro, a partir dos quatro lados da matriz. Vê-se, ainda hôje, o marco respectivo, aos fundos da Igreja de São Benedito.

Ao tempo da instalação tinha *Valença* 39 casas com 156 habitantes. No intuito, porém, de promover o adiantamento do lugar, 45 pessôas se obrigaram, por escrito, a construir novas casas. Em toda a freguesia só existiam 266 fogos com 1.329 habitantes.

Em 1824, quando o Senado da Câmara se reuniu para jurar fidelidade à Constituição do Império, havia, já, crescido número de pessôas distintas na vila, sendo a áta assinada por perto de 5ª cavalheiros, muitos dos quais deixaram descendentes que constituem o principal elemento da sociedade valenciana.

Em 1833, por ocasião da execução do Código do Processo Criminal, o têrmo de *Valença* ficou fazendo parte da comarca de *Oeiras*, capital da Província.

Já no Império a Lei Provincial n.º 52, de 5 de setembro de 1836, transferiu a sede da freguesia para o local onde hoje se acha.

Valença, como ficou dito acima, pertencia à comarca de *Oeiras*, tendo sido desmembrada pela Lei n.º 592, de 6 de agosto de 1866. Presidiu a instalação da comarca o seu primeiro juiz de direito, Dr. Gastão Ferreira de Gouvêia Pimentel Beleza.

Já nos primeiros dias do regime republicano, o Decreto n.º 3, de 30 de dezembro de 1889, elevou a vila à categoria de cidade.

Em 1929, pela Lei Estadual n.º 1.249, de 10 de julho, no govêrno — Dr. João de Deus Pires Leal, foi transferida ao patrimonio de Valença a zona de terras do dominio estadual, conhecida pela denominação de *Missão dos Aroazes*, sob clausulas especiais.

Em 1931, quando da nova organização dada aos municípios do Estado, pelo Decreto n.º 1.279, de 26 de junho, da administração Landri Sales Gonçalves, o município de *Valença* não sofreu qualquer modificação, permanecendo com a sua anterior constituição territorial.

Em 1933, o Decreto n.º 1.477, de 4 de setembro, daquela mêsma administração, o distrito judiciário de *Regeneração* foi desmembrado da comarca de *Valença* e anexado à de *Amarante*.

Em 1934, pelo Decreto Estadual n.º 1.539, de 18 de máio, da aludida administração interventorial, o município de *Valença* têve nova divisão policial.

* * *

As monografias estatistico-descritivas municipais não individualizam a atuação dos Prefeitos de 1930 em diante, época que regista um renovador movimento, com destaque do ESTADO NOVO. Assim, transcreve-se, aqui, o trêcho sôbre *Valença*, do Relatório do Interventor — Leônidas Melo, com referência a 1937:

"Construin a carroçável de Pimenteiras a São Miguel do Tapúio e ramais de São Felix a Mocambo e de Aroazes a Coroatá, e ainda, um pontilhão entre a carroçável desta cidade a Pimenteiras, sôbre o riacho "Unha de Gato"; um tanque de cimento armado no ólho dágua desta cidade; um matadouro público com casa e currais; prédios nos povoados de Várzea

Grande e Inhúma destinados a mercados públicos; um prédio destinado ao grupo escolar; reconstruiu trêchos das carroçáveis desta cidade a Tauá (Ceará), da de *Teresina — Picos*, de *Coroatá — Arouzes* e de *São Felix — Mucambo*; reconstruiu o prédio do Teatro; e auxiliou a aquisição de um rádio receptor local".

LIMITES:

O município de *Valença* limita-se: ao norte, com os municípios de *Alto Longá* e *São Miguel do Tapúio*; a lêste, com o *Estado do Ceará* (servindo de limites a serra da *Ibiapaba*); ao sul, com os municípios de *Patrocínio, Picos* e *Oeiras*; a oéste, com os de *Regeneração, São Pedro* e *São Benedito*.

OROGRAFIA:

O município é pouco montanhoso. Existem a *Serra Ibiapaba* ou *Serra Grande*, que o separa do Estado do Ceará, a serra do *Batista*, que o separa de *Picos* e a serra denominada *Chapada Grande*, entre *Valença* e *Oeiras*.

HIDROGRAFIA:

O mais importante rio é o *Poti* nos limites deste município com o de *Alto Longá*.

Existem mais os seguintes: *São Nicolau, Berlenga, São Vicente* e *Sambito*.

Ha muitos côrregos que refrescam e fertilizam as terras. A cidade é cortada pelo riacho *Caatinguinha*, outrora denominado *Ribeiro*.

CLIMA:

Quente no verão e húmido no inverno, como o de quasi todo o Estado.

Os mêses mais quentes são os de setembro, outubro e novembro.

ESTAÇÕES:

Ordinariamente o inverno vai de novembro a máio, entrando logo após o verão.

FAUNA:

E' bem rica a fáuna valenciana: o veado, a paca, o tatú, o tamanduá, a onça, a ema, a garça, etc., se encontram em abundância.

FLORA:

Citam-se a aroeira, o cedro, o amargoso, a oiticica, o angico branco e o preto, a canela de velho, o condurú, a faveira, a gameleira, o genipapeiro, o gonçalo-alves, a imburana, o inharé, a sambaíba, o tinguí, a violêta, o piquí, o páu-darco, o páu santo, o páu pereira, etc.

Entre as plantas puramente medicinais destacam-se: a japecanga, a batata de purga, a catuaba, o velame, o fedegoso, o pega-pinto, o mussambê, a caroba, a mutamba, o açoita-cavalo, o jaborandí, a imberiba, a mamona, etc.

MINERAIS:

Atesta-se, com segurança, a existência de *cobre, salitre, alumem, ferro, pedra-hume*, etc. A analise de terra salitrada feita pelo químico de

Porto Alegre (Rio Grande do Sul), N. W. Morth, mediante requerimento do piauiense, Dr. Argemiro de Oliveira, publicado no opúsculo estatístico "Piauí — 1935", é um valioso atestado da riqueza mineralogica de *Valença*.

A uma légua da cidade, no lugar *Corrente*, existem águas minerais.

AGRICULTURA:

A sua agricultura, outrora acanhada, apesar de possuir terrenos próprios para qualquer cultura, hoje já merece especial referência e os seus produtos dão perfeitamente para o consumo interno e para exportação, principalmente quanto á cultura da cana de açucar (aguardente e rapaduras, sendo estas em grande escala).

A cultura do arroz é altamente compensada, sobretudo nas terras marginais do rio São Vicente. Alguns lugares se prestam, com proveito, para cultura do fumo.

As terras em geral, produzem cana, milho, feijão, mandioca, etc. Em pequena escala cultivam-se a fava, a batata dôce, etc.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria de *Valença* é relativamente bôa. Para avaliação disso basta o seguinte registo: 3 engenhos de aguardente, 204 de rapaduras e regular extração de cêra de carnaúba e de amêndoas de côco babaçú. Em 1937 a produção de cêra de carnaúba foi de 127.467 quilos e a de amêndoas de babaçú de 51.428 quilos.

* * *

O comércio, que até poucos anos, era atrasado pela deficiência de transportes, hoje tem avançado admiravelmente, com o traçado de estradas carroçáveis, que, da sede do município, corta êste para importantes povoados do mêsmo e entra em contácto com praças comerciais de vulto, do próprio Estado e do Ceará, através do trêcho *Tanã*.

PECUÁRIA:

E' excelente a situação da pecuária de *Valença*, embora ainda por sistema rudimentar e com pouca introdução de reprodutores de raça selecionada. Falam, aqui, os algarismos do censo de 1920:

"Segundo o último recenseamento existem nos estabelecimentos rurais ou fazendas de criar, 59.412 bovinos; 5.245 equinos; 2.964 asininos e muares; 13.064 ovinos; 14.586 caprinos; 665 suinos.

Valença ocupa, pois, no Estado, o 2.º lugar na criação de bovinos; o 5.º na de equinos; o 3.º na de asininos e muares; o 1.º na de ovinos; o 3.º na de caprinos e o último na de suinos".

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

As principais fontes econômicas de *Valença* estão descritas na *pecuária*, na *agricultura* e na *indústria*, principalmente na *extrativa*.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercados públicos — um na sede municipal e 11 no interior do município; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — 12 estabelecimentos estaduais e 2 particulares, todos de ensino primário, funcionando na sede municipal, sob a denominação de Grupo Escolar "Conego Acilino" o mais importante dos estabelecimentos estaduais do município; *Religião* —

predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos* — Igreja de Nossa Senhora do Ó e Igreja de São Benedito, na sede municipal e 8 capelas no interior do município (católicos); Igreja Batista de Papagáio, nó povoado "Papagáio"; Igreja Batista de Fazenda Velha, no povoado "Fazenda Velha" (protestantes); *Festividades religiosas* — a de Nossa Senhora do Ó, na sede municipal e a da Santa Cruz, no povoado Olho dágua dos Milagres; *Cemitérios* — um na sede municipal, alem dos, em aberto, existentes em diversos lugares do município; *Turismo* — uma pensão na sede do município; *Assistência a enfermos* — Delegacia de Saúde.

ACRÉSCIMO
1939

MONOGRAFIA N.º 45, DE LUIZ CORRÊIA, ANEXA A'S DE 1937

(Ano de 1939)

Categoria da sede — Cidade (Decreto-Lei n.º 147, de 15 de dezembro de 1938); *Divisão judiciária* — Têrmo da comarca de Parnaíba (Decreto-Lei n.º 147, de 15 de dezembro de 1938; *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 1.537 kms2.; *Altitude* — 2m..630; *Latitude* — S. 2º 52' 42"; *Longitude* W. Gr. 41º 40' 12"; *População (1938)* — 13.129 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — 275 kms; *Distância da Capital por estradas carroçáveis* — 390 kms.; *Vias de comunicações* — Estrada de Ferro Central do Piauí, estradas carroçáveis, estradas reais, navegação marítima e aérea; *Aeroporto* — Emprêsas diversas; *Corrêio* — criado em 1869; *Telégrafo* — data ignorada; *Estação Fiscal Federal* — Coletoria; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1938) 23:055$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

No ano de 1820, alguns pescadores para melhor poderem tirar proveito de sua profissão, fixaram-se no lugar onde fôra situada a vila da *Amarração*, hoje cidade de *Luiz Corrêia*.

Sendo um pôrto apropriado para desembarque, na época da guerra dos Balaios — que teve lugar nos anos de 1837 a 1840, serviu para ali se efetuar o das tropas que vinham combater os referidos revoltosos, tendo o povoado tomado algum desenvolvimento, o qual foi aumentando pelas comunicações com as outras provincias e com a cidade do Rio de Janeiro.

O território do povoado da *Amarração* pertencia ao Piauí, porém os padres da cidade de *Granja* — da então provincia do *Ceará* — começaram a fazer ali desobrigas, praticando atos como batisados, casamentos, etc. Em virtude disso, os habitantes do lugar começaram a entreter suas transações comerciais e pagar impostos na referida cidade de *Granja* — até que a Assembléia Provincial Cearense, em 1865, criou ali uma freguesia, cujos limites foram determinados pela lei cearense n.º 1.360, de 1870.

Em 5 de agosto de 1874, a lei da Assembléia Cearense n.º 1.596 elevou à categoria de vila o povoado da *Amarração*, que foi instalada em 23 de junho de 1879 pelo presidente da Camara Municipal de Granja, de cujo território havia sido desmembrado.

O Piauí reconhecendo o esbulho que lhe fôra feito, procurou reivindicar *Amarração*, o que conseguiu pelo Decreto Legislativo n.º 3.012, de 22 de outubro de 1880, mas teve que ceder, ao *Ceará* dois importantes municípios — *Independencia* e *Principe Imperial*.

Amarração sendo pôrto de mar, foi muito frequentada por vapores, embora de pequeno calado, que tinham as seguintes procedencias: *Pará*,

Maranhão, *Camocim*, *Ceará* e Pernambuco, e por navios de longo curso que faziam a navegação para a *Guiana Francêsa* e para a *Inglaterra*, por isto tomou a vila um grande desenvolvimento e estava muito florescente, chegando a ter muitas casas bem construidas. As companhias de Navegação Pernambucana e Maranhense tinham ali solidos e espaçosos armazens, com trapiches onde atracavam os seus vapores.

Mas em 1888 começaram as dunas de areia a destruir as edificações existentes, pelo que os habitantes se viram forçados a abandonar a vila, que ficou reduzida a poucas casas.

Depois da fixação das dunas em 1912 foram feitas alí diversas construções, visto como os proprietarios não receiavam mais que a areia os obrigassem a abandonar as suas casas.

A *Amarração* foi o primeiro município do Piauí que libertou todos os escravos existentes no seu território; e no dia 29 de junho de 1886 o Comendador Joaquim Rodrigues da Costa libertou 14 escravos que possuia, sendo por este ato condecorado com a Comenda de Cristo.

Pelo porto de *Amarração* fazia-se grande exportação de gado piauiense não só para o *Estado do Pará*, como tambem para a *Guiana Francêsa*.

Em 13 de maio de 1922, foi inaugurada em *Amarração* a Estação da Estrada de Ferro Central do Piauí, que a ligará aos outros municípios e à Capital do Estado. *Luis Corrêia*, pois, será ponto terminal dessa Estrada, quando terminada a sua construção.

Em 24 de junho de 1922, em artigo do "Jornal do Comércio" de *Parnaíba*, o piauiense dr. Armando Madeira, tratando da inauguração da Estrada de Ferro, disséra:

"A via ferrea já não é uma utopía.

"O porto será fatalmente uma realidade.

"Dêsse conjunto resultará a nova éra que os patriotas piauienses ardentemente almejam.

"Porto aberto à navegação de longo curso, recebendo em seu seio tranquilo os grandes transatlanticos, e ligado pela arteria fluvial às cidades mais importantes do Estado; ao mesmo tempo ponto terminal da Estrada de Ferro Central do Piauí, esta pequenina vila de hoje tem diante de si o mais largo e belo caminho para ser um grande emporio de comércio, etc.".

A 12 de agosto de 1922 o eminente Presidente da República, Dr. Epitacio Pessôa, assinou decreto n.º 15.603, mandando construir o porto piauiense de *Amarração*, o que, até o presente, não teve execução.

Em 1931, pelo Decreto n.º 1.279, de 26 de junho, da administração estadual — Landri Sales, *Amarração* perdeu a sua autonomia municipal, ficando integrado no município de *Parnaíba*, como distrito dêste, em virtude da nova organização dos municípios do Estado.

Em 1934, pelo Decreto n.º 1.546, de 26 de maio, da referida administração interventorial, *Amarração* teve nova divisão policial.

Em 1935, pela Lei n.º 6, de 4 de setembro, passou a denominar-se *Luiz Corrêia* a então vila de *Amarração*, em homenagem ao seu ilustre e grande filho, Dr. Luiz de Morais Corrêia, notavel tribuno e jurisconsulto emérito.

Em 1938, pelo Decreto-Lei n.º 107, de 26 de julho da administração estadual—Leônidas Mélo, o ex-distrito de *Parnaíba*,—*Luiz Corrêia* foi elevado à categoria de município autônomo, tomando em consideração o dispôsto no decreto federal n.º 522, de 28 de junho, que prorrogou, até 31 de dezembro o prazo para entrar em vigôr o novo quadro territorial a que aludia o § 1.º do art. 16.º, do decreto federal n.º 311, de 2 de março, e ainda, a necessidade de corrigir, nêsse particular, a divisão territorial, administrativa e ju-

diciária do Estado, constante do art. 1.º do Decreto-Lei estadual n.º 52, de 29 de março, para melhor ajustá-la ao dispôsto no referido Decreto-Lei federal. O mêsmo Decreto-Lei n.º 107 determinou os limites do novo município.

Ainda em 1938, pelo Decreto Estadual n.º 147, de 15 de dezembro, da divisão territorial do Estado, que vigorará, sem alteração, de 1.º de janeiro de 1939 a 31 de dezembro de 1943, o município de *Luiz Corrêia* recebeu novos limites municipais em que se bascia o quadro territorial, administrativo e judiciário do Estado.

Na mêsma data, pelo Decreto-Lei estadual n.º 148, a nova cidade de *Luiz Corrêia* teve delimitação dos quadros das zonas urbana e suburbana.

O quadro, anéxo n.º 1, do citado Decreto-Lei n.º 147, dá *Luiz Corrêia* como têrmo judiciário da comarca de *Parnaíba* e sede de município, que fôra instalada, solenemente, a 1.º de janeiro de 1939, na fórma do *ritual* proposto pelo *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* e aprovado pelo *Conselho Nacional de Geografia*, para celebração das solenidades cívicas, etc., etc., tudo conforme consta da respectiva áta que recebêra assinaturas das competentes autoridades, inclusive a do primeiro Prefeito—Tenente Gumercindo Saraiva Ribeiro, nomeado pela Interventoria Federal, por áto de 29 de dezembro de 1938, e as de outras pessôas de destaque da nova cidade.

Luiz Corrêia já está em contácto com as praças de *Parnaíba*, *Piracuruca* e *Periperí*, por meio da Estrada de Ferro Central do Piauí. Contudo não é bôa a situação da sede municipal, sob diversos aspectos.

A influencia do movimento revolucionário de 1930, até agora, nada fez pela localidade, que, de dia para dia, sofre os efeitos de acentuáda decadência. Todavia, apela-se, agora, para uma melhor fase de sua vida, em consequência de sua autonomia municipal e fóros de cidade, decorrentes dessa mêsma autonomia. O seu primeiro Prefeito iniciará, naturalmente, sem demora, empreendimentos com patrícios com as rendas municipais e que possam concorrêr para o levantamento da sede municipal.

LIMITES:

O município de *Luiz Corrêia* limita-se: ao norte, com o *Oceano Atlântico*, da *Barra do Igarassú* â do *Timonha*; a léste, com o *Estado do Ceará*; ao sul e a oéste, com o município de *Parnaíba*.

OROGRAFIA:

O aspecto geral do município é plano, tendo, somente nos limites com o *Ceará*, as serras *Santa Rita* e *Cocal*.

HIDROGRAFIA:

O *São João da Praia*, que é o principal rio, tambem denominado *Ubatuba*, em virtude de nascer na serra cearense do mesmo nome, corre entre êste município e o município cearense de *Chaval*, servindo de limite entre o *Piauí* e o *Ceará*. Desagua no Oceano juntamente com o *Timonha*, formando a profunda baía do mesmo nome.

O *Camurupim* nasce no município no lugar denominado *Camurupim de Cima*. Percorre o município numa extensão de 48 quilômetros. Antes de chegar ao Atlântico, forma a *Lagôa de Santa Helena*, e ao desaguar forma a *Barra Grande*.

Portinho, que é o atual nome do antigo *Punaré* ou *Igarassú*, tinha as suas nascentes na serra da *Ibiapaba*. As dunas de arêia o soterraram quasi totalmente. Hoje existe um rio de corrente de água insignificante e que

somente nas épocas invernosas aumenta de volume. Já não tem a sua antiga nascente; hoje é formado no município de *Parnaíba*.

A lagôa mais notavel é a de *Santa Helena*, formada pelo *Rio Camurupim*.

O Lago de *Santa Ana*, com a configuração de um U, recebe o tributo de vários regatos e se comunica com o Oceano. Fica entre os rios *Ubatúba* e *Camurupim* e mede uma extensão de 6 quilômetros por uma largura aproximada de 500 metros. Esse lago é grande produtor de sal, tendo safras anuais.

O lago *Sobradinho* é o mais importante em volume dágua. Dista 18 quilômetros da cidade de *Luiz Corrêia*. Tem cêrca de 20 quilômetros de extensão, com uma largura variável. Nêle se fazem abundantes colheitas de peixe, alem de ser um grande reservatório de sal. Não tem comunicação com o mar e o ponto mais próximo dêste fica a 5 quilômetros.

CLIMA:

O clima é agradavel, devido à constante viração. A temperatura, mesmo na época dos grandes calôres, não passa de 30° centigrados.

ESTAÇÕES:

Inverno: de dezembro a maio. *Verão:* de junho a novembro.

FÁUNA:

A fáuna do município é a mesma de todo o Estado, abundante e variada.

FLORA:

A flora de *Luiz Corrêia*, dada a especial posição geográfica dêste, é de organização diferente das dos outros municípios do Piauí. Conta madeira de construção em algumas matas do litoral.

Dispõe em abundância de *mangue*, que alem da madeira para combustivel, dá casca taninosa para cortume de couros e peles e mistéres outros. Possue vastos e destacados carnaubais, babaçuais, tucunzais, etc., etc. Plantas medicinais tambem fázem parte da flora de *Luiz Corrêia*.

MINERAIS:

Segundo informações que merecem todo crédito, o município de *Luiz Corrêia* possue ouro, arêia monazítica e talco, porém, sem exploração.

AGRICULTURA:

Ha em *Luiz Corrêia* terrenos apropriados à cultura de cereais, cana de açucar, café e algodão, sendo este uma das partes mais interessadas aos agricultôres.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

A maior indústria de *Luiz Corrêia* é, incontestavelmente, a extrativa com destaque do *sal* e da *cêra de carnaúba*. Compõem-na tambem as *bagas da mamona*, cuja produção está classificada em terceiro lugar na balança econômica do município. Quanto ao sal, possue êste terras apropriadas para as salinas em grande quantidade. Si essa indústria recebesse melhores cuidados, em *Luiz Corrêia*, o *Piauí* formaria ao lado do *Rio Grande do Norte* e outros grandes produtores de sal. Cálculos estatísticos

demonstram, irrefutavelmente, que, na pior das hipóteses, as salinas de *Luiz Corrêia*, com regular funcionamento e cuidadoso aproveitamento, poderão produzir 100.000 toneladas de sal por safra.

O comércio de *Luiz Corrêia* não é bom, como devia ser, pela sua localização beneficiada pela Estrada de Ferro Central do Piauí, Aeroporto, Porto Marítimo embora imperfeito, Estradas Carroçáveis, etc., porque a organização da cidade está em franca e acentuada decadência!

Cajueiro, porém, é o importante povoado de *Luiz Corrêia*, talhado para o seu pôrto marítimo, dando o animador movimento comercial e sa lientavel do município. E' o povoado por excelencia da zona. Ali, a foz do *Timonha*, abre-se em amplo estuário de um quilômetro, com profundidade suficiente para dar entrada a todos os navios que, atualmente escalam em *Tutóia do Maranhão*. As companhias co apradóras de sal, do Rio, fretam cargueiros que vão àquêle pôrto, sobem o rio alguns quilômetros, até a *Ilha do Lama*, enchem os porões de sal e sáem barra a fóra, rumo sul, sem auxilio de praticagem. E' êste o pensar dos técnicos e dos escritôres.

Acresce que a lei n.º 1.190, de 17 de julho de 1928, do Govêrno do Estado — Dr. João de Deus Pires Leal, já autorizava o Governador do Estado a "adquirir por compra, ou mediante desapropriação por utilidade pública, na fórma das leis vigentes, os terrenos marginais do rio *Ubatuba*, no territorio piauiense, compreendidos na data *Santana*, do município de *Amarração*, onde for conveniente, para a localização de um porto maritimo accessivel á navegação costeira".

PECUÁRIA:

A pecuária de *Luiz Corrêia* é pequena e obedece ainda a rotineiro métodо. Poucos são os reprodutores de raça selecionada incorporada aos rebanhos.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Estão assentadas na *indústria extrativa*; na *agricultura*, porque da lavoura depende bastante a vida econômica do município dando a sua produção de cereais para o consumo interno e ainda para a retirada, em grande quantidade, principalmente de arroz, farinha e feijão para o município de *Parnaíba* e o *Estado do Ceará*, bem como de algodão que já registra animadora produção; e na *pecuária* que alem de gado vivo fornece *couros* e *peles* para exportação.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — um na sede municipal; *Limpeza pública* — vias urbanas; *Instrução* — uma Escola Agrupada e uma particular, na sede municipal e quatro Escolas Nucleares e uma particular, no interior do município; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templos*— existem 8 templos no município; *Festividades religiosas* — as principais são: a de Nossa Senhora da Conceição e a de Bom Jesús dos Navegantes; *Cemitérios* — um na sede municipal, um no povoado *Jaboti* e outro no povoado *Sobradinho*, alem dos, em aberto, existentes em diversos lugares do município; *Iluminação pública* — urbana, a querosene; *Turismo* — uma pensão na sede do município.

MONOGRAFIA N.º 46, DE PÔRTO SEGURO, ANEXA ÀS DE 1937

(Ano de 1939)

Categoria da sede — Cidade (Decreto-Lei nº 147, de 15 de dezembro de 1938); *Divisão judiciária* — Têrmo da comarca de Floriano (De-

creto-Lei nº 147, de 15 de dezembro de 1938); *Registo do movimento da população* — Registo Civil; *Organizações policiais e prisões* — Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 2.772 kms.2; *População (1938)* — 6.597 habitantes; *Vias de comunicação* —estradas reais, navegação fluvial; *Corrêio* — criado a 13 de setembro de 1929 e instalado a 19 de novembro de 1930; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1933) 16:1058000 — arrecadação municipal.

HISTORIA:

Porto Seguro que se impusera com os seus próprios recursos, com suas possibilidades de crescente organização, começa a história de sua vida administrativa com a seguinte lei estadual do govêrno — dr. Pires Leal:

"Lei n.º 1.251, promulgada em 11 de julho de 1929.

Eleva à categoria de vila e município, com a denominação de Pôrto Seguro, a povoação do mesmo nome, à margem direita do rio Parnaíba, do distrito de Jerumenha, comarca de Floriano.

O dr. João de Deus Pires Leal, Governador do Estado do Piauí, etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que a Câmara Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º — Fica elevado à categoria de vila e município, constituindo um distrito judiciário, com a mesma denominação, a povoação de Pôrto Seguro, à margem direita do rio Parnaíba, do distrito de Jerumenha, comarca de Floriano, satisfeitas as formalidades do art. 6, ns. 1, 2 e 3, da lei n. 522, de 30 de junho de 1969, e art. 1º da lei n. 598, de 19 de junho de1911.

Art. 2 — Os limites do novo município serão: ao sul, com o município de Urussuí, pelos antigos limites dêste com o município de Jerumenha — ribeirão Cataporas, da foz, no Parnaíba, às cabeceiras, ficando, a margem esquerda pertencente a Urussuí e a direita ao novo município; a oéste, e um pouco ao norte (atendendo a uma grande curva do rio), com o Estado do Maranhão, pelo Parnaíba, defrontando com um trêcho, ao norte, do município de Patos, todo o município de Nova-York, e um trêcho, ao sul, do município de Benedito Leite, todos maranhenses, parte do norte e todo o léste com o município de Jerumenha, pelos seguintes limites naturais, compreendendo as sesmarias banhadas pelos ribeirões limítrofes: ribeira Prata, da foz, no Parnaíba, até receber, à esquerda, o ribeirão Cardoso, subindo por este até suas nascentes, no povoado Tinguís, sesmaria Serra, inclusive; do ribeirão Barra, subindo o baixão do Morcêgo até alcançar a cabeceira do Urucú e daí em linha réta, às nascentes do Cataporas, no sul, limites com Urussuí.

Art. 3 — E' creado no novo município um tabelionato do público, judicial e notas, escrivão do crime, civil, orfãos e mais anexos.

Art. 4 — O Governador do Estado marcará o dia para a instalação do novo município, preenchidas as exigências legais.

Art. 5 — O trêcho judicial de Pôrto Seguro é anexo à comarca de Urussuí.

Art. 6 — Revogam-se as disposições em contrário.

Publique-se e cumpra-se como lei do Estado.

O Secretário de Estado do Govêrno assim o faça executar.

Palácio do Governo do Estado do Piauí, em Teresina, 11 de Julho de 1929; 41º da República.

(L. do S.)

JOÃO DE DEUS PIRES LEAL
José Pires de Carvalho."

Pôrto Seguro tivera a sua vila instalada pelo juiz de direito da comarca de Urussuí— Dr. Albino Lopes, a 25 de agosto de 1929. A áta dessa solenidade está assinada por todas as autoridades locais e inúmeras pessôas do município e está publicada no orgão oficial dos poderes do Estado — "O Piauí", nº 236, de 22 de outubro do mesmo ano de 1929.

Em 1931, pelo Decreto Estadual nº 1.279, de 26 de julho, da administração Landri Sales, *Pôrto Seguro* perdeu a sua autonomia municipal, ficando integrado no município de *Jerumenha*, em virtude da nova organização dada aos municípios do Estado.

Em 1934, pelo Decreto Estadual nº 1.541, de 18 de máio, da referida administração, *Pôrto Seguro* teve nova divisão policial.

Em 1938, pelo Decreto-Lei nº 107, de 26 de julho, da atual administração estadual — Leônidas Melo, o município de *Pôrto Seguro* conseguiu a autonomia que havia perdido em benefício de Jerumenha, em 1931. Essa nova autonomia sua e a subsequente categoria de cidade para a sede municipal viéram em consequência do decreto-lei nº 147, de 15 de dezembro de 1938, em combinação com a lei geral nº 311, de 2 de março do mesmo ano, do govêrno federal, para sanar irregularidades na divisão administrativa e judiciária do Estado. Daí surgiram novos limites para *Pôrto Seguro*.

Na mesma data outro decreto-lei estadual de nº 148, delimitou os respectivos quadros das zonas urbana e suburbana da nova cidade, que foi, solenemente, instalada, juntamente com o município, a 1º de janeiro de 1939, obedecendo, rigorosamente, o *ritual* de autoria do *Instituto Historico e Geográfico Brasileiro* e aprovado pelo *Conselho Nacional de Geografia*, conforme tudo consta da respectiva ata firmada pelas autoridades competentes e pessôas gradas da cidade. As solenidades fôram levadas a efeito no edifício da Prefeitura Municipal, sob a presidência do cidadão Leovegildo Moreira Mousinho — juiz substituto do têrmo, sendo o seu primeiro Prefeito, depois dessa nova organização, o Sr. Elísio Moreira Mousinho, nomeado a 9 de dezembro de 1938, por ato do Sr. Interventor Federal.

LIMITES:

Pela divisão territorial do Estado, do Decreto Estadual nº 147, de 15 de dezembro de 1938, *Pôrto Seguro* tem, atualmente, os seguintes limites: ao norte, com o Estado do Maranhão (servindo de linha divisória o rio Paranaíba); a leste, com o município de Jerumenha; ao sul, com o de Aparecida; a oeste, com o Estado do Maranhão (servindo de linha divisória o rio Parnaíba).

OROGRAFIA:

Pôrto Seguro tem no seu território, como principais pontos orográficos, os morros *Pelado, Talhado, Morrão, Falso, Redondo, Canabrava* e *Bôavista*, alem das serras *Urucú* e *Tinguís*.

HIDROGRAFIA:

O município é banhado pelo rio *Parnaíba*, desde a fóz do *Cataporas* até a fazenda Santo Antônio — extrema de *Jerumenha*, e pelo ribeirão — *Cataporas*, que serve de extrema com o *Urucú*. E' atravessado, de sul a norte, pelo ribeirão *Prata*.

Os principais riachos são: *Engano*, *Cardoso*, *Urucú*, *Inhuma*, *Gibóia*, e *Picada*, que atravessa a cidade. São riachos de pequena monta: *Bois*, *Verêdas*, *Santo Antônio*, *Caldeirão*, *Capoeiro*, *Onça*, *Mandacarú*, *Santa Cruz*, *Rodeador*, *Comprido*, *Almas* e *Tinguís*.

As lagôas de destaque têm estes nomes: *Grande*, *Amaros*, *Barrocas*, *Jacurutú*, *Aprazível*, *Agua Dôce*, *Salinas*, *Baritú*, *Banha*, *Canabrava*, *Serra Inhuma*, *Coité* e dos *Cavalos*.

Os açudes mais importantes são: *Tinguís*, *Santa Rosa* e *Taboleirão*.

CLIMA:

A temperatura da cidade é sempre agradavel, de par com regular salubridade. Assim o clima é por demais satisfatório.

ESTAÇÕES:

Como acontece, ordinariamente, no sul do Estado, o *inverno* começa em outubro ou novembro prolongand-se até máio. Fica subentendido que o *verão* (época sêca) tem os seus primeiros dias em junho indo até setembro e, quando muito, a outubro.

FÁUNA:

E' bem desenvolvida a faúna de *Pôrto Seguro*, a qual regista todos os animais silvestres próprios do Piauí. As aves, tambem, são encontradas em abundância, inclusive as domésticas criadas para o consumo local.

FLORA

Como a de *Jerumenha*, é uma das mais ricas do Estado a flora de *Pôrto Seguro*, representada por matas, caatingas, brejos, cocais e campos, sobretudo campos. E' grande o cadastro de árvores forneecedoras de madeiras de lei. Contam-se, tambem, ás palmeiras carnaúba, babaçú, tucum, etc. Existe, ainda, uma grande variedade de plantas medicinais.

MINERAIS:

Nada ha de positivo quanto à existência de minerais preciosos no município. Fala-se na existência de salitre, tabatinga, etc.

AGRICULTURA:

Pela uberdade do terreno facilmente se avalia as proporções da agricultura de *Pôrto Seguro*. O município, como já foi descrito, na parte de hidrografia, é cortado por inúmeros riachos, açudes e lagôas, sem se falar no caudaloso rio Parnaíba. O município precisa, entretanto, de melhores mêios para desenvolvimento de sua agricultura, como bem: aparelhagem mecânica, melhor via de transporte, etc. E isso ha de vir sem demora, dada a recentíssima autonomia e a elevação da sede à categoria de cidade.

INDUSTRIA E COMÉRCIO:

A indústria e o comércio de *Pôrto Seguro* estão, como a agricultura, na dependência das providências que se impõem, agora, com a nova feição dada ao município pela Divisão Territorial de 1938.

O município está talhado a grande desenvolvimento e progresso, o que certamente serão apoiados, em toda a linha, pelos respectivos habitantes e o melhor de boa vontade do govêrno municipal.

PECUÁRIA:

O município é rico em fazendas de criação de gados comuns e dispõe de excelentes forragens.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS

Ainda não podem ser definidas positivamente, as principais fontes econômicas de *Pôrto Seguro*.

Os novos poderes de autonomia dêste são recentes, de maneira que nada esclarecem, com segurança, nos dias presentes.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Pôrto Seguro — regista, com a modestia de uma cidade que se inicia: Mercado público, Estabelecimentos de ensino primário (1 Escola Singular na sede e 1 Escola Nuclear no povoado Pôrto Alegre); *Templos Católicos*— na sede; *Cemitério, Pensão, Iluminação a querozene*, etc., e, como *assistência a enfêrmos*, Farmacia, etc.

MONOGRAFIA N.º 47, DE RIBEIRO GONÇALVES, ANEXA ÀS DE 1937

(Ano de 1939)

Categoria da sede — Cidade (Decreto-Lei n.º 147, de 15 de dezembro de 1938); *Divisão judiciária* — Têrmo da comarca de Urussuí (Decreto-Lei n.º 147, de 15 de dezembro de 1938); *Organizações policiais e prisões* —Delegacia de Polícia, Destacamento da Polícia Militar, Cadêia Pública; *Superfície* — 14.878 kms2.; *População (1938)* — 5.116 habitantes; *Distância da Capital em linha réta* — 382 kms.; *Vias de comunicação* — estradas reais e navegação fluvial; *Corrêio* — via Urussuí; *Estação Fiscal Estadual* — Coletoria; *Estação Fiscal Municipal* — Prefeitura (1938) .... 17:942$000 — arrecadação municipal.

HISTÓRIA:

O seguinte Decreto da Interventoria Federal no Estado fala acima de qualquer outro dado histórico da vida administrativa de *Ribeiro Gonçalves*, outrora povoado *Remanso*, do município de *Urussuí*:

"Decreto n.º 1.556, de 20 de Junho de 1934

Eleva à categoria de vila, com o nome de — "Ribeiro Gonçalves"— o povoado Remanso, do município de Urussuí.

O Interventor Federal no Estado do Piauí, no uso de suas atribuições legais:

Considerando que, em petição firmada por mais de uma centena de seus componentes, a população de "Remanso" — do município de Urussuí, solicita que seja elevada à categoria de vila a referida localidade;

Considerando que demonstram os peticionários serem prósperas as condições de existência do povoado, pelo desenvolvimento acentuado do seu comércio e lavoura;

Considerando que essa prosperidade ainda se comprova com a valiosa contribuição do mesmo povoado para o crário municipal, na arrecadação das rendas respectivas;

Considerando, assim, que, sendo de atender a solicitação dos habitantes de "Remanso", necessáro se faz, e por mando da justiça, que se lhe dê um outro nome, escolhido dentre os piauienses ilustres e de real valor, a cuja memória se deva prestar homenagem de admiração e respeito;

Considerando que, em o número desses piauienses, se acha o dr. Antônio Ribeiro Gonçalves, médico notavel e cidadão de inatacavel probidade, falecido quando, com eficiência e brilho, representava o Estado na Câmara dos Deputados da República;

Considerando, e por último, que o nome do aludido corresponde e satisfaz aos manifestados desejos dos moradores de Remanso,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica elevado à categoria de vila, com o nome de — "Ribeiro Gonçalves" — o povoado "Remanso", que passará a constituir distrito municipal de *Urussuí*.

Art. 2.º — O território do novo distrito limitar-se-á, com a vila de *Urussuí*, por uma linha réta ligando a morada Floresta, à margem do Parnaíba, à afluência do Riachão dos Paulos no rio Urussuí Preto; com o município de Bom Jesús do Gurguéia, pelo citado Riachão dos Paulos, do ponto de sua afluência com o Urussuí Preto, às suas nascentes e desta parte, por uma linha réta, até a afluência do Cambaúba com o Riozinho; com o município de Santa Filomena pelo Riozinho, até a sua afluência no Parnaíba e com o Estado do Maranhão, pelo rio Parnaíba, da embocadura do Riozinho à morada Floresta.

Art. 3.º — Fica designado o dia 15 de Julho do corrente ano, para a instalação da nova vila.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretário Geral do Estado assim o faça executar.

Palácio do Govêrno do Estado do Piauí, em Teresina, 20 de Junho de 1934; 46.º da República.

(L. do S.)

LANDRI SALES GONÇALVES
Dr. Leônidas de Castro Melo".

Ribeiro Gonçalves, pela sua bem regular superfície e grandes possibilidades para o máximo de desenvolvimento em todos os setôres, adquiriu autonomia municipal, tendo a sua sede categoria de cidade, em virtude do Decreto n.º 147, de 15 de dezembro de 1938.

Essa medida teve em vista, tambem, corrigir certas falhas para o melhor cumprimento da lei geral n.º 311, de 2 de março do citado ano de 1938, do Govêrno Federal, na parte concernente à divisão territorial, administrativa e judiciária do Estado, tendo disso, como era natural, surgido novos limites para *Ribeiro Gonçalves*.

Pelo Decreto n.º 148, de iguais dia, mês e ano, ainda da Interventoria Federal no Estado — Leônidas Mélo, ficou perfeitamente delimitado o respectivo quadro das zonas urbana e suburbana da nova cidade, que surgia sob os melhores auspicios. E foi assim que a 1.º de janeiro de 1939

recebeu solene instalação, no *Dia do Município*, obedecendo, rigorosamente, ao *ritual* organizado pelo *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, sob aprovação do *Conselho Nacional de Geografia*, ficando, dessa maneira, registado na história pátria, para conhecimento de todos os brasileiros e perpétua lembrança das gerações vindouras, essa parcela de civismo, que em *Ribeiro Gonçalves*, no extremo sul do Piauí, também aparecera "em hora ao Brasil uno e indivisível!"

Dessas expressivas solenidades realizadas no edifício do Paço Municipal, sob a presidência do Sr. Cícero Coêlho, Prefeito de Urussuí, na fórma da lei, foi lavrada a competente áta com remessa de cópia desta, ao *Diretório Regional de Geografia do Piauí*, na Capital do Estado, para os devidos fins.

O primeiro Prefeito Municipal de Ribeiro Gonçalves, depois da nova organização, foi o Sr. Crisanto Dias Pinheiro, nomeado por áto de 23 de dezembro de 1938, do sr. Interventor Federal no Estado.

LIMITES:

O município de *Ribeiro Gonçalves* limita-se: ao norte, com o Estado do Maranhão e com o município de Urussuí; a léste, com o município de Bom Jesús; ao sul, com os de Bom Jesús e Santa Filomena; a oéste, com o Estado do Maranhão.

OROGRAFIA:

No município não existem serras e mórros que possam ser distinguidos com facilidade, através dos seus nomes.

São, portanto, êsses acidentes orográficos sem grande importancia.

HIDROGRAFIA:

Os *riachos* e *ribeirões* mais importantes existentes no território de *Ribeiro Gonçalves* são: *Volta, Caleota, Estiva, Jacú, São Felix, Sobradinho, Poços, Caldeirão, Agua Branca, Altamira* e muitos outros de menor destaque.

O *rio* denominado *Riozinho* é que separa o município de *Santa Filomena*, sendo, por isto, o número mais importante da hidrografia de *Ribeiro Gonçalves*.

CLIMA:

O clima do município de *Ribeiro Gonçalves* é excelente, em face da abundante quantidade de *riachos* e *ribeirões* existentes no seu território (São palavras do questionário estatístico levantado no próprio município que coletou dados para esta sua história).

ESTAÇÕES:

Ribeiro Gonçalves segue a mêsma ordem metereológica dos diversos municípios do sul do Estado, O inverno (estação chuvosa) começa, ordinariamente, em outubro, indo até maio, para entrar o verão (estação sêca), de junho a setembro. *Ribeiro Gonçalves*, pela fertilidade de suas terras não é muito sujeito às consequências da sêca.

FÁUNA:

A fáuna do município de *Ribeiro Gonçalves*, como, em geral, se verifica em todo o território do Piauí, é riquíssima sob qualquer aspécto, quer em animais, aves, pássaros, etc.

FLORA:

Ha, em abundância, árvores que fornecem madeira de lei, bem como toda a sorte de palmeiras (sendo em pequena escala a carnaubeira), plantas medicinais e as de frutos silvestres e cultivados.

MINERAIS:

A' falta de exploração metódica e aperfeiçoada, nada póde ser assegurado quanto à existência de minerais num município de recente autonomia.

AGRICULTURA:

Ribeiro Gonçalves, como já foi descrito, dispõe de terras fertilíssimas, apropriadas, portanto, à agricultura em geral, inclusive à da cana de açucar, mas o seu desenvolvimento, na atualidade, não póde tomar grande incremento porque lhe falta transporte em absoluto e no dizer do engenheiro L. M. Ribeiro Gonçalves: "Onde não ha transporte fácil: é trabalho disperdiçado, canseira que não géra recompensa.

A adversidade de situações geográficas, estabelecendo géneros peculiares a cada região, marca a cooperação indispensavel com que os povos, estreitamente, se vinculam. A terra é a fonte primordial da riqueza, mas são as vias de comunicação o mêio de transformá-la na imprescindivel unidade de permuta com que são adquiridos proventos outros de que carecemos e não obtemos, diretamente, no lugar que habitamos. E' em virtude de ativo intercâmbio entre as várias partes do glôbo, que a vida humana se equilibra no que reclama, assim intelectual como materialmente". Mais adiante diz o ilustre piauiense: "Esfôrço isolado é esfôrço vão". ("Aspectos do Problema Econômico Piauiense"). E, é por tudo isso que a nossa administração municipal emprega o máximo de esfôrço, com auxílio da estadual, para, a exemplo dos demais municípios, proceder, quanto antes, a sua ramificação de estradas carroçáveis, em procura do traçado do sul do Estado, em franco e proveitoso contácto com a Capital, por conseguinte, com a região norte do Estado.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO:

Com as medidas que forem tomadas e postas em prática para o desenvolvimento da agricultura, crescerão, naturalmente, as possibilidades e o desenvolvimento da *indústria* e do *comércio*, que, na época da localidade como distrito de *Urussuí*, já eram animadores.

PECUARIA:

A *pecuária* do município é de primeira ordem, precisando, todavia, de aquisição de gado bovino de raça selecionada para, com o auxílio dos férteis terrenos, melhorar o *tipo crioulo* predominante em todo o *Piauí*.

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS:

Atualmente a principal fonte econômica do novo município é, indiscutivelmente, a *pecuária* porque os seus produtos são os mais accessíveis aos mêios de transporte existentes.

ASSUNTOS DIVERSOS:

Mercado público — na sede; *Instrução* — 1 Escola Singular na sede; *Religião* — predomina a Católica Apostólica Romana; *Templo Católico* — na sede; *Cemitérios* — na sede, e diversos em aberto, em alguns lugares do interior do município; *Turismo* — pequena pensão de hospedagem; *Assistência a enfermos* — a farmácia.

ANEXO N.º 1 AO

DIVISÃO TERRITORIAL, A
PARA

CIRCUNSCRIÇÕES EXCLUSIVAMENTE JUDICIAR

A—COMARCAS		B—TERMOS	
N.º de ordem	N O M E	N.º de ordem	N O M E
1	Amarante	1	Amarante
		2	Belém
		3	Regeneração
2	Barras	4	Barras
		5	Bôa Esperança
		6	Porto-Alegre
3	Bom Jesus	7	Bom Jesus
		8	Gilbués
4	Campo-Maior	9	Campo-Maior
		10	Alto-Longá
5	Castelo	11	Castelo
		12	São Miguel do Tapu
6	Corrente	13	Corrente
		14	Parnaguá
7	Floriano	15	Floriano
		16	Jerumenha
		17	Porto Seguro
8	Jaicós	18	Jaicós
		19	Paulista
9	Miguel Alves	20	Miguel Alves
		21	João Pessôa
10	Oeiras	22	Oeiras
		23	Simplicio Mendes
11	Parnaíba	24	Parnaíba
		25	Burití dos Lopes
		26	Luiz Correia
12	Pedro II	27	Pedro II
13	Periperí	28	Periperí
14	Picos	29	Picos
		30	Patrocinio
		31	Socôrro
15	Piracuruca	32	Piracuruca
		33	Batalha
16	Santa Filomena	34	Santa Filomena
17	São João do Piauí	35	São João do Piauí
		36	Canto do Burití
18	São Raimundo Nonato	37	São Raimundo Nonato
19	Teresina	38	Teresina
		39	Altos
		40	São Benedito
		41	São Pedro
20	União	42	União
		43	José de Freitas
21	Urussuí	44	Urussuí
		45	Aparecida
		46	Ribeiro Gonçalves
22	Valença	47	Valença

NOTA: — COMARCAS... 22 — TERMOS... 47 —
PERIPERI é a comarca mais recente, tend
Os novos municipios de LUIZ CORREIA,
JERUMENHA e URUSSUI, cada um co
O termo de Caracól foi transferido para o

ANEXO N.º 1 AO DECRETO-LEI N.º 147, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1938

DIVISÃO TERRITORIAL, ADMINISTRATIVA E JUDICIARIA DO ESTADO DO PIAUÍ PARA O QUINQUENIO DE 1939 — 1943

CIRCUNSCRIÇÕES EXCLUSIVAMENTE JUDICIARIAS				Circunscrições exclusivamente administrativas		Circunscrições simultaneamente administrativas e judiciarias		SEDES DAS CIRCUNSCRIÇÕES		
A — COMARCAS		B — TERMOS		C — MUNICIPIOS		D — DISTRITOS				
N.º de ordem	NOME	N.º de ordem	NOME	N.º de ordem	NOME	N.º de ordem	NOME	N.º de ordem	NOME	Categoria
1	Amarante	1	Amarante	1	Amarante	1	Amarante	1	Amarante	Cidade
		2	Belém	2	Belém	2	Belém	2	Belém	"
		3	Regeneração	3	Regeneração	3	Regeneração	3	Regeneração	"
2	Barras	4	Barras	4	Barras	4	Barras	4	Barras	"
		5	Bôa Esperança	5	Bôa Esperança	5	Bôa Esperança	5	Bôa Esperança	"
		6	Porto Alegre	6	Porto Alegre	6	Porto Alegre	6	Porto Alegre	"
3	Bom Jesus	7	Bom Jesus	7	Bom Jesus	7	Bom Jesus	7	Bom Jesus	"
		8	Gilbués	8	Gilbués	8	Gilbués	8	Gilbués	"
4	Campo Maior	9	Campo Maior	9	Campo Maior	9	Campo-Maior	9	Campo Maior	"
		10	Alto Longá	10	Alto Longá	10	Alto Longá	10	Alto Longá	"
5	Castelo	11	Castelo	11	Castelo	11	Castelo	11	Castelo	"
		12	São Miguel do Tapuio	12	São Miguel do Tapuio	12	São Miguel do Tapuio	12	São Miguel do Tapuio	"
6	Corrente	13	Corrente	13	Corrente	13	Corrente	13	Corrente	"
		14	Parnaguá	14	Parnaguá	14	Parnaguá	14	Parnaguá	"
7	Floriano	15	Floriano	15	Floriano	15	Floriano	15	Floriano	"
		16	Jerumenha	16	Jerumenha	16	Jerumenha	16	Jerumenha	"
		17	Porto Seguro	17	Porto Seguro	17	Porto Seguro	17	Porto Seguro	"
8	Jaicós	18	Jaicós	18	Jaicós	18	Jaicós	18	Jaicós	"
		19	Paulista	19	Paulista	19	Paulista	19	Paulista	"
9	Miguel Alves	20	Miguel Alves	20	Miguel Alves	20	Miguel Alves	20	Miguel Alves	"
		21	João Pessoa	21	João Pessoa	21	João Pessoa	21	João Pessoa	"
10	Oeiras	22	Oeiras	22	Oeiras	22	Oeiras	22	Oeiras	"
		23	Simplício Mendes	23	Simplício Mendes	23	Simplício Mendes	23	Simplício Mendes	"
11	Parnaíba	24	Parnaíba	24	Parnaíba	24	Parnaíba	24	Parnaíba	"
		25	Buriti dos Lopes	25	Buriti dos Lopes	25	Buriti dos Lopes	25	Buriti dos Lopes	"
		26	Luiz Correia	26	Luiz Correia	26	Luiz Correia	26	Luiz Correia	"
12	Pedro II	27	Pedro II	27	Pedro II	27	Pedro II	27	Pedro II	"
13	Peripiri	28	Peripiri	28	Peripiri	28	Peripiri	28	Peripiri	"
14	Picos	29	Picos	29	Picos	29	Picos	29	Picos	"
		30	Patrocínio	30	Patrocínio	30	Patrocínio	30	Patrocínio	"
		31	Socorro	31	Socorro	31	Socorro	31	Socorro	"
15	Piracuruca	32	Piracuruca	32	Piracuruca	32	Piracuruca	32	Piracuruca	"
		33	Batalha	33	Batalha	33	Batalha	33	Batalha	"
16	Santa Filomena	34	Santa Filomena	34	Santa Filomena	34	Santa Filomena	34	Santa Filomena	"
17	São João do Piauí	35	São João do Piauí	35	São João do Piauí	35	São João do Piauí	35	São João do Piauí	"
		36	Canto do Buriti	36	Canto do Buriti	36	Canto do Buriti	36	Canto do Buriti	"
18	São Raimundo Nonato	37	São Raimundo Nonato	37	São Raimundo Nonato	37	São Raimundo Nonato	37	São Raimundo Nonato	"
19	Teresina	38	Teresina	38	Teresina	38	Teresina	38	Teresina	"
		39	Altos	39	Altos	39	Altos	39	Altos	"
		40	São Benedito	40	São Benedito	40	São Benedito	40	São Benedito	"
		41	São Pedro	41	São Pedro	41	São Pedro	41	São Pedro	"
20	União	42	União	42	União	42	União	42	União	"
		43	José de Freitas	43	José de Freitas	43	José de Freitas	43	José de Freitas	"
21	Urussuí	44	Urussuí	44	Urussuí	44	Urussuí	44	Urussuí	"
		45	Aparecida	45	Aparecida	45	Aparecida	45	Aparecida	"
		46	Ribeiro Gonçalves	46	Ribeiro Gonçalves	46	Ribeiro Gonçalves	46	Ribeiro Gonçalves	"
22	Valença	47	Valença	47	Valença	47	Valença	47	Valença	"

NOTA — COMARCAS 22 — TERMOS 47 — MUNICIPIOS 47 — DISTRITOS 47 — CIDADES 47

PERIPERI é a [illegible] de [illegible] pelo Decreto-lei federal n. 76 de 24 de novembro de 1938.

Os [illegible] municipios de LUIZ CORREIA, PORTO SEGURO e RIBEIRO GONÇALVES [illegible] desmembrados dos de PARNAIBA, JERUMENHA e URUSSUI cada um com o seu proprio territorio.

Distrito de Caracol [illegible] de São Raimundo Nonato.

CALCULO DA SUPERFICIE dos municípios do Piauí, pela nova **Divisão Territorial (1938) e Mapa do Estado; POPULAÇÃO** distribuida pelos municípios de acôrdo com o total da nova estimativa elaborada pela **Diretoria de Estatística Geral**, do Ministério da Justiça (1938) e oferecida pelo I. B. G. E.; e novas **CATEGORIAS** das sédes, em 1938:

N. de ordem	MUNICIPIOS	(1) (*Categoria*)	(2) (*km2*)	(3) (*habitantes*)
1	Alto Longá	cidade	2.550	6.561
2	Altos	"	2.210	6.591
3	Amarante	"	3.147	24.097
4	Aparecida	"	6.310	7.348
5	Barras	"	2.988	33.245
6	Batalha	"	1.816	5.588
7	Belém	"	1.550	7.136
8	Bôa Esperança	"	1.288	8.528
9	Bom Jesús	"	17.280	15.831
10	Buriti dos Lopes	"	2.400	22.043
11	Campo Maior	"	3.988	27.437
12	Canto do Buriti	"	9.972	10.543
13	Castelo	"	6.880	19.885
14	Corrente	"	6.702	13.043
15	Floriano	"	7.230	29.945
16	Gilbués	"	10.665	12.935
17	Jaicós	"	4.990	20.738
18	Jerumenha	"	7.040	12.556
19	João Pessôa	"	1.147	12.222
20	José de Freitas	"	1.386	11.233
21	Luiz Correia	"	1.537	13.129
22	Miguel Alves	"	1.710	22.485
23	Oeiras	"	9.222	37.589
24	Parnaguá	"	7.212	9.906
25	Parnaiba	"	1.760	36.110
26	Patrocinio	"	1.730	6.050
27	Paulista	"	9.689	14.993
28	Pedro II	"	3.662	31.842
29	Periperí	"	1.633	18.261
30	Picos	"	5.180	41.624
31	Piracuruca	"	6.678	16.641
32	Porto Alegre	"	1.717	27.274
33	Porto Seguro	"	2.772	6.597
34	Regeneração	"	2.050	24.326
35	Ribeiro Gonçalves	"	14.878	5.116
36	Santa Filomena	"	9.578	7.691
37	São Benedito	"	1.498	4.784
38	São João do Piauí	"	9.700	25.982
39	São Miguel do Tapúio	"	4.305	4.799
40	São Pedro	"	2.134	13.305
41	São Raimundo Nonato	"	17.098	20.679
42	Simplicio Mendes	"	4.683	13.910
43	Socôrro	"	1.003	9.553
44	TERESINA (capital)	"	2.845	52.918
45	União	"	1 900	32.637
46	Urussuí	"	6.507	14.742
47	Valença	"	11.362	53.128
		"	245.582	883.478

(1) *Categoria* da séde municipal — Decreto-lei estadual n.º 147, de 15/12/38.
(2) *Superficie* admitida para cômputo da superficie total do Estado.
(3) *População* estimada para 1938 fornecida pelo I. B. G. E.

TRADUÇÃO de nomes indígenas que se prendem à toponimia do Estado do Piauí:

Denominação de Estado e Municípios	*Caracterização geográfica*	*NOME*	*TRADUÇÃO*
Piauí	Estado	Piauí	Rio dos piáus
Alto Longá	rio	Potí	Camarão
" "	fazenda	Tapera	ruinas
Altos	fazenda	Trapiá	grão
"	fazenda	Carnaúba	cascudo, cheio de asperezas
"	povoado	Coivara	nova queima do mato seco da roça
"	fazenda	Caiçara	cercado, trincheira
"	rio	Camorugipe	no rio dos robalos
"	rio	Cipó	galho apreensor
Amarante	rio	Canindé	arara de azul retinto e amarelo
"	rio	Jacaré	aquele que é sumoso, aquele que olha de banda
Aparecida	povoado	Irapuá	o mel levantado ou abelheira erguida, assentada no alto
"	lagôa	Itans	conchas grandes
Barras	rio	Taquarí	cana pequena
"	rio	Marataoan	madeira petrificada
"	riacho	Ininga	rêde
"	fazenda	Capões	matos crescidos e isolados no campo
"	fazenda	Tocáia	espera da caça
Batalha	fazenda	Macambira	mólho chêio de espinhos
"	riacho	Exú	abelha negra
Belém	cachoeira	Araçá	árvore
"	riacho	Coroatá	planta espinhosa
Bôa Esperança	fazenda	Taboca	tronco ôco
" "	fazenda	Ingá	o que é embebido, húmido
"	riacho	Ipueira	água retirada
"	lagôa	Tapúio	gentio
"	cachoeira	Urubú	ave negra
Bom Jesús	fazenda	Pará	rio volumoso, caudal
"	fazenda	Sapé	vêr caminho, alumiar
"	fazenda	Burití	árvore que emite líquido; a palmeira (Mauritiae vinifera)
"	fazenda	Tamburil	tronco que faz manar (Gumifera leguminosa)
"	rio	Anajá	palmeira (Maximiliana regia)
Burití dos Lopes	fazenda	Muricí	resinento, grudento (Maupigiacea Byrsonima)
"	rio e fazenda	Pirangí	rio vermelho
"	rio e fazenda	Anapurú	lugar fertil
Campo Maior	rio	Genipapo	fruto das extremidades que dá suco
"	rio	Surubim	animal azulado
Canto do Burití			
Castêlo	fazenda	Tatajuba	fogo amarelo
"	fazenda	Imburana	imbú falso
"	povoado	Oiticica	oití resinoso
"	rio	Capivara	comedor de capim

Denominação de Estado e Municípios	*Caracterização geográfica*	*NOME*	*TRADUÇÃO*
Corrente	rio	Paraim	rio pequeno
"	povoado	Getí	enterrada, batata
"	fazenda	Pindaíba	vara de anzol
"	fazenda	Jatobá	fruto do iataí
"	fazenda	Caraíba	sagrado, santo, sábio
Floriano	fazenda	Puçá	rêde de pescar
Gilbués	fazenda	Sururú	água de sururú
"	serra	Tabatinga	barro branco
"	lagôa	Calumbí	folha azulada
Jaicós	fazenda	Jacú	esperto, desconfiado
"	rio	Itaim	pedra pequena
Jerumenha	ribeirão	Tinguis	espumas, enfados, enjôos
"	ribeirão	Urucú	o vermelhão, a planta que o produz
"	ribeirão	Catapóra	fogo interno, febre eruptiva
"	ribeirão	Sucuriú	a sucurí amarela
João Pessôa	morro	Sanharó	bicho branco, animal agitado, nome de uma abelha preta mordaz
"	morro	Catumbí	ao pé do monte, à beira da mata
"	riacho	Jurema	espinheiro suculento (árvore do sertão)
"	lagôa	Traíra	o que bamboléia ou se contorce
José de Freitas	fazenda	Maracajá	o chocalheiro (gato bravo do mato—Felis pardalis, Neuw.)
"	riacho	Cariman	bolo tenro, punhado de coisas macias
Luiz Corrêia	fazenda	Mutucas	pungente
"	rio, fazenda e lagôa	Camurupim	peixe conhecido
"	povoado	Camucí	vaso dágua
"	rio	Ubatuba	sítio das frutas
Miguel Alves	fazenda	Maracujá	fruto do maraú
"	fazenda	Patís	atar os leitos
"	fazenda	Coité	vasilha verdadeira
"	povoado	Cupins	formigas brancas
"	riacho	Piranhas	os que cortam peles
Oeiras	fazenda	Pindoba	a folha de anzol, aquela cujo talo serve para vara de anzol
"	povoado	Ipiranga	água vermelha
"	fazenda	Tucano	bico exagerado
"	lagôa	Oití	massa apertada
Parnaguá	município	Parnaguá	o sêio do mar
"	fazenda, lagôa	Ibiraba	árvore de caule peludo
Parnaíba	rio	Igaraçú	canôa grande
"	fazenda	Catandubas	local do mato ralo
"	cidade, rio	Parnaíba	rio de muita água
"	fazenda	Capim-assú	capim grande
"	fazenda	Capiberibe	no rio das capivaras
Patrocínio	serra	Araiipe (chapada do)	por sobre o mundo
Paulista	rio	Pajeú	o feiticeiro come
"	fazenda	Muquém	assar na labareda
Pedro II	fazenda	Quatís	os que são riscados
"	"	Catinga	matos brancos
"	olho dágua	Pirapóra	morada do peixe
Periperí	município	Periperí	junco continuado, juncal
"	fazenda	Piquí	casca áspera (Caryocar Brasilienses, St. Hil.)
Picos	fazenda	Mandacarú	mólho chêio de espinhos
"	"	Paqueta	as pacas
"	fazenda	Gravatá	o caraná duro

Denominação de Estado e Municípios	*Caracterização geográfica*	*NOME*	*TRADUÇÃO*
Piracuruca	município	Piracuruca	peixe roncador ou guelra do peixe
"	fazenda	Jacareí	rio do Jacaré
"	rio	Jaburú	o que está chêio
"	rio	Tucum	espinho alongado
"	morro	Jabotí	aquele que não bebe
"	morro	Tauá	barreiro
Porto Alegre	fazenda	Caraúba	pasto
"	lagôa	Sussuapara	veado galheiro
"	lagôa	Mutum	pele negra
"	lagôa	Sambaiba	árvore de corda
"	morro	Caboclos	procedentes do mato
Porto Seguro	fazenda	Toca	esconderijo, abrigo
"	serra e riacho	Urucú	cofo grande, abelha de côr avermelhada
"	riacho	Gibóia	cobra de rãs (o ofidio que se alimenta de rãs)
"	lagôa	Jacurutú	coruja grande
Regeneração	serra	Grajaú	eu como batata
Ribeiro Gonçalves	fazenda	Bacaba	fruta oleaginosa
"	riacho	Pindaiba	vara de anzol
"	riacho	Sussuarana	o que se assemelha ao veado
Santa Filomena	fazenda e riacho	Tagí	braço de rio
"	rio	Taguarassú	cana grande
São Benedito		Sambito	rochedos ásperos
São João do Piauí		Itacoatiara	pedra pintada, pedra escrita
São Miguel do Tapuio	serra	Ibiapaba	estância da terra alta, terreno descoberto
São Pedro			
São Raimundo Nonato	fazenda	Tamanduá	o caçador de formigas
Simplício Mendes			
Socorro			
Teresina	fazenda	Caitetú	dente ponteagudo, aguçado
União	morro	Peba	rasteiro, inferior
Urussuí	município	Urussuí	rio das abelhas uruçús
"	fazenda	Sucupira	esfregada, alisada
"	fazenda	Piaçaba	amarrilho, atadura
Valença	povoado	Inhumas	palâmede (ave) cornuto

BIBLIOGRAFIA:

"O Tupí na Geografia Nacional" — Teodoro Sampaio; "Onomástica Geral da Geografia Brasileira" — Bernardino José de Sousa; "Glossaria Linguarum Brasiliensium" — von Martius; "Dicionário Contemporâneo da Lingua Portuguêsa" — Caldas Aulete; "Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguêsa" — organizado por um grupo de filólogos — edição da Civilização Brasileira; "Dicionário Pratico Ilustrado" — Jaime de Séguier.

Nomes científicos das principais plantas úteis do Piauí e das exóticas cultivadas

ABACATEIRO	Persea gratissima
ABACAXÍ	Ananas sativus
ABÓBORA	Cucumis pepo
AÇAFRÃO	Crocus sativus
ALFACE	Lactua sativa
ALGODOEIRO	Gossypium herbaceum
ALHO	Alium sativum
AMENDOIM	Arachis hypogaea
ANGICO	Piptadenia colubrina
AROEIRA	Astronium urundeuva
ARROZ	Oryza sativa
BABAÇÚ	Orbignia speciosa
BACURIZEIRO	Plantonia insignis
BACUPARIZEIRO	Salacia campestris
BANANEIRA	Musa paradisiaca
BARBATIMÃO	Stryphnodendron barbatiman
BATATA	Solanum tuberosum
BRINGELA	Solanum melongena
BURITIZEIRO	Mauritia vinifera
CAJAZEIRA	Spondias lutea
CAJUEIRO	Anacardium occidentale
CANA DE AÇUCAR	Saccharum officinarum
CARAMBOLEIRA	Averrhoa carambola
CARNAUBEIRA	Copernicia cerifera
CAROÁ ou GRAVATÁ de GANCHO	Bromelia karatas
CEBOLA	Alium cepa
CEDRO	Cabralea laevis
COENTRO	Coriandrum sativum
CONDESSA	Anona muricata
DIAMBA	Cannabis sativa
FEIJÃO	Phaseolus vulgaris
FIGUEIRA	Ficus carica
FRUTA PÃO	Artocarpus incisa
FUMO	Nicotiana tabacum
GENIPAPEIRO	Genipa americana
GERGELIM	Sesamum indicum
GOIABEIRA	Psidium goayava
GONÇALO-ALVES	Astronium fraxinifolium
IMBUZEIRO	Spondias tuberosa
JABORANDÍ	Pilocarpus pennatifolius
JACARANDÁ	Dalbergia nigra
JALAPA	Dipladenia gentianoides
JAQUEIRA	Artocarpus integrifolia

JATOBÁ	Hymenaea curbaril
JUAZEIRO	Physalis angulata
JUREMA	Acacia jurema
LARANJEIRA	Especies: Citrus hystrix, Citrus aurantium e Citrus medica
MACAUBA	Acrocomia sclerocarpa
MAMONA	Ricinus communis
MAMOEIRO	Carica papaya
MANDIOCA	Manihot utilissima
MANGUE	Rhizophora magle
MANGUEIRA	Mangifera indica
MANIÇOBA	Hevea brasiliensis
MARACUJAZEIRO	Especies: Passiflora laurifolia, Pass. edulis, Pass. quadrangularis, Pass. alata e Passiflora macrocarpa
MASSARANDUBA	Mimosops elata
MASTRUÇO	Chenopodium ambrosioides
MAXIXE	Cucumis anguria
MELANCIA	Citrullus vulgaris
MELÃO	Cucumis melo
MILHO	Zea maïs
MURICÍ	Maupigiacea byrsonima
OITICICA	Licania rigida
OITIZEIRO	Moquilea tomentosa
PAÇO-PAÇO	Wissadula spicata
PAU ROXO	Peltogyne densiflora
PEPINO	Cucumis sativa
PEROBA	Aspidosperma dasycarpon
PIAÇABA	Attalea funifera
PIMENTÃO	Capsicum annum
PINHA ou ATA	Anona squamosa
PINHEIRO	Araucaria brasiliana
PIQUIZEIRO	Caryocar brasiliensis
QUIABO	Abelmoschus esculentus
SAPOTIZEIRO	Achras sapota
SAFUCÁIA	Lecythis grandiflora
TAMARINDEIRO	Tamarindus indica
TAMBURIL	Gumifera leguminosa
TOMATE	Solanum lycopersicum
TUCUM	Bactris setosa
URUCÚ	Bixa orellana

BIBLIOGRAFIA:

"Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas"— M. Pio Correia; "Manual das Familias Naturais Fanerogamas" — Alberto Löfgren; "Brasil — 1936" — Ministério das Relações Exteriores; "Brasil-Atual" — Departamento Nacional de Comércio (1931); Recenseamento do Brasil — 1920 — Introdução", vol. I.

E R R A T A: — Não damos a conhecida e comum *errata* (lista dos erros de impressão cometidos neste livro, com a indicação das respectivas emendas), porque êles são de pouca importancia, e, decerto, serão corrigidos, imediatamente, pelos espiritos esclarecidos.

M. FAZENDA
D.A.-NRA-CB
11209
COM. INVENTÁRIO
PORT. 1

Este livro deve ser devolvido na última data carimbada

Biblioteca do Ministério da Fazenda

6901-48

918.122
P583

Piaui(estado) Departamento de estatis
AUTOR tica e publicidade.
Monografias estatistico-descritivas
TÍTULO municipais, 1939-

Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada